

FERNANDO AZEVEDO

Não

Era

Ea



FERNANDO AZEVEDO

NÃO ERA EU

FERNANDO AZEVEDO

Copyright ©2018 FERNANDO AZEVEDO

LIVRO: NÃO ERA EU

REGISTRO: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

CAPA: EMILLY AMITY

REVISÃO: TUANY TEIXEIRA

DIAGRAMAÇÃO: FERNANDO AZEVEDO

AZEVEDO, FERNANDO. - 1ª Ed. - PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE
2018.

1. LITERTURA BRASILEIRA 2. ROMANCE

O AUTOR DESTA OBRA DETÉM TODOS OS DIREITOS AUTORAIS
REGISTRADOS PERANTE A LEI. EM CASO DE CÓPIA, PLÁGIO E/OU
REPRODUÇÃO COMPLETA E/OU PARCIAL INDEVIDA SEM A
AUTORIZAÇÃO, OS DIREITOS DO MESMO SERÃO REAVIDOS
PERANTE À JUSTIÇA.

“LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.”

Fernando Azevedo

Macaubal/SP

Telefone: (17) 99771-4216

E-mail: fernandohotmailcom@uol.com.br

Facebook: Autor Fernando Azevedo

SUMÁRIO

[Prólogo 9](#)

[1. Traído 19](#)

[2. Quebrando um coração! 27](#)

[3. Voltando a ativa 35](#)

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- [4. Voltando para casa 45](#)
- [5. Beira-mar 53](#)
- [6. No Banheiro Químico 61](#)
- [7. Na escadaria 73](#)
- [8. Proposta de Trabalho 81](#)
- [9. Despedida 89](#)
- [10. Entediada 97](#)
- [11. No carro 105](#)
- [12. Encontro Inesperado 113](#)
- [13. Levando a Culpa 123](#)
- [14. Na represa 131](#)
- [15. Segundas Intenções 139](#)
- [16. No Sítio 147](#)
- [17. Na Casa da Patricinha 155](#)
- [18. Grata surpresa! 161](#)
- [19. De volta para Casa 167](#)
- [20. Na cachoeira 175](#)
- [21. Babá 183](#)
- [22. Surpreendida 191](#)
- [23. No Parque 197](#)
- [24. Exposta 203](#)
- [25. Se controlando 213](#)
- [26. Fugindo 221](#)
- [27. Solicitado 229](#)
- [28. Pegando o primo 237](#)
- [29. Indo para a Praia 245](#)
- [30. Ficando com o Ex! 255](#)
- [31. No banheiro público! 263](#)
- [32. Ombro Amigo! 269](#)
- [33. Levando um Toco 277](#)
- [34. Indo para a casa de um estranho 287](#)
- [35. No Estacionamento 295](#)
- [36. Perdida 303](#)
- [37. Se divorciando 311](#)
- [38. Interrogada 321](#)
- [39. Se controlando 329](#)

<u>40. Passando cantada</u>	<u>337</u>
<u>41. Na mesa da cozinha</u>	<u>347</u>
<u>42. No vestiário com dois</u>	<u>361</u>
<u>43. Véspera de Natal</u>	<u>373</u>
<u>44. Pensativa</u>	<u>381</u>
<u>45. Surpreendido</u>	<u>391</u>
<u>46. Ombro Amigo</u>	<u>399</u>
<u>47. Sendo consolado</u>	<u>407</u>
<u>48. Caindo em tentação</u>	<u>415</u>
<u>49. Tentando entender</u>	<u>423</u>
<u>50. Se sentindo perdida</u>	<u>431</u>
<u>51. Se distraindo</u>	<u>439</u>
<u>52. Ignorando</u>	<u>447</u>
<u>53. Sendo Ignorado</u>	<u>459</u>
<u>54. Notando diferenças</u>	<u>467</u>
<u>54. Sendo paquerado</u>	<u>475</u>
<u>55. Sendo observada</u>	<u>485</u>
<u>56. Indo contra meus princípios</u>	<u>493</u>
<u>57. Admitindo um problema</u>	<u>501</u>
<u>58. Refletindo</u>	<u>511</u>
<u>59. Se testando</u>	<u>521</u>
<u>60. Passando dos limites</u>	<u>529</u>
<u>61. Arrumando um esquema</u>	<u>541</u>
<u>62. Incompreendido</u>	<u>549</u>
<u>63. No trabalho</u>	<u>557</u>
<u>64. Se machucando</u>	<u>565</u>
<u>Epílogo</u>	<u>573</u>
<u>Agradecimentos</u>	<u>589</u>

Dedico este livro aos amantes do romance, a história a seguir é uma tentativa de mudar um pouco o romance do jeito que ele é conhecido atualmente!

Prólogo

Minha vida sempre foi muito difícil desde muito cedo. Primeiro por ter perdido minha adorada mãe ainda muito novo e depois por ter sido obrigado a conviver com um pai alcoólatra por longos anos após a sua morte. Minha ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mãe morreu quando eu ainda era apenas um garoto de 14 anos de idade. Ela sempre me pediu para que eu ficasse ao lado de minha irmã mais nova ocorresse o que fosse. Em seu leito de morte, ela me fez prometer que jamais deixaria de cuidar de minha irmã e que me tornaria um homem de bem e que jamais eu deveria ousar em levantar a mão para bater em qualquer mulher que fosse. Eu busquei cumprir cada uma das promessas que fiz a minha mãe, desde sua morte, mas a convivência com meu pai, depois de sua morte, tinha se tornado quase que insuportável. Ele constantemente chegava em casa embriagado e, por vezes, batia em minha irmã caçula, que tinha apenas 10 anos de idade. Eu como o mais velho, queria intervir por ela, mas quase sempre acabava surrado da mesma maneira. Nossa vida foi assim, até que eu completasse 16 anos e em mais uma das muitas bebedeiras de meu pai, eu resolvi parar de sofrer calado e revidei a suas agressões, sei bem que ele é meu pai, só que eu não podia ficar aguentado aquilo sem fazer nada para me defender e, principalmente, defender a Vanessa. Eu prometi cuidar dela para a minha mãe e farei isso enquanto eu puder. No dia em que enfrentei meu pai, me lembro que ele chegou em casa muito bêbado e, como de costume, chegava brigando por qualquer motivo que fosse. Na ocasião da vez ele queria que a comida estivesse pronta e cismou que Vanessa tinha que cozinhar para ele. Ela tentou argumentar que teria prova no dia seguinte e que precisava estudar, mas ele estava relutante e a pegou pelos braços e a levou à força para perto do fogão. Eu estava acabando de chegar em casa, após ter saído com alguns amigos para um rolê na cidade, quando cheguei e ouvi o princípio da discussão entre Vanessa e nosso pai. Tudo que pude fazer foi entrar no meio. Em meio a muitas ofensas, ele deu um tapa que acertou em cheio minha pobre irmã. Eu fiquei muito bravo com isso e parti para cima dele com tudo, brigamos bem feio mesmo, até que eu tomei a atitude que deveria ter tomado, desde a morte de minha mãe. Depois de deixá-lo quase sem vida em nossa briga, eu juntei suas tralhas e o expulsei de nossas vidas. Ele, com o pouco de dignidade que ainda lhe restava, seguiu seu caminho, visto que aquela casa em que vivíamos sempre pertenceu à família de minha mãe, e ele não passava de um encostado que nunca deu valor à mulher que tinha. Lembro que ele vivia saindo de casa e, sempre que chegava bêbado, batia em minha mãe. Eu e minha irmã crescemos acompanhando tudo aquilo, ele somente parou de bater em minha mãe quando ela descobriu que estava com um câncer no intestino, foram longos 6 meses, os únicos que ele esteve

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sóbrio, mas nem isso o fez ir procurar um trabalho, vivíamos com um benefício que minha mãe ganhava do governo. Desde que eu o expulsei de nossas vidas, eu me tornei o homem da casa, tive que deixar os estudos para poder arrumar um trabalho em tempo integral e tenho tentado ser um bom irmão para Vanessa, mesmo que ela não ache que eu seja um dos melhores. Desde que nosso pai nos deixou, ela não convive mais bem comigo. Mesmo ele sempre tendo a maltratado, ela argumenta que eu fui errado ao expulsá-lo de nossas vidas. Meu relacionamento com Vanessa só ficou pior depois que eu acabei me envolvendo com uma de suas melhores amigas e, para piorar a situação, ela engravidou. Na época eu tinha 17 anos, fazia um ano que tinha largado a escola e levava uma vida como tantos outros homens levam, que era trabalho e mulheres. Lembro que quando Tamires me deu a notícia que estava grávida, eu entrei em estado de choque. Foi bem difícil aceitar aquele acontecimento. Me lembro que na ocasião eu travei e somente despertei para a realidade quando ela disse as seguintes palavras:

— William, eu não irei abortar, mesmo que não queira assumir este filho, eu irei tê-lo!

— E quem disse isso, garota?

— Conhecendo a vida que você leva, eu pensei que não iria querer assumir esta criança!

— E quem garante que ele é de fato meu?

— William, você sabe muito bem que eu era virgem quando ficamos!

— Sim, mas sei também que você já namorou, e outra, foi apenas uma vez que ficamos!

— Se não quiser aceitar seu filho, não há problema, a notícia foi dada, basta aceitar ou não.

— Eu preciso pensar um pouco.

— Te darei um dia!

— E então?

— E então, eu irei contar para minha família e dar um jeito nisso sozinha!

— Não faça nada que vá se arrepender depois, prometo te ligar até mais tarde, só me deixe dar uma volta para dar uma respirada!

— Ok!

Naquele dia eu tive um dia bem ruim. Minha vida estava acabada. Como eu poderia ser um bom pai tendo apenas 17 anos de idade e ainda um emprego meia boca como empacotador de um supermercado? E nem era isso

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

o pior de tudo, se eu assumisse a criança, o correto a ser feito, seria me casar com Tamires, mas como casar com alguém que não sinto nada? Se bem que nunca senti nada, por nenhuma, mas o que fazer numa situação dessas?

Lembro que saí com a cabeça a mil de casa e fui a um barzinho com alguns amigos. Bebi para caramba e, como não poderia ser diferente, acabei minha noite com uma garota qualquer que nem me lembro o nome! Isso era algo comum comigo, eu ficava com várias garotas diferentes e nem sei como consigo isso, eu realmente não entendo o que elas podem ver em mim, sou um cara bem comum, só que elas sempre caem em minha lábia. Eu poderia dizer que “mamãe passou açúcar em mim” por tamanho sucesso com as mulheres. Terminei aquela noite com uma lembrança de minha adorada mãe, ela sempre me dizia que eu deveria formar uma família com filhos e esposa e ter uma vida feliz ao lado desses. Lembrei também dela me dizendo que eu nunca deveria levantar um dedo que fosse para a minha esposa e não traí-la jamais. Caso eu não gostasse mais dela, eu deveria terminar o casamento. Foi com isso que cheguei em casa de madrugada e não demorei a ligar para Tamires, nem me incomodando com o horário que era, ela me atendeu e disse:

— O que quer, William?

— Vamos nos casar!

Posso dizer que nunca fui compreendida por nenhuma pessoa de onde vivo. Geralmente garotas como eu tendem a serem mais recatadas, ficam esperando o príncipe encantado. Eu jamais pensei dessa forma e comecei a sair com caras desde muito cedo. Entre as garotas da cidade eu recebi os piores nomes possíveis, eu nem me importava com aquilo. Afinal de contas, enquanto elas ficavam sonhando com algo impossível, eu me divertia muito. Só que da mesma forma que eu levantava o ódio entre muitas garotas, eu também despertava a paixão de diversos caras da escola onde estudei praticamente toda minha vida. Era incrível como eu tinha um charme e tanto para conquistar um cara. Eu geralmente ficava aguardando ele vir chegar em mim, mas caso isso não ocorresse, eu não me amedrontava diante da sua negativa, eu ia até o mesmo e dizia que o queria. Na maioria das vezes funcionava, afinal, quem seria o idiota de não querer ficar com uma garota como eu? Eu sou até uma garota comum, mas já ouvi de muitas pessoas que sou muito bonita, tenho olhos claros, mas especificamente verdes, cor de água, minha pele tem um tom meio camurça, sou um mix entre morena e branca, meus

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cabelos não sabem bem se são loiros, ou castanhos. Ainda estou tentando descobrir isso até nos dias de hoje, nunca os pinteí, mas acho que terei que fazer isso em breve. Mas voltando a meu passado, minha vida era incrível, eu tinha o cara que quisesse e era uma das mais populares da cidade, até que eu tive a infelicidade de me interessar por um professor novo que chegou lá. Foi aí que minha vida virou de ponta cabeça. Como sempre foi, eu consegui conquistar o tal professor novo, aliás, que delícia que ele era, mas isso não vem ao caso, o fato é que eu consegui tê-lo, só que de quebra, as minhas amadas “fãs” me delataram e a esposa dele veio me espancar na escola em um dia de aula, que era para ter sido comum, como tantos outros. Lembro que naquele dia, aquela mulher chegou até mim, e algumas amigas, bem nervosa, eu estava sentada em cima de um banco de cimento, algo bem comum na escola onde estudei. Naquele dia eu estava com uma roupa bem chamativa, nada muito longe do que eu usava convencionalmente. A mulher traída chegou feito louca perto de nosso grupo e disse:

— Quem é a putinha que andou com meu marido?

— Se acalme senhora - diz Daniele.

— Se acalme uma ova. Vamos, me contem. Quem de vocês é a vaca que esteve com o Carlos?

— Pare com isso, ele nem é tudo isso! - falei olhando para minhas unhas.

— Sua puta!

No momento em que ela falou aquilo, só tive tempo de me levantar. Ela veio até mim e grudou em meus cabelos feito maluca. Eu fiz o que pude para me defender, lembro que a briga só foi interrompida com a ajuda de minha amiga Daniele, que foi atrás das inspetoras para intervirem por mim. Só que com isso, acabei me ferrando ainda mais, meus pais foram chamados a escola e ficaram sabendo de tudo que houve, e, como punição por meus “erros”, eu fui transferida para um colégio de freiras em São Paulo. Confesso que foi bem entediante viver naquele lugar nos primeiros dias, o que mais sentia falta era de Dani, a gente nunca tinha ficado sem se falar, mas até isso minha família me proibiu, eles diziam que ela era “má influência para mim”, mal sabiam eles de toda a verdade! O fato é que fui obrigada a mudar, mesmo sem querer. Em meio a um monte de garotas bem intencionadas e bem longe de meus adorados caras, eu me tornei mais uma das “santinhas” daquele lugar. Cresci assim e terminei os estudos e entrei direto para uma faculdade de Administração também na capital. Assim que entrei na universidade, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

parece que meus “costumes” do passado estavam querendo voltar, porque estava ficando difícil não flertar com os caras do lugar. Que culpa eu tenho se aquele lugar tinha vários gostosos? Só que agora eu busco ser mais discreta e geralmente fico com um apenas por algum tempo, depois dou um jeito de me livrar deles. O último tem me dado trabalho para terminar, ele é tão fofo, não sei como dar a notícia a ele, não quero ferir seus sentimentos, mas não posso continuar com alguém que não sinto nada! Lembro como se fosse hoje o dia que André, que era o cara fofo que eu citei, veio me dar meu presente de aniversário, seria algo incrível para qualquer garota, se não fosse meu comportamento incomum. André, sempre muito romântico, escondeu algo dentro de várias caixas, uma menor que a outra e dentro uma da outra. Eu estava ficando entediada com tanta demora para achar o “presente”. Nas últimas caixas, lembro que disse:

— Meu presente é o que afinal?

— Tenha paciência Cláudia. Sei que vai gostar!

— Eu sei que vou! - falei tentando ser simpática!

Terminei de abrir finalmente a última caixa e me deparo com um livro, era um livro de romance, chamado “Como Eu Era Antes de Você”. Tentei parecer surpresa com o livro e disse:

— Eu adoro este livro!

— Eu sei, mas abra!

— Vai me dizer que estava autografado? - Agora falei realmente interessada, eu de fato gostava daquela história!

— Abra e veja!

O livro estava mutilado em seu interior, deu uma dor em meu coração, mas o choque maior foi o que vi ali, no lugar das páginas tinha um anel de noivado ali dentro. Diante daquilo, tudo que pude dizer foi:

— Puta merda, André!

— Gostou? E então, Cláudia, sei que não faz muito tempo que estamos juntos, mas eu sei que você é a garota que eu aguardava em minha vida, por isso quero saber, quer casar comigo?

— Hum... Posso pensar antes de responder?

— Claro - fala André frustado com minha reação.

Naquele dia, eu saí da faculdade feito maluca. Ele era louco. Como acha que eu poderia me casar?

1. Traído

Acho que a decisão de me casar com Tamires foi uma das piores burrices que fiz em minha vida. Não posso negar que ela tenta ser uma boa esposa, isso ela tenta, mas ela parece não compreender bem as minhas necessidades de homem. Ultimamente ela anda inventando mil e uma desculpas para não transarmos. Ela sabe bem como é para mim ficar sem sexo. Eu até que tento, mas não consigo. O estranho de tudo isso é que nos últimos dias tenho notado ela meio “feliz” demais para o meu gosto. Pode ser coisa de minha cabeça, mas como minha mãe dizia: “Neste mato, tem cachorro!”. Já faz 4 anos que estamos juntos e ainda não consegui sentir nada por ela, será que eu tenho algum defeito? Porque, pelo que alguns amigos me contam, eles se apaixonaram por várias mulheres em suas vidas, enquanto eu nunca me apaixonei por nenhuma sequer. Se alguém me perguntar como é amar uma mulher, eu não terei a resposta para a pergunta. Tudo que sinto com uma mulher é atração carnal, se bem que, pensando melhor, sentimentos muitas vezes acabam atrapalhando mais do que ajudando. E é pensando nisso que estou disposto a me separar de Tamires, caso ela continue com sua “greve”. Eu posso até entender uma dor de cabeça aqui, uma indisposição ali, mas não com a frequência que ela vem apresentando tais “problemas” para não ficar comigo. Ela tem sorte que eu tenho uma promessa a cumprir, senão eu já teria ficado com outra há muito tempo, oportunidades não faltam, na própria loja da família dela, que é onde tenho trabalhado atualmente, tem uma empregada doidinha para me dar! Acho que a única coisa proveitosa dessa união é o nosso filho Henrique. Ele é um garoto incrível, nunca pensei que poderia gostar tanto de uma pessoa como gosto desse pequeno. Hoje o dia foi mais um de tantos outros estressantes que tive no trabalho. Eu me tornei o braço direito do pai de Tamires, sou uma espécie de gerente de logística da loja e cuido do contato direto com fornecedores, e isso dá um dor de cabeça que você não tem noção, mesmo eu não tendo terminado meus estudos, eu sempre me dei bem com essa área e acredito que talvez se tivesse terminado a escola, teria tentado uma faculdade nesse setor. O fato é que as coisas andam muito bem com a loja neste ano. Devido a muito de meu empenho, estamos expandido, abrindo mais 4 lojas em alguns pontos estratégicos do Rio. A intenção é que até o fim do ano alcancemos São Paulo. Ao menos no trabalho posso dizer que estou feliz, mesmo trabalhando para meus sogros, por lá me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sinto totalmente “útil”. Hoje, como sempre, peguei meu caminho até meu carro e não pude deixar de notar o jeito que Cleide me olhava. Aquela garota tem sorte de eu estar “aposentado”, senão já teria caído em minha “teia” há muito tempo. Ignorei isso, peguei meu carro e segui para casa. Chegando lá, eu daria apenas um beijo no meu moleque, veria como Tamires está, dependendo daria uma “rapidinha” e seguiria para a academia. Eu, apesar de não ser um daqueles “ratos de academia”, vou a uma para manter o corpo saudável. Tamires também vai, só que ela prefere ir durante o dia, nunca entendi bem o motivo, mas isso não é importante, eu não faço a linha “marido ciumento”. Cheguei em casa depois de vinte minutos de muito trânsito, morávamos em um residencial do bairro do Grajaú, um dos lugares mais calmos do Rio. Quando compramos essa casa, após dois anos de casados, eu a escolhi por não ficar muito longe do apartamento, onde eu e Vanessa vivíamos. Minha irmã não quis vir junto conosco quando me casei, e, por isso, sempre que posso, vou lá dar uma conferida nas coisas, afinal de contas ela é minha responsabilidade, visto que nunca tivemos ajuda de nenhum parente sequer. Sempre foi somente eu e ela e a nossa mãe, quando a mãe morreu, restaram somente eu e Vanessa, e, mesmo que ela não vá muito com minha cara, eu preciso mantê-la segura. Aliás, eu estava planejando passar lá no apartamento hoje. Após a academia, finalmente cheguei em casa e estranhei um carro estacionado no jardim da residência, não costumamos receber visitas. Fiquei curioso para saber quem era e chocado com a cena que vi ao entrar de maneira silenciosa na sala de estar. Tamires estava agarrada com um cara, que suponho ser o Miguel, um cara do qual ela namorou no passado. Assim que notaram minha presença, os dois pararam com o beijo apaixonado e Tamires disse:

— William, eu posso explicar!

— Claro, você tinha se afogado, e ele estava fazendo respiração boca a boca em você. Sua puta!

— Não a ofenda!

— Cale a boca, se quer manter seus dentes no lugar!

— Se acalme, William, pense no Henrique!

— E você pensou nele, sua vadia? Como pode trazer outro para dentro de casa?

— Eu não tive a intenção, William, eu juro. Eu estava carente e aconteceu!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Você carente?

— Sim, William.

— Tamires, depois nos falamos!

— Isso, seu pé no saco, some daqui enquanto eu ainda tenho um pouco de paciência!

— Depois te ligo, Miguel!

— Tamires, você realmente perdeu o juízo?

Quando Tamires disse que iria ligar depois para Miguel, eu perdi o controle e parti para cima dela. Miguel, notando a cena, voltou rapidamente e me segurou pelos braços, eu me desvinculei dele e dei um soco muito bem dado em seu nariz, que começou a sangrar no mesmo instante. Tamires, muito assustada, disse:

— Parem! Miguel, vai embora!

— Mas ele iria te bater!

— Eu jamais bateria nela. Agora em você seu desgraçado!

— Vai, Miguel.

— Ok. Depois nos falamos!

— Some daqui, seu filho de uma puta!

Tentei alcançar Miguel que tinha voltado a sair da casa de forma rápida, porém Tamires entrou em meu caminho e disse:

— William, se acalme!

— Como pode me pedir calma?

— Se controla. Por nosso filho!

— Agora você se lembra dele, né? Até há pouco, eu acho que se não tivesse chego antes, você estaria dando aqui na sala mesmo!

— Me respeite!

— Como posso te respeitar se nem você mesma se respeita?

— E quem é você para falar em respeito?

— Por que diz isso?

— Ah, William, não se faça de idiota!

— Cansei de conversar com você!

Deixo Tamires falando sozinha, pego o carro novamente e saio feito maluco de casa. Como eu fui idiota ao ser fiel a essa vagabunda. Por conta de uma promessa feita a minha mãe, eu me tornei um corno, isso é o que dá tentar ser uma pessoa honesta hoje em dia! Parei em um bar qualquer que encontrei e pensei em encher a cara, só que me lembrei que não deveria ficar

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

tão puto por conta de Tamires. Se ela quis assim, foda-se! Tomei apenas uma cerveja e voltei para casa. Chegando lá, irei falar para ela que quero o divórcio, depois disso, estarei livre para fazer o que bem entender de minha vida! Cheguei em casa, depois de mais 40 minutos de trânsito, nem tinha notado, mas acabei atravessando quase metade da cidade em meio a minha fúria, cheguei em casa, coloquei o carro na garagem e entrei para dentro. Lá não encontrei ninguém, nem Tamires, nem meu garotinho estavam, pensei em ir atrás deles, mas preferi ligar para o celular dela. A ligação chamou diversas vezes e foi direto para a caixa de mensagem, desisti de falar com ela diretamente e liguei para a casa de seus pais. No segundo toque do telefone, meu sogro atende e diz:

— Alô!

— Afonso, a Tamires está aí com o Henrique?

— Oi, William. Sim, eles chegaram há pouco. O que houve entre vocês, ela está bem nervosa!

— Sua filhinha não contou?

— Estou ficando preocupado, William. O que aconteceu?

— A vagabunda de sua filha me traiu, bem embaixo de meu teto!

— O quê?

— Sim, é isso mesmo que você ouviu!

— Isso é impossível!

— Se duvida, pergunta aí para essa biscate!

— Ei, William, sei que está com raiva, mas modere suas palavras, ela é minha filha!

— Desculpe, Afonso!

— Tudo bem, rapaz! Irei falar com minha filha, tente esfriar a cabeça.

Essa noite ela e o Henrique ficam aqui. Amanhã nos encontramos lá na loja!

— Ok. Até mais, Afonso!

— Até, William!

Desliguei a ligação e me deparei com o sofá onde Tamires estava agarrada com o nojento do Miguel. E realmente não entendo como ela pode me trair com aquilo. O cara era simplesmente horrível, não que eu seja lindo, longe disso, mas perto dele, pensei logo que eu não iria conseguir ficar naquela casa, com a lembrança tão impregnada por ali. Fui ao quarto, peguei uma de minhas mochilas e coloquei algumas roupas dentro, apaguei as luzes da casa, tranquei tudo, peguei o carro e saí! Pouco depois de 10 minutos

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cheguei ao prédio, onde vivi com minha família toda a minha vida, entrei no estacionamento do prédio e subi de elevador até o nosso apartamento. Bati na porta algumas vezes e não tive nenhuma resposta, ao que parece Vanessa não estava em casa. Peguei meu celular e liguei para ela de imediato, tocou algumas vezes até que ela finalmente atendesse e dissesse:

— O que você quer, William?

— Você não está em casa?

— Agora vai querer tomar conta da minha vida também?

— Não me interessa saber onde esteja. Só me diz se vai demorar?

— Por que tanta urgência?

— Preciso entrar!

— Pegue a chave reserva com o porteiro se tem tanta pressa assim! E mesmo que não queira saber onde estou, eu estou no cursinho que você mesmo me obrigou a entrar!

— Ok. Até depois!

— Até!

Posso dizer que essa conversa com Vanessa foi uma das mais convencionais que tivemos nos últimos tempos. Isso porque quase sempre ela dava um jeito de brigar comigo, acho que seja a idade pela qual ela está passando, talvez seja falta de nossa mãe e ainda rancor por eu ter expulsado o pai. Mas o que ela queria? Que eu deixasse que ele a matasse qualquer dia? Porque era isso que iria acontecer. Naquele dia que o coloquei para fora de casa, ele estava disposto a bater nela, sem moderar forças, foi isso que me fez ficar tão puto com tudo, sei que cometi um pecado mortal, só que não me arrependo nenhum pouco de ter colocado aquele traste para fora daqui e de nossas vidas. Deixo minhas lembranças de lado e desço para pegar as chaves com o porteiro, notei uma linda garota chegando ao prédio. Pensei em ficar por ali por mais algum tempo, mas o porteiro me atendeu logo, e resolvi entrar logo para o elevador e seguir rumo ao apartamento!

2. Quebrando um coração!

Eu realmente não esperava que André fosse me pedir em casamento daquele jeito. Fazia pouco mais de 6 meses que a gente estava namorando. Eu até gosto da companhia dele, mas não é o tipo de sentimento que faz com que alguém se case com outro alguém, se é que me entende! Naquele dia que ele me pediu em casamento, tudo que pude fazer, foi pedir um tempo para pensar

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sobre o assunto. Encontrei nesse tempo, uma fuga para não magoá-lo ao dar a notícia que não poderia me casar com ele. Realmente não sei como posso fazer isso, já faz alguns dias que o pedido foi feito e sigo sem saber como contar isso a ele, se ao menos eu tivesse Dani aqui comigo, ela saberia me dar uma luz nesta situação em que me encontro. O mais chato de tudo, é que desde aquele dia o comportamento de André mudou muito, ele parece incomodado com algo, nem mesmo o sexo, que era o ponto mais alto de nosso relacionamento, já não está mais sendo a mesma coisa, talvez seja eu o problema. Fazia muito tempo que eu não ficava somente com uma pessoa, e acho que já enjoei dele, mas como dispensá-lo? Se ele é quase perfeito? Isso vem me tirando o sono, hoje é o último dia de aulas na faculdade, e nem sei como posso contar a ele sobre minha decisão, mas irei precisar achar um caminho para isso. Meu dia não poderia ser pior do que já estava sendo, primeiro porque eu estava naqueles dias, eu odeio tanto esse período. Nesses dias eu preciso me privar da coisa que mais gosto na vida, e isso me deixa totalmente fora de mim. Eu viro um bicho, para ser mais clara, só que eu estava enganada que o dia não podia ser pior. Era o horário do almoço quando meu celular tocou e o atendi e ouvi as seguintes palavras:

— Oi, querida, tudo bem?

— Oi, mãe. Tudo sim, e a senhora?

— Estou ótima, Cláudia. E os estudos?

— Indo. Hoje é minha última prova!

— Que bom, filha. Estou ligando para pedir que venha para casa!

— Por quê? Aconteceu alguma coisa por aí?

— Estamos com saudades, filha!

— Eu também estou, mas tem certeza que todos por aí estão com saudades de mim?

— Sim, o que te faz pensar o contrário?

— Bom, quando saí daí de Monções, as pessoas me odiavam.

— Eu sei, filha, mas faz tempo. As pessoas esquecem das coisas, e você sabe bem que cidade pequena sempre arruma um novo assunto!

— Eu sei. Só que não irei tolerar ninguém me olhando torto por conta de coisas que fiz no passado!

— Não se preocupe, filha. Irei mandar o dinheiro da passagem para você vir!

— Tá bem!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Bem, filha, vou indo. Eu e seu pai estamos ajudando a organizar o rodeio daqui!

— Nossa ainda fazem isso por aí!

— Sim. Até depois, querida. Boa sorte com as provas e que Deus te abençoe!

— Obrigada, mãe!

Desliguei a ligação de minha mãe e fiquei com aquela ideia na cabeça, será mesmo que eu devo retornar para lá depois de tantos anos? Faz quase 4 anos que estou longe de casa. Eu saí de Monções depois que o povo daquela vilinha, passou a me ver como uma “mulher da vida”, só porque eu me envolvi com um de meus professores, claro, eu sei que não fui muito correta em ficar com ele, mas eu era apenas uma garota de 16 anos, já ele era um homem feito, de 33 anos, deveria saber melhor do que ninguém que não deveria dar trela para os flertes de suas alunas. Lembro que na época, fiquei vários dias sem sair de casa após a surra da mulher de Carlos. Meus pais não sabiam onde colocar a cara, por conta da má conduta da filha “vagabunda”. Minha família sempre foi muito religiosa, e, para eles, meu comportamento era uma vergonha sem tamanho para a honra de todos, foi por isso que fui “punida” ao ser colocada em um colégio de freiras. Eu penso que eles queriam se livrar de mim, visto que me mandaram para bem longe e, até hoje, somente falaram comigo por telefone, acho que o problema não sou eu, e sim eles. Mesmo que eu tenha errado, não é normal pais não terem interesse em ver seus filhos, não? O que me estranha é essa vontade repentina de me verem do nada, será que tem algo errado acontecendo por lá? Eu estava almoçando quando recebi a ligação e agora acabei por perder a fome de vez, estava perdida em meus pensamentos quando André veio por trás de mim, me abraçou e disse:

— E aí, gatinha? Como foram as primeiras provas?

— Bem. E as suas?

— Difíceis, mas acho que consigo fechar!

— Que bom, André!

— Gata, desculpe te incomodar com isso, mas estava pensando naquele assunto. Hoje é o último dia de aula e minha família quer sair em viagem pela Europa, queria saber se quer vir junto, mas antes preciso saber se aceita ou não meu pedido!

— Hum...E o que muda nisso tudo a minha resposta ao pedido?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ah, Cláudia. Para mim, nada, mas para meus pais, tudo. Minha família é meia antiquada com essas coisas. Se formos noivos, não haverá problemas de você vir comigo, mas somente namorados não rola!

— Entendo. Minha família também é difícil! Falando nisso, mesmo que quisesse ir com você, não posso!

— Por quê?

— Minha mãe me ligou, pediu para eu ir para casa!

— Problemas?

— Ela disse que não, mas sinto que tem!

— Neste caso, eu fico e vou com você!

— Não, André. Você passou o ano todo falando sobre essa viagem!

— Eu sei, mas você é mais importante do que isso!

— Não sou, não! Sabe, André, precisamos mesmo falar a respeito de seu pedido...

— Hum... Não gostei do tom que está usando!

— Por favor, me ouça!

— Ok.

— Sabe, eu gosto de você, muito para falar a verdade, mas não sei se estou pronta para firmar um compromisso com você!

— Mas por quê? Eu não te faço feliz?

— Sim, mas eu sou muito nova para me casar!

— Mas não é porque vamos ficar noivos que vamos nos casar, Cláudia!

— Eu sei, mas não posso. Me perdoe!

— Tudo bem! Vamos aproveitar bem nosso dia. Então, quando voltar às aulas, pensamos novamente no assunto!

— Ok. André!

André fingiu ter me entendido, mas eu tenho certeza que quebrei o seu coração ao recusar o pedido de casamento, mas eu não posso me casar, sou muito nova para isso. E eu não gosto dele assim, acho que o problema não era eu, e sim ele. Ele é perfeito demais para mim, não mereço um cara como ele em minha vida. O resto de meu dia foi remoendo esse pensamento em minha mente, tive mais duas provas naquele dia e, finalmente, tinha decidido o que fazer de minha vida. Preciso colocar fim em minha relação com André.

Depois disso, irei para casa e talvez quem sabe com esse tempo longe, eu descubra que de fato gosto dele, com isso resolvo pedir um tempo para ele, assim posso me decidir melhor sobre meus sentimentos! Como era costume

nosso, todo dia, após as aulas, a gente ia com uma galera a um barzinho universitário que tinha bem próximo ao campus da USP, no qual estudamos. Eu bebi mais do que faço normalmente e, como sempre ocorria nesses casos, comecei a dar bola para outros caras, nem me importei com André ao meu lado. Ele ficou muito incomodado com meu comportamento inadequado e fez com que eu fosse embora ao seu lado. Chegando ao apartamento, onde eu vivia ao lado de duas outras garotas, ele esperou que eu tomasse banho e voltasse para a sala e disse:

— Cláudia, por que deu bola para aqueles caras?

— Eu não fiz nada demais, André!

— Claro que fez, você está comigo!

— Ah, pare de ser chato, como você mesmo disse, eu estou com você, eu estava apenas olhando para eles!

— Eu não olho para outras, Cláudia!

— Esse que é o seu problema, André!

— Não estou entendendo!

— Você é perfeito demais. Eu acho que a gente não pode dar certo juntos!

— Pare com isso, Cláudia. Eu te amo!

— Isso é outro problema!

— Por que, Cláudia?

— Porque eu não te amo. Acho que o melhor que pode acontecer para você é nos separarmos!

— Não, Cláudia, não me deixe!

— É o melhor, André. Olhe para mim!

Me aproximo de André, olho bem em seus olhos e digo:

— Vamos dar um tempo. Eu vou para casa, e você para a sua viagem. Se depois disso ainda sentirmos algo um pelo outro a gente volta. Pode ser?

— Eu quero você, Cláudia! Não quero me separar!

— Por Deus, André, deixe de ser tão sentimental!

— Tudo bem, então, Cláudia. Você tomou sua decisão, mas não conte comigo para sua proposta!

— Você é quem sabe!

Assim que terminei de dizer as últimas palavras, André se levantou do sofá que estamos sentados, limpou o rosto e saiu feito maluco pela porta. Eu pensei em ir atrás dele, mas era o melhor que poderia acontecer, eu estava mesmo querendo me separar dele, tenho certeza que é o melhor que pode

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

acontecer para ele. Ele é um fofo, eu não o mereço, preparo um miojo para comer e me jogo no sofá e começo a assistir um filme qualquer, posso dizer que irei sentir falta de André, ele poderia ser todo sentimental, mas na cama, era um animal. Enquanto via meu filme, eu recebi outra ligação, desta vez de alguém que fazia muito tempo que não falava, fiquei muito contente ao atender:

- Alô!
- Oi. Quem fala?
- É a Cláudia Ferreira, quem deseja?
- Oi, Cacau. Sou eu, a Dani!
- Dani, é sério?
- Sim, Cacau. Como anda?
- Nossa, não acredito que é você!
- Sou eu sim. Fiquei sabendo que está voltando!
- Sim, você ainda mora em Monções?
- Não, mas estou ansiosa para te ver novamente!
- Eu também, Dani. Estou morrendo de saudades de você!
- Venha logo, assim podemos matar as saudades uma da outra!
- Logo eu chego aí!
- Então tá. Até mais, amiga!
- Até, Dani!

3. Voltando a ativa

Minha cabeça ainda está explodindo. Quando Vanessa finalmente chegou em casa, minha irmã estava muito animada para quem estava em um cursinho, suspeitei de algo a mais, mas procurei não demonstrar isso a ela, afinal, era raro ela me tratar como fez. Logo que me viu na sala de casa, jogado no sofá com cara de merda, ela me disse:

- O que houve?
- A sua amiguinha me traiu!
- Sério, Will?
- Sim, Van. Aquela vaca estava aos beijos com o ex dela bem na sala de casa!
- Nossa, Will. O que você fez?
- Dei uma surra no vagabundo. E saí!
- Você não bateu nela, não né?

— Não, Van. Eu jamais encostaria um dedo nela. Apesar dela merecer...

— Nem pense nisso! Ela te expulsou de casa?

— Não. Na verdade ela foi para a casa dos pais, mas eu não consegui ficar lá e relembrar da cena que vi. Não tem problema eu voltar para cá, não, né?

— Claro que não, Will. A casa é sua!

— A casa é nossa!

— Que seja. Bem, vou indo tomar um banho e me deitar. Se precisar de algo, só avisar!

— Ok. Obrigado, Van!

— De nada. Fui!

Não sei que bicho mordeu Vanessa, mas seja o que for, está fazendo bem para ela, ao menos algum de nos dois parece estar feliz com a sua vida. Eu realmente não sei o que fazer da minha. Depois do acontecido de hoje, será horrível chegar amanhã no trabalho e ter olhares questionadores das pessoas apontando e dizendo:

— Olha o corno!

Sei que esse tipo de coisa circula mais rápido que tudo, mesmo que moremos numa cidade grande, acho que não terei mais clima para continuar a trabalhar naquele lugar. Por isso, decidi que preciso mudar de ares, amanhã irei notificar isso ao Afonso, eu não posso continuar a trabalhar em uma empresa que, no fim das contas, irá pertencer a puta da Tamires. O que mais me dói é ficar longe do meu pequeno. Para ele deve estar sendo bem difícil ficar longe de mim. Henrique sempre foi muito apegado a mim, nem sei como será para ele viver longe. Isso me deixa muito triste, mas eu não posso continuar vivendo com Tamires, não depois do que ela fez. A fim de não me atormentar ainda mais com esses pensamentos, resolvi ir dormir. Entrei no quarto que antes era meu, retirei a roupa de cama, tirei minhas roupas e me joguei na cama. A noite foi bem longa, eu não consegui dormir direito, por mais que tentasse não conseguia, o mais sinistro de tudo era o tesão que eu estava sentindo, faz somente um dia que estou sem sexo, mas era como se fossem meses, já era madrugada quando resolvi dar um jeito nisso, me sentei na cama e bati uma ali mesmo. Foi um alívio, fazia tempo que eu não me masturbava, mas foi bom, acho que terei que me acostumar a isso, visto que agora não terei mais uma mulher todo santo dia, se bem que eu estou livre! Terminei o serviço, fui ao banheiro, me higienizei e me joguei novamente na cama. Apaguei de imediato e só acordei de manhã com o alarme do celular.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Me levantei, coloquei a cueca e fui para o banheiro escovar os dentes. Logo saí dali, voltei para o quarto, me troquei e saí de casa, sem comer mesmo! Desci com o elevador e devolvi a chave reserva ao porteiro, saí do prédio e fui até meu carro e segui rumo à empresa. Como eu havia previsto, os funcionários da loja ficaram cochichando ao me verem passar pelos setores, eu nunca gostei disso e ser a pauta das fofocas era ainda pior. Fui direto para minha sala e me tranquei por lá a maior parte do tempo, somente pouco antes do horário do almoço que fui receber minha primeira visita, meu sogro veio até minha sala e, ao me ver, disse:

— Bom dia!

— Bom dia, Afonso!

— Mais calmo?

— Sim.

— Eu sinto muito pelo que houve!

— Tudo bem. Afonso, queria te dizer que vou deixar a empresa!

— Por que, William?

— Não posso continuar a trabalhar aqui!

— Uma coisa não tem nada a ver com a outra!

— Eu sei disso, mas preciso dar um rumo a minha vida, acho que irei voltar a estudar, uma mudança será boa para mim!

— Eu te entendo. Se não tem outro remédio, irei respeitar sua decisão.

Saiba que sempre será bem-vindo aqui e que você é o filho que não tive!

— Obrigado, Afonso! Vocês também são muito especiais para mim!

— William, só mais uma coisa. Devido aos acontecimentos, acredito que você queira se divorciar de minha filha, por isso estivemos conversando e ela decidiu deixar a casa para você!

— Não quero aquela casa!

— Ela insiste, além do mais, ela foi comprada com seu esforço!

— Não importa. Aquele lugar não é mais um lar para mim!

— Pense melhor no assunto. Se quiser, eu posso ajudar com a papelada do divórcio!

— Se puder fazer isso, eu agradeço!

— Irei pedir para os advogados!

— Obrigado!

Ao que parece Tamires estava com pressa de se ver livre de mim, não que eu queira manter o casamento, mas de fato é uma surpresa. Disse ao Afonso

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que irei voltar a estudar, isso é algo que realmente devo fazer. Meu maior erro foi ter parado de estudar quando expulsei meu pai de casa, mas se eu não tivesse feito isso, não teria conseguido manter eu e Vanessa, como consegui. Talvez agora seja a hora de dar um novo rumo a minha vida. No horário do almoço, eu estava saindo da loja para ir a uma escola particular que oferecia cursos de supletivo, quando Cleide me abordou e disse:

— Oi, William!

— Oi, Cleide!

— Tudo bem?

— Sim, e você?

— Eu estou ótima!

— Que bom!

— William, fiquei sabendo o que houve com sua esposa. Que pena, acho ela uma idiota por ter feito isso com você, desculpe minha franqueza.

— Não se desculpe. Você tem razão, ela é uma puta! - Cleide riu.

— O que eu queria te dizer é que se quiser dar uma esparecida qualquer hora, pode contar comigo!

— Hum...pode deixar!

— Então tá. Até mais!

— Até!

Cleide se aproximou de mim e deu um beijinho em meu rosto. Tenho que admitir que ela é bem ousada ao ter se aproximado de mim assim, mas eu curti o seu estilo, talvez eu deva mesmo dar uma “esparecida” como ela disse. Deixei a loja e logo cheguei ao colégio de cursos de supletivo. Chegando lá, não demorou para que eu fosse atendido por uma linda atendente que disse:

— Boa tarde!

— Boa tarde! Eu queria me matricular no supletivo!

— Em que ano você parou de estudar?

— No segundo do ensino médio!

— Certo. Você quer ter aulas quantas vezes por semana?

— Da forma que eu me formar mais rápido!

— Nesse caso, temos um pacote com 3 aulas semanais. Em que horário o senhor prefere?

— Durante a noite. E não me chame de senhor.

— Desculpe. Estou acostumada a tratar os clientes dessa forma!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Entendo. Qual o valor do curso?

— São 250 reais mensais, senh... quer dizer, William! - diz ela lendo o crachá que eu ainda usava no peito.

— Bem melhor! Pode me matricular, então, Michele. Lindo nome o seu! - Li o nome dela em seu crachá e não pude deixar de elogiar!

— Obrigada! Preciso de seus documentos!

— Aqui!

Passei meus documentos para a atendente e pude notar o nervosismo que ela apresentou logo depois que eu disse que o seu nome era bonito. Ao que parece eu ainda tenho meu “efeito” sobre as mulheres, então resolvi continuar lançando charme para cima dela e disse:

— Você mora por aqui, Michele?

— Na verdade sou de Copacabana!

— Hum... Desculpe minha indelicadeza, mas o que uma garota como você faz trabalhando aqui neste lugar?

— Estou buscando minha independência financeira!

— Entendo. Sei como é!

— Prontinho, William. Sua matrícula esta pronta. Você pode começar a frequentar as aulas a partir da próxima semana!

— De quais dias?

— Segunda, quarta e sexta!

— Certo. Muito obrigado, Michelle. Se quiser conhecer um pouco mais de uma vida independente qualquer hora dessas!

— Pode deixar!

Consegui deixar a garota sem jeito com minha cantada, me despedi dela e saí dali. Já voltava ao meu carro quando ela me gritou e disse:

— Ei, William!

— Oi?

— Poderia me dar uma carona?

— Claro!

— Desculpe, te pedir isso. Meu turno acabou e esqueci minha bolsa em casa.

— Tudo bem. É bom fazer um favor para uma garota tão bonita como você!

— Obrigada. Assim você me deixa sem jeito!

— Não fique! Quer comer algo?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Não, melhor não, não quero incomodar! Pode me deixar no ponto mais próximo, eu ligo para alguém me buscar depois!

— Nada disso. Eu te levo!

— Obrigada!

— Por nada!

Michele estava tentando bancar a “boa” moça, mas conheço bem o estilo que ela está tentando fazer e irei jogar o seu jogo. Levei a gente para um restaurante que eu conhecia perto da praia de Copacabana. O colégio e a loja da família de Tamires não ficavam muito longe e levou pouco mais de 15 minutos até que chegássemos à beira mar. Assim que desci do carro e dei a volta para abrir a porta de Michelle, ela disse:

— Não precisava!

— Venha!

— Ok!

Levei ela para o restaurante e logo fomos recebidos por um garçom que disse:

— Olha quem resolveu aparecer!

— Tudo bem, Franco?

— Sim, William. Anda sumido!

— O dia a dia anda corrido, estamos ampliando as lojas e tem sido complicado gerenciar tudo!

— Entendo. E a moça quem é?

— Ah. Ela é a Michelle!

— Prazer Michelle!

— O prazer é meu!

Franco deixou o cardápio acima da mesa e logo escolhemos aquilo que iríamos comer. Michelle parecia interessada em tudo que eu falava, eu realmente não perdi o talento para a sedução. Comemos, e, em seguida, eu fui levá-la para casa. Ela vivia em um residencial de luxo em uma das principais ruas de Copacabana. Antes dela descer, ela me olhou e disse:

— Obrigada pelo almoço!

— Por nada!

— Foi bom te conhecer!

— Digo o mesmo!

— Até mais!

— Até!

Logo que ela entrou para o prédio, eu dei partida no carro e retornei para a loja. Apesar de não ter rolado nada com Michelle, tenho certeza que terei oportunidade, caso assim eu queira. De momento, serviu para eu perceber que ainda consigo ter a mulher que quiser. Cheguei à loja e estava entrando para minha sala quando ouvi a voz de Tamires na sala de seu pai. Voltei em seguida todo o caminho e fui até o setor de estoques do lugar. Por lá encontrei Cleide, que estava arrumando algumas coisas que tinham acabado de chegar à loja, assim que me viu, ela se virou assustada e disse:

- Você me assustou! - Eu ri.
- Fazendo algo errado aí?
- Não. É que você chegou em silêncio!
- Estou brincando, Cleide! Quer sair comigo esta noite?
- Com certeza!
- Anota meu número e me liga mais tarde!
- Passa aí!

Passo meu telefone para ela e refaço meu caminho para minha sala, noto que a porta está aberta e assim que entro me deparo com Tamires que está sentada em uma das cadeiras do lugar e diz:

- Precisamos conversar!
- Não quero conversar com você!
- Eu sei que está chateado, mas me ouça!
- Não quero desculpas, Tamires, acabou e pronto!
- É exatamente sobre isso que quero falar. Estive falando com meu pai sobre isso e quero que fique com a nossa casa, eu continuarei com meus pais!
- Não, Tamires, fique você com a casa!
- Mas e você?
- Não se preocupe comigo. Eu voltei para o meu apartamento!
- Ah, William, eu não queria que nosso casamento tivesse acabado desta maneira!

- Nem eu! Agora se puder me dar licença!
- Ok. Vou indo!
- Tamires só me responde uma coisa!
- O quê?
- O Henrique está bem?
- Está sim. Perguntando muito de você, mas bem!
- Irei vê-lo, em breve!

— Pode ir!

Tamires deixou minha sala, e eu fiquei ali resolvendo algumas pendências que ainda restavam na loja. Eu irei ficar por aqui somente até amanhã, quando irei me despedir de todos e anunciar minha saída da empresa. Confesso que sentirei falta deste lugar, mas será bom mudar de ambiente. Eu estava terminando de mandar alguns e-mails, quando minha caixa de mensagem voltou a emitir um som alertando o recebimento de um novo e-mail, abri novamente o navegador e acessei o e-mail. Era de uma das principais fornecedoras da loja, ela nunca escondeu seu interesse por mim e sempre que podia tentava flertar comigo de alguma forma, desta vez não foi diferente. No e-mail, ela disse:

— Estarei na cidade por 2 dias. Devo passar aí na loja amanhã, quer sair?

Se fosse antes, eu deveria responder que estava sem tempo e inventaria alguma desculpa que fosse, para não cair em tentação, porém, desta vez, eu deixei meu profissionalismo de lado e respondi o e-mail dizendo:

— Aonde quer ir?

— Você me surpreendeu!

— Por quê?

— Você nunca responde às minhas investidas. Você não é a sua esposa, não né? Se sim, me desculpe, não temos nada!

Eu mandei uma mensagem rindo.

— Claro que não, Laura. Vamos a uma balada que conheço, o que acha?

— Pode ser!

— Amanhã combinamos, então!

— Combinado!

Esse tipo de e-mail que ela me mandava sempre era ignorado, ela tinha esse costume desde a primeira vez que fizemos negócio com a empresa que ela representa. Ela sempre mandava um e-mail oficial em nome da empresa e esse segundo de maneira particular, o que mais impressionou foi a rapidez com que ela me retornou as mensagens, estava sendo muito bom voltar a ativa com tudo!

4. Voltando para casa

Eu fiquei muito entusiasmada com o fato de conversar com minha amiga depois de tantos anos longe, como será que ela conseguiu meu número após tanto tempo? Isso iria parecer estranho, se não fosse minha vontade de revê-
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

la. A gente era inseparável nos tempos de escola. Dani sempre me apoiava em tudo e quase sempre fazia a ponte entre mim e os caras dos quais eu me interessava. Ela era mais na dela, para falar a verdade, não me lembro de tê-la visto com cara nenhuma vez sequer, se bem que eu ficava ocupada a maior parte do tempo. Em nossos rolês, não que existisse muito a ser feito em Monções, mas sempre que tinha alguma festa do peão na região a gente dava nosso jeito de marcar presença. Esse tipo de evento para o pessoal aqui da capital é algo totalmente de “caipiras”, mas naquela região não tem coisa melhor para pessoas de nossa idade. Então, não tinha coisa melhor! Arrumei minhas malas logo após ter falado com Dani e ainda pensava se deveria voltar a procurar André, mas preferi manter a distância, não posso continuar dando falsas esperanças a ele, o melhor é me manter longe. Como prometido, minha mãe mandou as passagens para mim. Uma tia que morava na cidade foi quem veio me entregar pessoalmente. Ao me ver depois de tanto tempo, minha tia Perpétua disse:

— Nossa, como você cresceu! — Eu ri.

— Sim, tia, eu já tenho 20 anos!

— Parece que foi ontem que você era apenas uma menina!

— Pois é, tia! E a família? Como andam todos?

— Bem, querida, muito bem! Mas vamos, não queremos perder o seu voo!

— Ah, tia, não precisa se preocupar, eu pego um táxi!

— De forma alguma. Venha, eu te deixo no aeroporto!

— Obrigada, então!

Acompanhei minha tia até o estacionamento da faculdade, e, chegando lá, ela acenou para alguém que estava longe e não levou tempo para um gostoso aparecer por perto e dizer:

— Ei, prima, se lembra de mim?

— Na verdade não!

— Sou eu, o Renan!

— Nossa, você ficou diferente!

— Pois é! Você continua linda!

— Obrigada!

— Me dê sua mala que eu levo para o carro!

— Não precisa!

— Eu insisto!

— Ok!

Meu Deus, se eu soubesse que tinha um primo tão delicioso como o Renan, teria ido à casa deles mais vezes. A família de minha tia morava em Osasco, lembro que fui lá poucas vezes quando cheguei à capital. Renan era apenas um menino magricela e cheio de espinhas no rosto, agora se tornou um lindo homem, com um corpo sarado e com braços tatuados. Fico imaginando que se de roupa ele já é uma delícia, imagine sem elas. Entramos no carro, e não demorou muito para chegarmos ao aeroporto. Minha tia me deixou lá, e Renan me ajudou a descer a mala do porta-malas do carro. Me despedi deles e prometi fazer uma visitinha a casa deles quando retornar, agora eu realmente tenho motivos para ir até lá, mas deixo isso de lado e foco em prestar atenção em meu voo. Foram cerca de 2 horas de espera até que meu voo fosse anunciado. Nesse período de tempo, peguei um livro de um autor novato que vive perto de Monções. Minha mãe tinha mandado o livro dele de presente para mim. Nem lembro certo o nome do cara, abri a capa do livro e vi: Fernando Azevedo. O livro parecia ser interessante, gostei bastante dos primeiros capítulos que li. Deixei minha leitura de lado ao anunciarem meu voo. Peguei minha mala e corri para o portão de embarque, entrei para o avião e retomei minha leitura. Aquele cara realmente tinha talento, como alguém pode pensar que o mundo entraria em guerra por causa de água? E ainda que o resto da humanidade viveria em uma nave espacial gigante? Realmente preciso conhecer esse cara. Se ele tiver uma aparência tão boa como escreve, será uma oportunidade e tanto! Deixo meus pensamentos pervertidos de lado com o autor do livro e sigo minha leitura. A cada página me apaixono mais pelo personagem principal, que gosta de ser chamado apenas de “Alê”. Sério, se aquilo fosse real, eu iria me casar com ele no mesmo instante, e olha que eu nem sou do tipo “romântica”. Somente parei de ler novamente quando o avião pousou em São José do Rio Preto. Interrompi a leitura bem quando estava ficando mais interessante. Alê tinha acabado de conhecer uma alienígena que era uma fígura, tem uma personalidade forte como a minha, gostei muito dela! Desci do avião, peguei minha mala e fiquei sentada em um dos bancos de espera aguardando que alguém viesse me buscar. Cerca de 50 minutos mais tarde, minha mãe chegou por ali. Corri para ela e a abracei com força, fazia tanto tempo que não a via, ela aparentava mais abatida do que me lembrava, mas ainda continua linda como sempre. Ao fim de nosso abraço de muito afeto, minha mãe disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Vamos!
- Vamos, mãe, e o pai?
- Ah, ele teve que ficar em casa!
- Por quê?
- Chegando lá a gente conversa!
- Está me deixando preocupada!
- Está tudo sob controle, Cláudia, não se afobe!
- Fiquei ainda mais preocupada. O que estão escondendo de mim?
- Ah, Cláudia, eu não queria te contar isso assim!
- O quê? Fale logo, mãe!
- Seu pai, ele passou por uma cirurgia recentemente!
- Cirurgia de quê?
- Ele retirou a próstata, ele estava com um tumor maligno!
- Meu Deus, mãe, e porque não me contaram antes?
- Não queríamos atrapalhar seus estudos, filha, lutamos muito para te manter lá!
- Não tinham o direito de ocultar isso de mim!
- Eu sei, peço desculpas, mas essa viagem é nossa tentativa de nos redimir com você!
- E por que teriam?
- Seu pai se sente culpado por ter te mandado para estudar tão longe, depois daquele ocorrido.
- Ah, mãe, isso é passado e foi bom para mim!
- Eu sei, mas depois que ele operou, ele quer dar um novo rumo a sua vida!
- Entendo.
- Mas me conte sobre os estudos, tudo certo?
- Sim, mãe, recentemente eu fiz um concurso em uma grande empresa!
- Hum... ficarei na torcida por você, filha!
- Obrigada, mãe! Mãe, foi a senhora que passou meu telefone para a Dani?
- Sim. Ela está na cidade com o namorado e foi em casa perguntar sobre você!
- Ela não mora mais por lá?
- Não. Ela foi embora para o Rio, está quase para se casar!
- Que legal!

O resto da viagem rumo a Monções foi em silêncio. Foi um choque saber que meu pai tinha passado por uma cirurgia para se livrar de um câncer, por sorte ele parece estar livre dessa doença terrível. Outra surpresa é o fato de Dani estar noiva. Eu nunca tinha a visto com um cara antes, achava até mesmo que ela fosse lésbica, não que eu tenha algo contra, mas não importa, estou ansiosa para revê-la. Peguei meu livro novamente e continuei a leitura, nem vi o tempo da viagem até chegarmos em casa, somente me toquei disso, ao perceber que o carro parou de se movimentar. Fechei o livro no mesmo instante e saí do carro. Minha mãe me esperava em frente de casa e disse:

— Vejo que gostou do livro!

— Sim, é bem legal. A senhora conhecesse o autor?

— Não. Foi um amigo de um amigo que indicou!

— Entendo!

— Vamos entrar!

— Vamos!

Era bem estranho estar em casa novamente após tanto tempo longe. A casa tinha ganho uma nova faixada. Sempre muito chamativa, minha família nunca fez questão de não mostrar a nossa condição financeira mais elevada do que a maioria das pessoas deste vilarejo. Apesar de tudo, meus pais sempre buscaram ser o mais simples possível, algo que faziam com frequência era doar cestas de alimentos para pessoas carentes da cidade, acho isso algo incrível da parte deles. Entrei para casa e logo encontramos com meu pai que estava deitado no sofá de casa assistindo TV. Assim que me viu, ele ameaçou de se levantar, e eu o interrompi. Fui até ele e dei um abraço não muito apertado e disse:

— Estava com saudade, pai!

— Eu também, minha garota, queria tanto mudar as coisas!

— Ah, pai, não se preocupe com nada!

— Sério, Cláudia, eu deveria ter sido mais firme com tudo, não deveria ter te tirado de perto de nós!

— Isso é passado, vamos deixar isso para lá!

— Certo, bem-vinda, filha!

— Obrigada!

Deixei meus pais na sala e me dirigi para meu antigo quarto. O lugar tinha ganho uma reforma caprichada, e gostei bastante do que vi. As paredes tinham recebido um tom violeta e havia uma cortina nesse mesmo tom, só

que bem mais claro. Havia também uma TV, uma escrivaninha com um notebook e uma prateleira abarrotada de livros. Pelo visto, meus pais planejam que eu fique por um bom tempo por aqui, mas nem sei se devo permanecer neste lugar. Será que as pessoas ainda se lembram do passado? Como será sair nas ruas e ter pessoas me apontando, dizendo que eu era a “biscate” que andou com o professor? Hoje em dia eu entendo os motivos que fizeram meus pais me mandarem para longe daqui, eles queriam me poupar de tudo isso. Realmente não sei como irão me tratar, mas isso não interessava no momento, peguei meu celular e liguei para o número que tinha recebido a ligação de Dani. A ligação chamou uma única vez, e ela atendeu dizendo:

- E aí? Chegou?
- Sim. Estou em casa, se quiser passar aqui depois!
- Eu estou indo aí.
- Ok. Fiquei sabendo que está noiva!
- Pois é. Acredita?
- Bem maluco! Venha logo, tem tanto que precisamos conversar!
- Não demoro!

5. Beira-mar

Após ter terminado de fazer tudo que precisava, saí da empresa e encontrei Cleide novamente pelos corredores, que já estava de saída. Quando me viu, ela se aproximou de mim e disse:

- Vamos sair mesmo?
- Claro, a não ser que tenha mudado de ideia!
- Jamais!
- Depois me manda seu endereço pelo Whats.
- Ok! Me pegue as 20h30!
- Estarei lá!
- Até depois, então!
- Até!

Entrei em meu carro e fiquei pensando o que faria para levar aquela garota empolgada para minha cama nesta noite. Ela parece muito interessada por mim, geralmente esse tipo de garota é as que cedem mais fácil, e, com um bom papo como o meu, não há quem resista! O retorno para meu apartamento foi até que rápido, hoje o trânsito não estava muito agitado como geralmente

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

fica neste horário do dia. Tive sorte, entrei no estacionamento do prédio, deixei o carro em uma das vagas e estava subindo de elevador, quando vi minha irmã, acompanhada de um cara saindo de nosso apartamento. Logo que os vi, eu me aproximei e disse:

— Oi, Van!

— Oi, Will. Como foi seu dia?

— Bom, e o seu?

— Foi ótimo! Will, queria te apresentar o Michael!

— E aí, cara?

— E aí, tudo beleza?

— Tudo sim. Van, o que estavam fazendo sozinhos em casa?

— Ah, Will, deixa de ser careta. Estávamos estudando apenas!

— Sei...

— Ei, cara, não duvide da palavra de sua irmã, ela disse a verdade!

— Que seja, mesmo que fosse outra coisa, ela já tem idade suficiente. A única coisa que te digo é que se magoá-la terá que se ver comigo!

— Fique sussa, brother!

— Will, a gente vai para o cursinho, quer que eu traga algo para você?

— Não precisa, irei comer fora!

— Entendo! Até mais, então!

— Até e bons estudos para vocês!

— Obrigada!

— Valeu, mano!

O paquera da minha irmã parecia ser um carinha gente boa, não irei me meter no lance dela, mas como eu disse a ele, caso ele a magoei, ele terá sérios problemas comigo. Entro para o apartamento, sigo para meu quarto e retiro minhas roupas. Antes de seguir para o banho, pego o notebook e procuro alguns vídeos pornográficos, estava tenso ficar sem sexo, por isso precisei saciar minha vontade de forma solitária mesmo! Terminei o serviço, me limpei com uma meia usada e a levei para o cesto de roupas sujas, tomei meu banho e saí em seguida. Coloquei uma cueca boxer bem justa para deixar meu “amiguinho” ainda mais evidente e, como o dia estava quente, vesti uma bermuda na cor de camurça e uma regata que mostrava meus braços. Essa não era uma das melhores roupas para treinar, mas é o que eu tenho de momento, já que não estou a fim de ir em casa pegar as roupas corretas, coloquei o único tênis que tinha trazido comigo e saí do meu

apartamento. Desci, peguei meu carro e segui para a academia. Geralmente eu ia correndo de casa, até chegar à academia, mas, como o apartamento fica mais distante, tive que ir de carro, para poupar tempo, visto que preciso retornar logo para me arrumar para sair com Cleide. Só de pensar nela, já fiquei tarado em imaginar o que faria com aquela garota! Cleide faz muito meu tipo. Ela tem cabelos loiros, olhos azuis e o mais importante de tudo, belos peitos, sou fascinado por eles! Deixei minha malícia de lado ao chegar a academia e ser abordado por um velho amigo, que se aproximou do meu carro e disse:

— E aí, Will?

— E aí, Rafa? Tudo bom?

— Sim, mano, e você?

— Seguindo o percurso!

— Entendo. Fiquei sabendo do lance sobre sua separação!

— Estou de boas com isso, agora ao menos posso fazer o que quiser da minha vida!

— Isso aí, mano! Hoje eu e mais uns parça vamos a uma balada em Copacabana, quer vir também?

— Até iria, mas já tenho compromisso!

— Beleza, outra hora combinamos, então!

— Pode deixar!

Rafael se despede de mim e segue para dentro da academia, se eu não tivesse marcado com Cleide, com certeza eu iria aceitar o convite para a balada. Apesar de ainda ser quinta-feira, as casas noturnas costumam ter um fluxo legal de garotas, ainda mais em Copacabana, que quase sempre tem algumas “gringas”, realmente preciso dar um jeito de ir em uma delas algum dia desses. Deixo isso de lado, entro para a academia e realizo meu treino do dia, hoje irei treinar peito e costas. Assim que Jean me viu treinando, se aproximou e disse:

— Ei, frango, bota mais peso nisso aí!

— Não, eu não sonho em ser uma nuvem, como você! - Jean riu.

— Isso é o que todos os frangos dizem!

— Ah, vai se ferrar, Jean!

— Estou zoando, mano. Vou deixar a moça treinar!

— Isso, vaza!

Jean era um dos caras que andava com a turma que o Rafael anda. Eu era
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

parte deles antes de me casar com Tamires, sempre andávamos juntos, e, quase sempre, eles ficavam com aquelas garotas as quais eu dispensava, deve ser por isso que Rafael me chamou para ir junto com eles, pelo que soube, a sorte deles não anda muito boa desde que eu abandonei o “bando”. Terminei meu treino e fui fazer alguns abdominais. Eu não sabia se focava nos abdominais, ou se olhava para a gostosa que estava ao meu lado, tive que pensar nas piores tragédias possíveis para conter a ereção que insistia em surgir, e, com uma cueca apertada, não seria difícil notá-la. Terminei os abdominais, saí dali em seguida e fui para o vestiário da academia. O lugar estava vazio, retirei as roupas e fui para baixo da ducha, tomei um banho frio, mas nem isso ajudou com meu tesão, fui obrigado a “descabelar o macaco” ali mesmo. Terminei e saí da ducha com uma toalha em volta da cintura, peguei minhas roupas limpas que tinha trazido em uma mochila e coloquei as suadas dentro da mesma e saí do vestiário e segui meu caminho até meu carro. Antes de chegar ao mesmo, meu celular apitou, era uma notificação no Whats. Olhei para visor do celular e vi de quem era a mensagem, era Cleide mandando sua localização, embaixo ela mandou o seguinte texto: “Estou ansiosa, não sei o que visto, espero não te decepcionar!”. Mandeí uma mensagem dizendo que ela ficaria linda de qualquer forma, ela não respondeu, mas não me importei com isso, segui meu caminho até em casa. Cheguei ao prédio, subi ao apartamento e tomei um outro banho, saí do banho e fui ao meu guarda-roupa ver o que iria usar. Escolhi uma regata sublimada do homem de ferro, uma bermuda de sarja e coloquei um boné. Calcei o mesmo tênis que usei na academia e saí. Chegando ao primeiro andar, vi novamente de relance a garota que tinha visto ontem quando cheguei aqui, depois de ter brigado com Tamires. Aquela garota era muito interessante, pensei em ir falar com ela, mas meu celular tocou, o atendi e ouvi a voz de Cleide do outro lado da linha dizendo:

- Estou pronta!
- Já estou saindo de casa, logo chego aí!
- Ok. Que Deus te acompanhe!
- Obrigado!

A garota que eu achei interessante tinha sumido da recepção novamente, deve ser alguma moradora nova do prédio, mas terei tempo de conhecê-la, me foquei em ir até a casa de Cleide e entendi o motivo pelo qual ela disse que Deus me acompanhasse. A casa dela ficava bem perto do Morro da ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Rocinha, por sorte não tive problemas para chegar até lá. Estacionei o carro e mandei uma mensagem para ela dizendo que tinha chegado. Ela não respondeu, mas saiu logo em seguida. Preciso admitir que ela soube escolher a roupa, estava usando um vestido bem coladinho no corpo, na cor azul, estava com um batom vermelho que deixava seus lábios ainda mais chamativos e o resto da maquiagem, bem, era comum. Abaixei o vidro do carro e acenei para ela. Ela me viu, veio para perto do veículo e disse:

- Oi!
- Oi, entra aí!
- Ok! Deu trabalho para achar o endereço?
- Não. Liguei o GPS, foi fácil!
- Você deve ter se preocupado em vir para esses lados da cidade!
- Não vou mentir, mas está bem calmo por aqui!
- Sim, geralmente no pé do morro é assim!
- Entendo. Você está linda!
- Obrigada, você também está um gato!
- Valeu!

Dei partida no carro e levei Cleide no mesmo restaurante que tinha ido mais cedo com Michele. Acho aquele lugar bem interessante, e o melhor é que a noite dava para ir à praia sem muito incômodo. Cleide parecia encantada com tudo que via. Ao que parece ela não costuma ser trazida para essa parte da cidade. Chegamos ao restaurante e fomos recebidos por um garçom que nos atendeu brevemente, deu uma cartilha com o cardápio do lugar e, em seguida, nos deixou. Logo que o garçom tomou distância, Cleide disse:

- Belo lugar!
- Sim, gosto bastante daqui!
- Você sempre vem aqui?
- Eu costumava vir muito aqui!
- Com a Tamires?
- Não, e, por favor, esqueça ela.
- Anotado. Posso te perguntar uma coisa?
- Claro!
- O que viu nela? Desculpe eu ser tão franca, mas ela é bem sem sal! -

Eu ri.

— Pois é! Nem sei onde eu estava com a cabeça, mas, como disse, ela é
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

passado!

Cleide deu um risinho com meu comentário sobre Tamires ser passado. Logo que o garçom retornou, eu pedi para ele trazer um vinho. Cleide foi quem bebeu mais. O álcool do vinho fez efeito bem rápido, porque ela começou a roçar suas pernas em mim a todo momento. Estava ficando difícil não comê-la ali em meio ao restaurante, mas tentei manter a compostura. Jantamos, paguei o lugar e a chamei para uma volta na praia. Andamos a beira mar por um tempo, Cleide parecia cada vez mais interessada por mim enquanto falávamos um pouco mais sobre a vida dela e como veio parar no Rio, ela se aproximou de mim e me roubou um beijo. Eu prontamente a correspondi, ela se entusiasmou com o beijo e começou a passar suas mãos em meu peitoral, estava ficando difícil manter o controle, tentei focar, continuei beijando-a e somente paramos quando ela viu um deque e disse:

— Vamos lá, William, eu sempre sonhei com isso!

— Sonhou com o quê?

— Vamos!

Ela me arrastava segurando em minhas mãos e não levou muito tempo até que chegamos ao deque. O lugar estava bem escuro, a única luz que tinha por ali era a luz da lua. Comecei a entender o que ela sempre “sonhou”, não achei certo roubar esse seu sonho e, por isso, deixei me levar pelo momento. Começamos a nos beijar de forma mais ardente, logo ela retirou a minha regata e a arremessou para longe dali, eu a beijava e ia tirando suavemente a sua blusa, ela continuava a alisar o meu peitoral, me deixando maluco de tesão, somente paramos quando eu vi luzes se aproximando, eram bem fracas, mas parei subitamente e disse:

— Vista-se.

— Por quê? O que houve? Você não me quer?

— Sim, eu quero, mas tome!

Entreguei a blusa a ela e corri para pegar a minha regata, não demorou para dois guardas civis chegarem até nós e dizer:

— O que fazem aqui?

— Admirando a paisagem.

— Peço que se retirem. Este deque pertence a uma família que tem casa aqui perto e pediram para solicitar a retirada de vocês!

— De boas!

Puxo Cleide pelas mãos e saímos daquele lugar. Ainda bem que eu notei
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

as luzes se aproximando, seria bem menos amigável a abordagem caso nos pegassem em “flagrante”. Esse era um problema de estar em bairro de gente rica, mas não me incomodei com aquilo. Já Cleide parecia desapontada e ficava repetindo em alto e bom som:

- Não estávamos fazendo nada demais!
- Cleide, se acalme!
- Estou calma!
- Vou te levar embora!
- Não quero ir embora!
- Aonde quer ir, então?
- Você decide!
- Vou te levar para casa, você bebeu muito!
- Não bebi não!
- Venha!

Se antes eu me deixei levar pelo momento, agora não deixaria isso acontecer novamente, já que ia contra aquilo que penso, se ficasse com ela naquele estado, ela não estaria em seu juízo perfeito! Com isso em mente, eu a guiei para meu carro e, mesmo contra sua vontade, a levei para sua casa e segui rumo ao meu apartamento!

6. No Banheiro Químico

Como tinha me prometido por telefone, Dani não demorou a chegar até minha casa, o problema foi que ela não veio sozinha, ela trouxe o seu namorado. E que namorado, meu Deus, se ele não estivesse com ela, eu daria um jeito dele ficar comigo. O cara era um verdadeiro deus grego, loiro, olhos verdes, braços fortes, coxas grossas, barriga tanquinho, enfim, uma delícia. Por mais delicioso que ele fosse, eu não poderia pensar nele dessa maneira, afinal ele está com minha amiga, e namorado de amiga, para mim é mulher! Dani o apresentou para mim e para meus pais, e, após as apresentações, eu disse:

- Raul, posso roubar a sua namorada um pouquinho?
- Claro! Dani, quer que eu te espere, ou te busco mais tarde?
- Ah, Raul, pode ir, precisamos colocar o papo em dia!
- Entendi. Depois passo para te pegar, então!

Dani correu em direção ao namorado e lhe deu um beijo molhado, acho que ela fez isso para mostrar que era dona dele, deixei isso para lá e aguardei

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que ela retornasse. Assim que ela voltou, ela me olhou e disse:

— Acho que você deve ter muitas aventuras para me contar!

— Acho que você tem mais do que eu!

— Duvido disso!

— Minha vida tem sido bem calma, mas prometo contar se contar como conheceu o Raul!

— Hum... Por que tanto interesse?

— Nossa, Dani, sou sua amiga, qual o mal disso?

— Desculpe! Quando se trata dele, eu fico pirada!

— Eu entendo. Mas não se preocupe!

— E não vou. Eu conheci o Raul quando me mudei para o Rio e entrei para a faculdade de Engenharia Elétrica!

— Você conseguiu. Lembro que vivia falando que era isso que queria da vida!

— Sim. Então, no começo eu nem ligava muito para ele, você sabe bem que eu sempre fui na minha, mas ele foi se aproximando aos poucos, viramos amigos e um dia comum como tantos outros rolou e estamos juntos desde, então!

— Que coisa fofa!

— E você não achou nenhum cara nesse tempo todo? Ou continua com aquela vida?

— Hum... Mais ou menos. Eu estava namorando com um cara há uns 6 meses, mas não deu certo!

— Por quê?

— Ele me pediu em casamento!

— Nossa, depois de 6 meses?

— Sim. Eu o dispensei, não estou pronta para assumir um relacionamento desse nível!

— Eu te entendo amiga! Olha, mas ele deve gostar mesmo de você, não é comum um cara pedir uma garota em casamento com tamanha rapidez!

— Pois é! Ele é um fofo, mas não estou pronta. Quem sabe no futuro!

— Você ainda cogita voltar com ele?

— Quem sabe!

— Até lá vai curtir a vida como sempre fez?

— Você me conhecer muito bem!

— Sim. Eu queria ser como você!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Que isso, Dani. Antes eu fosse calma como você! - Dani riu.
- Que nada! Mas mudando de assunto, pronta para enfrentar o povo?
- Estava pensando nisso mesmo, será que ainda me acham uma “puta”
- Acho que não, a maioria das fofoqueiras da cidade morreram!
- Que dó!
- E agora tem uns carinhas novos circulando por aqui!
- Fiquei interessada!
- Você realmente não muda! - Eu ri.
- Não!
- Vai ir ao rodeio hoje?
- Nem sei se devo!
- Ah, vamos. Vai ser legal. Se você não for, será um tédio ficar naquele camarote!
- Duvido que você consiga ficar entediada ao lado do Raul!
- Pior que consigo. Ele é ótimo, mas não como minha melhor amiga!
- Ah, sim, você me convence!
- Vamos, please?
- Tá bom!
- Já que aceitou, preciso correr para casa para me arrumar!
- Se arrume aqui!
- Como nos velhos tempos?
- Sim! Vou ligar para o Raul!
- Ok!

Dani saiu do quarto e foi para fora de casa ligar para o namorado. Eu fui tratar de ver se ainda tinha minhas coisas para nos arrumar. Não demorei a achar minha prancha e meu estojo de maquiagem, hoje irei deixar a minha amiga a mais gata da festa. Se o Raul já é apaixonado por ela, irá se apaixonar novamente. Levou pouco mais de duas horas até que eu terminasse de deixar Dani toda produzida. Ao fim de tudo, ela me olhou e disse:

- Você deveria ter sido maquiadora!
- Que nada, Dani!
- Sério, você tem talento, garota!
- Se você diz!
- Vou para casa, depois passo aqui para te pegar!
- Ah, não precisa. Vou com meus pais!
- Ok, nos encontramos lá!

— Até depois!

— Até!

Dani se despediu de mim e foi embora a pé mesmo, se bem que eu ouvi um carro na rua, provavelmente ela e Raul estavam trocando mensagens enquanto eu pranchava o cabelo dela, nunca entendi esse lance de namorados apaixonados. Em meu tempo com André, que foi o relacionamento mais longo que tive até aqui, eu conversava com ele por mensagens uma única vez por dia quando saíamos da aula. Deixo meus pensamentos de lado e foco em me arrumar, afinal já são 20h30 da noite e ainda não tomei nem mesmo um banho. Peguei uma roupa bem básica, meu short jeans todo rasgado pelo tempo de uso, uma blusinha surrada e um conjunto de lingerie novo e fui para o banho. Demorei um pouco mais do que deveria embaixo da água, saí, enxuguei meus cabelos, os sequei com o secador e voltei para o quarto. Lá fiquei indecisa sobre o que usar nesta noite. As opções não eram as melhores, visto que eu não trouxe muitas roupas de festa para cá. Tive que escolher entre um vestido de renda branco e um outro vestido bem decotado. Ambos eram chamativos, mas, como não quero ser o centro das atenções, optei por colocar o de renda. Afinal ele tinha um forro embaixo e não me deixaria tão “vulgar”, não que eu ligue com isso, mas as pessoas desse lugar são “estranhas”. Depois que escolhi o vestido que iria usar, comecei a me maquiar, passei um delineador nos olhos, um pouco de corretivo, base, pó e finalizei com um batom não muito forte e uma sombra num tom claro, isso deixava meus olhos mais evidentes. Logo que terminei, saí do quarto e vi que meus pais estavam jantando. Assim que meu pai me viu, disse:

— Filha, você está linda!

— Obrigada, pai!

— Você não vai jantar, Cláudia? - pergunta minha mãe!

— Estou sem fome!

— Come um pouco pelo menos!

— Tudo bem, mãe!

Me sentei à mesa com os dois e comi um pouquinho. O tempero de minha mãe continuava ótimo e foi estranho para caramba estar ali ao lado deles depois de tantos anos longe. Era como se eu não pertencesse a esse lugar. Terminei a comida, fui ao banheiro do meu quarto e escovei os dentes com cuidado. Minha sorte é que meu batom é a prova d'água, senão teria que retocar. Vesti meu vestido, coloquei uma bota com um salto não muito alto e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

fui para a sala esperar por meus pais. Enquanto isso, fui dar uma olhada em minhas redes sociais. Tinha algumas mensagens do André no Whats, resolvi ignorá-lo, nas mensagens ele estava dizendo que não queria largar e coisas do tipo. Nossa, ele é muito insistente, isso me irrita, levou mais meia hora até que meus pais ficassem prontos e saímos juntos de casa. Não morávamos muito longe do recinto da cidade e, por isso, fomos a pé mesmo. Como era esperado, as pessoas que me conheciam ficaram me olhando com olhares questionadores, odeio tudo isso, mas busquei manter a compostura. Antes de chegarmos à entrada do recinto, minha salvadora chegou. Dani estava linda com um vestido vermelho com decote bem extravagante e com a maquiagem que eu fiz nela. Estava uma gata. Assim que me viu, ela disse:

— Vem, Cacau!

— Estou indo!

— Vai lá, filha. E juízo! - fala minha mãe enquanto corro para me encontrar com Dani!

— Pode deixar, mãe!

Assim que me aproximei de Dani, percebi que o gato do namorado dela não estava por perto e, por isso, eu olhei para ela e disse:

— Cadê o Raul?

— Foi estacionar o carro!

— Entendi! Ei, Dani, não quero ficar segurando vela, acho bom ter alguém para eu ficar!

— Fique fria, o Raul trouxe um amigo!

— Ah, trouxe?

— Sim!

Fiquei curiosa para conhecer esse amigo do Raul. Se for tão gostoso como ele, eu não terei problemas em fazer companhia para o cara. Não levou tempo até que Raul viesse ao nosso encontro e a seu lado havia um cara que não me era estranho. Os dois se aproximaram mais, e, então, o cara disse:

— Olha quem voltou!

— Você é quem mesmo? - O cara riu.

— Sou o Alan, não se lembra mais de mim?

— Não!

— Você está muito gata, Cláudia!

— Obrigada!

— Amor, vamos? - diz Raul pegando nas mãos de Dani!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Vamos! Vem, Cacau!

— Estou indo!

Eu realmente não queria segurar vela para Dani, mas não irei ficar com o chato do Alan. Pelo que me lembro dele, ele é insuportável, nunca gostei de caras que se acham a última bolacha do pacote, e ele era assim. Tenho que admitir que ele ficou bem bonitinho, mas nada anormal. Como eu previa, ele entrou ao nosso lado e ficava falando um monte de baboseiras tentando me conquistar, isso estava me irritando tanto, nem parecia que minha TPM tinha acabado um dia antes. A noite seria longa, então, a fim de tentar desfocar um pouco das cantadas sem nexo de Alan, comecei a beber, mas nem isso fez ele se afastar. A gota d'água para tudo foi ele tentar me beijar, desviei meu rosto e dei um tapa em sua cara. Ele olhou para mim com fúria e disse:

— Ué, por que não quer me beijar?

— Não sou obrigada a querer!

— Hum... Você não pensava assim antes!

— Alan, vai se ferrar!

Aquele filho de uma puta deveria ser um de muitos deste lugar que acham que eu sou uma puta que sai dando para qualquer um que vê pela frente. Saí do camarote enfurecida e parei perto da barraca do recinto e por ali fiquei. Não demorou muito até que Dani chegou perto de mim junto de Raul e disse:

— O que houve?

— O idiota do Alan tentou me agarrar!

— Vou dar uma coça naquele moleque - fala Raul!

— Não precisa, ele sempre foi assim!

— Desculpe tê-lo trazido junto!

— Sem problemas, vão se divertir!

— Não vou te deixar sozinha! - fala Dani.

— Logo eu acho alguém. Pode ir, Dani, sério!

— Tá bem! Se precisar, só chamar!

— Pode deixar!

Dani e Raul saíram abraçados, e eu fui atrás de mais bebida. Estava muito estressada para me manter sóbria. Bebi duas Skol Beats seguidas e voltei para o lugar onde estava, notei um jovem rapaz sozinho em um canto. E algo nele me chamou atenção, ele olhava para mim de relance, mas desviava o olhar, sempre que eu o olhava novamente. Continuei a beber, e ele continuava ali parado em seu canto. Dani e Raul voltaram para perto de mim, e eu e ela

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

começamos a dançar juntas, enquanto Raul bebia. Foi bem divertido, eu dançava e olhava para o carinha misterioso. Ele não dava sinais de que iria vir falar comigo, por isso continuei dançando, me aproximei dele e disse:

— Quer dançar?

— E... eu?

— Sim, você!

— Venha!

— Ok, mas não sei dançar!

— Eu te ensino!

— Se eu pisar em seus pés, me perdoei!

— Fica sussa!

— Fica o quê?

— Calmo. Pare de falar e venha!

— Tá bem!

Aquele cara era exatamente o tipo de homem que eu tenho tesão, na dele, não galanteador, dançamos juntos por algum tempo, até que Dani veio mais para perto e disse:

— Amiga, vamos comer alguma coisa!

— Tá. Me espere aqui, volto já!

— Ok!

Saí com Dani e fomos a uma barraquinha comprar um lanche. Enquanto caminhávamos até lá, ela se virou para mim e disse:

— O que viu no esquisitão?

— Ele é legal e é bonito, você não viu?

— Sim, ele é uma gracinha, mas, sei lá, você poderia ficar com qualquer um!

— Ah, Dani, me deixa!

— Você realmente mudou!

— Pois é!

Demorou quase duas horas para que o lanche ficasse pronto. Eu fiquei me perguntando onde que o namorado de Dani estava esse tempo todo. Tive minha resposta, logo ele chegou perto de nós sem camisa. Ele conseguia ser ainda mais gostoso assim, mas, assim que abriu a boca, quebrou todo o encanto. Ele insistia para que Dani fosse dançar com ele, mesmo ela estando comendo, logo me meti entre eles e disse:

— Ei, não esta vendo que ela está comendo?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- E daí?
- E daí que você tem que esperar e pronto!
- Isso, amiga, obrigada! Espere um pouquinho, Raul, eu já vou!
- Vou voltar para o camarote!
- Pode ir, depois te alcanço!
- Só não demore, gata!
- Tá!

Depois que terminou de falar com Dani, ele saiu de perto de nós e notei que ele estava olhando para outras meninas. Minha amiga, ao que parece, não escolheu muito bem o seu namorado, mas não irei me meter na sua vida. Ela terminou seu lanche e voltamos ao camarote. Raul estava dançando feito um pirado sem camisa ao lado de Alan, os dois eram um porre que só. Deixei eles uma vez mais e saí do camarote, fui até onde tinha visto o carinha que dancei, e ele não estava mais ali, também, o que eu queria? Saí dali e estava indo ao banheiro quando o vi novamente. Ele estava andando sem rumo em meio à multidão que dançava, fui até ele e disse:

- Você não me esperou!
- Você sumiu!
- Eu sei, desculpe. Venha, vou te compensar!
- Hum... O quê?
- Vem logo!
- Tá bem!

O jeitinho todo desconfiado dele só me deixava ainda mais excitada, sempre gostei de caras assim. Peguei em uma das suas mãos e o levei para trás da barraca, onde estavam os banheiros químicos, deixei sua mão e disse:

- Entre aí!
- Para o quê?
- Entre logo!
- Você é bem mandona!
- Sou. Vai, entra!
- Tudo bem!

Assim que ele entrou no banheiro, dei uma conferida para ver se não tinha nenhuma pessoa prestando atenção ali, entrei junto e fechei a porta. O banheiro estava escuro e com um cheiro insuportável de urina, procurei me concentrar em meu acompanhante e não nesses detalhes ruins, ele respirava de maneira acelerada como se estivesse nervoso, encostei meus lábios em sua

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

orelha, dei uma mordida e disse:

— Relaxe!

Isso o deixou ainda mais tenso, busquei aclamá-lo acariciando seu peitoral. Ele era todo durinho, exatamente como pensei que fosse, fui passando minha mão de seu peito ate seu abdômen e fui descendo delicadamente, até que finalmente alcancei as sua cintura e, antes que eu desse continuidade nas coisas, ele me olhou ofegante e disse:

— Tem certeza?

— Claro!

Continuei a passar as mãos em sua barriga toda tonificada, ele ficava cada vez mais ofegante e já não escondia mais o volume em suas calças, passei as mãos mais algumas vezes no volume que se formou e me abaixei conforme o espaço permitiu e abri o zíper de suas calças com cuidado, retirei seu membro para fora e me admirei com o tamanho, fiquei toda molhada só de imaginar ele dentro de mim. Peguei ele com as duas mãos e coloquei em minha boca com vontade, eu o chupava com a boca salivando de prazer, enquanto isso eu ouvia os gemidos de prazer que estava arrancando dele, parei de chupá-lo quando ele já estava quase lá e me volvei para seu rosto e disse:

— Sua vez!

Ele entendeu de imediato, se abaixou desajeitadamente até minhas pernas, enfiou os dedos embaixo de meu vestido e retirou com cuidado a minha calcinha. Colocou um dedo dentro de mim e o mexeu com vigor, logo em seguida o retirou e o lambeu fazendo cara de safado, isso me deixou ainda mais com vontade. Ele parou de lamber os dedos e voltou os colocar dentro de mim, e eu disse:

— Eu quero você!

— Não trouxe camisinha!

— Aqui na minha bolsa tem uma!

Abri a bolsa com dificuldades, devido à sensação incrível que sentia com seus dedos tocando o meu clítoris, e a entreguei. O seu membro ainda mantinha a mesma dureza de antes, e ele o encapou com cuidado e não demorou para se aproximar mais de mim e introduzi-lo. Ele foi se apertando em mim devagar, me fazendo desejar mais e mais que ele colocasse tudo, ele podia ser tímido, mas tinha jeito para a coisa, os movimentos dele sobre mim foram aumentando vigorosamente, por pouco não caí dentro do buraco daquela privada imunda, continuamos conectados um no outro por alguns

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

minutos, até que senti que estava chegando no clímax, ele me puxou pelo rosto e me deu um beijo com vontade e gozamos em sincronia!

7. Na escadaria

Deixei Cleide em casa e seguia novamente para meu apartamento quando me lembrei do convite de Rafa, ainda eram 23h45, pensei em dar uma passada no lugar. Mesmo que fosse trabalhar no dia seguinte, eu estava precisando dar uma relaxada. Liguei para o celular dele e logo ele atendeu e disse:

- E aí, brow!
- Em que casa noturna vocês estão?
- Mudou de ideia, mano?
- Sim, fala aí que já chego por aí!
- Estamos na L Music Beer, vem para cá, Will!
- Logo chego!
- Falou, mano!

Notei que Rafa já parecia bem alcoolizado, mas isso era de boas. A casa noturna que ele citou que é um lugar que costuma ter muita pegação e é isso que estou precisando no momento. Mudei meu caminho e levei quase uma hora para chegar até lá, deixei o carro em um estacionamento pago e logo entrei na casa noturna. A noite estava sendo animada ao ritmo de funk, e não levou tempo até que Rafa viesse ao meu encontro ao me ver chegando por ali e disse:

- Aí, agora nossa noite vai render, pessoal!
- Sério que é você, Will?
- Sim, Jean!
- Bem-vindo de volta, mano! - fala Brendo.
- Valeu, Brendo! E o Raul, cadê?
- O Raul desertou - fala Rafa
- Sério? Quando?
- Faz um tempinho já. Ele conheceu uma garota na faculdade e desde então vive por ela!
- Sei como é!
- Mas vem, mano, tá cheio de gata aqui dentro!
- Vamos!

Realmente fazia tempo que eu não falava com meus amigos, nem soube que Raul estava namorando. Essa garota deve ter algo diferente, porque me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

lembro que depois de mim, ele era o mais pegador da turma, talvez seja esse o desespero de Rafa para meu retorno a suas andanças. Entramos para o baile e logo as mulheres começaram a chegar perto. Foi dançando ao ritmo da música, e logo vi uma que me interessou e parti para o ataque. Fui chegando dançando como quem não quer nada e disse:

— Quer um drink?

— Eu já estou bebendo!

— Vou pagar assim mesmo!

— Eu disse que já tenho um!

— Não importa! Venha!

Ela me olhou com indiferença por alguns minutos e depois fez aquilo que eu pedi, me acompanhou até o bar da boate e ali eu paguei uma cerveja para ela. Enquanto ela bebia, eu voltei a falar:

— Tenho a impressão de que já te conheço de outro lugar!

— Acho que não!

— Me lembrei. Te vi em minha viagem para Florianópolis!

— Eu nunca fui para Floripa. Mas tenho vontade, lá é bonito mesmo?

— É sim. E o melhor, não tem tantos bandidos como aqui! - Ela riu.

— Verdade, meu sonho é ir a uma praia, sem me preocupar de ser assaltada!

— Acho que é o sonho de todos desta cidade, mas fale mais sobre você!

— Por que tanto interesse? Você é um estranho!

— Eu sou o estranho que está aqui te dando atenção, acho que mereço ser tratado da mesma forma, não acha?

— Você é muito abusado!

— Sou nada!

— Tudo bem. Para começo de conversa, eu me chamo Tamires. Mas me chame de Tammy!

— Prazer, Tammy!

— Eu moro na Lapa!

— Lugar legal. Fale mais!

— Ah, sei lá, por que tantas perguntas sobre mim?

— Por nada, curiosidade, não posso?

— Você é hilário!

— Eu sei! – Ela riu novamente.

— Gostei de você!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Sei disso também! Quer dançar?

— Claro!

Peguei ela pelas mãos e fomos juntos para a pista de dança, de longe os caras estavam olhando de boca aberta e fazendo sinais de reverência, não levou tempo para começar a tocar “Olha a Explosão” do Kevinho, e Tammy começou a rebolar na minha frente. Eu, é claro, fiquei bem atrás e fui acompanhado, ela quicava quase chegando no chão e ia sentando no meu colo, eu a acompanhei no ritmo da música e ela ficava cada vez mais maluca com tudo. Logo se virou para mim e me beijou, eu segurei em sua cintura com uma mão e a outra levei a sua bunda. Continuamos a dançar assim bem juntinhos, ela estava me deixando doido de tesão, assim que a música terminou ela se afastou e disse que iria ao banheiro. Continuei ali na pista de dança e logo Rafa se aproximou e disse:

— Você não perdeu o jeito!

— Parece que não!

— Ei, apresenta umas amigas da garota para nós!

— Acho que ela está sozinha!

— Não está, não. Olhe ali!

Olho para a direção onde Rafa apontou, e a Tammy estava conversando com três amigas. Elas estavam sorrindo e desviaram o olhar quando notaram que eu e Rafa olhávamos para lá. Pedi para que ele chamasse Brendo e Jean, e, assim que eles vieram até mim, seguimos para onde as garotas estavam. Cheguei lá, cumprimentei todas e disse:

— Queria apresentar uns amigos!

— Apresente. Quem são eles?

— Esses aqui são: Brendo, Rafael e Jean.

— Sua vez, Tammy!

— Essas aqui são a Natacha, Danúbia e Joanne!

— Joanne, belo nome - fala Rafael.

— Obrigada - responde a garota!

— O que acham de aceitar uma bebida dos meus amigos, enquanto eu e Tammy vamos ali?

— Por mim tudo bem - diz uma das garotas que ainda não me liguei do nome!

— Sem problemas, estamos sozinhas mesmo! - responde a outra!

— Então vamos, Tammy.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Para onde?
- Vem, não confia em mim?
- Confio. Tchau, meninas!
- Se cuida, Tammy - falam as três juntas.

Como sempre, eu consegui aquilo que eu queria. Tammy estava me acompanhando com expectativa para fora da casa noturna, assim que saímos dali, ela se voltou para mim e disse:

- O que pretende?
- Depende só de você!
- Já te falei que você é misterioso?
- E você gosta, estou certo? - Tammy riu. - Viu, como tenho razão? -

Tammy riu de novo. - Como eu disse, você quem decide, na sua casa ou na minha?

- Como você é direto!
- E você gosta disso também! - Tammy riu novamente. - Na sua, na minha não dá!
- Namorado?
- Não, meus pais!
- Entendo. Bem, vamos, meu carro está aqui perto!
- Ok!

Tammy me seguiu até o estacionamento e entrou comigo no carro. Ela me olhava com olhar de curiosidade no rosto, espero que aquela garota não seja menor de idade, mas acho que não é, ela me parece bem madura, além do mais, não estou a obrigando a vir comigo. Saí do estacionamento e peguei a via que levava ao meu bairro. Assim que vi o rumo que tomei, Tammy me olhou e disse:

- Hum... Você é rico!
- Que nada!
- Se mora no Grajaú, é rico! - Eu ri.
- Quanta bobagem, mas sim, sou rico!
- Sabia!
- Não do que pensa! - Tammy riu. - Já te falei que você é hilário?
- Sim!
- Você trata todas mulheres que conhece na balada deste jeito?
- Não, somente aquelas que valem a pena!
- Hum... Gostei disso!

Tammy me olhava como se visse um troféu a sua frente, não entendo o que tenho de tão especial, mas como sempre consegui a garota que eu queria e ainda dei um empurrãozinho para meus amigos, realmente retornei à ativa com força total. Levou cerca de meia hora para que eu chegasse ao meu prédio, entrei na garagem e seguia para o elevador quando notei que o mesmo estava em manutenção, no mesmo instante, eu disse:

- Merda!
- Sem problemas.
- Vamos ter que ir de escadas!
- Tudo bem!

Abro a porta que dá acesso às escadas, e Tammy me segue bem atrás de mim. Enquanto ando à sua frente, noto que ela não tira o olhar de meu traseiro, paro em seguida e digo:

- Gostando do que vê?
- Muito!

Vou para perto dela e lhe dou um beijo com vontade, ela fica ofegante e começa a fazer movimentos para retirar minha camisa, entro no clima e a ajudo com o processo, logo minha camisa esta longe dali, a alguns degraus abaixo. Eu a mudo de posição e continuo a beijá-la, abro o plugue que prendia o tomara que caia que ela usava e a viro novamente para mim. Ela continua ofegante, e me abraça com desejo, eu sigo a beijando e vou a abaixando com delicadeza, até onde queria. Ela faz cara de safada e lambe os beijos dando sinal de positivo para meus planos. Eu retiro as minhas calças e fico apenas de cuecas, ela continua com cara de safada me fazendo ficar muito duro. Ela me olha nos olhos e diz:

- Posso?
- Deve!

Ela abaixa minha cueca e pega meu “amiguinho” e o coloca com vontade na boca. Eu movimento meu corpo suavemente e me delicio com a sensação molhada de seus lábios em minha pele. Ela continua os movimentos com os lábios e com as mãos em mim. E eu vou ficando cada vez mais maluco de tesão, chamo sua atenção e digo:

- Minha vez, posso?
- Claro!

Desabotoei sua calça e a abaixei vagorosamente, vi que somente uma lingerie vermelha me separava de meu alvo, a abaixei e vi o que procurava.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Passei as mãos suavemente sobre a pele desnuda de Tammy, o que retirou alguns suspiros dela, passei as mãos suavemente de seu abdômen até abaixo de seus seios, continuei esse movimento por algum tempo, e ela ficava cada vez mais animada. Mordi os lábios e, em seguida, pedi para ela se encostar na parede, ela o fez e disse:

— Vem logo!

Peguei uma camisinha no bolso de minha bermuda e, em seguida, a inseri em meu “amiguinho”. Feito isso, fui até Tammy e o pressionei contra ela. Ela gemeu de vontade, fiz pressão de novo, e de novo, e de novo, sempre aumentando o ritmo. Ela estava delirando de prazer, e eu estava quase chegando ao orgasmo. Continuamos nesse ritmo por algum tempo, até que finalmente gozei. Continuei dentro dela, mesmo já tendo gozado e me revirava delicadamente, não demorou até que ela também chegasse ao orgasmo. Ficamos ali, nos beijando um pouco mais, e ela disse:

— Você é incrível!

— Obrigado!

— Quer subir, ou quer ir embora?

— Hum...acho melhor ir!

— Tudo bem! Eu te levo!

— Ok!

Vesti minhas roupas, esperei que ela se vestisse e descemos novamente pelo caminho que entramos para uma transa casual. Até que não foi ruim, Tammy parecia ainda nas nuvens. Chegamos ao meu carro e lá ela me disse onde morava e parti rumo ao seu endereço!

8. Proposta de Trabalho

Assim que terminamos, nos vestimos e eu fui a primeira a sair do banheiro, ainda bem que não tinha nenhuma pessoa por perto. Logo em seguida ele veio atrás de mim e ainda parecia não acreditar no que tínhamos acabado de fazer dentro daquele banheiro. Eu estava em êxtase, nunca pensei que conseguiria ter tanto prazer em um lugar tão fedorento e apertado como aquele. Logo que ele se aproximou de mim, disse:

— Se arrependeu?

— Nunca. Você é incrível!

— Obrigado!

Seguimos juntos para perto da festa, peguei meu celular e tinha centenas

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

de mensagens de Dani me procurando. Olhei para o cara ao meu lado e disse:

- Preciso achar minha amiga, quer vir junto?
- Vou ficar por aqui, vim de carona com uns amigos e preciso achá-los!
- Você não é daqui?
- Moro em Macaubal!
- Ah, sim! Bom até depois, então!
- Até. Espero mesmo voltar a te ver!
- Eu também!

Dei uma piscadela para ele e fui em busca de Dani, nem foi difícil encontrá-la. O Raul e o Alan ainda continuavam com seu showzinho em cima do camarote, ficavam dançando feito dois idiotas sem camisa. Achava aquilo ridículo e Dani não parecia nada feliz ali do lado. Logo que ela me viu, ela disse:

- Onde você se meteu?
- Estava no banheiro!
- Sei...! E porque está toda despenteada?
- Sério?
- Sim. Seu cabelo está uma zona!
- Vem comigo ao banheiro de novo, então!
- Tá bem! Raul vou com a Cláudia ao banheiro!
- Tudo bem, amor. Cláudia, você fica ainda mais bonita com o cabelo selvagem!

- Obrigada!
- Ei, Cláudia, me espere! - fala Alan, me agarrando pelo braço!
- O que foi, Alan?
- Me dá uma chance, vai?
- Não!

Alan me surpreendeu e me deu um beijo, tentei escapar dele, mas desisti ao lembrar o que tinha feito. Ele não ficará nada satisfeito em saber que fez tabela de outro cara, mesmo sem ter intenção. Assim que ele parou de me beijar, eu o olhei e lhe dei um tapa na cara, e ele disse:

- Parece que não gostou, e sua boca está com um gosto estranho!
- Ah, você achou?
- Sim!
- Vai para o inferno, Alan, e me esquece!
- Ok!

— Vem, amiga, vamos!

Dani e eu descemos do camarote, e eu ainda estava brava por Alan ter me beijado à força. Ele conseguia ser ainda mais chato do que eu me lembrava, antes ele falava um monte de idiotices, mas ao menos me respeitava, acho que minha irritação ficou bem transparente, visto que Dani me olhava e disse:

— Por que se incomodou tanto com o Alan? Ele é bem gatinho!

— Até que sim, mas não gosto de caras atirados!

— Entendo. Vamos ao banheiro, e lá você me explica como seu cabelo ficou essa bagunça!

— Hum... Foi ótimo fazer essa bagunça!

— O que você aprontou, Cláudia?

— Depois de conto!

— Me deixou curiosa!

— Venha!

— Ok!

Fomos até os banheiros normais que estavam abarrotados de gente, mas conseguimos entrar ali dentro depois de uma hora de espera. Fui ao banheiro e dei uma arrumada em meu cabelo, realmente tinha alguns fios fora do lugar, mas nada demais. Queria mesmo era ter passado o resto da noite com aquele cara, ele me parece muito interessante, ou melhor, ele se mostrou ser interessante, eu tinha notado que ele era gostoso, mas não tinha ideia do quanto, nem um cara tinha conseguido me levar ao orgasmo como ele conseguiu. Se ao menos soubesse o seu nome, ele disse que mora em Macaúbal. Mas isso não deve ajudar muito, deixei isso para lá e segui Dani novamente para o camarote. No caminho pensei ter visto meu carinha saindo do rodeio, mas deixei para lá. Chegamos ao camarote e estava tendo uma briga, era Alan e outro garoto que não recordo o nome. Vendo aquilo, eu dei meia-volta e disse:

— Eu vou embora!

— Não me deixe aqui sozinha!

— Vem comigo, então!

— Mas o Raul está lá dentro!

— Ah, amiga, ele sabe se defender sozinho, e mais, acha mesmo que ele quer a namorada dele no meio destes brutamontes?

— Tem razão!

Fui puxando Dani pelas mãos. A briga vinha nos seguindo, e me
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

preocupe em acabarmos nos envolvendo, mesmo sem querer. Raul era um dos que estava tentando conter os ânimos. Dani queria voltar, mas eu a forcei a sair dali e fomos juntas para minha casa. Como morava a apenas duas quadras do recinto, não demorou para chegarmos, bati à porta e logo minha mãe abriu e disse:

— Pensei que iria chegar mais tarde filha. Oi Dani, tudo bem?

— Tudo sim!

— Que bom!

— Ah, Dani vai posar aqui!

— E o namorado dela?

— Ele vem me buscar depois!

— Entendo! Entrem!

— Ok!

Minha mãe ficou meio intrigada com a ausência do namorado de Dani e com os motivos que a levaram posar em casa nesta noite, mas não ficou especulando, provavelmente pensou que eles devem ter discutido ou algo do tipo. Entrei para meu quarto, e Dani veio em seguida e disse:

— Como nos velhos tempos!

— Sim!

— Agora me conta, quem te descabelou?

— Você não desiste, eh!

— Não seja chata, sou sua melhor amiga, ou arrumou uma melhor que eu nesses anos?

— Nunca!

— Então me conte!

— Conto, desde que não me julgue!

— Nunca fiz isso!

— Certo! Lembra daquele carinha que dancei?

— O esquisitão?

— Ele mesmo. E não o chame assim!

— Hum...Devo chamar ele de quê, então? Ele é bem estranho!

— Estranho ou não, ele sabe das coisas!

— Fiquei curiosa!

— Então, depois que saí do camarote, brava com a insistência do Alan em ficar comigo, eu o encontrei, ele disse que tinha me esperado, mas como não voltei, começou a andar!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Certo, bonitinho da parte dele ter esperado!

— Também achei. A gente estava naquele lado da barraca que ficam os banheiros químicos, e eu pensei em “recompensá-lo” de alguma forma pelo fato de ter me aguardado!

— Hum... Já estou entendendo o que houve! Você fez o que penso para ele?

— Fiz, mas não ficou só nisso!

— Sêrio?

— Sim. Dani, ele é muito gostoso!

— Quanta empolgação! - Eu ri.

— Nunca tinha achado um cara que me fizesse gozar!

— Para tudo. Ele conseguiu isso em um banheiro químico? Então ele é um Deus! - Eu ri alto. — Estou te dizendo!

— O Raul é ótimo, mas nem na cama ele consegue, quanto mais em um lugar tão pequeno assim!

— Sêrio que ele nunca te fez chegar lá?

— Não. Mas ele se esforça!

— Entendo!

— Dizem as más línguas que um amigo dele tem esse talento, os dois eram inseparáveis no passado, mas ele acabou engravidando uma garota e se afastou do Raul!

— Entendi. Se eu morasse no Rio, queria conhecer esse cara aí!

— Safadinha, ele é casado!

— Mas não está morto!

— E eu achei que você tinha mudado!

— Eu ri novamente. Tem coisas que nunca mudam!

— Estou vendo! Mas vamos dormir, falei para o Raul ir para casa, ele acabou de mandar mensagem dizendo que saiu da festa e estava me procurando!

— Será mesmo que ele saiu?

— Eu confio nele!

— Não está mais aqui quem duvidou!

— Vamos dormir!

— Vamos!

Pego um de meus pijamas e dou para Dani usar e nos deitamos juntas na minha cama e desmaiamos de sono. Durante a noite, acabei sonhando com
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

meu carinha do rodeio, ele estava ainda mais gato do que ao vivo. Acho que me apaixonei, isso é um problema que tenho, me apego aos caras que fico e depois acabo sofrendo para dar um fora neles quando um mais interessante surge. Despertei de meu sonho com meu carinha com o toque do meu celular. Dani já não estava mais ali, deduzi que ela tinha ido embora logo que amanheceu. O celular seguiu tocando, eu o peguei dentro da bolsa e o atendi dizendo:

— Alô!

— Gostaria de falar com Cláudia Fonseca de Medeiros!

— É ela mesma, quem deseja?

— Sou a Nadja da LMR Soluções Corporativas. Estamos ligando, pois você passou no nosso processo seletivo e queremos realizar uma entrevista na segunda etapa do mesmo!

— Sério? Eu passei?

— Sim! Gostaríamos de entrevistá-la no próximo dia 10 de janeiro, se possível!

— Em qual das unidades?

— A entrevista será em nossa sede no Rio de Janeiro!

— Estarei aí!

— Certo. Bem te aguardamos então, e boas festas a você e a toda sua família!

— Obrigada, para você também!

— Obrigada!

Eu terminei a ligação e fiquei pasma. Eu jamais pensei que passaria naquele concurso, fiz apenas por aprendizado e por incentivo de André que vivia me dizendo que eu era inteligente e coisas do gênero. Ao que parece, ele tinha razão. Pensei em ligar para ele e dizer sobre a novidade, mas desisti, não posso dar falsas esperanças para ele, mas precisava compartilhar a novidade com alguém. Com isso corri para o banheiro, escovei os dentes, dei uma arrumada no cabelo e saí pela casa. Minha mãe estava nos fundos dando ordens para uma mulher que deduzi ser a moça que faz a faxina por aqui, logo que me viram, minha mãe e a mulher disseram:

— Bom dia!

— Bom dia! Mãe, tenho novidades!

— Quais?

— Eu passei naquele processo seletivo que comentei!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- SÉrio, filha?
- Sim!
- Parabéns, Cacau!
- Obrigada!
- Cacau, essa aqui é a Cristina. Ela que me ajuda com a limpeza da casa!
- Prazer, Cristina!
- O prazer é meu!
- Mãe, a Dani saiu que horas daqui?
- O namorado dela, veio buscá-la de madrugada, pensei que você tinha visto!
- Não vi, não!
- E o pai?
- Foi no sítio!
- Entendi.

Deixei minha mãe e Cristina na varanda de casa e retornei para meu quarto, peguei meu celular novamente e vi a mensagem de Dani dizendo que voltou ao Rio. Ao que parece alguém na família de Raul ficou doente, será bem entediante ficar aqui sem ela. Se ao menos eu tivesse perguntado o nome do carinha, teria uma boa distração em meu tempo aqui com meus pais!

9. Despedida

Foram cerca de 22 minutos até que eu alcançasse a Lapa. Chegando lá, Tammy foi me guiando por entre as ruas e nos levou para dentro da favela que fica bem ao lado de um dos bairros mais conhecidos da cidade. Estacionei em frente a sua casa, e, antes de descer, ela se virou para mim e disse:

- Fica com meu número!
- Anota aí!

Entreguei o celular para ela anotar o seu número. Ela faz isso e se despede me dando um beijo na boca. Espero ela entrar para dentro de casa e refaço o caminho até em casa. Cheguei em casa, por volta das 04h55 da manhã. Terei apenas duas horas para dormir antes de seguir para meu último dia de trabalho na empresa de Tamires. Subi rapidamente pelas escadas e lembrei do que tinha feito ali mais cedo, entrei para meu apartamento e segui direto para meu quarto. Peguei roupas limpas e fui ao banheiro para tomar um banho rápido. Saí da ducha e já eram 05h15 da manhã. Voltei para meu quarto e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

retirei a bermuda que tinha colocado para sair do banho e me joguei na cama. Parece que a hora passou num instante, porque eu mal me deitei, e o despertador tocou, desativei o mesmo e levantei em seguida. Realmente não estava mais acostumado com a noite, visto que estou com os olhos pegando fogo de sono, resolvi tomar um outro banho para despertar, passei na água rapidamente e escovei os dentes. Voltei para meu quarto e me vesti para o trabalho. Fui à cozinha, fritei dois ovos e peguei um suco de laranja na geladeira e bebi. Comi os ovos, bebi o suco e lavei rapidamente o prato que usei para comer os ovos e ainda o copo que bebi o suco. Saí do apartamento, descii novamente pelas escadas e fui ao meu carro. Lá embaixo na garagem do prédio, vi uma jovem extremamente interessante encostada em um carro. A garota era ruiva e parecia ter olhos claros, percebi que ela parecia estar esperando por alguém, pensei em ir até ela, mas desisti logo que alguém me chamou, dizendo:

- Ei, Will, o que faz por aqui tão cedo?
- Raul, pergunto o mesmo para você!
- Minha namorada mora aqui!
- Fiquei sabendo mesmo que foi fígado!
- Pois é. Quer conhecê-la?
- Claro!
- Amor, venha aqui conhecer um amigo!
- Estou indo, Raul!

A jovem que notei encostada no carro veio em nossa direção e de perto ela era ainda mais gata, lembrei logo que foi ela a garota que notei no dia que cheguei aqui no prédio. Ela chegou perto de mim e de Raul e logo o abraçou pela cintura. Em seguida, estendeu o braço direito e deu um aperto de mãos comigo e disse:

- Prazer, sou a Daniele!
- O prazer é meu, Daniele. Sou o William.
- Will, e a família como está? E seu pequeno?
- Ah, Vanessa está bem, o Henrique acredito que esteja ótimo!
- Não entendi, parceiro!
- Não ficou sabendo?
- O que, mano?
- Eu e a Tamires nos separamos!
- Sério, mano!

— Sim! Aquela vagabunda me traiu!

— Aí é osso!

— Sim. Mas estou de boas com isso. Bem, Raul, vou indo, fiquei feliz em te conhecer, Dani! Tente colocar um pouco de juízo no cara aí!

— Pode deixar!

— Falou, mano!

— Falou, Raul!

Ao que parece o Raul foi o único que não soube da minha separação com Tamires, acho que quase todo o Rio deve saber a uma hora dessas. Deixei isso de lado e fui ao meu carro, dei partida no mesmo e segui até a empresa. Foram cerca de 45 minutos de trânsito, isso porque ainda não estava congestionado. Cheguei ao estacionamento da loja e parei em minha vaga, como sempre fazia. Desci do carro e segui para o interior da loja. Mesmo trabalhando há muito tempo aqui, era de impressionar o tamanho do empreendimento do pai de Tamires. A loja era um mix de venda de roupas, calçados e utensílios domésticos. Poderia dizer que é um mini Shopping, dá muito trabalho manter isso tudo em ordem, e, quando as outras unidades forem inauguradas, será ainda mais complicado. Pensando nisso, até que deu uma pena de deixar tudo para trás, mas realmente preciso mudar de rumos, não posso continuar a trabalhar em um lugar onde, mesmo que de maneira indireta, eu esteja trabalhando para Tamires. Entrei para a loja e passei pelo setor de estoques, como fazia todos os outros dias, não demorou para Cleide vir até mim e me agarrar ali mesmo, eu a tirei de perto de mim e disse:

— Ficou maluca?

— Que eu saiba você está solteiro!

— Sim, mas contenha-se, estamos no trabalho!

— Tudo bem. Desculpe!

— Não precisa se desculpar. Só não quero, que as câmeras peguem algo que te prejudique!

— Entendo.

— Bom, até depois!

— Até, William!

Aquela garota estava sedenta por mim. Eu até ficaria com ela, aqui mesmo, mas como disse a ela, não posso correr o risco de dar motivos para que Tamires use isso contra mim, ao menos posso me orgulhar de não tê-la traído durante nosso casamento, e caso eu seja visto com a empregada da ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

loja, bem sob o teto deles, jamais acreditarão que nosso “caso” começou no fim de meu casamento. Segui para a área administrativa da loja e entrei direto para minha sala. Liguei meu computador, peguei uma xícara térmica que mantinha em minha mesa e voltei até a cozinha da loja, peguei um pouco de café e fiquei ali o tomando. Afonso chegou em seguida e, ao me ver, disse:

— Bom dia, filho!

— Bom dia, Afonso!

— Ainda com a ideia de deixar a loja?

— Sim. Hoje irei notificar a todos!

— Que pena. Você fará falta aqui!

— Vocês irão achar alguém mais competente que eu, além de que, nem tenho qualificação para o cargo do qual exerço!

— Duvido que qualquer outro seja como você, William. Todo o sucesso desta loja se deve a você!

— Obrigado!

— Não me agradeça. Pelo contrário, eu que tenho que te agradecer e me entristece muito minha filha ter feito o que fez!

— Sem problemas! O que passou, passou!

— Como já tinha dito, as portas sempre estarão abertas!

— Obrigado! Vou indo para minha sala, hoje recebemos alguns fornecedores e já irei notificá-los sobre meu desligamento!

— Tudo bem! William, se tiver alguém que possa indicar para o cargo!

— Na verdade tem alguém sim.

— Quem?

— O Rafael. Ele está estudando Logística pelo que sei. Acho que ele daria conta de tudo!

— Ele não parece muito responsável! Cheguei à loja e não o vi por aqui ainda!

— Dê uma chance para ele, eu cheguei aqui bem imaturo, além de que, se quiser eu falo com ele, faça um teste. Se ele se sair bem, o mantenha!

— Farei isso! Obrigado mesmo, filho!

— Por nada! Até depois!

— Até!

Deixei Afonso na cozinha terminando seu café e retornei para minha sala. Meu computador já tinha ligado, fui verificar meus e-mails e logo vi um e-mail da empresa que Laura representa. Neste e-mail, que era o “oficial”, ela
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

colocou que chegaria à empresa por volta das 09h00 da manhã para mostrar as novidades que eles tinham para esse fim de ano que se aproximava. Já no e-mail “particular”, ela mandou dizendo que estava curiosa para saber onde eu a levaria no fim de semana, e que estava ansiosa para me ver, como sempre, passando suas cantadas em mim. Laura deve ter os seus 32 anos, mas segue sendo muito gostosa. Parei de pensar nela e dei seguimento nas coisas. Mande e-mail para todos os outros fornecedores informando sobre meu desligamento da empresa, e que de agora em diante deveriam mandar tudo para o email de Afonso, até que minha vaga seja preenchida. Alguns me retornaram desejando sorte em minha nova jornada e coisas do gênero. Estava analisando uma planilha de estoque quando notei que já era o horário do almoço, como faltava pouco para terminar, fiquei ali por mais algum tempo. Somente parei de mexer com a planilha ao ser interrompido por alguém batendo a porta. Pedi para a pessoa entrar e não levou tempo até que Cleide colocasse metade do corpo para dentro e dissesse:

— Posso?

— Entre!

— William, você disse que não queria ser visto comigo aqui na loja, que tal sairmos hoje novamente?

Ainda estava me focando na planilha quando Cleide entrou, mas quando olhei para ela com aquela saia que as vendedoras usavam e com a baby look que deixavam seus peitos ainda mais evidentes, não pude pensar em mais nada. Parei o que estava fazendo e disse:

— Tenho uma ideia melhor!

— Qual?

Me levantei da minha mesa, fui até a porta, verifiquei os corredores e vi que não tinha nenhuma pessoa naquele setor. Tranquei a porta de minha sala e fui até Cleide, a agarrei e comecei a beijá-la e disse, já ofegante pela excitação do momento:

— Isso!

— Isso é muito melhor! - disse Cleide me beijando novamente!

Continuamos a nos beijar por algum tempo, retirei as cadeiras da frente, fui até a mesa, retirei algumas fotos que ali estavam e notei que tinha uma foto de Tamires, bem ali no canto, a coloquei um pouco afastada, retirei alguns papéis e abri espaço e, em seguida, apoiei Cleide na mesa. Ela continuava a me beijar e a descer suas mãos pelas minhas costas, afundando

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

as unhas de maneira delicada. Aquilo estava me deixando ainda mais louco que já estava com tudo. Pedi para ela se sentar ali na mesa e dei a volta na mesma, peguei minha carteira e achei o que procurava, retirei a camisinha dali e disse:

— O que acha disso?

— Vem, eu te quero agora!

— Eu também!

Cleide correu até mim e começou a retirar minha camisa social, desabotoando com os dentes e fazendo cara de safada, ela estava me deixando cada vez mais excitado e minha calça já não escondia mais minha animação. Assim que terminou o processo dos botões, ela jogou minha camisa para longe e começou a retirar meu cinto, ela retirava com uma mão e com a outra, ia esfregando minha barriga. Ela terminou de retirar o cinto, se livrou do mesmo e abriu o botão das minhas calças, a abaixou com cuidado e começou a passar as mãos sob minha cueca que exibia toda minha animação com seu carinho. Logo ela a abaixou e caiu de boca em mim. Novamente tive aquela sensação incrível e eu ficava ofegando de tanto prazer, eu a ergui até mim depois de alguns minutos e a beijei. Retirei sua baby look, a joguei longe e, em seguida, ergui sua saia, abaixei sua calcinha e pedi para ela se sentar sobre a mesa. Me ajoelhei para ficar na sua altura e me liberei de minha cueca. Fiquei ali de joelhos na frente dela e logo comecei a retribuir o favor, Cleide gemia de prazer, me preocupei com o retorno do pessoal, dei uma olhada no relógio que ficava na parede ao lado e vi que ainda tínhamos tempo. Continue chupando-a por algum tempo, em seguida, me levantei e pedi para ela me acompanhar, coloquei a camisinha e fui até Cleide. Eu a beijava e ia cada vez mais fundo, e ela respondia com gemidos contidos. Terminamos depois de cinco minutos. Ela gozou pouco antes de mim e caímos no chão sem forças para continuar em pé. Vi o horário e disse olhando em sua direção:

— Vista-se!

— Ok! Quer ajuda para arrumar tudo?

— Não se preocupe! Só saia, irei dar um jeito!

— Ok! Até mais, William. E antes que eu saia!

— O quê?

Ela colocou novamente a calcinha, se aproximou de onde eu estava abaixado colocando a cueca, me beijou e disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Você é o primeiro homem que me leva ao orgasmo!

— Fico feliz! Agora vá!

— Estou indo!

Cleide saiu da sala, e eu teria apenas 20 minutos para deixar tudo em ordem por ali. Vesti minhas roupas novamente e fui à sala de limpeza do setor e peguei um balde, um rodo e ainda um pano, enchi o balde de água e corri novamente para minha sala. Passei pano no chão, em seguida, dei uma ajeitada na mesa, voltei a sala de limpeza, peguei uma flanela e passei sobre a mesa e retornei os papéis em suas posições originais. Por fim, retirei o lixo onde tinha jogado a camisinha usada e peguei o balde e o rodo que ainda estavam na sala e saí. No meio do caminho, encontrei uma das meninas do departamento de pessoas, ela me olhou intrigada e disse:

— Desde quando virou faxineiro?

— Eu derrubei café na mesa e caiu no chão, precisei limpar, não queria deixar uma bagunça, irei receber fornecedores logo mais!

— Entendo!

Ao que parece fui convincente naquilo que disse, visto que Cintia não aparentou ter desconfiado.

10. Entediada

Eu estava muito animada com a entrevista naquela empresa que qualquer pessoa que esteja se formando em Administração, como eu, deseja trabalhar algum dia. Eles são uma das maiores empresas do setor financeiro, caso eu consiga a vaga que me candidatei, poderei ganhar muito conhecimento sobre tudo isso, visto que quero me especializar em algum assunto voltado para exatamente esse mundo dos negócios como um todo. Sem ter o que fazer para passar meu tempo, retornei ao meu quarto e peguei aquele livro que estava lendo em meu voo. Tinha parado na parte que uma alienígena de personalidade tinha aparecido na vida do “Alê”, continuei minha leitura. A cada nova página a história ia ficando mais e mais interessante, somente deixei o livro ao ser chamada por minha mãe que entrou no quarto e disse:

— Cláudia, venha almoçar!

— Estou indo!

— Não demore!

— Tá bem!

Marquei o livro com um marcador de página personalizado que veio junto
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

do mesmo e saí do quarto. Chegando à cozinha, vi que minha mãe e meu pai já estavam comendo, me juntei a eles, fiz meu prato e comecei a comer em silêncio. Meu pai foi quem quebrou o silêncio ao dizer:

— Sua mãe estava falando sobre você ter passado no concurso!

— Sim. Estou muito feliz!

— A vaga é em São Paulo mesmo?

— Então, pai, eles tem unidades em diversos lugares do país!

— Entendo. Tomara que tenha sorte de ser admitida e mais sorte ainda de permanecer em São Paulo!

— Deus te ouça! Mas se for contratada, eu vou para qualquer lugar, nem que seja no Acre!

— Quanta animação, filha - fala minha mãe.

— Se eu conseguir entrar lá, irei aprender muito!

— Pensei que era na faculdade que se aprendia.

— Sim, mãe, mas a vida pratica mesmo, só trabalhando!

— Entendo.

— Filha, quer ir comigo no sítio mais tarde?

— Ah, pai, acho que não!

— Tudo bem!

Terminei de almoçar, me levantei, fui à pia, lavei meu prato e retornei para meu quarto. Meu dia seria bem entediante, minha sorte foi aquele livro. Fui ao banheiro, escovei os dentes rapidamente e me joguei na cama, peguei o livro e voltei a ler. Só parei de ler quando cheguei ao fim, e, meu Deus, a história era fascinante, apesar do fim com tom religioso, eu adorei tudo e quero ler mais de tudo. Saí do quarto e encontrei minha mãe no caminho. Perguntei que horas já eram, e ela disse:

— São quase cinco da tarde!

— Nossa, nem vi a hora passar!

— O que estava fazendo?

— Lendo aquele livro que me deu de presente!

— Gostou?

— Sim. Muito bom, a senhora disse que o autor é da região, ele é de onde?

— Não sei. Como te disse, foi um amigo de um amigo que indicou quando comentei que você adorava livros!

— Entendi. Eu queria um autógrafo!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Se eu descobrir algo, te falo!

— Ok!

Pensei em procurar o autor no Facebook, mas desisti disso, não faço o tipo fã maluca. Chequei minhas mensagens no Whats e vi que Dani tinha me mandado um áudio, dei play e ouvi. Dani estava se desculpando por ter saído sem se despedir, um dos irmãos de Raul sofreu um acidente e ele teve que ir com urgência embora, e ela o seguiu para dar apoio. Logo que terminei o áudio, mandei um outro dizendo:

— Nossa, amiga, espero que esteja tudo bem!

A última vez que ela tinha visualizado o Whats era há duas horas antes, deixei o celular ali na cama e fiquei sem saber o que fazer em seguida, até poderia ler outro livro, mas a história daquele que terminei ainda estava em minha mente e prefiro dar um tempo na leitura. Saio de meu quarto, encontro minha mãe na sala e vou ao seu encontro. Me sento em um dos sofás e digo:

— Mãe!

— Oi, Cacau?

— Tem academia aqui?

— Tem uma comunitária!

— Onde?

— Na avenida do recinto!

— Será que posso ir até lá?

— Claro, filha! Se quiser, vou junto!

— Ah, não precisa!

— Ok!

Voltei para meu quarto, procurei em minha mala e logo encontrei uma roupa de ginástica, a coloquei e dei uma conferida no espelho que tinha na porta do meu guarda-roupa. A legging que coloquei ficou bem justa, mas não me importei com isso. Coloquei uma blusinha pink e um tênis, saí do meu quarto, fui à cozinha e disse para minha mãe que iria na academia, ela me disse:

— Ok filha!

— Até depois!

— Até!

Saí de casa e segui rumo à avenida que levava à academia que minha mãe disse que existia por aqui. Por ser comunitária, não duvido que esteja fechada nesta época do ano, afinal estamos no meio de dezembro, e órgãos públicos
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

costumam fechar bem antes do que empresas privadas. Andei até metade da avenida e logo visualizei a academia próxima a um mercado, que nem tinha me ligado que existia por ali, algumas coisas tinham mudado na cidade no tempo em que fiquei fora. Apertei o passo e finalmente cheguei em frente à academia. Como desconfiava, a mesma estava fechada. A fim de não perder minha caminhada até aqui, resolvi ir fazer justamente isso, voltei para o outro lado da avenida e peguei um caminho para pedestres e segui até o portal de boas-vindas da cidade, voltei correndo e notei que um ônibus passou por ali. Vários caras ficaram mexendo comigo, mas nem liguei para isso, segui meu caminho, olhei apenas de relance para o ônibus, talvez tivesse algum carinho que eu achasse “bonito”, achava isso difícil, visto que nunca achei nenhuma pessoa muito bonita aqui em Monções. Só que me enganei, tinha sim um cara interessante ali dentro, mas ele não parecia interessado em me olhar, ele estava olhando para o nada e com fones de ouvido. Era o meu carinho da festa, tenho quase certeza disso, segui o ônibus com o olhar até ele sumir na rua abaixo. Se for realmente ele, ao menos sei que ele trabalha em alguma empresa aqui perto, provavelmente na usina que não fica muito longe daqui. Terminei o percurso na avenida e fui correndo até o cemitério da cidade, realmente as coisas haviam mudado muito por aqui, a represa da cidade está bem cuidada, e até que bonita. Quando estava voltando para casa, um carro passou devagar e buzinou para mim, segui meu caminho ignorando quem fosse que ali dentro estivesse, esse alguém não feliz com minha atitude passou a dirigir quase a minha velocidade, apertei meu passo e ele fez o mesmo, logo em seguida o ocupante do veículo colocou a cabeça para fora e disse:

— Ei, Cláudia, sou eu!

— Oi, Alan, me assustou!

— Desculpe, esqueci que você agora é da cidade grande! - Eu ri.

— Pois é!

— Quer uma carona?

— Não, estou caminhando!

— Eu estou indo buscar o Diego para irmos a academia em Macaubal.

Quer vir junto?

— Acho melhor não!

— Ah, vem! Prometo não te cantar!

— Tudo bem!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Alan estacionou o carro, e eu entrei na porta do passageiro. Meu dia estava entediante, e ele até que estava sendo gentil comigo, bem diferente do que foi ontem à noite. Seguimos até a casa de quem quer que seja esse tal de Diego, e, chegando lá, Alan buzinou algumas vezes e não demorou para o cara sair de casa. Me admirei com o que vi, Diego era muito interessante para meus olhos, tinha um corpo atlético, não muito malhado, olhos cor de chocolate e coxas grossas como eu adorava em homens. Ele veio até o carro e disse:

— E aí, mano? Quem é a gata?

— Ei, Diego, essa é a Cláudia!

— Prazer, Cláudia!

— Prazer, Diego!

— Vai, entra aí logo!

— Beleza, mano!

Diego entrou na porta traseira e se sentou bem atrás de mim, fiquei tentada a olhar em sua direção, mas não o fiz. Seguimos o caminho e pegamos a rodovia. Alan ligou o rádio e fomos em silêncio até a fazenda uns 2 km adiante, logo Diego abraçou meu banco e disse:

— E então, como uma gata como você conhece um idiota como o Alan?

— Estudamos juntos no passado!

— Entendo. Eu pensei que o Alan sempre morou aqui!

— E sempre morei, mano, e pare de jogar charme nela, ela não curte!

— Ah, é verdade, Cláudia? Ou ele está com ciúmes de eu ser melhor? -

Eu ri.

— Acho incrível quando dois caras ficam jogando um contra o outro, vocês são tão idiotas!

— Ai, essa doeu - fala Diego colocando a mão no coração.

Eu realmente não gosto de caras que ficam me passando cantadas a todo momento, mas de fato estava engraçado ver aqueles dois disputando para ver quem se sairia melhor comigo. Durante todo o caminho rumo a Macaubal, eles ficavam me passando essas cantadas bobas, e eu somente ria de tudo. Chegamos à cidade e novamente me surpreendi. Aqui tudo estava diferente, lembro que vim poucas vezes neste lugar, mas a cidade cresceu consideravelmente, seguimos até acima da praça da cidade, mais ou menos umas duas quadras, e finalmente chegamos à academia onde os garotos malhavam. Desci do carro e eles também, entrei até a recepção da academia e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

notei que o lugar era bem pequeno e não tinha os equipamentos que eu usava para treinar, fiquei ali sentada em uma banqueta que encontrei.

11. No carro

Guardei os utensílios de limpeza e retornei para minha sala. Tenho sorte do lugar não possuir câmeras de segurança, senão alguém poderia desconfiar da demora de Cleide em minha sala mais cedo. Estava com fome, mas nem tive tempo de sair para almoçar, assim que terminei de arrumar a sala, depois de ter trepado com Cleide, perdi muito tempo e o pessoal do escritório já havia retornado, por conta disso, decidi sair mais tarde, se der! Continuei com minhas tarefas do dia, preciso deixar tudo o mais adiantado possível para que assim Afonso não tenha muitas dificuldades em repassar para quem ficar em meu lugar, espero que ele dê uma chance ao Rafa, ele, apesar de meio sem cabeça, é gente boa e acho que será um bom funcionário! Enquanto concluía a planilha que estava mexendo quando Cleide chegou, recebi uma ligação em meu celular, o número era desconhecido, atendi mesmo assim e disse:

— Alô!

— Oi, William!

— Oi, quem fala?

— Não reconhece minha voz?

— Sinceramente não, eu deveria? - A mulher riu do outro lado da linha.

— Eu acho que sim, afinal vou te ver já já!

— Ah, é a Laura!

— Ficou desapontado?

— Nunca!

— Acho bom, estou chegando por aí em uma hora!

— Tudo bem, irei te aguardar!

— Até mais lindo!

— Até!

Eu tinha que admitir que Laura era uma mulher de atitude, não era comum isso em mulheres, geralmente elas esperam que o homem tome a atitude, mas ao que parece as coisas andam mudando ultimamente. Concluí a planilha e saí da sala com uma prancheta, a fim de ir ao estoque conferir os itens mais demandados para deixar tudo encomendado para evitar transtornos futuros. Logo que cheguei por lá, vi que Cleide ainda terminava de organizar uma das prateleiras com alguns calçados que estão à venda na loja. Ao me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ver chegar por ali, ela deu um sorrisinho, meio pervertido e retornou para a loja. Ainda bem que ela entendeu que não deve se insinuar por aqui. Por mais que eu esteja solteiro, não quero dar vestígios de uma possível traição que possa ser usada por Tamires como argumento para o que ela fez contra mim. Chequei os itens que estavam em falta, anotei em minha prancheta e retornei a minha sala. Estava repassando tudo para a planilha de estoque, quando alguém bateu a minha porta, eu pedi para que entrasse e logo vi de quem se tratava, era Laura. Ela estava muito sexy hoje, usava uma roupa meio executiva, mas com um decote bem chamativo, estava com uma maquiagem moderada e com um batom vermelho, que deixava ela ainda mais gostosa! Laura entrou, se sentou em minha frente e disse:

— E aí, gosta do que vê? - Eu ri.

— Sim, você está linda!

— Obrigada! Bem, vamos aos negócios!

— Sim. Preciso mesmo falar com você, aquela coleção de sapatos da Maria Borboor está em falta, precisamos de mais unidades, tem ainda os estoques dos tênis da Raque.

— Certo, William, mas deixemos isso para depois!

— Qual seus planos?

— Quer vir comigo ver as novidades?

— Hum... só um minuto!

— Tudo bem!

Algo me diz que não são as novidades da empresa da qual representa que Laura quer me mostrar, mas não estou preocupado com isso, terminei de concluir a digitação dos produtos faltantes e disse:

— Pronto!

— Pode me acompanhar?

— Claro!

Laura se levanta prontamente, e eu a sigo pelos corredores da loja. Ali ela segue com uma postura de representante, e eu a de lojista. Vamos nesse ritmo até o estacionamento da loja, chegando lá eu vou em direção ao meu carro e Laura diz:

— Vem comigo!

— Ok!

Sigo Laura até próximo a um Ford Ka branco e entro no lado dianteiro, ela entra do lado do motorista, dá partida no carro e sai do estacionamento da

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

loja. Quando já estávamos a um quarteirão de distância da loja, ela freia o carro, olha para mim e diz:

— E então, o que houve para você repentinamente me dar bola?

— Eu estou solteiro!

— Hum...que pena para ela! - Eu ri.

— Você é diferente das mulheres com quem fico!

— Eu sei disso! Por quanto tempo posso te roubar da loja?

— Não devo demorar muito, hoje é meu ultimo dia lá e preciso resolver algumas pendências!

— Te expulsaram?

— Não, eu que quero sair. Preciso mudar minha vida, quero novos horizontes, entende?

— Sim. Bem, isso merece uma despedida!

— Uma despedida?

— Sim, não vou mais te ver, já sei onde te levar!

— Estou ficando curioso!

— Adoro homem curioso!

— E eu adoro mulher de personalidade!

— Gostei disso!

Laura mudou o caminho que estava seguindo e saiu em uma rota mais ampla, fiquei realmente curioso para saber para onde ela pretendia ir, não levou muito tempo até que eu reconhecesse o caminho. Estávamos seguindo rumo ao Parque da Gávea, não entendi bem a sua escolha, mas não disse uma palavra sequer sobre minha descoberta. Como suspeitei, chegamos ao Parque da Gávea, como hoje é uma sexta-feira, o fluxo de pessoas estava bem reduzido e, como de costume, as pessoas se focam mais na Pedra da Gávea e o restante do parque acaba meio deserto na maioria das vezes. Laura olhou para mim e disse:

— Espero que goste de trilhas!

— Eu gosto, mas as roupas que estamos usando não são apropriadas!

— Fique sussa!

— Tá bem!

Laura conseguiu me deixar mais curioso. Ela seguiu pelo caminho normalmente em meio a uma linda plantação de palmeiras, logo pegamos uma pequena trilha de terra em meio à mata fechada e adentramos ali dentro, fiquei meio preocupado com isso, visto que este lugar é protegido por lei e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

poderíamos ter problemas por invadir uma trilha dessas com um veículo. Olhando para Laura, ela me interrompeu antes mesmo de eu levantar o questionamento e disse:

- Não se preocupe, tenho amigos aqui!
- Ok!
- Vou parar o carro. Venha, quero te mostrar algo!
- Ok!

Laura estacionou o carro ao fim do percurso da trilha que permitia espaço para um carro circular por ali e, em seguida, desceu do veículo. Eu a segui, desci logo atrás, dei a volta no carro e disse:

- Estou em suas mãos!
- Não me dê ideias!
- Dependendo das ideias, eu irei adorar!
- Não me provoque, William!
- Vamos, me mostre o que queria!
- Ok! Mas depois iremos à despedida!
- Certo!

Laura me fez segui-la em meio à mata, a roupa que estamos usando não tem ajudado muito, por conta disso, em meio ao caminho, dei meia-volta, fui ao carro, retirei a camisa e a joguei sobre o capo do mesmo. Laura, que estava concentrada na trilha, retornou logo depois de eu ter retirado a camisa e, ao me ver, disse:

- Ei, que foi? Hum...O que eu queria mostrar pode esperar!
- O quê?

Laura corre até mim feito uma criança levada e me lasca um beijo que me pegou de surpresa. Eu a agarro de imediato e correspondo com intensidade ao beijo por ela dado, continuo a beijá-la e começo a desabotoar a blusa social que ela estava usando. A cada botão desabotoado, eu a olhava nos olhos, e ela fazia cara de safada. Enquanto eu focava minhas mãos em sua blusa, ela focava em minha calça que já não estava mais no lugar de antes, visto que minha ereção era evidente. Laura desabotoou o fecho do meu jeans, abriu o zíper e colocou a mão ali dentro. Ao fazer isso, ela logo conseguiu acesso ao que procurava e o apertou com firmeza. Aquele aperto me deixou ainda mais excitado. Ela olhou para mim que ainda estava abrindo sua blusa, agora um pouco mais devagar, e então ela mesma se livrou da blusa, a jogou no capo do carro e, em seguida, disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Posso?

— Sim!

Com minha afirmativa, Laura agachou diante de mim, abaixou meu boxer e colocou meu amiguinho na boca. Ela o chupava, me olhava e o bombeava repetidas vezes e voltava a colocá-lo em sua boca quente que me proporcionava as melhores sensações que um homem pode provar em sua vida. Ela continuou assim por uns 2 minutos. Eu a peguei pelos ombros, ela olhou para mim e eu disse:

— Minha vez!

— Hum...!

Assumi o controle da situação. Apoiei Laura no capo do carro, abri suas pernas, retirei a saia preta que ela usava, a joguei para o outro lado, me liberei de sua calcinha vermelha e, em seguida, achei o que procurava. Me abaixei cuidadosamente sobre ela e coloquei minha língua ali. Laura gemia ofegante e passava as unhas em minhas costas, eu continuava o agradecimento, e, em conjunto, me tocava. Ficamos nisso por uns 3 minutos, em seguida, fui rapidamente à minha calça, mexi em um dos bolsos e achei uma camisinha. Coloquei a mesma em mim, voltei para Laura, abri uma vez mais suas pernas e entrei com tudo dentro dela. A cada socada, ela gemia mais e mais alto, e aquilo me deixava mais e mais excitado. Junto ao seus gemidos, ela afundava suas unhas em minhas costas, aquilo me deixava ainda mais cheio de prazer, e eu respondia a beijando, chupando seus peitos, que já estavam sem os sutiãs nesse ponto de nossa transa, e após vários minutos de muito prazer, Laura deu um grito mais alto e gozou. Ela fez cara de safada, se remexeu embaixo de mim e disse:

— Posso fazer algo?

— Sim!

Laura me pediu para me apoiar no capo do carro, eu a obedeci, e ela ficou me tocando uma punheta, até que finalmente eu gozasse. Com o fim do processo, me vesti, ela se vestiu e, em seguida, disse:

— Gostou?

— Se gostei? Você é uma delícia, Laura!

— Obrigada, mas você que é incrível!

— Obrigado!

Depois de nos elogiarmos, ficamos parados por alguns instantes e, em seguida, ela disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Venha quero te mostrar o que queria antes!

— Ok!

Retirei novamente minha camisa e a deixei ali em cima do carro, entramos mata adentro e logo chegamos a uma cachoeira, Laura se livrou de suas roupas e pulou ali dentro. Fiz o mesmo com minha calça e com minha cueca e pulei em seguida, ela veio até mim, me deu um abraço e disse:

— Era para ter sido aqui a despedida! Mas você tinha que estragar tudo e tirar a camisa lá!- Eu ri. — Você é maluca!

— Sou maluca por você, William. Sabe a quanto tempo eu queria você dentro de mim?

— Sei lá, há alguns meses!

— Desde a primeira vez que te vi naquela loja! Sabe, hoje em dia é difícil achar caras como você!

— Não tenho nada de diferente!

— Quanta modéstia. Sabe, a cada vez que você resistia a meu charme, eu me apaixonava mais!

— Hum... Precisamos ir, está ficando tarde!

— Ah, tudo bem, também preciso, depois falamos disso!

— Sim!

Saí da água, dei uma sacudida para eliminar um pouco do excesso da água, vesti minha cueca, as calças e segui a trilha. Laura veio logo atrás, ao que parece ela se tocou que não curti saber que ela esteja apaixonada por mim. Eu não quero me relacionar com nenhuma pessoa, e, ao que parece, ela não quer apenas sexo por sexo. O caminho de volta para a loja da família de Tamires foi silenciosa, nem eu, e nem ela dissemos uma palavra sequer para o outro sobre o que houve há poucas horas atrás. Logo que chegamos e que eu estava saindo do carro, Laura abaixou o vidro e disse:

— Ao menos pude te experimentar!

— Nos vemos por aí, Laura!

— Assim espero!

12. Encontro Inesperado

Eu estava ficando muito entediada em ficar ali olhando o pessoal malhar, os meninos até ofereceram de pagar para mim me juntar a eles nos exercícios, mas não quis aceitar. Como estava no ápice de meu tédio, fui até onde Alan e Diego se revezavam no supino reto e disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Vou dar uma volta, que horas vocês vão?

— Daqui a meia hora, passa seu número que te ligo qualquer coisa! - fala Diego.

— Tem certeza que quer sair sozinha? - pergunta Alan.

— Sim, quais as chances de eu me perder aqui?

— Falou garota da cidade grande. - Eu ri.

— Parem com isso, e sim, Diego, se dou conta de me virar em São Paulo, acho que não me perco aqui!

— Falou, então. Passa seu número que te mando uma mensagem quando estivermos perto do fim!

— Ok! Passa seu celular!

— Está lá naquele balcão.

— E como saberei qual é o seu?

— É um Galaxy Note 8, está com uma capa azul!

— Certo, e como saberei o código de acesso?

— O código é 1,2,3,4

— Que falta de criatividade!

— Bem, era isso, ou perder o celular. Minha cabeça não ajuda muito!

— Entendo! Bom vou lá anotar meu número e sair para dar uma volta.

Bom resto de treino para vocês, e você, Alan, pega mais pesado aí, porque tá precisando!

— Está vendo, mano? Se ela falou, tá falado!

Deixei os dois se zoando e fui até o balcão. Achei o celular de Diego, coloquei o código bobo que ele me disse e inseri meu nome na agenda. Vi que já tinha umas cinco Cláudias em sua agenda. Coloquei o meu número como: “Aquela que não caiu em suas garras!”. Devolvi o celular para o balcão, deixei a academia, saí pela rua e tentava me lembrar como é que eu chegava à praça deste lugar. Lembro que passamos perto da mesma, só não me recordo a distância. Comecei a andar, andei uns 3 quarteirões e nem sinal da praça, não estava lembrada de ter visto as casas que estou passando em frente, com isso concluo que erreí o caminho, e isso seria um motivo de zoeira dos garotos, caso eu conte que me perdi. Me virei para retornar meu caminho e vi um cara subindo de bicicleta e logo ele me chamou atenção. Era exatamente o tipo de cara que me deixa excitada, não muito malhado e não muito magro, cabelos escuros, pele levemente bronzeada, pernas grossas. Fiquei parada observando ele subir. Quando chegou à rua que eu estava, eu

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

olhei mais detalhadamente e acabei sabendo de quem se tratava, de maneira rápida, tudo que pude fazer foi:

— Ei, você de bicicleta, olha aqui!

— Oi, quem? Eu?

— Isso, vem aqui!

Ele olhou desconfiado e logo me reconheceu. Veio até mim de forma calma e disse:

— Oi, pensei que não voltaria a te ver!

— Eu também! Que mundo pequeno, não?

— Fiquei pensando naquilo que fizemos ontem!

— Hum... É?

— E me culpei por não ter feito algo!

— Por que se culpar? Você foi perfeito!

— Não fui, não!

— Claro que foi!

— Não fui, porque não perguntei seu nome!

— Ah, isso é minha culpa!

— Não é, não. É que você é tão gata que nunca pensei que daria bola para mim!

— Adoro sua sinceridade!

— Bom, retomando o que eu dizia, eu deveria ter dito meu nome, foi errado me aproveitar de você alcoolizada!

— Ei, não se preocupe com isso, tenho plena consciência de tudo que fiz e te garanto que faria tudo de novo, e se isso te deixa melhor: meu nome é Cláudia!

— Certo, Cláudia, eu sou o Fernando!

— Prazer, Fernando. Melhor agora?

— Sim. Você mora aqui ? Porque nunca te vi na cidade!

— Não, moro em Monções, na verdade minha família mora, eu moro em São Paulo, estou com alguns amigos!

— Entendo! Foi bom te ver de novo!

— Digo o mesmo!

— Vou indo, senão a academia fecha!

— Ah, desculpe te atrapalhar!

— Não, imagine, bem até qualquer hora!

— Até!

Fernando se colocou em posição de seguir seu caminho e, antes de ele fazer qualquer coisa, fui até ele e lhe dei um beijo. Ele não entendeu nada de início, mas logo me correspondeu com a mesma vontade. Terminamos de nos beijar, e então, eu disse:

- Isso é para se lembrar de mim, e, se possível, queria te ver novamente!
- Hum...Eu também. Faz o seguinte, me passe seu número!
- Ok. Anota aí!
- Pode falar!
- (11) 99765-3428
- Anotado, te chamo no Whats depois, aí você anota meu número!
- Certo, ficarei esperando!
- Ok! Até depois, Cláudia!
- Até!

Deixei ele seguir seu caminho e fiquei ali ainda sentindo sua boca na minha. Ontem eu não tinha prestado atenção nisso, esse cara era muito bom em quase tudo, até esse jeitinho estranho dele me deixa maluca, espero que ele realmente me chame no Whats depois, ao menos assim, posso ter dias menos entediados por aqui! Enquanto estava paralisada, perdida em meus pensamentos, meu celular tocou, eu o atendi e disse:

- Alô!
- Oi, sou eu, só verificando se tinha passado o número certo! - Eu ri.
- Porque acha que eu faria isso?
- É o que mulheres como você fazem com caras como eu!
- Que nada, eu gostei de você!
- Fico feliz, eu também gostei muito de você!
- Hum...Deixou meu dia melhor! - Fernando riu.
- Bom, vou desligar, depois te chamo no Whats!
- Tá bem, bom treino!
- Obrigado!

Ai, que fofo, ele conseguia me deixar ainda mais excitada a cada minuto. Será que desta vez eu achei o cara que vai mudar minha vida? Deixei essas divagações de lado com o toque de meu celular que voltou a tocar, quando eu já estava a apenas um quarteirão da academia dos meninos, atendi e era Diego do outro lado da linha, ele disse:

- Aquela que não me deu bola, estamos indo embora!
- Ah, tá. Já chego aí!

— Ok!

Desliguei o celular e apertei o passo, logo encontrei Alan e Diego em frente à academia, os dois estavam suados e sem camisa, aquilo só serviu para me excitar ainda mais, não pelo corpo deles em si, mas por eu ficar imaginando o meu carinha da mesma forma. Tentei deixar isso de lado e olhei para eles e disse:

— Vamos?

— Sim, onde se meteu?

— Por aí!

— Não vai me dizer que achou um cara nesse espaço de tempo?

— E se tiver achado?

— Viu, Diego? Ela é mais pegadora que você!

— Não entendi!

— Esquece! Vamos embora!

Fiquei sem entender o que Alan insinuou para Diego, ele estava me chamando de “puta” de uma maneira educada, ou estaria dizendo que Diego não pega nenhuma garota? Fiquei com isso na cabeça, seguimos até o carro de Alan, entramos e esperei que estivéssemos em movimento novamente para perguntar:

— O que quis dizer com eu ser mais pegadora do que o Diego?

— Esquece isso, Cláudia, ele é um idiota!

— Nosso amigão aqui se faz o “pegador”, mas, na verdade, não anda pegando nem gripe!

— Duvido!

— É verdade, acho que a última vez que ele pegou alguém foi há um ano!

— Sério, Diego?

— E se for, qual o problema?

— Nenhum!

— Toma essa otário!

— Vocês realmente são estranhos!

— Agora sou eu quem não entendeu! - diz Alan.

— Quero dizer, homens!

— Ah, sim!

Não fazia sentido aquilo que eles falaram, mas depois que tocaram nesse assunto, parei para olhar Diego mais detalhadamente. Ele era bem atraente, como poderia não pegar nenhuma garota assim? Seguimos a viagem e, em
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

menos de vinte minutos, chegamos em Monções novamente. Alan passou primeiro na casa de Diego e, em seguida, me levou até minha casa e, antes de ir, disse:

— Foi legal ter você no rolê!

— Foi sim, até mais!

— Até!

Entrei para dentro de casa e fui recebida por minha mãe que, ao me ver, disse:

— Onde estava?

— Ah, esqueci de avisar, fui com o Alan e com o Diego em Macaubal!

— Com o filho do seu João Augusto?

— Ele mesmo!

— Entendi. O que foram fazer lá?

— Eles foram treinar!

— E você não treinou?

— Não, a academia daqui estava fechada e eu esqueci de levar a carteira!

— Entendo! O jantar fica pronto daqui a pouco, você vai hoje no rodeio?

— Acho que não!

— Certo!

— Vou tomar um banho, até já!

— Até, Cacau!

Deixei minha mãe na sala de casa e segui para meu quarto, logo recebi uma mensagem em meu celular, abri e vi que era de um número desconhecido. Na mensagem estava escrito o seguinte:

— Anota meu número aí se não tiver mudado de ideia!

— Anotado!

— Que rápido! Já em casa?

— Sim, e você?

— Também!

— E o treino?

— Foi bom, melhor ainda foi o beijo que você me deu!

— Hum... Concordo!

— Cláudia, de onde você saiu?

— Por que a pergunta?

— Sério, não surgem mulheres como você em meu caminho assim do nada!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Já te falaram que você é muito modesto?
- Não!
- Pois então eu falo agora!
- Kkkk. Você é incrível, garota!
- Você também, e me chame de Cláudia!
- Ok, estava pensando em te chamar de Cacau, posso?
- Claro! Posso te pedir uma coisa?
- Pode!
- Tenho vergonha!
- Depois do que fizemos, não precisa!
- Seu bobo! Vamos lá, eu queria uma foto de suas pernas, sou apaixonada por pernas de homens!
- Nunca tirei fotos das minhas pernas antes!
- Ah, sempre tem uma primeira vez para tudo na vida!
- Concordo, mas sei lá, tenho vergonha!
- Ah, não seja chato, tira aí, vai!
- Se eu tirar, o que ganho em troca?
- Tira que eu vejo aqui!

Ele ficou offline por um tempo no Whats, depois de perder as esperanças de receber a imagem que pedi, fui tomar banho imaginando aquele corpo novamente sobre o meu, fiquei excitada no mesmo instante e precisei me aliviar ali mesmo. Depois de terminar a masturbação embaixo do chuveiro, retornei ao meu quarto, peguei o celular e vi que tinha uma nova mensagem no Whats, mas não era dele, e sim de Dani. Era um áudio que dizia:

- Ei, Cacau, graças a Deus está tudo bem com o irmão do Raul, fiquei triste em não me despedir de você!
- Sem problemas, amiga!
- E como anda a vida aí no fim do mundo?
- Parada. E aí na cidade Maravilhosa?
- Movimentada, conheci hoje aquele amigo do Raul que comentei com você outro dia!
- Sério?
- Sim. Amiga queria que você estivesse aqui, ele faz o seu tipo!
- Acho que não, você disse que ele é mulherengo!
- Acho que ele mudou, ele foi chifrado pela esposa!
- Tadinho!

- Sim, se eu não tivesse com o Raul, eu mesma consolaria ele!
- Sua safada, depois sou eu que não presto! - Dani riu.
- Sou nada, mas se você ver ele algum dia, vai entender!
- Quem sabe!
- Bom, amiga, tenho que ir!
- Ok! Até mais!
- Até!

Terminamos a sequência de áudio e fiquei ali deitada na cama. Será mesmo que esse cara que ela comentou me chamaria atenção? Ele pode até me atrair fisicamente, mas se for como Alan e Diego, eu simplesmente não consigo ter tesão. Meu celular apitou novamente, era uma imagem que havia acabado de chegar. Abri o Whats e era as pernas do meu carinha, ele tirou de bermuda o que deixou o volume dele bem evidente, fiquei toda molhada ao olhar tudo aquilo e lembrar que já esteve dentro de mim, mas resolvi continuar o jogo. Tranquei a porta de meu quarto, retirei a camisola que estava e tirei uma foto da minha barriga e mandei. Ele respondeu em seguida dizendo:

- Linda barriga!
- Obrigada! Queria ver a sua, posso?
- Serve essa?

Ele me mandou uma foto de seu abdômen, estava todo definido, não tinha aqueles gominhos evidentes, mas estava do jeitinho que gosto, e aqueles pelos ali em cima só serviram para me excitar mais, coloquei uma mão na calcinha e fui novamente saciar meus desejos. Pensei em seguir pedindo imagens para ele, mas resolvi dar um tempo e disse:

- Vou indo meu anjo!
- Ok. Até logo!
- Até, durma com Deus!
- Digo o mesmo. Beijos!
- Beijos, sonhe comigo!
- Eu vou!

13. Levando a Culpa

Laura me deixou na loja e saiu em disparada depois de se despedir, ao que parece ela esperava que eu tivesse uma outra atitude depois do que rolou entre a gente na Gávea, nem me preocupei com isso e entrei novamente para ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

a empresa. Passei pelo setor de estoques e vi que não era Cleide que estava por ali, mas sim Rafa que, ao me ver, disse:

— E aí, mano?

— E aí, Rafa, tudo beleza?

— Sim, e você?

— Bem. Por que está aqui no estoque?

— A menina que trabalha aqui passou mal!

— Ah, Cleide?

— Ela mesma!

— O que houve?

— Queda de pressão, parece que recebeu uma notícia ruim ou algo do tipo!

— Entendi! Tomara que não seja nada grave!

— Pois é! Mano, e aquelas gatas ontem?

— Deu certo o esquema?

— Sim. Cara, você é foda, salvou nossa noite!

— Que nada, somente tomo atitude!

— Sou seu fã! - Eu ri.

— Que viagem! - Rafa riu.

— É nada, broow, mas esquece. Hoje vamos de novo, quer aparecer?

— Vamos ver. Quero ir dar uma olhada no meu moleque!

— Entendo! Bem até outra hora, então. Estou bem perdido na arrumação dessas caixas aqui!

— Acho bom ir ficando por dentro do estoque!

— Não entendi!

— Logo entenderá! Preciso ir, tenho algumas coisas para resolver!

— Falou!

Deixo Rafa ali no setor de estoques, vou novamente para o setor administrativo da empresa e entro para minha sala. Fico pensando se minha ideia de indicá-lo para ocupar minha vaga por aqui foi uma ideia boa, mas busco não me preocupar com isso, conheço ele desde que éramos moleques, e tenho fé que ele irá se empenhar para aprender tudo. Checo meu e-mail e noto que tem um novo de Laura, o abro e vejo que ela pediu as coisas que estavam faltando na loja e ainda pediu o e-mail de Afonso para o próximo contato, desta vez, ela não mandou seu outro e-mail com indecências, não sei se fiquei triste com isso ou feliz. Ao que parece, ela entendeu que eu não

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

quero um relacionamento! Saí de minha sala por volta das 16h18 da tarde e estava com o estômago revirando de fome, minha sorte foi que o pessoal do escritório costumava fazer um lanche todos os dias nesse horário, então fui a cozinha e todos estavam por ali. Não fiz cerimônia e fui logo me servir com um pão com mortadela, que ultimamente vinha sendo o nosso lanche da tarde mais rotineiro, coloquei um copo com Coca-Cola e comecei a comer.

Terminei de comer meu pão e fiz outro logo em seguida. Ao fazer isso, Estela, uma das garotas do RH, veio até mim e disse:

— Queria eu comer assim e não engordar!

— Está me chamando de guloso, Estela?

— Não, longe de mim!

— Eu sei, estou apenas brincando, mas você tem razão, como de um tudo, mas tento manter a saúde!

— E que saúde!

— O quê?

— Nada não!

Estela faz seu comentário em tom de flerte e se afasta. Eu nunca tinha parado para prestar atenção nela de maneira mais elaborada, mas ela não era de se jogar fora, apesar de estar um pouco acima do peso, ela era bem atraente, tinha cabelos ruivos, olhos azuis e era mais ou menos da minha altura. Parei de analisar minha colega e terminei de comer meu pão, com isso aproveitei que todo o pessoal do administrativo estava presente e disse:

— Galera, posso ter um minuto da atenção de todos?

— Claro, Will - fala Afonso, surgindo entre os demais presentes!

— Bem. Todo mundo aqui já deve estar sabendo que eu e a filha do Afonso já não somos mais casados, e isso me fez querer passar por algumas mudanças em minha vida, e uma dessas é deixar a empresa. Gosto muito de trabalhar aqui e das pessoas que trabalham comigo, mas realmente preciso de novos desafios e hoje anuncio que estou me desligando da empresa!

— Tentei convencê-lo a mudar de ideia, mas, ao que parece, segue firme em sua decisão!

— Sim, Afonso! E aproveito para lhe agradecer por ter me ensinado tudo que sei. Aqui me tornei um homem, você é o pai que eu não tive em minha vida!

— Fico feliz em saber disso, saiba que sempre poderá voltar para esta empresa.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Eu sei! Muito obrigado mesmo, agradeço também a todos vocês pelo excelente trabalho em equipe que temos feito ao longo desse período em que estou em minha função!

Termino meu breve discurso e sou saudado por uma salva de palmas, em seguida, um a um veio me dar um abraço e me desejar “boa sorte” em minha nova jornada. Terminadas as despedidas, retornei a minha sala e comecei a recolher meus pertences, realmente sentiria falta de tudo isso, mas preciso mudar de ambiente. Coloquei tudo que me pertencia dentro de uma caixa de papelão, deixei ali somente uma foto de Tamires que não tenho interesse algum em voltar a ver, por fim fui ao computador, transferi todos os contatos dos fornecedores ao e-mail de Afonso e excluí minha conta administrativa do e-mail corporativo que a empresa usava. Esperei o relógio chegar às 17h00 e saí da sala com minha caixa em mãos e segui para meu carro. Os vendedores que ainda estavam circulando entre os departamentos da loja me olhavam com certo espanto no rosto. Na certa irão imaginar que foi Afonso quem me dispensou, e, por mais que eu tenha esclarecido tudo em meu discurso, é esse que deve ser o fato correto que muitos vão acreditar, não me importei com nada disso e segui até meu carro. Antes de chegar lá, Rafa me gritou de longe e disse:

— Ei, Will!

— O que foi, Rafa?

— Espere um pouco!

— Beleza!

Coloquei a caixa com meus pertences no porta-malas do carro e fiquei aguardando até que Rafa chegasse até mim. Ele se aproximou e disse:

— Pode me dar uma carona?

— Claro!

— É verdade o boato que está circulando na loja?

— Depende de qual seja ele, mas vamos, tenho pressa!

— Beleza!

Entro no carro, e Rafa entra do lado do passageiro. Eu dou partida no carro, dou macha ré e saio de minha vaga e logo estou circulando na rua em frente à loja, entro no trânsito que já está um caos devido ao horário de pico e então aproveito e digo:

— E então? Qual o boato?

— Tá todo mundo dizendo que você foi demitido! - Eu ri.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Sabia que era isso que iriam pensar!

— Então é mentira?

— É verdade em partes. O único erro é dizer que fui demitido, eu que pedi demissão!

— Por que, cara? Eu que queria ter o emprego que você tem!

— Preciso mudar minha vida. Não sei se me entende, mas não me sinto bem em continuar trabalhando em um lugar onde, de forma mesmo que indireta, eu esteja dependendo da Tamires!

— Entendo. Mas e o que pretende fazer da vida?

— Sei lá, nem pensei nisso ainda. Vou voltar a estudar e arrumar qualquer coisa por aí, para ir me bancando até me formar!

— Entendi, bem mano. Boa sorte!

— Obrigado!

Depois da conversa sobre o boato sobre minha demissão, seguimos em silêncio até chegar ao prédio de Rafa. Ele desceu do carro, se despediu e perguntou se eu iria à academia hoje, eu disse que iria passar em casa antes e que nos encontraríamos lá depois. Segui para meu prédio, coloquei meu carro na garagem, subi pelas escadas e voltei a me lembrar do que tinha feito ali na madrugada de hoje. Só de pensar nisso, fiquei duro. Segui pelo corredor e agradei por estar vazio. Antes de abrir a porta de casa, ouvi duas vozes falando ali dentro. Não deveria ter feito isso, mas me encostei na porta e passei a ouvir a conversa. Era minha irmã e Tamires que ali estavam e elas falavam a meu respeito, a conversa era a seguinte:

— Como está meu sobrinho, Tamires?

— Muito bem!

— E você? Como está lidando com o lance da separação e por que diabos traiu meu irmão?

— Ah, Van. Foi difícil, mas acho que foi melhor assim! Nosso casamento estava desgastado, eu estava me sentindo carente e aconteceu. Eu jamais esperava que o Miguel fosse aparecer lá em casa naquele dia. Como já tinha te dito há alguns dias, ele entrou no mesmo curso que eu na faculdade, e, sei lá, fomos nos reaproximando. Naquele dia, ele passou lá em casa para pesquisarmos algo para a faculdade e ele, ao contrário de seu irmão, é tão atencioso comigo que acabou rolando!

— Entendo. Mas não acho certo o que fez com o Will. Se não estava mais gostando dele, por que não se separou?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Esse que é o problema, eu realmente gosto de seu irmão, no entanto ele não parece gostar de mim. Sabe, Van, ele jamais me disse que me amava. Se fosse isso, tudo bem. O problema maior é que eu acho que ele me vê somente como um objeto sexual!

— Ah, Tamires, mas quando você se casou com ele, sabia que ele era assim!

— Eu sei, mas pensei que ele mudaria, mas sério, ele não é normal!

Ao ouvir ela dizer que eu não era “normal”, perdi a paciência de seguir ouvindo a conversa e entrei no apartamento surpreendendo as duas, antes de alguma delas falar algo, eu disse:

— Anormal é você, sua piranha!

— Desde quando ouve atrás da porta?

— Desde que ouço meu nome sendo citado no esgoto!

— Se acalme, Will! - pede Vanessa me olhando assustada!

— Eu estou calmo, Van!

— Will, não sei o quanto ouviu da conversa, mas admita, eu tenho razão. Você nunca se importou comigo, nunca quis saber se eu estava bem, como foi meu dia, tudo sempre girou ao seu redor, você é muito narcisista!

— Não sei o que isso significa, mas não sou nada disso e não irei perder meu tempo discutindo com você!

— Van, vou indo, outra hora nos falamos!

— Ok!

— Isso, some, sua puta!

Tamires ignora meus insultos e sai do apartamento. Eu e Vanessa ficamos ali, um olhando para o outro, e, então, ela diz:

— Não precisava ter feito isso!

— E o que você queria?

— Não sei, Will, ignore!

— Eu tenho feito isso, mas como ficar quieto ao receber a culpa de um ato que não cometi?

— Entendo, mas deixa isso para lá!

— Eu irei! Van, fico feliz que tenha voltado a falar comigo!

— Eu também!

Entre para meu quarto, ainda muito puto com aquilo que havia acabado de acontecer. Na cabeça de Tamires, ela me trair foi minha culpa, tudo porque eu nunca disse a ela que a amava. Ela disse também que eu não me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

preocupava com ela, sempre busquei ser um excelente marido, dava tudo que ela queria, mas parece que não foi o suficiente. Acho que eu deveria tê-la traído, fui um idiota ao ser fiel a alguém que não merecia, porém, como disse Vanessa, irei deixar isso de lado. O único ponto positivo nisso tudo foi ter minha irmã ao meu lado depois de tantos anos meio turbulentos entre nós. Retirei minha camisa, peguei uma roupa limpa, saí pelo corredor e fui ao banheiro tomar meu banho. Entrei ali e fiquei por um tempo, a fim de esfriar a cabeça. Mais calmo, saí do banho, vesti um short, sem cuecas e retornei ao meu quarto. Peguei as roupas que tinha deixado em cima da cama, vesti e saí novamente do quarto. Vanessa continuava vendo televisão, eu passei por ela e disse:

- Não vai sair com seu namorado hoje?
- Acho que ele vem aqui depois. Por que quer saber?
- Por nada, não posso perguntar?
- Desculpe!
- Tudo bem! Vou à academia, quer que eu traga algo para comermos?
- Não precisa, acho que depois vou sair!
- Certo! Até depois, então!
- Até!

Apesar de ser longe daqui do prédio até a Evolution, eu fui correndo a fim de dar uma espairecida na cabeça, levou cerca de 20 minutos até que eu chegasse lá. O lugar, como sempre, estava bem movimentado, não pude deixar de prestar atenção nas mulheres que ali estavam, tinha uma mais gostosa que a outra. Fui interrompido em minha análise ao ser cutucado por alguém, me virei e vi Raul e a namorada gostosa. Eles olhavam para mim, e ele disse:

- E aí, mano!
- E aí? Não sabia que frequentava esta academia!
- Na verdade não frequentava, mas como fica mais perto da casa da

Dani!

- Entendo! Bom treino para vocês
- Valeu, cara!
- Obrigada! - fala a namorada dele me olhando de cima a baixo!

14. Na represa

Eu tinha me despedido do meu carinha. Ele me falou que se chama Fernando, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mas prefiro chamá-lo dessa maneira, afinal ele foi um achado e tanto neste fim de mundo. Fiquei olhando para aquela foto de seu abdômen que ele me enviou, e ela só me deixava mais excitada a cada olhada. Pensei em me tocar novamente, só desisti ao ouvir alguém batendo na porta de meu quarto. Abri e era minha mãe, ela estava toda arrumada e disse:

- Não vai mesmo no rodeio?
- Não sem a Dani. Não tem graça!
- Entendo. Bem, voltamos logo!
- Não se preocupe comigo, mãe!
- Ok, querida!
- Divirtam-se!
- Obrigada, filha!

Notei meu pai todo impaciente esperando minha mãe na porta da sala. Os dois estavam bem arrumados, e eu tinha que admitir que eles formavam um belo casal. Minha mãe mantém uma aparência impecável, e meu pai, mesmo tendo ficado doente, só fica mais charmoso a cada dia. Deixei eles saírem e retornei ao meu quarto, peguei o celular em mãos e voltei a olhar as fotos do meu carinha. Aquele volume sob a bermuda estava mexendo comigo. Eu sei bem que aquilo não era um falso sinal, como muitos são. E isso só me deixava mais e mais excitada, faz tempo que não fico com tanta vontade de foder, como estou no momento. Tentei me distrair lendo alguma coisa, mas nada estava me saciando, sempre que isso ocorre, só existe duas maneiras de parar: ou arrumo alguém para trepar, ou me masturbo. A questão é: o que usar para fazer isso? Meus dedos não estão saciando meus desejos, se ao menos tivesse trazido meu consolo para cá. Faz um tempo que eu comprei um. Não que o André não me satisfizesse, só que ele nunca me levava ao ápice do momento, e eu tinha que chegar a isso sozinha. Acho que é isso que está me deixando maluca, meu carinha foi o único homem até aqui que me levou ao céu. Fui à geladeira tomar água e lá vi uma penca de banana nanica, peguei uma delas e iria comê-la, quando passei a olhar a mesma com outros olhos. Terminei com minha água e voltei ao meu quarto. Levei a banana junto e fiquei a observando por alguns minutos, era como se eu visse um pau ali, fui me excitando mais e mais, olhei novamente as fotos que recebi de Fernando, peguei a banana e coloquei com vontade em mim. Movimentei a mesma algumas vezes dentro de mim e logo a banana ameaçou se quebrar, retirei a mesma e fui me lavar, nem isso tirou aquela minha vontade, pelo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

contrário, agora, mais que nunca, eu preciso de algo rígido dentro de mim. Terminei meu banho, me vesti e pulei em minha cama, peguei meu celular e mandei uma mensagem para Fernando. Na mensagem, eu disse o seguinte:

— Acordado?

Me senti uma idiota ao ficar esperando uma resposta dele, geralmente não faço isso, mas no momento eu estava necessitando, acho que até mesmo toparia ficar com o idiota do Alan, caso ele estivesse por aqui. Levou 5 minutos, e ele me respondeu dizendo:

— Oi, estou sim!

— Fazendo o que de bom?

— Pensando se vou ao rodeio!

— Hum...tenho uma proposta!

— Manda!

— Quer vir me ver?

— Claro!

— Então, venha, estou te esperando!

— Ok, vou me trocar e logo chego aí!

— Fico esperando. Quando chegar à cidade me avise, ok?

— Pode deixar!

Acabei de fazer algo idiota, mas realmente estou precisando. Enquanto eu o aguardava, liguei meu notebook e fui checar meus e-mails. Havia alguns do André querendo se reconciliar, eu tinha que admitir que ele era persistente, mesmo eu o dando o fora. Eu até que gosto mesmo dele, mas não tanto a ponto de me casar, isso foi a gota d'água de tudo. Deixei os e-mails de lado e fui ao Google e comecei a pesquisar imagens de sexo. Achei diversos resultados diferentes, um mais maluco que o outro, fui aprofundando minha busca e nada parecia me satisfazer, demorou até eu achar um vídeo interessante, nele uma garota estava na beira de uma piscina com dois caras, eles conversavam no início e logo em seguida partiram para a pegação. Ela ficava se tocando, enquanto observava os dois caras se beijando e se tocando. Realmente não sei o motivo, mas aquele vídeo me excitou pra caramba. Os dois caras faziam tudo que ela os mandava fazer, menos um foder o outro. Com a recusa de ambos, ela sugeriu outra coisa, chamou os dois para perto e ficou entre ambos. Pegou no pau deles e começou a chupar os dois ao mesmo tempo, logo em seguida pediu para que eles a comerssem com força. O vídeo estava excelente até chegar nessa parte, uma das únicas coisas que não sinto

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

tesão é em sexo anal. Fechei o vídeo e logo vi a mensagem de Fernando dizendo:

- Acabei de chegar!
- Me espere na praça!
- Estou esperando!

Dei uma ajeitada em meu cabelo, passei um batom de leve, peguei minha bolsa, tranquei a casa, saí com a roupa que estava mesmo e descí as ruas que levavam a praça da cidade. O lugar estava totalmente deserto, tinha trilha de carros pelas ruas, mas todo o povo parecia ter ido para o recinto. Notei que alguém saiu de um carro em meio à praça e logo reconheci meu carinha.

Corri até ele e disse:

- Que bom te ver!
- Digo o mesmo!
- Você está um gato!
- Obrigado! Você está ótima! – Eu ri.
- Desculpe não ter me produzido, não tinha planos de sair!
- Hum...nem precisa, você é ainda mais bonita desse jeito!
- Ah, que fofo, obrigada!

Eu sempre acerto ao ficar com esses carinhas mais reservados, ele costumam ser os mais galantes, mesmo sem querer ser, e esse, em especial, estava provando ser bom em todos os sentidos. Ficamos ali na praça por algum tempo conversando sobre diversos assuntos e então, em meio à conversa, eu disse:

- Vamos dar um passeio na represa?
- Vamos!

Fomos lado a lado rua abaixo rumo à represa municipal. Outro ponto favorável a ele foi o fato de ele não querer pegar minha mão para irmos rua abaixo, não gosto de ser vista como um casalzinho, apesar das ruas desertas, não queria dar impressões erradas às pessoas, nem sei o motivo para tanta preocupação, mas não sei o que essas pessoas podem dizer ao me ver com ele. Deixei isso de lado e segui o caminho, logo chegamos à represa. Descemos a rampa de acesso e logo chegamos à areia de praia que ali colocaram. Apesar de meio sombrio, estava bem bonito com a luz da lua refletindo a água. Nos sentamos em uma mureta de um dos quiosques que ali havia e ali ficamos admirando as estrelas por algum tempo, fui me aproximando mais dele a cada instante, logo estava bem perto e comecei a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

alisar seu peitoral que estava protegido apenas por uma regata que deixava seus braços definidos bem evidentes, coloquei a mão dentro da regata e deslizava para cima e para baixo, pude sentir ele se arrepiando ao meu toque. Continuei o movimento, fiquei de pé em frente a ele, sem retirar minhas mãos de seu corpo, sua pele ardia e me deixava ainda mais com vontade. Me livrei da regata a jogando para o canto do lugar, continuei a tocá-lo e me sentei em seu colo, ele agarrou minhas pernas e começou a me beijar com muita vontade, correspondi ao beijo e ficava me mexendo em seu colo, ele puxou levemente a blusinha preta que eu estava usando e a arremessou junto de sua regata, eu fiquei somente de sutiã em seu colo e com minha bermuda. Pude sentir que ele já estava bem animado com tudo. Ele continuou a me beijar, me agarrou pela cintura e me levantou no ar, sem me desprender de si, estava maluca de vontade de senti-lo novamente em mim. Ele se livrou de sua calça meio desajeitadamente e retornou até mim, eu estava ficando ofegante devido à excitação. Ele me olhou nos olhos, me deu um beijo e disse:

— Deite, quero retribuir direito o que fez ontem!

— Tá!

Obedeci aquilo que me pediu, me deitei, ele afastou minhas pernas com cuidado e se agachou bem perto de minha cintura. Eu podia sentir sua respiração quente e pesada por conta da excitação, aquilo estava me deixando com ainda mais vontade de telo dentro de mim. Ele puxou minha calcinha até meus joelhos, se apoiou com os braços em minha lateral, como se fosse fazer flexões e caiu de boca em mim. A sensação de sua língua quente ali dentro era incrível. Ele fazia movimentos circulares que me deixava mais e mais excitada, não pude deixar de esconder que estava fervendo com tudo. Ele continuava o processo, e então eu disse:

— Venha, eu te quero dentro de mim!

— Só um minuto - diz erguendo a cabeça e prestando atenção em mim.

Ele se agachou bem perto de mim, se livrou de sua cueca, foi até o bolso da calça pegou uma camisinha, colocou em seu membro e veio até mim. Ele me pegou pelos braços e foi me beijando, enquanto me penetrava. A cada bombada que ele dava, eu me sentia no céu, ele foi aumentando a intensidade a cada vez e isso foi me levando as nuvens. Cerca de 10 minutos mais tarde, eu cheguei ao orgasmo. Ele ainda tinha fôlego para se manter por mais tempo, então eu o retribui fazendo o mesmo favor que ele tinha me feito antes. Fiz ele se sentar no chão e me agachei sob ele e peguei seu membro

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ainda encapado e coloquei com gosto na boca. Fiquei nisso até ele finalmente gozar. Logo em seguida nos sentamos lado a lado em euforia com o que houve, e ele disse:

— Você é de outro mundo!

— Digo o mesmo de você!

Passou um carro na rodovia e me preocupei com o fim do rodeio e com a chegada de meus pais em casa. Comecei a procurar minhas roupas repentinamente, e ele fez o mesmo, vestiu sua cueca, em seguida a calça e disse:

— O que foi?

— Preciso ir, tranquei a casa e meus pais devem estar para chegar do rodeio!

— Entendo. Vamos, eu te levo até em casa!

15. Segundas Intenções

Passei quase todo o treino lembrando da maneira que a namorada do Raul me olhou. Aquela garota parece ter ficado interessada por mim, somente não tentarei nada com ela devido ao fato de Raul ser como um irmão para mim, senão ela não me escaparia. Hoje eu estava treinando bíceps e tríceps e tentava descontar no treino a minha raiva pelo que ouvi de Tamires mais cedo em casa. Eu realmente não consigo entender a lógica do pensamento dela, como eu posso ser o errado da história ao ser traído? Enquanto estava fazendo rosca alternada com os pensamentos longe com os problemas de minha vida, Raul se aproximou de mim e disse:

— Ei, você ficou sabendo sobre o Ruan?

— Não, o que houve?

— Ele capotou o carro ontem à noite!

— Nossa, mas ele está bem?

— Está sim, só assustou todo mundo. Eu estava na cidade da minha namorada, tivemos que voltar correndo hoje. Aquela hora que te vi de manhã tínhamos acabado de chegar aqui no Rio!

— Ela não era daqui?

— Não, a Dani vivia em uma cidadezinha do interior de São Paulo.

— Entendi! Cara, faz tempo que não te vejo. Manda lembranças para o Ruan, vou ver se faço uma visita qualquer hora!

— Beleza, vai lá sim. Vou indo, senão os urubus chegam em cima, se é
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que me entende!

— Entendo sim, vai lá!

Raul me deixou terminar meu exercício e voltou para perto de sua namorada, que estava treinando no LEG. Tentei não ficar olhando muito, mas ver aquela bundinha deliciosa descendo e subindo bem na minha frente estava tentador demais. Raul estava no equipamento do lado fazendo um exercício para a bunda, não decorei o nome de todos os equipamentos e nem tenho interesse nisso. Continuei a observar a namorada do meu amigo. Cara, ela era tão boa, tive que me conter para não ficar duro aqui mesmo onde estou! Desviei meu olhar, mudei de posição e me voltei ao espelho e passei a fazer um outro exercício para os tríceps que consistem em levantar uma anilha até a altura da nuca e movê-la até a altura da testa em movimentos simultâneos. Fiquei nisso por algum tempo, em seguida fiz outros exercícios que me dei o direito de esquecer todos seus nomes, por fim fui fazer meus sagrados abdominais para manter os gominhos no lugar, e, novamente, havia gostosas ali. Era tão tentador ter que me concentrar no meu treino e não ficar admirando aquelas belezas para não me excitar em público, tive que focar meu olhar em uma coroa bem acima do peso que ali estava. Terminei meus abdominais, segui para o vestiário, tomei meu banho, troquei de roupas e deixei a academia. Enquanto seguia meu caminho calmamente para casa, meu celular tocou. Não reconheci o número, mas, mesmo assim, atendi. Logo reconheci a voz, mas não sabia quem falava. Tudo que sei é que era uma mulher, tinha uma bela voz pelo telefone. Será que era alguma das tantas garotas com quem fiquei? Respondi a ligação dizendo:

— Oi, o que precisa?

— Oi, William. É a Michele, lembra de mim?

— Sinceramente não!

— Sou da Rio Prepara, estou ligando para avisar que me confundi no outro dia. Seu curso começa somente em janeiro.

— Ah, tá! Tudo bem, sem problemas, mas me diga, e você? Como tem passado?

— Estou ótima, e você?

— Melhor agora! - Ela riu.

— Que horas termina seu turno?

— Saio às sete!

— Daqui meia hora!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Sim! Posso te pegar aí?

— Não sei. Bem, só se deixar que eu vá em casa me arrumar um pouco, pode ser?

— Claro! Bem logo chego aí, até já!

— Até!

Eu ainda estava a umas quatro quadras de casa, mas passei a correr para chegar mais rápido lá. Michele disse que tinha ligado apenas para dizer sobre meu curso, mas acredito que isso é uma desculpa, afinal eu já estava sabendo disso, já que me enviaram um e-mail hoje mais cedo. Ao que parece, ela ligou com segundas intenções, e eu é que não irei decepcioná-la. Levei uns 15 minutos até em casa, subi as escadas correndo e cheguei todo suado em meu apartamento. Vanessa e o namoradinho estavam na sala vendo alguma coisa na televisão. Cumprimentei os dois e segui direto para meu quarto. Como cheguei todo suado em casa, peguei um short e segui para o banheiro. Passei pela sala e vi que as coisas estavam ficando quentes entre minha irmã e seu peguete, tentei não me incomodar com a cena, mas não pude me conter, dei uma falsa tosse e eles conteram os ânimos das coisas, segui para o banheiro e até que achei bem corajosa a atitude do carinha, afinal eu estava a poucos metros dali. Tomei um banho rápido, me enxuguei na toalha que tinha levado no ombro, coloquei o bermudão e voltei para meu quarto. Minha irmã e o namorado não estavam mais ali, pensei que deveriam ter ido ao quarto, mas a porta do quarto dela, que ficava em frente ao meu, estava aberta e as luzes apagadas, concluí que saíram para outro lugar qualquer. Entrei em meu quarto, coloquei um boxer azul da Calvin Klein, uma bermuda estilo skatista, uma regata bem cavada e um de meus tantos bonés de aba reta, desta vez escolhi um azul da Puma. Coloquei o único tênis que trouxe para cá e nem me importei se ele combinava ou não com o resto das coisas. Saí do quarto, passei pela sala, estava tudo desligado, tranquei o apartamento e deixei a chave com o porteiro para o caso de Vanessa retornar primeiro. Se bem que nesta altura da vida, ela deve ter feito uma cópia reserva, fora a que o próprio porteiro possuía, me desvinculei desse pensamento e segui para a garagem do prédio. Raul e a gostosa da sua namorada estavam saindo do carro. Aquela garota toda suada estava ainda mais vistosa para meus olhos, tentei desviar o olhar, mas ela parecia tentar me provocar a olhar para ela. Quando passaram bem perto de mim, ela disse:

— Pensei ter visto você na academia a pouco, como chegou tão rápido?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Vim correndo a pé, apesar de meio longe, é mais rápido, já que me livrei do trânsito!

— Entendo!

— Já indo para a balada? - pergunta Raul, entrando na conversa.

— Acho que sim, e vocês não?

— Não, ao menos não hoje. Estamos mortos - Fala a namorada de Raul respondendo por ele.

Fiz uma cara de deboche para meu amigo de longa data por ele ter virado capacho da namorada e me despedi deles. Entrei em meu carro e segui rumo ao Rio Prepara. Como tinha dito para a gostosa do Raul, o trânsito estava um inferno, como eu queria poder viver longe de tudo isso. Ao menos por algum tempo, quem sabe eu faça isso, se voltar a ver o Raul, irei perguntar mais sobre a tal cidadezinha onde a namorada dele vivia, talvez tenham outras gostosas como ela por lá. Cheguei ao Rio Prepara, entrei na recepção e não era mais Michele que ali estava, era uma garota loira, com um belo de um decote e que ficou dando risinhos bobos ao me ver. Quebrado o encanto de minha chegada, ela disse:

— Pois não?

— A Michele esta?

— Ah, ela foi ao banheiro!

— Entendi. Você é a...?

— Sou a Cátia!

— Muito prazer Cátia, sou o William!

— Prazer, William. Desculpe minha intromissão, mas é namorado da Michele?

— Não, posso dizer que sou um amigo!

— Ah, entendo!

— Oi, William, vamos? - pergunta Michele surgindo de umas portas da grande sala.

— Vamos!

Michele estava muito deliciosa. Aquele uniforme caía muito bem naquela garota. O que mais me deixava interessado por ela era seu jeitinho de garotinha do papai, sabe aquelas patricinhas? Sempre tive um fetiche com isso, talvez tenha sido isso que fez eu engravidar a puta da Tamires. Saímos do colégio preparatório e seguimos para meu carro, Michele veio para mais perto de mim e disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- A Cátia estava dando em cima?
- Não, por quê?
- Ela dá em cima de todos caras bonitos que aparecem aqui!
- Quer dizer que sou bonito? - Ela ri.
- Eu acho que você tem espelho em casa, não? - Eu ri.
- Não me acho tudo isso, não!
- Quanta modéstia! Ah, você vai mesmo me esperar?
- Se arrumar? Você já está ótima assim!
- Espere, prometo ser breve!
- Ok. Vou te levar para casa!
- Obrigada!

Gostei do jeitinho dela em ficar meio enciumada por ver a colega de trabalho me dando mole, isso também é algo que me excita em mulheres. Segui o fluxo do trânsito e levou cerca de meia hora para que chegássemos a Copacabana. Ela desceu de meu carro e pediu para que eu a esperasse por ali. Nem estranhei o fato dela não me convidar para subir, na certa seus pais não ficariam felizes ao ver a sua “bonequinha” andando com um cara do subúrbio, não que o Grajaú seja exatamente isso, mas para gente dessas bandas é mais ou menos isso! Fiquei ali sem o que fazer por vários e vários minutos. Sem opções melhores, saquei meu celular do bolso e comecei a procurar sites pornográficos, achei um de transmissões ao vivo e logo passei a assistir a transmissão de uma gata que parecia muito a cantora Fergie, aqueles peitos estavam me deixando muito empolgado, dei uma olhada em volta, não tinha muita gente circulando por ali, ergui os vidros do carro, liguei o motor, abaixei a bermuda de leve, abaixei um pouco a cueca e comecei a tocar uma punheta ali mesmo enquanto assistia o vídeo da transmissão da gostosa. Fiquei nisso por uns 5 minutos, até que notei Michele saindo do portão do seu edifício, guardei meu amiguinho em seu devido lugar, fechei o vídeo e tentei fazer cara de paisagem, tentei pensar em outra coisa para disfarçar minha ereção! Não demorou até que Michele batesse no vidro do passageiro, abaixei o mesmo e disse:

- Entre, aliás, você está uma gata!
- Obrigada!

Michele entrou para o carro e seguimos rumo a uma balada que tinha aqui mesmo em Copacabana. Achei que seria divertido levá-la a um lugar assim onde tem mais gente comum, bem diferente dos lugares que ela deve estar

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

acostumada a frequentar! Levou uns 9 minutos para chegarmos na Lovers. Antes de sairmos do carro, Michele me olhou e disse:

— Que lugar é esse?

— Venha, você vai gostar!

16. No Sítio

Eu ainda estava com a noite de ontem na cabeça. Tudo foi tão incrível, eu nunca pensei que diria isso, mas acho que estou me apaixonando pela primeira vez. Foi tão fofo da parte de Fernando me trazer até em casa e me esperar até que entrasse para dentro. Nunca tinha provado nada parecido antes e confesso que até que é legal. E o que falar dele em relação ao sexo? Ele conseguiu se sair ainda melhor nessa segunda vez, espero revê-lo em breve se possível. Hoje meu dia vai ser ainda mais entediante do que os anteriores aqui. Primeiro por não ter Dani por perto para manter minha sanidade mental no lugar, e segundo porque era sábado, e esse lugar costuma ser ainda mais parado do que durante a semana, ao menos para mim que não acha nada interessante ir à praça, ou ainda para uma das cidades vizinhas. Os jovens daqui desta região sofrem com a falta de entretenimento, acho que é por isso que as conhecidas festas do peão fazem tanto sucesso por aqui. Aliás, hoje tinha a final do rodeio daqui, mas ainda não me decidi se vou ou não. Pensei em chamar meu carinha, mas acho melhor não fazer isso, pode acabar parecendo que eu quero algo mais sério com ele, e não é exatamente esse o meu interesse por ele, ele é um fofo, mas, não sei, acho que não estou pronta para me relacionar novamente, ao menos não ainda, já que o André segue me infernizando, mandando centenas de mensagens em meu Whats, e-mails e ligando de forma constante. Estou pensando seriamente se devo ou não devo atendê-lo e mandá-lo para a puta que pariu para ver se assim ele larga do meu pé. Eu acho que pior que mulher que fica atrás de homem, somente homem que fica atrás de mulher, isso era tão chato. Só de pensar nisso tudo, meu dia já desceu de nível totalmente, saí de meu quarto, fui à cozinha e tomei meu café da manhã em silêncio. Quando estava lavando as louças que sujei, minha mãe acordou e, ao me ver, disse:

— Bom dia!

— Bom dia, mãe, dormiu bem?

— Sim, filha, e você?

— Muito bem! E a festa?

- Estava ótima, você deveria ter ido, tinha bastante gente da sua idade lá!
- Hum... Talvez hoje eu vá!
- Vai sim, filha. Você é jovem, precisa sair e viver mais a vida!
- Pois é! Mãe, o pai vai no sítio hoje?
- Vai sim, já já ele está indo para lá!
- Eu quero ir junto!
- Ele ficará feliz em ter sua companhia!
- Espero não atrapalhar!
- Você nunca atrapalha, Cacau!
- Obrigada, mãe!

Ao menos ter esse tempo perto de meus pais estava sendo bom, era bom estar perto de pessoas tão queridas. Eu sentia falta desse contato mãe e filha, espero que possa ter um tempo saudável ao lado de meu pai, nossa relação nunca foi muito sadia e depois que eu acabei caindo na lábia do professor casado, tudo piorou, tanto que fui mandada para longe daqui. Tentei tirar essas lembranças desagradáveis da cabeça e fui ao meu quarto, a fim de me arrumar para ir ao sítio. Peguei uma camisa xadrez que eu tinha, ela ia de um vermelho a preto e tinha uma espécie de quadriculado em sua estampa, amarrei a mesma um pouco abaixo da cintura, para dar um visual mais fashion. Coloquei uma bermuda um pouquinho acima do joelho que tinha um estilo mais despojado, já que era toda desfiada nas pernas. Por fim, peguei um chapéuzinho bem antigo que achei em meu quarto e o coloquei, a fim de dar uma melhorada no visual, coloquei meus óculos de sol. Passei um gloss labial na boca e estava pronta. Saí do quarto e vi que meu pai aparentava estar impaciente na sala vendo algo qualquer na televisão e chacoalhando uma das pernas, como se estivesse nervoso. Ao me ver, ele disse:

- Bom dia!
- Bom dia, pai!
- Sua mãe comentou que quer vir ao sítio!
- Sim, eu posso?
- Claro, estava somente te esperando!
- Bem, vamos, então!
- Vamos!

Meu pai não pensou duas vezes quando o chamei para irmos embora para o sítio. Ele saiu ao quintal e logo deu partida na S-10 Cabine dupla que acredito ter comprado este ano, já que esse era o seu costume. Meu pai

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sempre trocava de carro todo ano. Se fosse somente o carro usado para o lazer, seria compreensível, mas ele trocava tanto este como o do trabalho. Fiquei em frente ao jardim de casa, aguardando-o, logo o portão eletrônico se abriu e meu pai saiu com a caminhonete para fora, lá ele buzinou para chamar minha atenção. Saí pelo portão onde ele havia passado com o carro, entrei na porta do passageiro e confirmei minhas suspeitas, a caminhonete ainda tinha cheiro de nova e, a fim de puxar papo, eu disse:

— Comprou este ano?

— Sim, estou pensando em ficar um tempo com esta!

— Sei...

— Faz tanto tempo que não vem ao sítio, você vai gostar do que fizemos por lá!

— Ah, o que mudou?

— Fizemos uma sede maior e colocamos um rancho perto do riacho.

— Ah, que legal, pai!

— Acho que tem alguns amigos seus que vão estar lá hoje!

— Ah, quem?

— Aquele filho do José Augusto e um outro rapaz que sempre anda junto com ele!

— Ah, deve ser o Alan e o Diego!

— São eles mesmos, parece que hoje é aniversário de um deles e pediram o rancho para comemorar!

— Legal!

— Pensei que tinham te chamado e por isso que quis vir junto comigo!

— Não, nem sabia de nada.

— Entendo.

O resto do caminho até o sítio foi em silêncio, meu pai nunca foi de falar muito e eu estava sem assunto para puxar conversa. Pensei em perguntar sobre a cirurgia que ele passou recentemente, mas resolvi deixar isso de lado, era algo traumatizante demais. Me contentei em observar o caminho a minha volta, as coisas por aqui parecem tão mais vivas, talvez se deva ao fato de eu ter me acostumado com o ar denso de São Paulo, aqui era como se eu estivesse em um mundo totalmente diferente. Eu prestei atenção em uma coisa em especial, a grande maioria dos sítios da região só se via canaviais, fiquei intrigada com aquilo. Lembro que, quando deixei a cidade, existiam muitas plantações de laranja e outras culturas na região, com isso olhei para

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

meu pai e disse:

— O que houve com os laranjais?

— A maioria do pessoal se livrou, custos muitos altos e pouco rendimento!

— Entendo. Mas e a cana, dá mais lucro?

— Ah, mais ou menos, como a terra é arrendada, é somente rendimento, já que não é preciso gastar com tratamento de solo, herbicidas, adubo e tudo mais.

— Entendo.

— Se bem que ultimamente não anda lá essas coisas!

— Por que, pai?

— Bem, filha, essa usina que tem aqui perto não anda muito bem das “pernas”.

— Hum... Entendo, acho que boa parte delas foram afetadas com o recuo do preço do açúcar!

— Não sabia que conhecia sobre o assunto, Cacau!

Isso é parte do que estudo, pai!

— Legal; filha, no nosso sítio temos terras arrendadas também, mas busquei manter uma parte para outras culturas, além, é claro, da criação de gados!

— Faz muito bem, a monocultura nunca deu certo e não será agora que vai!

— Penso a mesma coisa! Bem, chegamos!

Fiquei impressionada com a entrada do sítio, tinha um letreiro com as seguintes escritas: “Bem-Vindo a Fazenda Nossa Senhora dos Montes Claros”. Eu costumo chamar esse lugar de sítio, mas o terreno é imenso. A parte que sempre gostei mais é onde passa o riacho. Eu e Dani vínhamos aqui tomar sol com muita frequência em minha adolescência. Ao me lembrar disso, senti uma saudade de minha querida amiga, o que será que ela anda fazendo no Rio? Na certa está com o gostoso do namorado. Ele podia ser escroto, mas não deixa de ser um gato. Chegamos finalmente à sede do “sítio” e me impressionei novamente. A casa estava toda diferente e acredito que até mais bonita do que a casa que vivemos na cidade, o que mais curti foi a piscina que colocaram ao fundo. Uma pena que não trouxe roupa de banho, senão iria tomar sol agora mesmo. Desci da caminhonete e segui meu pai para dentro da casa, chegando lá um senhor e uma senhora nos receberam e,

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ao me verem, me cumprimentaram, e a mulher disse:

- Como está diferente, Claudinha!
- Desculpe, não me lembro de vocês
- Ah, eu entendo, fazia tempo que você não aparecia por aqui!
- Eu estou morando fora!
- Sim, sabemos disso! Sou a Gorete, fui sua babá, lembra?
- Ah, sim. Tudo bem com a senhora?
- Sim, minha filha, você se tornou uma linda mulher!
- Obrigada!
- Posso te dar um abraço?
- Claro!

De início eu não me lembrava dela, mas, ao dizer seu nome, me recordei do passado. Foi praticamente ela quem me criou, já que minha mãe ajudava meu pai com os negócios no passado. Dona Gorete era como uma segunda mãe para mim e foi ótimo reencontrá-la depois de tanto tempo passado. O mais legal é o fato dela estar bem de saúde, terminamos nosso abraço, ela se desvinculou de mim e disse:

- Filha, vai lá para o rancho, os meninos estão lá com alguns amigos!
- Hum... Não sei, eles nem me chamaram!
- Ah, filha, desculpe por isso, meu menino é meio desligado!
- É o seu filho o aniversariante?
- Sim.

Fiquei sem entender, visto que meu pai tinha dito que quem estava fazendo uma festinha ali era Alan e Diego. Pelo que sei, os pais de Alan são o seu José Augusto e a Dona Rosemere, logo me toquei que eu não conhecia Diego e assim deduzi que ele deve ser o filho de Gorete. Notando minha reação, ela diz:

- Ele viveu um tempo fora!
- Entendo. Como ele se chama?
- Diego, acho que já o conhece!
- Ah, o Diego, conheço sim!
- Então, vai lá logo!
- Eu vou. Pai, o senhor vai ficar aqui até que horas?

17. Na Casa da Patricinha

Assim que chegamos a “Lovers”, Michele fez cara de quem não conhecia
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

aquele lugar. Me admiro com isso, visto que essa casa noturna é uma das mais movimentadas deste bairro. Se bem que levando o nível de vida que ela leva, seria difícil ela aparecer por esses lados. Por aqui, muitos turistas costumam passar em busca de brasileiros “carentes”, neste lugar tem de tudo um pouco, basta saber por onde olhar. Entramos no lugar, e Michele parecia não muito confortável aqui. Ela me olhou e disse:

— Que lugar estranho!

— É que você deve estar acostumada com aquelas casas noturnas de burgueses! - Michele riu. — Deve ser isso mesmo!

— Quer beber algo?

— Não sei se devo!

— Ah, se solta gata, amanhã é sábado!

— Tá bem! Eu quero um Dri-Martine. - Eu ri.

— Pensei em te dar algo mais do “povão”.

— Hum... O que tem em mente?

— Você, que está acostumada com esse drink de gente fresca, vai gostar!

- Michele riu.

— Gente fresca, nunca tinha ouvido isso antes!

— Se ofendeu?

— Não, eu gosto da sua espontaneidade!

— Obrigado! Espere aqui que vou buscar nossas bebidas!

— Tá bem!

Deixo Michele em uma mesinha em um dos cantos da casa noturna e vou ao bar em busca das bebidas que me propus a comprar para nós. Como ela gosta de bebidas doces, peguei um Skol Beats para cada um de nós e segui para a mesa novamente. Chegando lá, ela me olhou com cara de tédio e disse:

— Ah, isso eu já conheço!

— E gosta?

— Sim, passa para cá!

— Ok!

Bebo minha garrafinha quase que de imediato e logo vou em busca de mais uma. Michele não faz diferente e me surpreende ao também virar sua garrafinha e pedir para que eu busque outra. Geralmente mulheres costumam beber mais devagar, isso me deixou bem intrigado e excitado. Voltei ao bar e peguei a bebida que ela pediu e quando voltei para a mesa, tinha um cara conversando com Michele. Cheguei de fininho, e o cara me notou e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

perguntou algo para ela em outro idioma que não compreendi, qual seja, sei que era mais difícil que o inglês. O cara foi embora, e então eu disse:

- Passando uma cantada?
- Sim, com ciúmes?
- Longe disso, no fim você ficaria comigo!
- Quanta confiança!
- Se eu não confiar em mim, quem vai?
- Nisso eu concordo!
- Quer dançar?
- Quero, só espere eu acaba minha bebida!
- Ok!

Terminei a minha garrafinha, e Michele terminou a dela quase de maneira simultânea. Levantamos da mesa e fomos de mãos dadas para a pista de dança. E estava tocando uma música lenta que eu não achei nada interessante, mas Michele parece ter gostado, já que colou seu corpo no meu, disse eu gostei, e muito! Continuamos nisso até a música acabar, logo a mesma foi trocada por algo eletrônico, e eu comecei a dançar em frente a Michele, acho que o álcool já tinha feito seu efeito, o mais legal de tudo foi que ela me acompanhou nos passinhos improvisados, realmente não esperava que essa patricinha fosse tão legal assim. Dançamos muito e bebemos para caralho, acho que fazia uns cinco anos que eu não bebia tanto como bebi hoje. Saímos dali quase um carregando o outro. Pensei em chamar um táxi para levá-la embora, mas resolvi seguir dirigindo mesmo alcoolizado. Sei que não é o recomendável, mas era preciso e, além do mais, a casa dela não fica muito longe dali. Chegando lá, eu pego um táxi e vou para minha casa, depois de colocar meu carro em algum estacionamento 24 horas. Peguei o meu carro, esperei que Michele entrasse do lado do passageiro e saí pelas ruas, confesso que minha visão estava meio turva, mas por sorte consegui chegar à rua onde ela vivia, cerca de 8 minutos mais tarde. Estacionei em frente ao seu prédio e disse:

- Entregue ao lar!
- Ah, não, foi tão divertido!
- Eu sei, nos vemos por aí!
- Hum... Não vem comigo!

Pensei em dizer que não iria com ela, devido ao fato dela viver junto de seus pais, só que antes de eu dizer alguma coisa, ela se deitou em meu colo,
 ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

desceu meu zíper e tocou meu “amiguinho” que ficou muito feliz com a visita inesperada. Ela ficou me tocando por algum tempo, depois parou e, sem retirar as mãos dali, disse:

- Vem, posso fazer muito melhor que isso!
- Ok, só deixe eu arrumar um lugar para o carro!
- Ok!

Não sei como ainda tive cabeça em pensar no carro nesse momento, mas eu não posso me dar o luxo de perdê-lo, tenho seguro e tudo mais, só que é uma burocracia e sem carro nesta cidade, é o mesmo que não ter uma vida. Minha sorte foi que tinha um estacionamento ao lado do prédio de Michele. Deixei o carro ali, paguei uma diária de 80 reais, um valor extremamente alto, mas não me importei. Eu e Michele saímos da vaga onde parei o carro, e ela prontamente se agarrou em mim e me roubou um beijo. Eu correspondi prontamente e ela foi me guiando rumo a sua casa. Ela abriu o portão, passamos pela recepção, que estava deserta devido à hora da madrugada, e seguimos para o elevador, ali dentro, ela voltou a colocar as mãos em minhas calças. Tudo que pude dizer foi:

- Desse jeito eu fico maluco por você!
- Mais do que eu estou por você?
- Sim!

Enquanto ela massageava entre minhas pernas, eu a beijava calorosamente. Ela ficava cada vez mais ofegante com tudo, logo chegamos ao seu andar. Ela pegou em minha mão e disse:

- Vem logo!
- E sua família?
- Não se preocupe!
- Ok!

Ela destrancou a porta e entramos de fininho em um apartamento que fazia o meu aparecer com um barraco de favela por tamanho luxo que continha. Prestei atenção no “bar” particular que tinham ali dentro, acho que tinha mais bebidas ali do que em muitos lugares que estive, e todas aparentam ser bem caras, sabe, aquelas adoradas por “ricos”. Deixei isso de lado ao ser agarrado por Michele que abriu uma porta e me arremessou em uma cama King Size. Caí em cima do colchão e não movi uma palha sequer. Michele veio meio destrambelhada até onde eu estava caído deitado e disse:

- Hoje você será meu!

— Todo seu!

Ela se aproximou e começou retirando meus tênis e os arremessando para longe, em seguida ela montou de cavalinho em mim, me roubou um selinho, mordiscou minha orelha, passou a língua em minha nuca e, em seguida, começou a retirar minha regata com os dentes. Eu a ajudei, e ela, após concluir o trabalho, beijou toda a extensão que ia do meu peitoral a linha da “felicidade”, ao menos era isso que ela dizia ao deslizar os lábios por entre os pelos aparados que possuo no abdômen. Aquela garota estava me deixando maluco de tesão, nunca gostei de ser dominado na cama, mas estava curtindo muito aquilo tudo. Depois de me dar vários beijos no abdômen, ela desabotoa minha bermuda, abaixa o zíper, e começa retirá-la mordendo os lábios e fazendo cara de safada, em seguida ela toca novamente em mim, que já estou mais do que duro e fica roçando as mãos em cima de minha ereção me deixando ainda mais com vontade. Ela estava adorando me ter ali, todo submisso a ela, logo em seguida ela se livrou de minha cueca, retirou o próprio top que usava, pegou minhas mãos e as levou ao seus peitos, eu os apertei com vontade, e, em seguida, ela abriu minhas pernas, se encaixou ali no meio, puxou a mini saia que usava, se livrou de sua calcinha e começou a montar em mim, nesse momento me lembrei da camisinha e disse:

— Preciso fazer algo antes!

— O quê?

Me levanto, vou atrás da minha bermuda, mexo nos bolsos e acho a camisinha, a rasgo com os dentes, coloco no meu “amiguinho”, me jogo novamente na cama e digo:

— Agora sim!

Michele entende perfeitamente o meu comando. Ela se joga em cima de mim, prende minhas mãos com as suas e começa a se movimentar em meu colo, ela começou de forma suave e foi aumentando os movimentos, ela acelerava e ia me beijando do pescoço até o peitoral, quando eu tentava retribuir ela me punia com tapas, fiquei muito excitado com aquilo, mas era estranho pensar que aquela patricinha era uma sadomasoquista. Depois de cavalgar em mim, ela me ordenou para que eu a chupasse, fiz isso prontamente e tentei assumir o comando das coisas, mas novamente ela me “puniu” com tapas e puxões de cabelo, me jogou novamente na cama, e dessa vez, quando ela veio para me prender ali, eu a virei e assumi o controle, entrei nela e socava com vigor, ela gemia alto de tesão, fiquei preocupado com a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

família dela, mas me esqueci disso quando cheguei ao tesão máximo e gozei, foi uma das noites mais malucas de minha vida, e olha que eu já tive muitas noites bizarras! Depois que terminamos de transar, ela caiu por cima de mim e começou a roncar repentinamente, fiquei sem entender o que houve, mas não lutei contra ela, sem o que fazer, acabei caindo no sono também!

18. Grata surpresa!

Perguntei ao meu pai até que horas ele ficaria por ali. Ele demorou um tempo para me dar atenção, já que estava conversando com o homem que está junto de Gorete, mas logo ele me olhou e disse:

- Ficarei até a hora do almoço!
- Quando for embora, me chame!
- Não precisa, meu Diego te leva! - fala Gorete entrando na conversa.
- Não quero incomodar!
- Deixa disso, você é praticamente da família e tenho certeza que meu garoto não ficará incomodado em ter uma linda jovem como você em seu carro! - Eu ri.

- Ok, vou indo lá, então!
- Divirta-se, querida - fala meu pai me surpreendendo.
- Obrigada!

Saí da casa e me guiei por onde eu vagamente me lembrava que ficava o riacho que corta o “sítio”, andei a passos largos, já que o sol estava quente, meu arrependimento, foi ter vindo com uma sapatilha, deveria ter colocado minhas botas, mas nem pensei direito, estava entrando muita terra em meus pés e aquilo estava me deixando com gastura. Pouco antes de eu chegar finalmente perto do rio, ouvi alguns passos, olhei para trás e vi alguém descendo. Era um cara, um lindo cara, que eu conheço bem, ele se apressou e chegou a meu lado e disse:

- Bom dia!
- Bom dia!
- O que faz aqui?
- Indo para a festa do Diego!
- Que coincidência, estou indo para lá também!
- Não sabia que é amigo dele!
- Trabalhamos juntos, mas se soubesse que estaria aqui, teria vindo mais arrumado!

- Que bobagem, você está lindo!
- Valeu pelo elogio!
- Sabe é bom que você está aqui!
- Por quê?
- Não fui convidada para a festa!
- Hum... Difícil acreditar que alguém se esqueceria de convidar uma garota tão linda como você!
- Obrigada, mas esqueceram, se bem que eu acho que nem viria de qualquer forma!
- Então o que faz aqui?
- Ah, vim com meu pai visitar o sítio, fazia tempo que não vinha aqui!
- Seu pai trabalha aqui?
- Não, ele é o dono!
- Ah, sim, me esqueci da casa onde entrou ontem! - Eu ri.
- Antes que pense que sou uma menina mimada, estou longe disso!
- Nem falei nada!
- E nem precisa!

Agora eu estava me sentindo confortável em chegar à festa de bicão, ao menos agora eu tenho uma companhia que me agrada e muito, é incrível como esse meu carinha tem a capacidade de mexer comigo. Aqui, na luz do dia, ele é ainda mais encantador. Ele está usando uma camisa cavada amarela, uma bermuda dessas estilo surfista e chinelos, pensei que eu seria a única a não estar de sapatos por aqui, ele notou que eu estava o analisando e disse:

- Tenho calor nos pés, e os caras falaram que seria perto de um riacho!
- Não estou julgando!

Caminhamos mais um pouco e logo avistei o rancho. Meu pai tinha de fato caprichado no lugar, tinha ficado lindo. O rancho consistia em uma grande varanda feita com paredes de madeira envernizada que dava um ar mais sofisticado a tudo, mas reparei mesmo foi na areia de praia que colocaram nas bordas do riacho, que, aliás, está lindo, tinha esquecido como a água desse lugar é cristalina, tive vontade de correr a sua borda e observar os peixinhos nadando ali dentro, isso era algo que costumava fazer com frequência em minha infância, saudades daquele tempo! Perdida em minhas lembranças, nem notei que tínhamos chegado embaixo do rancho, onde tinha umas 15 pessoas comendo carne e bebendo cerveja, todos olharam em espanto ao nos verem, maior espanto foi o meu, já que eu estava segurando as

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mãos do meu carinha. Nem tinha reparado que fiz isso, preciso parar com isso, foi assim que começou com André e não quero outro carrapato em meu pé! Logo que percebi isso, retirei minha mão da dele suavemente e o acompanhei para um dos cantos do rancho, logo Alan e Diego me enxergaram por ali e vieram até mim, e quem falou primeiro foi Diego que disse:

- Que bom que veio, tinha me esquecido de te falar!
- Fiquei meio receosa de descer, foi sua mãe que insistiu!
- Ela fez muito bem, como tem passado?
- Bem, e você?
- Ótimo, melhor agora que você chegou! - Eu ri.
- Sempre galante, você não desiste? - Diego riu.
- Não posso!
- Ei, mano, nosso amiguinho aqui não está gostando de você flertando com a Cacau! - diz Alan.

— Ah, nem tinha te notado aí, tudo bom?

— Tudo sim, aliás, parabéns, chegou na idade decisiva! - Diego riu.

— Não sabia que tem senso de humor! - Fernando riu.

— Sempre tive, vocês que são uns pé no saco!

— Olha, estou surpreso, mano. Bem-vindo, não achava que viria - fala Alan, entrando na conversa novamente.

- Só vim devido à comida!
- E ele continua, cara onde você colocou nosso amigo?
- Fernando riu novamente! Vai se ferrar!

Eu estava só observando eles trocaram farpas entre si, ao que parece isso é algo que homens fazem muito entre si. O interessante é o fato de eles estarem estranhando o comportamento de Fernando, parece que ele está sendo diferente do que é habitualmente. Eles param de trocar farpas e olham para mim intrigados, e Alan diz:

- Onde o conheceu, Cacau?
- No rodeio!
- Hum... Queria ter tido essa sorte!
- Você não faz meu tipo!
- Nossa essa doeu! - Eu ri.
- Ah, para, tem um monte de menina caindo por você!
- Nisso tenho que concordar!

— É nada. Ele e o Diego só fazem tipo, mas dizem que é só papo!

— Fica calado se não quer que seus podres sejam jogados na roda! -

Fernando riu.

— Pode falar!

Eu estava gostando de ver o lado “galante” do meu carinha, mas resolvi intervir para parar com isso de vez. Os outros convidados estavam prestando muita atenção em nós, e eu não quero que pensem que eu estou namorando ele, não que tenha vergonha, mas realmente não quero um namorado agora. Olho para eles e falo:

— Bem, e a comida?

— Ah, é. Venham! - fala Diego.

Fernando me puxa pelas mãos, tentando marcar território, vamos à mesa onde já tinha carne assada. Ele pega um prato com alguns pedaços e me entrega, eu o agradeço e começo a comer. Ele come e fica me olhando de um jeito engraçado, eu tento me conter, mas digo:

— O que foi?

— Nada, só não acredito que você está comigo!

— Eu estou?

— Bem, eu acho que sim! - Eu ri.

— Ei, se acalme!

Quando eu disse isso, ele ficou muito vermelho, parecia um peru, tive dó, por isso disse:

— Só vamos com calma, ok?

— Tá certo!

Continuamos a comer, e logo Diego veio novamente para perto de onde eu e ele estávamos sentados e disse:

— Cláudia, é realmente verdade que está com ele?

— Qual a surpresa nisso?

— Nenhuma, é que ele é estranho!

— Ah, pare com isso, ele é incrível!

— Valeu por me defender, mas não caía na deles, estão com inveja! - Eu ri.

— Disso tenho certeza!

— Ok. Entendi o recado, desisto, sejam felizes!

— Seremos!

Estava ficando chata essa insistência de Diego e Alan em dizer que eu e
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Fernando somos um casal. Estava ficando brava com aquilo, mas tentei não transparecer, afinal ele não tinha culpa de meu problema com relacionamentos, então o chamei para dar uma volta. Ele deixou o prato que estava nas mãos, foi a uma torneira que ali tinha, lavou as mãos, veio até mim e disse:

— Vamos!

Eu o levei para caminhar até uma cachoeira que o riacho tinha, ficava um pouco distante de onde o rancho ficava. Ao chegarmos lá, ele se admirou com o lugar e disse:

— Bela paisagem!

— Sim, eu sempre amei este lugar!

— Fico feliz por ter me trazido aqui!

— Bem, sobre isso, quero falar algo com você!

— Hum... Se for sobre o lance da nossa relação, relaxe, eu sei que você jamais ficaria com um cara como eu, não como um namorado!

19. De volta para Casa

Eu tinha pegado no sono e nem notei as horas passando. Acordei e me assustei ao notar que o dia já tinha nascido e eu estava ali, deitado na cama daquela garota. Se sua família entra por aqui e me vê nesta situação ao lado de sua garotinha mimada, eles me matam. Saí cuidadosamente da cama e vi que ainda estava pelado e nem mesmo a camisinha usada eu tinha retirado do meu pau. Ao que parece o álcool fez um bom serviço ontem, já que não lembro muito do que aconteceu, só preciso dar um jeito de sair daqui de fininho, sem chamar atenção. Procurei minhas roupas, cada uma estava jogada num lugar diferente, peguei minha cueca, a vesti, em seguida minha regata, minha bermuda e por fim meus tênis. Dei uma última conferida em Michele, e ela ainda dormia profundamente. Comecei a me afastar da cama com passos largos, mas silenciosos. Abri a porta e tentei me lembrar como que cheguei aqui, geralmente eu não vou para a casa das garotas e, quando o faço, não costumo ficar até o dia nascer, posso ter me metido em uma merda, que não estou a fim de pensar no momento, achei um corredor que me aparentou ser familiar e o segui, ainda pisando em ovos. Quando estava quase chegando à porta da sala daquele apartamento imenso, um homem saiu pelo corredor onde passei e veio com agilidade até onde eu estava e disse:

— Quem é você?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Oi, desculpe, não sou ninguém!

— Bom, você é alguém e estava com minha filha, acho que mereço saber seu nome!

— Sou o William, mas não se preocupe, não rolou nada com a gente! - minto de forma descarada.

— Não precisa mentir, rapaz, só não quero que magoei minha garotinha!

— Ok. Bem, preciso ir!

— Tudo bem, até mais!

— Até!

Saí do apartamento sem entender o que acabara de acontecer. Eu, no lugar desse cara, teria quebrado minha cara. Como pode um pai ficar tranquilo ao saber que a sua garotinha foi fodida bem embaixo de seu próprio teto? Deixei isso de lado e tentava relembrar o que houve depois que saí da Lovers. Minha memória estava toda picotada, lembrei de Michele me dando tapas e puxando meu cabelo, logo em seguida transamos de uma forma, da qual eu não aprecio muito, já que foi ela quem dominou a maior parte do tempo. Parei de pensar no assunto, já que minha cabeça estava latejando pela ressaca da bebedeira, saí pela recepção daquele edifício de luxo e logo lembrei onde tinha deixado o carro. Chequei os bolsos da bermuda e agradei por não ter jogado as chaves em qualquer lugar, até que me saí bem para um bêbado descontrolado. Entrei no estacionamento, passei por um atendente o número de meu documento e ele liberou a retirada de meu carro. Fui até onde ele estava, dei partida e peguei o trânsito rumo a minha casa. Por ser de manhã não havia muita gente circulando pelas ruas, o que agilizou de certa forma minha chegada em casa. Entrei na garagem do prédio, estacionei em minha vaga e já ia saindo do carro, quando meu celular tocou, o mesmo estava caído no solado do lado do passageiro, tinha até me esquecido do celular, o atendi e disse:

— Alô!

— Oi, te tirei da cama?

— O que você quer, Tamires?

— Eu, nada, mas seu filho quer te ver!

— Eu passo aí mais tarde!

— Venha mesmo, ele está para ficar doente por você!

— Eu irei, pode deixar, agora se me dá licença!

— Ok, e Will, se cuida, tá!

— Vá se ferrar, Tamires!

Meu dia não poderia ter começado de forma pior, ouvir a voz daquela vagabunda acabou de azedar meu humor de vez. Tentei deixar isso para lá, afinal ela ligou para pedir que eu vá ver nosso garotinho, estou morrendo de saudades de Henrique, com ele não deve ser diferente, éramos muito ligados, vai ser difícil explicar para ele os motivos de eu e a sua mãe não estarmos mais juntos. Tento não pensar nisso agora, entro para o elevador e seguia para meu apartamento, quando Raul e a namorada passaram por mim, e Raul disse:

— Pelo visto a noitada foi boa, mano!

— Foi sim!

— Saudades desse tempo!

— Ei, Raul, eu estou bem aqui, esqueceu?

— Oi, amor, desculpe. Estava brincando!

— Sei...

Não estava nenhum pouco com paciência para ficar ouvindo discussão de caszinho apaixonado, por conta disso, enquanto Raul tentava dar uma desculpa esfarrapada para seu comentário, segui meu caminho, não demoro a chegar ao meu andar, abro a porta de meu apartamento e me assusto ao ver Vanessa e o namorado dormindo bem juntinhos ali no sofá mesmo. Pensei em acordá-los, mas os dois estavam vestidos e dormiam em silêncio, segui para meu quarto silenciosamente e quando abria a porta, Vanessa veio até mim feito um furacão e disse:

— Por que dormiu fora?

— Acho que bebi demais!

— Hum... Dá para ver mesmo, você está fedendo, Will!

— Fico feliz por se preocupar comigo!

— Não me preocupo, não, só estranhei que não voltou ontem!

— Sei...

— Bem, Will, levei suas roupas para a lavanderia!

— Obrigado!

— Por nada, vou fazer o café da manhã!

— Ok. Vou me deitar um pouco!

— Ah, tome um banho antes!

— Farei isso!

Nessas horas minha irmã me lembrava minha mãe, não que ela tivesse feito muito isso, mas antes de eu engravidar Tamires, ela sempre teve esse

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

jeitinho cuidadoso comigo, mesmo irritada com o fato de nosso pai ter sido expulso por mim, era bom ter minha irmãzinha querida de volta. Entrei para meu quarto e peguei a última troca de roupas limpas que tinha trazido comigo na correria no dia que saí de casa. Segui rapidamente para o banheiro e notei que Vanessa estava na cozinha e seu namoradinho a ajudava. Os dois se olhavam de forma melosa um para o outro, tive vontade de vomitar com isso. Corri para o banheiro mais rapidamente e joguei para fora tudo que tinha bebido na noite anterior, realmente eu tinha bebido pra caralho, vomitei muito. Acabei de jogar as tripas para fora e segui para o banho, fiquei embaixo do chuveiro quente por alguns minutos, saí e lembrei que tinha me esquecido da toalha, coloquei a cabeça para fora do banheiro e disse:

— Van, pode pegar uma toalha para mim?

— Oi, Will. Pera aí, já te levo!

Fiquei ali esperando por um tempo, e, ao invés de minha irmã aparecer com a toalha, foi o seu namorado que veio e me entregou dizendo:

— Aqui cara!

— Valeu!

Me enxuguei, vesti minhas roupas, escovei os dentes, a fim de me livrar do gosto de vômito da boca e voltei ao meu quarto. Não olhei para minha irmã e para o namorado, mas na certa estariam no tom meloso que me dava nojo só de olhar. Me joguei em minha cama e apaguei por algumas horas. Acordei por volta do meio dia e meio e peguei meu celular para ver o horário e notei que tinha várias mensagens de Michele. Ela me perguntava o que tinha ocorrido ontem e ainda por que eu saí de fininho de sua casa, pensei em responder, mas achei melhor deixar assim mesmo, não sou de ficar mais de uma vez com uma garota e com ela, não seria diferente! A minha dor de cabeça tinha ido embora e deu lugar a uma fome do caralho, saí do quarto e segui para a cozinha, ali encontrei minha irmã e seu namorado. Eu não pude me conter e disse:

— Você não tem casa, não?

— Ei, Will. Pare de implicância!

— Não estou implicando, é que é estranho para mim!

— Acho bom se acostumar, o Michael vai ficar aqui o tempo que eu quiser!

— Tá bem, Van. Não estou a fim de discutir hoje, tem algo para comer?

— Tem sim!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Vou ao fogão e pego arroz, feijão e uma carne frita, comi rapidamente, fui ao banheiro escovei os dentes e resolvi ir até em casa buscar o resto das minhas coisas. Afinal, não posso ficar usando as mesmas roupas para sempre. Desci de escadas e logo alcancei a garagem do prédio, peguei meu carro e saí. Levei cerca de 7 minutos para chegar à rua onde vivia com Tamires, fiquei parado em frente ao portão da casa por algum tempo e, em seguida, apertei o controle remoto e abri o mesmo. Estacionei o carro em frente ao jardim e abri a porta da sala. Não pude deixar de lembrar da cena, de Tamires agarrada com o sacana do Miguel e segui direto para o quarto, abri o guarda-roupa e notei que não tinha mais nada de Tamires por ali. Ao que parece ela também não quer ficar aqui, mesmo que eu tenha dito para ela ficar aqui com nosso filho Peguei minhas roupas e levei para meu carro. Fechei a casa e saí com o carro para a rua novamente. Antes que seguisse novamente rumo ao meu apartamento, um vizinho bateu no vidro e disse:

— Boa tarde, William!

— Boa tarde, Seu Astolfo!

— Fiquei sabendo que vocês deixaram a casa!

— Ah, sim, estou pensando em vendê-la!

— É sobre isso que quero falar!

— Tem interesse?

— Sim. Meu filho mais novo vai se casar e quero comprar a casa para ele!

— Entendo. Bem, preciso falar com a Tamires, me ligue depois neste número!

Dei um cartão de visitas da loja para ele e, em seguida, me lembrei que não irei mais estar lá como era antes e logo em seguida disse:

— Esquece o cartão, liga para o número que vou falar!

— Pera, deixa eu anotar aqui!

— Beleza!

Passo o número para Astolfo e sigo novamente para meu apartamento, só iria deixar minhas coisas ali e depois iria ver meu garoto, espero que Tamires não esteja em casa, não quero ter o desprazer de encontrá-la!

20. Na cachoeira

Eu estava impressionada com o fato de Fernando saber que eu não estou afim de um relacionamento sério. Ele me deixava cada vez mais surpresa e isso era ótimo, nos dias atuais, é difícil achar alguém como ele, que seja cavalheiro e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ainda que entenda o lance de não ter um relacionamento sério. Quando ele terminou de dizer que entendia que eu não teria um relacionamento com ele, eu disse:

— Não é nada com você em especial, eu não curto relacionamentos, acho que eles são um atraso de vida!

— Sem problemas, vamos curtir, enquanto rolar!

— Que bom que me entende!

— Eu que acho bom você me entender, isso é algo raro! - Eu ri.

— Então acho que somos pessoas parecidas!

— Quem sabe seja isso mesmo!

Ele falou isso e abriu aquele belo sorriso que ele carrega consigo. Ao sorrir e mostrar aqueles lindos dentes brancos, eu fiquei tentada a puxá-lo e dar um beijo nele, mas ao invés de fazer isso, eu olhei novamente para ele e disse:

— Vamos nadar!

— Eu não vim de sunga!

— Ah, não tem nada não, meu anjo, nada de bermuda mesmo!

— Boa ideia! Mas, e você?

— Boa pergunta, o que me sugere?

— Hum... Não sei, fique de calcinha e sutiã!

— Farei isso!

Eu dei a ideia de nadar, mas tinha esquecido que estava usando uma lingerie branca. Molhada, tudo ficaria à mostra e, por mais que eu e ele já tenhamos ficado, eu tenho vergonha. Muita gente pode me julgar uma idiota por pensar nisso, mas fazer o quê? Eu sou meio tímida! Enquanto eu estava nesse conflito interno comigo mesma, ele se livrou de sua regata e colocou o chinelo por cima da mesma. Ele ia entrando, quando me olhou e disse:

— Você não vem?

— Estou indo, é que estou com vergonha!

— Faz assim: eu tapo meus olhos, e você entra. Acho que a água deve te cobrir até a altura da cintura!

— Tá!

Achei fofo da parte dele. Ele entrou na água e fez aquilo que prometeu. Entrei na água e logo cheguei perto dele e o abracei, o surpreendendo. Ele retirou as mãos dos olhos e logo estávamos nos beijando com fervor, eu acho que nunca deixaria de gostar de beijar esse cara, ele tinha uma boca tão

deliciosa, primeiro pelos lábios carnudos e depois pelo movimento que ele fazia com sua língua, ele parece ter fome ao vir ao meu encontro com os lábios, tudo aquilo me deixa fervendo e com muita vontade de que esse beijo se torne algo a mais. Terminamos o beijo e o chamo para mais perto da cachoeira, a mesma tem um paredão de pedra maravilhoso que parecia ter sido esculpido a mão, no sentamos bem ali, embaixo da queda d'água e então eu digo:

— Você nunca tinha vindo aqui?

— Não, este lugar é lindo!

— Sim, eu amo este lugar. Eu e minha amiga sempre vínhamos aqui!

— Sim, você disse mesmo!

— Ah, é! Eu não sabia que você trabalhava com os meninos!

— E nem eu sabia que você era amiga deles!

— Pois é, eu conheço o Alan desde pequena. Agora o Diego, conheci esses dias, quando cheguei por aqui!

— Você está morando onde mesmo?

— Eu moro em São Paulo!

— Legal, eu sempre quis sair daqui, mas ainda não consegui!

— Por quê?

— Basicamente falta de condições financeiras. Concluí minha faculdade há pouco e ainda estou pagando-a por ter financiado, e, com o que ganho na usina, mal dá para pagar meu carro, a faculdade e outras contas básicas!

— Entendo. Ao menos você é independente!

— Em partes, eu não gosto de morar com meus pais!

— Por quê?

— Eu queria ter um canto só meu, minha privacidade, já tenho 23 anos, quero ser dono de minha própria vida como um todo, não sei se entende o que digo!

— Entendo sim, sei que irá conseguir isso algum dia!

— Quem sabe! Mas e você estuda lá?

— Sim, eu faço Administração, mas eu já tinha comentando, não?

— Não me lembro! Está em que ano?

— Ano que vem é o último!

— Legal, já trabalha na área?

— Então, ainda não, mas recentemente recebi uma oferta de trabalho em uma importante empresa, farei uma entrevista em janeiro!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Que ótimo, torço para que consiga!

— Obrigada!

Era incrível como o papo entre nós flui tão bem. Eu o conheço há tão pouco tempo, mas é como se fôssemos conhecidos há muitos anos, talvez ele seja o cara certo para que eu tenha um relacionamento verdadeiramente sério. Logo que penso isso, trato de tirar a ideia de foco, não posso perder tempo com isso, sentimentos são um atraso de vida e não quero isso para mim! Depois de conversamos um pouco mais sobre o emprego dele na usina e eu falar um pouco mais sobre mim, voltamos a nadar um pouco mais, eu até que estava gostando deste nosso encontro, ao avesso, por mais que não goste de me apegar aos caras que fico, eu acabo me apegando, e no momento estava maluca para tê-lo dentro de mim, bem aqui, dentro da água mesmo, ver ele assim, sem camisa, com esse lindo sorriso e com os cabelos molhados, me olhando com admiração, só estava contribuindo para essa vontade. Me aproximei mais dele e o beijei novamente. Ele logo retribuiu o beijo com vontade e logo seus braços vão até minha cintura que está embaixo d'água, mas não deixa de sentir a quentura de suas mãos que estavam expostas na luz do sol. Ele toca minha cintura e me puxa para mais perto, continuamos a nos beijar e eu tento me enroscar nele. Mesmo ali, embaixo d'água, as coisas estavam ficando bem quentes. Quando me lembrei do preservativo, eu nem precisei dizer nada, somente o beijei novamente e dei uma olhadinha de safada, mordendo o lábio inferior, ele nadou até a borda do riacho, se sentou na pedra que ali estava e me chamou para perto, dizendo:

— Vem aqui!

— Eu queria aqui mesmo!

— É melhor aqui, vai por mim!

— Ok!

Fiz aquilo que ele disse, fui até ele e deitamos juntos naquela pedra que tinha um pouco de musgo verde e estava escorregadia, deixando o atrito de nossas peles, ainda mais forte, uma com a outra, ele me beijava com vontade, descendo do meu pescoço até a minha barriga, em seguida ele me olhou com um olhar sedutor e, em seguida, desceu até a altura de minha cintura e puxou com os indicadores a minha calcinha. Em seguida, ele se debruçou em mim, com metade do corpo na água, para que assim ficasse mais acessível o caminho até minha cintura, ele não demorou para colocar um dedo bem lá dentro e, em seguida, o retirou e lambeu de uma maneira sensual, depois

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

disso, ele começou a me chupar, tomando o cuidado de não tirar os olhos de mim, aquilo estava me deixando, cada vez mais excitada, se ele se demorasse mais um pouco ali, eu iria gozar, a cada movimento que ele fazia com aqueles seus lábios carnudos tocando minha pele fina, eu me arrepiava e tinha uma onda de sensações únicas e que poderia dizer que são as melhores que uma mulher pode ter, vendo que ele estava determinado a terminar o trabalho com maestria, eu me entreguei a ele e ofegava, cada vez que ele ia mais fundo dentro de mim, movendo os lábios e sua língua ali, me deixando mais e mais deliciada com aquela sensação, melhor que aquilo, somente ele dentro de mim, pensando nisso, eu aproveitei uma de suas pausas para fazer contato visual e disse:

— Eu te quero!

— Eu também, você é uma garota rara, você me deixa com vontade de fazer coisas que jamais fiz!

Com essas palavras, ele saca um pacotinho de camisinha do bolso de sua bermuda ensopada, o rasga com os dentes e eu penso em algo divertido, peço para que ele se sente ao meu lado e, em seguida, entro novamente na água, o contato da água com minha área sensível foi revigorante e me deixou ainda mais excitada. Eu pedi a camisinha, coloquei ela na boca, abri com carinho seus joelhos e puxei sua cueca com vontade, feito isso, aquilo que eu buscava saltou para fora com muita vontade, olhei para aquilo com admiração e logo caí com a boca, bem ali, coloquei a camisinha e o levei fundo em minha garganta, tão fundo que não acho que tenha achado alguém com um dote tão bom como o dele, fiquei o chupando por mais alguns instantes e, em seguida, meu carinha se jogou na água e se aproximou de mim e logo nossos corpos estavam em sintonia. Com a força da água entre nossos corpos, tudo foi mais intenso, mais caloroso, mais saboroso e novamente conseguimos chegar ao orgasmo, dessa vez em sintonia perfeita! Com o êxtase do momento, demos um beijinho, como de um casal apaixonado, e logo em seguida, eu olhei e disse:

— Precisamos ir!

— Deixe eu respirar um pouco!

— Ok, meu garanhão! - Fernando riu.

— Você é tão maravilhosa!

— Obrigada!

Peguei minhas roupas, as vesti, aguardei ele se vestir e seguimos nosso
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

caminho rumo ao rancho, onde a festa estava rolando. Chegamos lá e não levou tempo até que um dos garotos se aproximasse de nós e dissesse:

- Ao que parece o casal foi tomar um banho!
- Ficou com ciúmes? - pergunto fazendo cara de confusa para Alan.
- Com certeza, você deve ser ainda mais deliciosa, sem essas roupas.
- Ei, a respeite!
- Que fofo, defendendo a namoradinha!
- Ei, não somos namorados!
- Não? Pensei que fossem!
- Alan, vai caçar o que fazer, mano!
- Falou, cara, não vou mais azarar sua mina. Se bem que ela acaba de dizer que não é sua!
- Vai se ferrar!

21. Babá

Levei cerca de 20 minutos até levar todas as minhas roupas para o apartamento. Ao que parece, eu tinha mais roupas do que imaginava, se bem que eu levei tudo empilhado de qualquer forma no porta-malas do carro, acho que não foi uma das melhores ideias, deixei isso de lado, ao jogar tudo aquilo em cima de minha cama. Desci novamente, peguei meu carro e segui para a casa dos pais de Tamires, realmente torço para que ela não esteja em casa, no caminho, meu celular começou a receber uma enxurrada de notificações no Facebook. Aproveitei um semáforo fechado para dar uma conferida rápida, eram notificações de amizade, de diversas garotas que fiquei no passado, ao que parece, elas descobriram que estou novamente na pista, e não estão perdendo tempo, sempre achei incrível a maneira como as mulheres sempre caíram matando para cima de mim. Eu, como disse a Michele, não me acho um cara tão bonito assim, claro que não posso dizer que sou feio, mas não tenho nada de especial para tamanho sucesso. Deixo esses pensamentos de lado com a abertura do sinal, sigo cruzando as ruas até que finalmente alcanço a casa dos pais de Tamires, o lugar é intimidador devido ao seu tamanho, além de atravessar uma portaria na entrada do condomínio, ainda era necessário andar uns 3 minutos até que a casa deles fosse alcançada. Estacionei meu carro próximo a uma mata que tinha no terreno da casa deles, que tem muito verde por todos os lados, algo que a mãe de Tamires sempre amou, nisso eu concordo com ela, estar próximo da natureza é algo incrível!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Estava entrando para a casa e noto que tinha um carro diferente ali estacionado, penso que poderia ser algum parente da família ou ainda alguém a negócios, se bem que era sábado e Afonso não costuma receber visitas comerciais em sua casa. Ele sempre tentou deixar sua vida particular longe da vida profissional, algo meio complicado, ainda mais depois de minha separação de sua filha, para ele deve estar sendo difícil ter que lidar com seus funcionários falando sobre a sua garotinha dos olhos. Faz menos de uma semana que separamos, mas era como se tivesse se passado meses desde então, e eu confirmei algo que já suspeitava, não sentia absolutamente nada por ela, visto que não senti um pingo sequer de saudades de sua companhia, se bem que tenho andado bem acompanhado nos últimos dias. Me livro desse pensamento e me surpreendo ao quase trombar com Miguel que saía da casa de meus ex-sogros, não pude me conter e disse:

— Ao que parece, já assumiram o romance!

— Ei, Will. Cara, sei que deve ser difícil para você ser traído, mas, admita, você nem gostava dela!

— Não é porque eu não gosto dela que ela tinha o direito de sair com o primeiro cara que aparecesse em sua frente, éramos casados, se bem me lembro!

— Eu entendo seu ponto de vista, mas, mano, deixe que vivemos nossa vida, e viva a sua!

— Cara, quem acha que é para me dar conselhos? Vaza daqui antes que eu quebre sua cara de novo!

Não leva tempo para Tamires vir ver o que anda acontecendo para a gritaria que acontecia entre mim e Miguel. Ela se colocou em meio a nós dois e disse:

— Por favor, não briguem!

— Estávamos apenas conversando amor! - fala Miguel!

— Cara, você realmente está brincando com a sorte!

— Will, pare com isso. Você mesmo sabe que não gosta de mim, deixa eu viver minha vida, e você viva a sua como vivia antes!

— Ah, disso pode ter certeza, nunca mais cairei na lábia de uma vaca como você!

— Respeite ela!

— Você, cala a boca!

— Parem com isso!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Tamires, eu não estou preocupado se estão juntos ou se deixam de estar, só não quero continuar levando nome de corno, afinal de contas ainda somos casados no papel, não?

— Eu sei, mas não se preocupe, segunda devemos dar um jeito nisso!

— Mal posso esperar, agora se me dá licença!

Tiro Tamires do meu caminho e entro para a casa de seus pais. sem olhar para trás. Realmente mal posso esperar para me livrar dela de uma vez por todas, se ela quer ficar com o idiota do Miguel, azar o dela, só espero que não tentem fazer a cabeça de meu garoto contra mim, e se algum dia viverem juntos, e ele tocar em um fio de cabelo dele, eu juro que o mato! Tento me acalmar para não assustar meu pequeno, afinal ele não tem culpa de nada do que tem acontecido entre mim e sua mãe. Entro na casa, como se fosse um dos donos, logo que estava me dirigindo aos quartos, onde pensava que acharia meu garoto, meu sogro, ou melhor, ex-sogro aparece e diz:

— Ei, Will, tudo bem?

— Tudo sim, e com você?

— Tudo ótimo. Sabe, será estranho não te ter mais na empresa!

— Ah, logo você se acostuma!

— Acho difícil! Mas se não tem outro remédio!

— Pois é! Onde o Henrique está?

— Ah, a babá o levou para brincar no jardim lá dos fundos!

— Certo, vou lá vê-lo!

— Ok, e Will, como já te disse, você é como um filho para mim e para a Mariana, espero que não se magoe conosco, não concordamos com o rumo que a Tamires está tomando, mas ela é nossa filha!

— Eu entendo, não se preocupe com isso, só não quero meu filho perto daquele vagabundo!

— Tratarei de providenciar isso!

— Obrigado!

Deixei meu ex-sogro ali na sala de estar, passei por uma sala de jantar, por uma grande cozinha, por uma cozinha de empregados e depois saí para a área externa da casa. Tinha esquecido do tamanho deste lugar. Andei mais um pouco até passar pela área de lazer, onde tinha uma piscina e uma quadra de tênis, um esporte de gente “fresca”, e logo avistei meu pequeno ao lado de uma mulher que de costas aparentava ser uma delícia! Fui me aproximando mais de onde Henrique estava abaixado brincando com alguns carrinhos em

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

uma caixa de terra que seus avós fizeram especialmente para ele brincar quando vínhamos aqui visitá-los. Cheguei perto e dei uma olhada na babá, ela era ainda melhor vista de frente. Era uma linda afrodescendente, tinha olhos castanhos, cabelos encaracolados, uma pele cor de café e uma boca bem chamativa, tentei parar de olhar para ela e, simplesmente, disse:

— Olá!

— Oi, posso ajudar?

— Pode sim, vim ver o garotão ali, Henrique?

Henrique estava distraído com seus brinquedos, mas, ao ouvir seu nome, olhou em direção onde a babá estava de pé e veio correndo em nossa direção. Ao se aproximar de mim, ele se jogou em meu colo e disse:

— Papai, papai, por que o senhor me deixou?

— Ah, meu pequeno, eu não te deixei!

— Deixou sim, eu e a mamãe estamos ficando aqui com o vovô Fonso e com a vovó Ana. Onde o senhor estava?

— O papai estava trabalhando filho!

— Ah, mas agora o senhor vai ficar com a gente, não vai?

Era de cortar o coração ver a inocência do meu pequeno. Não tenho ideia de como irei colocar na sua cabecinha que eu e sua mãe não vivemos mais juntos, respirei fundo, desci ele de meu colo, me agachei para ficar de sua altura e disse:

— Filho, eu sempre estarei aqui para o que você precisar, só não moramos mais na mesma casa!

— Ah, eu quero voltar para a nossa casinha!

— Eu disse para sua mãe fazer isso!

— Não, papai, eu quero ir com você!

— Filho, preste atenção naquilo que o papai vai dizer!

— Tá!

— Eu e sua mamãe não podemos mais viver na mesma casa!

— Mas por quê?

— Coisa de gente grande!

— Ah! Não quero ficar longe de você! E por que minha mãe está saindo com aquele moço feio? - Eu ri.

— Eu também não sei filho, mas esqueça isso. Que tal irmos tomar sorvete?

— Oba. Sorvete! A Breda pode ir?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Quem?
- Eu, senhor, meu nome é Brenda!
- Prazer, Brenda, e não me chame de senhor!
- É costume!
- Pois desacostume!
- Ok!
- Papai, ela pode vir com a gente?
- Claro, filho!
- Oba!
- Venha, vamos lá dentro contar para seus avós de nosso passeio!
- Tá!

Pego meu garoto no colo e sigo para dentro da casa de meus ex-sogros. Brenda nos acompanha andando ao meu lado e eu não pude deixar de notar o belo par de peitos que ela carregava. Se eu não estivesse com meu pequeno no colo, na certa estaria tentando conquistar aquela garota aqui mesmo!

Encontrei minha ex-sogra na cozinha tomando água. Ela, ao me ver, disse:

- Oi, Will, como tem passado?
- Estou indo, e a senhora?
- Bem, é uma alegria ter esse pequeno nesta casa!
- Eu imagino, tenho sentido tanta saudades dele!
- Imagino como deve ser, Will, o Afonso já deve ter dito, mas repito, você é como um filho para a gente, as portas desta casa sempre estarão abertas para você!
- Muito obrigado, dona Mariana!
- Por nada, filho!
- Papai, anda, quero meu sorvete!
- Sorvete, é?
- Sim, vou levá-lo para tomar sorvete!
- Já está quase à noite, não sei se é uma boa ideia!
- Ah, vó. Deixa, vai?
- Ok, mas, Will, promete que será só um!
- Pode deixar. O campeão aqui vai ser um mocinho!
- Oba. Vamos, papai?
- Vamos. Outra hora nos falamos, dona Mariana!
- Ok. Leve a Brenda junto, ela te ajuda a olhá-lo!
- Ok!

22. Surpreendida

Fernando não estava gostando nada do jeito que Alan estava se dirigindo a ele. Pensei que os dois iriam começar a brigar ali mesmo no momento em que ele se levanta e me surpreendo com o fato de ele me olhar e dizer:

— Vou embora, te vejo depois!

— Ok!

— Isso, vai mesmo! - diz Alan

— Pare com isso, Alan!

— Agora vai defender o namoradinho, é?

— Você é sempre esse idiota, ou somente quando bebe?

— Ah, Cláudia, quer saber? Desisto de você!

— Isso, vai procurar quem te quer!

Fiquei bem irritada com a insistência de Alan, que cismou que queria ficar comigo a qualquer custo, como não conseguiu, ficou pegando em meu pé e no pobre Fernando. Novamente ele me surpreendeu, já que eu, em seu lugar, teria arrumado briga, talvez eu realmente deva olhar para ele de maneira diferente, não somente como um corpinho que gosto de desfrutar. Depois que ele foi embora, a festa seguiu mais calma. Alan foi beber com outras pessoas e conversava entretido com algumas garotas, Diego vinha até mim, de vez em quando, para que eu não ficasse sozinha, ele, sim, mesmo estando alto, é um verdadeiro cavalheiro, até me surpreendi com isso para falar a verdade. A festa seguiu até o anoitecer, o pessoal começou a dispersar e ir embora, um atrás do outro. Nesse ponto das coisas, a maioria já tinha bebido mais do que deveria. Alan estava para lá de alto, e Diego não estava muito atrás dele. Como eu bebi apenas uma latinha quando cheguei por aqui com Fernando, me ofereci para ir dirigindo o carro de Diego. Os dois ficaram relutantes, mas acabaram aceitando. Confesso que tive trabalho para colocá-los dentro do carro, nunca pensei que teria que cuidar de dois marmanjos bêbados, mas depois de muita luta, eu finalmente os coloquei dentro do Palio FIRE de Diego e dei partida no carro. Os dois seguiam conversando alto no banco traseiro, e eu me concentrava na estrada, primeiro porque faz tempo que não dirijo e depois por não saber o estado da estrada, não prestei atenção nela quando vim com meu pai. Segui meu caminho pensando em como será minha vida, caso eu consiga a vaga na empresa que me chamou para uma entrevista no Rio, seria massa viver na Cidade Maravilhosa, ainda mais tendo Dani por

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

perto! Enquanto eu estava perdida em meus próprios pensamentos e focada na direção, Alan voltou a me oportunar e disse:

— Cláudia, você não trouxe nada para o Diego?

— Não, eu nem sabia que ele estava fazendo aniversário!

— Hum... Eu tenho uma ideia de como você pode compensar isso!

— Tem é?

— Sim. Pare o carro!

Sei bem que não deveria ter dado bola para a conversa de um garoto bêbado, mas parei e olhei para trás e fiquei de boca aberta com o que vi. Alan agarrou o Diego e o beijou com vontade. Ao terminar, ele disse:

— Sua vez!

Eu fiquei pasma com aquilo que acabei de presenciar. Jamais pensei que eles pudessem ficar um com o outro não tendo esse comportamento de conquistadores baratos. Eu fiz sinal negativo com a cabeça, e Alan me ignorou e disse:

— Sem problemas, sobra mais, então!

Após dizer isso, ele continuou a beijar Diego e, em seguida, a retirar a camisa que ele usava. Diego fez o mesmo com Alan, e eu fiquei ali, sem reação com tudo que estava vendo. A situação estava fervendo quando eu disse:

— Ei, eu estou aqui, se não perceberam!

— Quer se juntar à festinha? - pergunta Diego meio ofegante!

Continuei sem reação. Pensei em dar partida no carro e seguir caminho até a cidade, mas tomei uma decisão meio maluca, me virei para trás e disse:

— Se aguentem aí que vou entrar em um canavial!

— Ok! - falam os dois!

Dou partida no carro e nos levo a um canavial, que ficava ainda nas terras de minha família. Entro em meio a um carreador de cana e, quando olho para trás, os dois já estão apenas de cuecas. Aquela cena estava mexendo comigo e confesso que estava ficando excitada com tudo. Eles poderiam ser conquistadores baratos e estarem se pegando, mas eram dois gostosos e ali bem atrás de mim, somente de cueca era ainda mais interessante de se observar. Abri a porta do meu lado e desci do carro. Eles parecem ter visto meu movimento e fizeram o mesmo. Diego agarrou Alan e o colocou em cima do capô do carro, os dois ficavam nisso e se beijavam muito. Eu excitada com tudo, coloquei os dedos em mim e comecei a participar de tudo,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mesmo sem estar de fato na atividade. Não demorou até que Alan começasse a beijar Diego e, em seguida, se abaixar e puxar sua cueca e exhibir seu membro. Logo em seguida, ele começou a chupá-lo e, enquanto ele se deliciava com o gosto de Diego em sua boca, eu me tocava compulsivamente, a fim de ter meu próprio momento de prazer. Logo eu estava gemendo de prazer, proporcionado por mim mesma, isso parece ter contribuído para o clima entre eles que trocaram de funções e logo era Diego quem retribui o favor a Alan. Não sei dizer qual deles é o mais gostoso, eles eram deliciosos vistos assim. Em meio a tudo, Diego me olhou novamente e disse:

— Quer se juntar?

— Quero!

Eu sei que não deveria fazer isso, mas era irresistível para mim ficar ali vendo dois gatos se pegando e não fazer nada. Primeiro dei um beijo em Diego, e, em seguida, ele apertou meus peitos e logo Alan veio até nós e deu a entender que queria marcar território, já que tocou no membro de Diego e o apertou com força. Com o toque do amigo, ele logo se desvinculou de mim e foi atender ao seu pedido de atenção. Continuei a me saciar de forma solitária, enquanto Diego dava aquilo que Alan quase implorava para ele fazer. Quando tudo termina, eu tiro meus dedos de minha calcinha, ajeito minha blusa, que Diego tinha erguido e digo:

— Vamos!

— Já vai, Cláudia - diz Diego!

— E vistam-se!

— Tá bom, mamãe! - fala Alan!

Ele consegue ser irritante. Tentei não dar bola para isso, aguardei eles se vestirem e segui rumo à cidade, sem dar um pio sequer sobre o que tinha acabado de acontecer no caminho. Chegamos à casa de Alan, e ele foi o primeiro a descer e nem mesmo se despediu nem de mim e tampouco de Diego. Em seguida, fui até a casa de Diego e o deixei em casa. Ao estacionar o carro ali em frente a sua casa, eu disse:

— Está entregue!

— Obrigado, Cláudia. Eu queria pedir algo para você!

— O quê?

— Por favor, não conte para ninguém sobre o que houve entre mim e o Alan!

— Não se preocupe!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Valeu!

Desci do carro e fiz meu caminho até minha casa. Tentava entender o que aconteceu há poucos minutos atrás. Eu nunca pensei que eles fossem gays, se bem que devem ser bi-sexuais, não tenho nada contra, mas é uma surpresa e tanto. Chego em casa, depois de 10 minutos de caminhada, ao entrar para dentro, encontro minha mãe que, ao me ver, diz:

— E a festa?

— Foi boa!

— Quem te trouxe?

— Eu mesma!

— Não entendi!

— Eu vim dirigindo o carro do Diego, ele bebeu muito!

— Entendo! Bem, filha, vai tomar um banho, suas roupas estão sujas, caiu por lá?

— Sim, sou meio estabanada!

— Eu sei!

Nem tinha percebido que minhas roupas estavam sujas, até minha mãe citar, deve ter sido da pedra onde as deixei quando estive com Fernando mais cedo, ao pensar nele, logo fui para o meu quarto e o mandei uma mensagem dizendo:

— Se acalmou?

— Oi, sim, e você já em casa?

— Estou sim.

— Quer ir comigo ao rodeio hoje?

— Hum... Quero sim! Te pego às 22h30!

— Ok!

Tinha até me esquecido que hoje era o último dia da festa daqui, não sei porque concordei em acompanhá-lo, não sei por que, mas algo me diz que essa pode ser a última vez que o verei. Quando tive esse mesmo sentimento, logo deixei de ter tesão em André, será que está acontecendo novamente? Lembrando de André, resolvi dar uma atenção a ele, que ainda continuava mandando milhões de mensagem para mim. Liguei para o seu celular, e, na primeira ligação, ele me atende e diz:

— Oi, meu amor!

— Oi, André, por favor, não me chame assim!

— Eu que peço, por favor, me dê uma chance. Esquece o lance do pedido

de casamento!

— André, não acho que devemos voltar, tente me esquecer!

— Não consigo e não quero, volte para mim!

— Acho que não posso fazer isso, desculpe!

— Desculpe pelo quê?

Deixo ele sem resposta e termino a ligação em sua cara, talvez com isso ele entenda de uma vez por todas que acabou nosso lance, foi bom enquanto durou, mas já era!

23. No Parque

Henrique não parava de contar seus dias para mim. Durante o percurso até o parquinho que eu sempre o levava para tomar sorvete e brincarmos juntos ao fim das tardes. Era tão bom ouvir a vozinha do meu garoto. Brenda somente observava o falatório de meu garotinho, e eu, é claro, não deixava de analisar aquela jovem garota. Ela era incrivelmente bonita para trabalhar como babá. Passamos o caminho todo ouvindo Henrique, e eu respondia aos diversos questionamentos que ele tinha em sua cabecinha, volta e meia ele me questionava se iríamos voltar todos para casa, como antigamente, aquilo cortou meu coração, mas me mantive firme e tentei convencê-lo de que mesmo que não vivêssemos mais em uma mesma casa, eu iria vê-lo sempre. Logo que eu disse isso, ele me olhou com um brilho nos olhos e disse:

— Promete, papai?

— Claro, meu pequeno!

— Chegamos, Brenda você vai amar o sorvete daqui!

— Sei que vou, Henrique!

Estacionei o carro em uma vaga do estacionamento do parque, e meu garotinho só deixou que Brenda o soltasse da cadeirinha que ele estava preso e abriu a porta e saiu em disparada correndo por entre um caminho, que eu sabia bem para onde dava. Brenda ficou preocupada e gritava:

— Henrique, volte aqui!

— Não se preocupe, ele faz isso sempre que a gente vem por aqui!

— Ah, pensei que ele se perderia!

— Não, pode se acalmar! A barraca que vende os sorvetes que ele tanto ama fica bem à frente!

— Entendi, senhor!

— Por Deus, não me chame de senhor, me sinto um velho! - Brenda riu.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Desculpe é costume, como já disse!
- Então trate de perdê-lo. Para você, sou William, ok?
- Ok, Seu William!
- Sem “Seu”. Tenho 21 anos, não acho que mereça respeito! - Brenda

riu.

- Não sabia que era tão jovem, senhor!
- “Senhor”?
- Desculpe, quer dizer, William!
- Agora sim, bem melhor!

Como ficamos parados ali perto do carro conversando, Henrique voltou até nós e me agarrou pelas pernas e disse:

- Vem, papai, quero meu sorvete!
- Ok, Henrique, vamos!

Paro de conversar com Brenda, e sigo meu pequeno pela trilha do parque. Andamos um pouco e logo chegamos à barraca de sorvetes para ele, pegamos sorvete de brigadeiro, no formato de picolé. Para mim, eu peguei um copinho de sorvete de Choco-ninho, que era o meu favorito, em seguida olhei para Brenda e perguntei:

- E você? Quer sorvete do quê?
- Não, obrigada!
- Eu insisto!
- Não quero incomodar!
- Ah, Brenda, chupa, vai. É tão gostoso!
- Com essa fofura toda, me convenceu!
- Isso, pode escolher o seu predileto!
- Ok, e obrigada!
- Por nada!

Brenda escolheu um sorvete em picolé, ao que parece era um sorvete de Danone, com flocos de chocolate dentro, Logo que o dono da barraca entregou o sorvete para Henrique, ele saiu em disparada novamente e Brenda começou a segui-lo de forma acelerada, eu a acompanhei no mesmo ritmo e disse:

- Ele deve dar bastante trabalho!
- Ah, ele é bem energético, mas é um amorzinho!
- Eu sei. Meu garoto é ótimo!
- Ele tem seus olhos!

— Já falaram mesmo!

— Nos últimos dias, tudo que ele ia fazer, ele falava em você, parece que a relação de vocês é bem próxima, né?

— Sim, mesmo com o trabalho, eu sempre tentei ter um tempo saudável com ele, sabe eu quero ser parte de sua infância, ter momentos para me recordar dessa época!

— Entendo, isso é incrível, hoje em dia são poucos pais e mães que pensam dessa forma!

— Sim.

Caminhamos até um escorregador e não pude deixar de notar a forma como Brenda chupava seu sorvete. A cada vez que ela levava o picolé a boca, eu ficava imaginando uma outra coisa ali, naqueles belos lábios carnudos que ela tinha. Aquilo estava me deixando bem excitado, sei que não deveria pensar nisso aqui, num lugar público e, ainda por cima, com a babá de meu garoto, mas o que posso fazer se ela é uma delícia? Tento me desvincular desses pensamentos ao ir até Henrique e ajudá-lo a subir na plataforma maior do escorrega. Eu o empurro e ele desce, feliz da vida! Logo que chega ao solo, ele retorna até onde estou e pede para que eu repita o procedimento, ficamos nisso por um tempo, e eu ainda observava o jeitinho sedutor que Brenda, chupava seu sorvete. Como forma de evitar que coisas constrangedoras ocorressem bem aqui, pedi um tempo para Henrique e disse para que Brenda o fizesse companhia, até que eu fosse ao banheiro tirar água do joelho. Saí de perto deles e seguia meu caminho, quando olhei novamente e vi ela se debruçando sobre a plataforma do escorrega e expondo parcialmente seu decote misterioso que só serviu para me deixar ainda mais excitado, fiz o que pude para andar sem exhibir o volume que se formou em minha bermuda, andei meio envergonhando por longos 700 metros, até que finalmente achei um banheiro masculino. Entrei ali, esperei até que o último cara que estava urinando saísse do lugar, entrei no reservado do sanitário, tirei meu “amiguinho” para fora e tratei de acalmá-lo com uma boa e velha conhecida, que apesar de não ser a minha maneira favorita de saciá-lo, foi o suficiente para me conter. Gozei, limpei meu pau e meus pelos pubianos que ficaram todos sujos de porra e, em seguida, saí dali, lavei as mãos e saí normalmente do banheiro. Fui até onde Henrique estava com aquela gostosa, e ele chegou até mim e disse:

— Você demorou, papai!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Desculpe, tinha fila no banheiro!

— Vamos no balanço?

— Vamos!

Henrique pega em minha mão e tenta me arrastar rumo ao balanço que era um dos brinquedos que eu o levava, quando a gente vinha aqui, chegamos lá, eu o sentei no acento do balanço e o balançava cuidadosamente, a cada vez que ele voltava até onde eu estava parado, ele dizia:

— Mais alto, papai!

— Tá bom!

Eu aumentava a intensidade do empurrão e ele gargalhava nas alturas e ficava dizendo que estava voando, seu sorriso me fazia me sentir o cara mais especial do mundo. Antes de tê-lo, eu nunca pensei que uma pessoa poderia ser tão importante na vida de outra, como ele é para mim, o amor que sinto por ele é incondicional, imensurável, acho que seria capaz de dar minha vida em troca da sua, ou até mesmo em troca de um desses seus sorrisos que tanto deixavam minha alma mais calma. Nesse nosso momento único de pai e filho, Brenda ficou apenas de lado observando, sorrindo, cada vez que Henrique a olhava e dizia:

— Vem Breda, vem balançar!

— Henrique, acho que esse balanço não me aguenta!

— Você está com medo, vem!

— Papai, pede para ela vir?

— Vem Brenda, eu mesmo já me balancei aqui, pode confiar!

— Se eu cair, a culpa será de vocês dois! - Henrique riu animado.

— Oba, senta aqui do lado!

Brenda se sentou ao lado de Henrique e começou a se chacoalhar em um movimento suave e logo foi ganhando força. Meu pequeno não quis ficar para trás e pedia para que eu o balançasse com mais e mais força, depois de eu e Brenda chegarmos ao nosso limite, ele ainda queria continuar com a brincadeira, mas eu olhei para ele e disse:

— Por hoje chega, campeão!

— Ah, papai!

— Prometo que voltaremos!

— Oba, e vamos tomar sorvete de novo, né?

— Sim!

Ele pula do acento do balanço, vem até mim, se joga em meu colo e diz:
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Eu te amo, papai!
- Eu também te amo, filho!
- Promete vir me ver sempre?
- Sim! Agora vamos!

Pego ele em meus braços e seguimos novamente para o carro. A tarde passou bem rápido ao lado de meu pequeno, assim como ele, eu estava com saudades desse nosso momento, foi ótimo. Eu nunca entendi o porquê de quando eu e Tamires ainda éramos casados, ela nunca quis vir conosco neste lugar, sempre foi somente eu e Henrique, geralmente era eu quem dava mais atenção para ele, Tamires sempre foi mais na dela, e nosso filho tem crescido nas mãos de empregadas, como Brenda, claro que nenhuma tão boa como ela, mas isso não vinha ao caso! Deixamos o parque, e depois de algum tempo retornamos à casa dos avós de meu garotinho, foi bem difícil me despedir dele, ele estava relutante em me deixar ir, mas por fim a sua avó o convenceu a me largar. Saí dali sentindo como se uma parte de mim ficasse para trás, mas eu logo voltaria para vê-lo. Quando eu estava de saída, dona Mariana pediu para eu levar Brenda para casa!

24. Exposta

Eu estava com minha mente ocupada entre pensar em minha atitude de desligar na cara de André e ainda com aquilo que tinha presenciado mais cedo entre Alan e Diego. Era muito estranho. Não sei como irei me portar na presença dos dois depois de hoje. Sempre que isso vinha a minha mente, a primeira coisa que eu me lembro é da cena deles naquele momento tão íntimo que eu jamais faria perto de ninguém. Porém eles não se importaram com nada, me arrependi de ter ficado excitada e quase ter entrado no lance deles, mas tentei tirar isso da cabeça, para isso peguei minha prancha e estava passando-a em meu cabelo quando meu celular tocou. Eu o atendi e, logo que reconheci a voz de Dani, eu disse:

- Oi, sua puta!
- Oi, Vadia. Como andam as coisas?
- Bem, e por aí?
- Paradas!
- Como que as coisas podem estar paradas aí na Cidade Maravilhosa?
- O Raul está tendo que cuidar do irmão dele que se acidentou e anda tendo pouco tempo para mim. Estou entediada, amiga!

— Hum... E por isso me ligou?

— Sim, você é e sempre foi a melhor para me tirar do tédio. Vai, conta o que anda ocorrendo aí?

— Ah, nada de mais!

— Ah, Cláudia, pare, eu sei que tem algo rolando, sempre tem quando você está por perto!

— Quem ouvir isso pensa que eu sou um detector de confusão! - Dani riu.

— Não é isso que eu estou dizendo, sua besta. Me conte, achou alguém interessante?

— Ah, é isso!

— Hum... Pelo tom da sua voz parece que sim!

— Então...

— Conte logo...

— Bem, lembra do carinha que eu fiquei no rodeio?

— Sim, e daí?

— E daí que a gente está ficando ainda!

— Ué, pensei que você não repetia!

— Ei, me respeite!

— Só estou dizendo aquilo que você mesma vivia falando!

— Eu mudei!

— Parece que mudou mesmo, mas alguma coisa muito foda ele deve ter!

— Eu já te disse, esqueceu?

— Ah, o lance de te fazer chegar ao orgasmo?

— Isso.

— Isso realmente é um grande trunfo a favor dele. Falando nisso, vi de novo o amigo gostoso do Raul. Ai, se eu estivesse solteira...

— Depois eu que não presto! - Dani riu.

— Que nada, mas, mudando de assunto, eu estou ligando porque queria que você viesse para cá, para passarmos o Natal juntas!

— Ah, seria massa, mas não sei se vai dar!

— Ah, vem vai! Se for pelo carinha do orgasmo, te ajeto o Will.

— Quem é o Will?

— O amigo do Raul!

— Nossa, você parece que se apaixonou por este aí! - Dani riu novamente.

— Eu não, mas talvez você se apaixone, ele faz o seu tipo!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Parece fazer mais o seu do que o meu, você vive falando nele, seu namorado sabe disso?

— Não. Bem, deixa para lá, espero que consiga vir! Vou desligar!

— Ok. Até depois!

— Até!

Eu até gostaria de ir passar o fim do ano no Rio, mas não sei se posso fazer isso, faz tão pouco tempo que voltei para casa, como posso deixar meus pais para ir atrás de Dani? Ela é sim minha melhor amiga, só que não acho justo privá-los de minha presença desse jeito, se bem que eles já estão acostumados a não me ter por perto mesmo! Deixei isso de lado de momento e segui pranchando meu cabelo. Em seguida, peguei o baby-liss e fiz alguns cachos abertos nas pontas dos cabelos. Feito isso, fui ao banho, tive muito cuidado para não cair uma gota sequer no cabelo para não perder tudo que tinha feito, saí dali, me enxuguei e vesti minha lingerie, que hoje era uma calcinha vermelha de renda, que tinha um tom provocante, já que era toda cheia de pequenos furinhos que deixavam minha pele levemente exposta de um jeito sexy. O sutiã do conjunto tinha bojo e levantava meus seios, deixando eles com aparência de serem ainda maiores do que já são. Fui até meu guarda-roupa somente de calcinha e sutiã e procurei o que vestir nesta noite. Não sei o motivo para isso, mas eu queria ficar bem bonita para meu carinha, eu não quero admitir para mim mesma, mas acho que algo está nascendo dentro de mim a respeito dele. Me desvinculo desse pensamento ao encontrar a roupa ideal para o que queria. Era um vestidinho preto, bem básico, que tinha uma amarra no pescoço, ele ia até um pouco acima do joelho e com minhas botas pretas, eu ficaria bem sexy e, o que era melhor, sem ser vulgar. Já que isso é algo que o povo daqui repara muito e não estou a fim de ter uma reprise de meu passado. Terminei de me arrumar e olhei o relógio, já eram 22h58. Fernando tinha me dito que me pegaria às 22h30, olhei para o celular para ver se tinha alguma mensagem sua ali, mas não achei nada. Será que ele me daria o bolo? Fiquei sentada na cama, toda arrumada, me sentindo uma idiota quando minha mãe veio até meu quarto e, ao me ver, disse:

— Uau, filha, você está linda!

— Obrigada, mãe. A senhora também está uma gata!

— Obrigada! Ah, mas voltando ao motivo de vir aqui, tem um rapaz te esperando!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Um rapaz?

— Sim, bem educado inclusive. Nunca o vi aqui. Quem é ele?

— Ah, deve ser o Fernando! Diz que já vou!

— Ok!

Minha mãe saiu do quarto, e eu fui ao banheiro dar uma conferida na minha maquiagem. Tudo estava perfeito e eu estava me sentindo uma idiota. Por que estou tão animada para sair com ele? Será possível que estou finalmente me deixando apaixonar? Saí de meu quarto e o encontrei na sala, sentado, se parecendo desconfortável pela espera. Quando o vi, tive que me conter para não agarrá-lo ali mesmo, ele estava tão bonito! Ele usava uma jaqueta preta em cima de uma camisa branca com uma estampa que não consegui identificar de onde estava, uma calça jeans de lavagem escura que marcava bem seus dotes e o deixava tão gostoso com aquelas coxas grossas. Me aproximei dele e disse:

— Esperou muito por mim?

— Não, cheguei a pouco!

— Hum... Vamos?

— Vamos! Você está linda!

— Obrigada, você está muito charmoso!

— Valeu.

Enquanto saíamos, vi minha mãe de relance saindo da cozinha. Ela me fez um sinal, como se pedisse para que eu tivesse juízo, sabe? Aquela coisa bem de mãe mesmo. Por mais que eu tenha vinte anos de idade, ela não parece ter perdido isso, e eu até que gosto. Saímos de casa, e então, Fernando me olha e diz:

— Quer ir de carro ou caminhando?

— Tanto faz! Acho melhor a pé, deixe seu carro aqui em casa!

— Não quero incomodar!

— Bem, o deixe aqui na frente, então!

— Ok! Vou lá buscar ele!

Ele me deixa e segue para a rua abaixo, onde estacionou seu carro, logo ele veio até a frente de minha casa e colocou o seu Ónix azul-marinho, embaixo da árvore que tinha em frente de casa. Ele desceu do carro, ativou o alarme e seguimos juntos, caminhando lado a lado, sem pegar nas mãos um do outro. Eu estava realmente com vontade de pegar aquelas mãos calejadas que ele tinha. Acho que o interior está me fazendo ficar careta, porque nunca

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

fui ligadas nessas bobagens. Enquanto caminhávamos, ele me olhou e começou a falar, dizendo:

— E a festa do Diego, foi até que horas?

— Bem tarde, já estava escurecendo quando chegamos aqui!

— O Alan parou de mexer com você depois que saí?

— Parou sim!

— Sabia, ele é um idiota! - Eu ri.

— Também acho!

— O mais maluco de tudo é que até gosto dele, ele é gente boa, o que não entendo é porque ele e o Diego não se assumem!

— Ah, se assumem de quê?

— Nada não, esquece!

Ele tocou em um assunto que eu mesma estava tentando esquecer. Será que ele já tinha presenciado alguma das cenas daqueles dois? Pensei em perguntar, mas acho que não seria legal, afinal é um assunto que não é da nossa conta. Por conta disso, troquei de assunto por um nada a ver, ao menos para ele, dizendo:

— Minha melhor amiga me ligou hoje!

— Que legal, ela é de São Paulo?

— Não. Ela mora no Rio, quer que eu vá passar o fim de ano com ela!

— Que massa. Se eu pudesse, eu iria para lá!

— Eu ainda estou pensando se vou ou não. Sabe, eu passei bastante tempo fora e quero aproveitar bem as férias com meus pais!

— Eu entendo. Deve ser triste ficar longe assim!

— É sim! Mas e você? Onde vai passar o fim de ano?

— Nem sei ainda, mas provavelmente por aqui mesmo, estou meio quebrado!

— Entendo!

Paramos de conversar ao chegar ao recinto que já estava bem lotado. Eu estava cada vez mais a fim dele, acho que deve ser por conta deste seu jeito sincero de ser, outros caras não admitiriam que estão sem grana, já ele age tão naturalmente, isso é encantador. Entramos para o rodeio, e, lá dentro, eu parei subitamente em sua frente e disse:

— Quer ir ao camarote?

— Hum... Eu não trouxe dinheiro o suficiente!

— Relaxe, minha família bancou metade daquilo!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Não quero incomodar!
- Pare com isso, você vai estar comigo!
- Ok, então!

Chegamos à entrada do camarote, falo com os seguranças e logo eles liberam minha entrada e a de Fernando. Vamos juntos para a área reservada para algumas famílias, entre elas a família de Alan, que já estava ali ao lado de seu inseparável amigo Diego. Fernando e eu fomos para perto deles e eu não sabia como agir na presença dos dois. Fiquei ali calada, na minha, e então Diego disse:

- Cláudia, valeu mesmo por ter vindo dirigindo, eu tava mauzão!
- De boas, amiga é para isso!
- Olha se não é o nosso filhote! - fala Alan.
- Boa noite para você também!
- Ainda irritado?
- Não!
- Não é o que parece. Relaxa, mano!
- Beleza!

Tanto eu como Fernando não estávamos confortáveis em ficar ali na presença dos meninos. Ele pela chatice de Alan, e eu pelo que tinha presenciado. Não sei se posso me conter caso beba. Com isso, pouco depois de ali chegarmos, eu olhei para Fernando e disse:

- Vamos dar uma volta?
- Vamos!

Saímos do camarote, fomos para a arquibancada e nos sentamos lado a lado para assistir as montarias. Confesso que era entediante ver aquilo, eu nunca gostei de ver pessoas montado em animais. Para mim, era um maltrato a eles, não me refiro à montaria convencional, como a feita em cavalos, mas sim da forma que fazem em rodeios. Tenho a impressão de que os pobres touros ficam bem estressados com tudo isso. Deixo meus pensamentos de lado ao ser chamada por Fernando, que me olha e diz:

- Quer beber algo?
- Quero sim!
- Venha!

Nos levantamos e vamos a uma barraca comprar bebidas. Ele pega uma lata de Skol Beats vermelha, e eu uma azul. Ficamos ali mesmo bebendo e falando coisas irrelevantes um para o outro. É muito interessante a sintonia

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que temos um com o outro. Terminamos a primeira latinha e logo partimos para uma segunda. No fim da segunda latinha, eu já estava bem alta e tive que ser apoiada por ele para não cair. Não sou fraca para beber, mas como não jantei para vir para cá, acabou subindo antes do que acontece. Saímos dali com uma garrafinha de água em mãos, a fim de hidratarmos o corpo, e seguimos para perto da arena e ficamos ali dançando feito dois idiotas. Eu sorria para ele, e ele para mim, e era como se o mundo não existisse a nossa volta. Era somente nos dois. Eu estava cada vez mais a fim de tê-lo novamente dentro de mim e aproveitei uma música bem chamativa para dizer isso. O cantor da noite era o cantor sertanejo Gustavo Lima, e a música era “Gatinha Assanhada”. Quando ele chegou no refrão que diz: “Gatinha assanhada, você está querendo o que?”, eu fui até meu carinha, fui até seu ouvido direito e disse:

— Eu quero você! - Fernando riu.

— Eu também quero você!

— Hum... Então venha!

Puxo ele pelo braço, e vamos nos desviando das pessoas. Seguimos caminho para fora do recinto. Continuo puxando-o, agora segurando firme em suas mãos, e ele, curioso para saber nosso destino, para de andar e diz:

— Para onde estamos indo?

— Vem, não confia em mim?

— Confio!

— Então vamos!

— Ok!

Seguimos caminhando, até que finalmente chego onde quero. Era uma rua sem saída que havia pouco abaixo do recinto. O lugar estava meio escuro, o que iria funcionar para que meus planos fossem realizados. Eu pedi para ele se aproximar de mim, e, quando ele o fez, eu dei um beijo em sua boca que eu tanto gosto e disse:

— Vem, eu te quero só pra mim!

— Hoje você está bem musical! - Eu ri.

— Você me inspira! - Ele riu.

— Nunca tinha ouvido isso de nenhuma mulher!

— Vem logo!

Ele faz o que peço e começa a me beijar como se tivesse sede de mim. Os beijos começavam ao pé do meu ouvido e seguiam até o decote de meu

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

vestido. A sensação de seus beijos úmidos em minha pele só me deixava mais e mais angustiada para ter ele de novo bem fundo em mim. Ficamos nos beijando fervorosamente por uns minutos, e, em seguida, eu levantei sua jaqueta e sua camisa e comecei a deslizar minhas mãos em seu peitoral. Em seguida, fiz um olhar sedutor e o puxei para ficar mais próximo de mim e direcionei minha mão direita para seus bolsos. Senti sua ereção, mas continuei minha busca em um dos bolsos, achei o celular, no outro as chaves do carro e então desisti e disse:

- Abre minha bolsa e pega o pacote no zíper interno!
- Ah, esqueci a camisinha!
- Tudo bem!

Ele faz o que pedi e me entrega, como se aguardasse para ver o que eu iria aprontar dessa vez. Eu a pego suavemente de suas mãos e continuo minha massagem em seu peitoral o fazendo ficar arrepiado, abro o botão de sua calça, abaixo seu zíper, me agacho a altura de sua cintura, desço seu boxer azul marinho da Calvin Klein e coloco a camisinha o massageando com carinho. Me levanto, roçando meu corpo em sua ereção, e, em seguida, ele me puxa para perto, levanta meu vestido, abaixa minha calcinha e me coloca contra a parede. Não demora até que ele esteja dentro de mim, empurrando com pressão, como eu adorava sentir. Ele me apoia com as mãos, me beija apaixonadamente e, entre os beijos, diz:

- Nunca vou te esquecer garota!
- Nem eu! Me beija mais!

Ele continua a me beijar, sem sair de mim, e enquanto estamos assim, conectados um no corpo do outro, ouvimos um barulho. Logo luzes se acendem, nos deixando cegos momentaneamente. Fico confusa com a situação e trato de abaixar meu vestido rapidamente. Logo o carro que entrou ali sai cantando pneus, e eu e ele ficamos ali, com o clima que estava tão bom levado por água abaixo. Depois que arrumou suas roupas no lugar e se livrou do preservativo, semi-usado. Ele me olha com carinho e diz:

- Quer ir embora?
- Eu quero!
- Vou te levar!
- Ok, vamos!

25. Se controlando

Concordei com a ideia de minha ex-sogra de levar a gostosa da Brenda embora, só não sei se conseguirei ter controle o suficiente para não tentar nada com ela, mas penso que preciso tentar, seria estranho ficar com ela e depois ter que vê-la sempre que vir ver meu garoto. Brenda pega sua bolsa e me acompanha até meu carro, e eu olho para ela tentando não ficar admirando seus peitos que parecem ter ficado mais evidentes para mim, de um momento para o outro, e digo:

— Onde você mora?

— No Grajaú, no conjunto habitacional III

— Sei onde é!

— Obrigada pela carona!

— Por nada, minha casa fica perto!

Entramos no carro, e não deixo de observar o jeitinho da moça do interior que ela trás consigo e, assim que dou partida no carro e deixamos o condomínio de meus ex-sogros, eu aproveito o semáforo fechado, olho para Brenda e digo:

— Você não era daqui, era?

— Não, eu morava em Ilhéus na Bahia!

— Notei mesmo um pouquinho do sotaque, mas você está quase uma carioca já! - Brenda riu.

— Eu tento falar sem carregar o sotaque, mas às vezes é inevitável!

— Entendo. O que veio fazer para cá?

— Ah, aquilo que todos do interior, tentar vencer na vida, na cidade grande!

— Entendo! Torço para que consiga!

— Obrigada!

O semáforo abre e sigo o caminho. Fico pensando em que mais conversar para prender a atenção daquela linda mulata que estava ao meu lado.

Enquanto eu dirigia, ela abre sua bolsa, pega um batom e começa o passar usando o retrovisor direito, como seu espelho particular. Eu fiquei na dúvida se prestava atenção no trânsito ou nela passando o batom naqueles lábios chamativos. Tratei de me distrair, senão ficaria duro aqui mesmo e seria meio constrangedor! Andamos cerca de 8 quadras, sem pegar trânsito, mas logo um grande fluxo de carros nos parou e então foi ela quem quebrou o silêncio ao dizer:

— William, posso perguntar algo?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Claro!

— Quanto tempo você e a dona Tamires foram casados?

— 4 anos!

— Bastante tempo. Não sou ninguém para me meter assim, mas acho errado ela já ter arrumado outro!

— Pois é!

— Além de que, ela não soube realizar uma boa troca!

— Hum... Não estou entendendo!

— Deixa para lá, nem deveria ter aberto minha boca, esquece isso!

— Tá ok! Não precisa se desculpar!

Ao que parece, essa foi uma tentativa de Brenda de mostrar que se interessa pela minha pessoa, o que eu devo fazer? Dar trela e depois encarar vê-la cuidando de meu filho, ou me controlar e tentar ser um cara respeitoso? Fiquei com essa dúvida cruel comigo, até que o trânsito começou a andar novamente e segui o fluxo. Resolvi me conter. Sim, ela é uma delícia, mas não posso comer a babá do meu filho, existe um limite para tudo, até mesmo para mim! O restante de nosso caminho foi silencioso, chegamos ao conjunto habitacional, no qual Brenda vive, e logo ela desceu e me agradeceu pela carona e mais uma vez pediu desculpas por ter tocado em um assunto do qual não era de seu interesse. Ao que parece, eu passei uma imagem de desinteresse a ela, visto que ela carregava no rosto um olhar de desapontamento. Confesso que nem eu sabia que era tão bom ator assim, visto que tive que dar meu máximo para não tentar nada com ela ali mesmo no carro. Segui para meu prédio, que ficava a 6 quadras daquele lugar, cheguei à garagem, estacionei meu carro e já ia subindo quando ouço uma voz feminina me chamar, dizendo:

— William?

— Oi?

— Oi, William. Sou eu, a Michele, lembra?

— Ah, Michele, claro!

— Você não se despediu hoje de manhã!

— Desculpe, precisei sair com pressa!

— Tudo bem!

— Quer subir e tomar alguma coisa?

— Eu quero!

Eu convidei Michele para subir, mas tentava entender como diabos ela
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

descobriu meu endereço. Logo me toquei que ela trabalhava na escola onde irei fazer meu supletivo no próximo ano, só não contava com sua visita inesperada assim em pleno sábado ainda no mesmo dia em que me viu. Entrei para o elevador, e ela entrou ao meu lado. De início ficamos em silêncio, mas logo ela me olha e diz:

— Meu pai disse que te encontrou hoje!

— Sério?

— Sim. Ele gostou de você!

— Que bom!

— Você deve estar achando que eu sou maluca de vir até aqui!

— Acha? Imagina!

Eu realmente a achei maluca de vir até aqui, mas não poderia dizer isso. Ao que parece, meu lado ator está aflorado nesta noite e meu auto controle também. Já que logo que disse isso, ela veio até mim e enfiou a mão em minha bermuda. Tudo que pude dizer foi:

— Tem câmeras!

— Ah, desculpe!

Saímos do elevador e logo chegamos ao meu apartamento. O lugar estava vazio, e eu agradei por isso, não queria que Vanessa conhecesse essa maluca, vai que em uma dessas elas acabam virando amiguinhas também, não quero reprisar minha história! Logo que entramos, Michele olhava tudo com olhar de curiosidade e logo falou:

— Até que é bonito!

— Valeu pelo elogio, princesa! - Michele riu.

— Obrigada pelo princesa!

— Não foi bem um elogio! - Michele riu novamente.

— Eu gosto da sua sinceridade!

— E eu gosto desse seu jeito maluca!

— Hum... Me chame de maluca de novo!

— Você é maluca!

Assim que eu disse isso, ela veio correndo até mim, agarrou meus cabelos e deu alguns tapas em meu rosto e logo disse:

— Você será meu!

— Sim, senhora!

Eu realmente não gosto de ser submisso a ninguém, mas deixei me levar pelo momento uma vez mais, e logo Michele se mostrou uma sadomasoquista

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

bem maluca. Primeiro ela fez o que pôde para me dominar. Eu tentei controlar as coisas, mas ela sempre assumia o controle. Acabamos trepando, ali na sala mesmo com ela me beliscando, puxando meus cabelos e me dando tapas cada vez mais intensos. Acho que meu rosto ficou manchado com tudo isso. Logo que terminou, ela recebeu uma ligação de alguma de suas amiguinhas patricinhas, se despediu de mim e foi embora, e eu fiquei ali, na sala, tentando entender o que tinha acabado de acontecer, até para mim era uma surpresa e tanto. Nunca tinha ficado com uma sadomasoquista antes. Pelo que sabia a respeito do assunto, quem é curtidor desses lances gosta de dominar durante o sexo e também de sentir dor, só que Michele gosta de dominar e infringir dor. Talvez ela não seja sadomasoquista, mas apenas sádica. O problema maior disso tudo é o que farei para me livrar dela, não gosto de ficar mais de uma vez com uma mesma garota e, com ela, fiquei duas vezes em menos de 24 horas. Isso é bem preocupante para mim! Me levantei do chão da sala, onde ainda estava deitado depois do sexo sendo submisso, e fui para um banho rápido. Coloquei minha bermuda de dormir e fui pegar algo para limpar o chão da sala. Não quero que Vanessa chegue e veja vestígios de sexo bem ali. Ela pode já ser uma mulher feita, mas ainda é minha irmãzinha caçula e devo respeito a ela! Terminei de limpar tudo por ali e fui preparar alguma coisa para comer, afinal o sexo tinha aberto meu apetite. Olhei na geladeira e vi que tinha contrafilé. Peguei o corte de carne, cortei em formato de bife, temperei com sal, pimenta do reino e limão e coloquei para fritar. Feito isso, procurei uma outra panela e logo afoguei o arroz. Enquanto estava ali vigiando as panelas, Vanessa e o namorado chegaram e ela disse:

— Hum... Que cheiro bom!

— Oi, Van!

— Que bicho te mordeu, Will?

— Nenhum, não posso mais cozinhar?

— Claro que pode, o cheiro está ótimo!

— Espero que gostem!

— Certeza que vamos - diz o namorado de Vanessa entrando na conversa para se fazer notado por mim!

— Vocês não desgrudam mais?

— Ah, Will, deixa de ser careta!

— Tá, não está mais aqui quem falou!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Terminei de preparar o jantar, servi a mesa e jantamos nós três juntos. Tenho que admitir que o tal do Michael era divertido e parece estar fazendo bem para minha irmã, já que ela voltou a ser a garota que era antes de ser envenenada por Tamires. As duas se conheceram na escola. Na época Tamires estava no último ano do ensino médio e minha irmã, ainda na oitava série. O caminho delas se cruzou por acaso, pelo que sei, e logo viraram unha e carne. Eu e Vanessa tínhamos um acordo de eu nunca dar bola para suas amigas, mas com aquela garota foi diferente, já que ela me deu trela e não consegui me conter como fiz hoje com Brenda. Ao que parece, eu finalmente amadureci. Se bem que a pouco menos de uma hora, eu estava bem ali na sala trepando com uma maluca que conheço há poucos dias. Ao lembrar disso, dei um sorriso idiota e logo Vanessa diz:

— O que foi?

— Nada não!

26. Fugindo

Fernando me deixou em casa e não tocamos no assunto sobre termos sido pegos em flagrante enquanto a gente estava transando. Eu gostei de ele não ter dito nada a respeito. Ao chegarmos a minha casa, ele me acompanhou até o portão e disse:

— Tudo bem?

— Sim, não se preocupe!

— Certo, até amanhã, então!

— Até!

Ele vem até mim me dar um beijo de despedida e vai embora. Eu fico ali imóvel em frente de casa, sem saber o que deveria fazer em seguida. Sei bem que o povo deste lugar não perdoa ninguém e se quem nos viu for alguém conhecido, não irá perder a chance de espalhar aquilo que vii por aí, não que eu me envergonhe do que fiz, mas não quero ser exposta, não depois de tudo que passei, foi horrível da primeira vez e não estou disposta a enfrentar aquilo tudo novamente. Por conta disso, mais calma e com uma decisão tomada, entrei para dentro de casa, fui ao meu quarto, troquei de roupas, tirei a maquiagem e, em seguida, liguei meu notebook e entrei em um site de uma agência de viagens! Comprei a primeira passagem que achei para São Paulo sem me importar com o valor, tudo que preciso no momento é sumir daqui. Antes que tudo volte a acontecer, eu estarei bem longe! Após comprar a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

passagem, fiz minhas malas e coloquei alguns livros dentro, levando junto o último que li, não queria deixá-lo para trás! Terminei de arrumar a mala e fui à sala, liguei a televisão e fiquei ali à espera de meus pais! Como era uma noite de sábado, não tinha nada de interessante passando, mas nem me importei com isso, eu estava longe, pensando em mil e uma possibilidades sobre os comentários que meus pais devem ouvir de mim a partir de amanhã! Sofro por eles, mas ao menos eu estando longe, o assunto pode morrer mais rápido. Cerca de uma hora mais tarde, eles chegaram em casa felizes da vida e logo que me viu ali deitada no sofá, minha mãe se aproximou e disse:

— O que houve querida?

— Preciso ir embora!

— Por quê?

— Eu preciso ir, não posso contar o motivo, a senhora não confia em mim?

— Aquele rapaz te fez alguma coisa?

— Não, mãe, são problemas com uma amiga minha!

— Hum... Que tipo de problemas?

— Ela terminou com o namorado e está precisando de ajuda!

— Ah, Cláudia, mas não tem outra pessoa para ajudá-la?

— Ela não tem ninguém, mãe, tenho medo que ela faça uma loucura sozinha!

— Entendo! Tudo bem, mas você volta quando tudo se resolver?

— Sim!

— Quando pretende ir?

— Amanhã de manhã, já comprei a passagem!

— Vou avisar seu pai para que te leve e ainda ligar para sua tia, te buscar no aeroporto!

— Obrigada, mãe!

Eu não iria contar nada a minha mãe, mas tive que inventar essa desculpa esfarrapada somente para não fazer com que pensem que eu estou indo embora por conta de algo que Fernando tenha feito contra mim, é justamente dele que sentirei mais falta deste lugar. Muita gente irá me julgar, mas de meus pais eu me acostumei a ficar distante, afinal foram anos e anos sem nos vermos. Se antes deu certo, não será diferente agora. Somente preciso sair daqui, talvez sem eu por aqui, a pessoa que nos viu trepando não conte nada a ninguém, e, assim, eu evito todo o sofrimento que eles também passaram na

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

época de meu envolvimento com aquele maldito professor sexy. Na época do ocorrido, eu era muito pirada e ficava com praticamente qualquer um que tivesse um pinto, só não ficava com homens casados, só que não foi o caso daquele maldito professor, ele me enganou direitinho e só descobri isso no dia que sua esposa veio me dar uma surra. Após esse dia, eu convivia com insultos e assim meu pai me mandou para um colégio de freiras para que eu mudasse de vida, de certa forma eu mudei, mas meus velhos hábitos seguem vivos, é algo que não consigo controlar muito bem. Se bem que ando controlada, não tenho ficado mais com diversos caras, como era antigamente, eu busco ficar somente com um! Minha noite seria longa, acho difícil conseguir pegar no sono pensando no que houve e no que pode acontecer. O que mais me deixa puta da vida é o fato de terem cortado nosso lance, bem no meio de tudo. Estava tão maravilhoso ter ele dentro de mim uma vez mais, acho que não irei enjoar dele fácil e com certeza sentirei saudades! Deitei em minha cama, peguei um livro na mala e li um trecho do mesmo. Era um livro de uma autora nacional, chamado “Erros nas Entrelinhas”, a historia tinha tudo a ver comigo, já que o comportamento da personagem principal é muito semelhante ao meu, claro que eu não sou uma adolescente idiota que sai traindo o namorado por aí, mas eu já fui assim e gostei muito do que li até aqui. Marquei a página com um marcador de página, coloquei o livro novamente na mala e tentei dormir. Peguei no sono rapidamente, acho que incentivada pelo cansaço nos olhos pela leitura, não demorou até que eu tivesse um sonho. No sonho eu me vi andando na praça daqui, e as pessoas me olham e falam:

— É essa aí que estava dando no meio da rua!

— Nossa, que puta!

— Fiquei sabendo que ela tem feito a cabeça até de gente de bem.

Acredita que ela fez dois rapazes se bandearem para o time dela?

— Sério, amiga?

Quando tentei ouvir mais das conversas, eu acordo com o toque de meu alarme e logo trato de me arrumar. Não faço a mínima porque sonhei aquilo, deve ser pela preocupação com ficarem falando sobre mim por aqui, espero que os meninos se assumam de uma vez e que não inventem nada de errado a meu respeito para tentarem esconder a sua real identidade! Fui ao banheiro, tomei um banho rápido, enxuguei os cabelos em uma toalha, coloquei um jeans já surrado pelo tempo e um moletom largo e calcei minhas sapatilhas

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

prediletas e saí do quarto. Lá fora, meu pai já estava pronto, tinha tomado café e me aguardava. Ao me ver, ele diz:

— Bom dia!

— Bom dia, pai!

— Pronta?

— Sim!

Achei estranho ele não me questionar sobre eu estar indo embora assim repentinamente, mas provavelmente minha mãe deve ter contado aquilo que inventei a ela, e ele também mordeu a isca. Sinto muito por mentir, mas não poderia contar a verdade que fui vista fazendo sexo na rua, mesmo que em uma rua sem saída e escura. Para eles que são religiosos ao extremo, seria uma afronta, sem tamanho, acho que até pior do que eu ter caído na lábia de um professor, já que naquela época eu era uma adolescente e não sabia bem ponderar meus atos, agora é diferente, sou uma mulher feita e na certa não teria a mesma compressão! Deixamos Monções para trás e logo pegamos a rodovia, meu pai seguiu a maior parte do caminho em silêncio, mas quando estávamos perto de Monte Aprazível, ele quebrou o silêncio e disse:

— Filha, não acha mesmo que acreditamos na história que contou, acha?

— Por que não? É a verdade!

— Tudo bem se não quer contar, mas me diga se aquele cara te fez algo, e eu acabo com ele!

— Não, pai, juro por tudo que é mais sagrado, ele não tem nada a ver!

— Tudo bem! Seja o que for, saiba que sempre estaremos do seu lado!

— Eu sei!

Fiquei surpresa novamente. Meu pai não faz o tipo compreensivo, bem não fazia quando eu vivia por aqui. Talvez o tempo o tenha mudado, talvez eu tenha me precipitado ao fugir feito uma criança amedrontada, talvez quem nos viu ontem estivesse procurando um lugar para fazer a mesma coisa que nós. Mas quer saber? Cansei dos talvez, já que tomei minha decisão de vir embora, irei continuar com ela, sim irei sentir saudades de ter meus pais por perto, sentirei saudades de Fernando, sentirei saudades do idiota do Alan e de Diego, mas foi isso que eu quis, não? Chegamos a São José do Rio Preto, meu pai se despediu de mim com um beijo e disse uma vez mais que sempre estará do meu lado, não importa o que digam contra mim! Ao ouvir ele dizendo isso, fiquei intrigada, será que tinham dito algo a eles ontem ainda? Tentei deixar isso de lado para não pirar ainda mais que estava no momento, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

me despedi dele com um beijo e um abraço e segui para uma cadeira de espera. Até que meu voo chegasse foram quase 3 horas aguardando. Nesse tempo, continuei a ler o livro sobre a garota indecisa entre um namorado, aparentemente quase perfeito, que era o líder do time de futebol de sua escola, e outro aluno novo com olhos azuis, cor de oceano, que tinha um jeito todo especial de mexer com ela fazendo com que a mesma visse a vida de uma forma diferente. Confesso que me simpatizei mais com esse último, mas na certa ela não irá ficar com ele. Em livros com triângulos amorosos nunca é o casal que a gente que está lendo, torce para que fiquem juntos no final, é aquele que de fato fica, talvez eu me engane, mas acho difícil. Depois de aguardar praticamente engolindo o livro, ao ler muito o mesmo, eu entrei para o avião e tentei tirar uma soneca. O voo foi bem calmo, e chegamos em São Paulo por volta das 11h45 da manhã. Como era manhã de domingo, o aeroporto estava com movimento moderado. Desembarquei e fui em busca de minha tia, não a achei em lugar algum e já estava pensando em pegar um táxi ou chamar um Uber quando ouvi uma voz familiar me chamando, dizendo:

— Ei, Cláudia, aqui!

— Oi, Renan, cadê sua mãe?

— Ela não pode vir, pediu para que eu te buscasse!

— Tudo bem!

— Vamos?

— Vamos!

Meu primo gostoso estava ainda mais bonito hoje. Ele estava usando um boné vermelho, uma camisa branca com estampa da Nike e uma calça bem colada que deixava seu dote evidente, e que dote, ele aparenta ser bem dotado, se bem que muitos caras, parecem ser incríveis e quando ficam duros, acabam surpreendendo negativamente. Outros têm somente o saco grande, talvez esse seja o caso de meu primo. Mas confesso que fiquei com vontade de descobrir, se estou certa em meus pensamentos, talvez eu tente, afinal estou livre mesmo! Sigo ele até o estacionamento, ele pega minhas malas e entramos para o seu carro, era um GOL TREND muito bem cuidado por sinal. O carro era preto e estava brilhando ao ter o sol em cima de seu teto. Olhei o carro e disse:

— É seu?

— É sim, prima. Comprei há alguns dias!

— Se nota!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Bem, vamos, antes que o trânsito fique um caos!
- Sim!

27. Solicitado

Depois que tive meu momento familiar com Vanessa e meu cunhado, eu fui ao meu quarto e por lá fiquei o resto da noite. Até poderia ter saído para alguma balada naquele dia, mas resolvi ficar em casa ao menos hoje. Ainda pensava em como pude me controlar para não passar uma cantada na deliciosa da Brenda. Estava pensando também na maluca da Michele. Nunca pensei que acharia alguém como ela na vida, eu até gosto das maluquices dela, quando o assunto é sexo, mas me preocupa que ela ache que eu seja seu submisso e assim cole em mim. Não quero nem cogitar essa hipótese, já que não estou a fim de ter que dar um chega para lá, nela! Sem nada de melhor para fazer, resolvi ligar a televisão do quarto e procurar algum programa interessante nas emissoras abertas. Busca meio broxante essa, não achei nada que valesse a pena minha atenção. Com isso, peguei o controle novamente e apertei o botão para o Netflix e procurei alguma série que me chamasse atenção entre diversas disponíveis. Depois de procurar muito e não achar nada que me interessasse, resolvi assistir a série “The Flash”, que ao menos era algo que eu curti assistir e que, por vezes, acompanhei meu garotinho assistindo ao seriado. Ainda quando o mesmo passava na programação de uma grande emissora de televisão. Coloquei em mais um episódio daquele seriado heroico e fiquei ali vendo tudo. A série é bem legal, mas ela não estava conseguindo prender minha atenção o suficiente. Com isso, deixei a televisão de lado e peguei meu celular em mãos, tinha muitas notificações em meu perfil no Facebook, muitas delas eram solicitações de amizades, a grande maioria de mulheres. Aceitei as mais interessantes e não levou tempo, até que uma dessas me chamasse no Messenger, dizendo:

- Oi, obrigada por me aceitar!
- Por nada, linda!
- Ai, ganhei meu dia!
- Kkkkk
- Desculpe minha franqueza, mas a gente se conhece de onde?
- Ficamos em uma festa há alguns anos!
- Ah, sim!
- Como anda sua vida?

— Bem e a sua?

— Normal! Meio chata, tenho estudado, trabalhado, enfim, as chatices de ser adulta!

— Entendo! Ainda mora aqui no Rio?

— Sim, e você?

— Também!

— Quer me ver?

— Eu quero!

— Vem aqui, então!

— Onde?

— Pera, vou mandar o endereço!

— Ok.

Ela demorou um pouco, mas logo em seguida mandou o endereço. Fiquei ali feito um bobo pensando o que eu posso ter de tão especial para mulheres virem assim atrás de mim. Sem nem mesmo eu ir a procura delas, seja o que for, sorte minha. Peguei o celular novamente em mãos e digitei uma mensagem no aplicativo de conversa, dizendo:

— Sei onde é. Mora sozinha?

— Sim!

— Logo estou aí!

— Fico esperando!

— Até já!

— Até!

Eu não iria sair esta noite, mas como fui solicitado, terei que abrir uma excessão. Por conta disso, fui ao banheiro tomar um novo banho, e, antes que chegasse à porta do mesmo, Vanessa me viu e finalmente estava sozinha e disse:

— Vai sair?

— Vou sim!

— Para onde?

— Para a casa de uma amiga!

— Sei...

— Volto logo!

— Ok!

— E seu namorado?

— Foi embora!

- Finalmente!
- Não enche, Will!
- Ei, estou brincando. Me divirto vendo você brava assim!
- Seu idiota!
- Calma!

Ela me joga uma almofada de onde estava sentada e mostra a língua para mim. Era tão hilário para mim ter minha irmã novamente como era antes de nosso pai ir embora. Realmente não sei que bicho a mordeu, mas estou grato por isso. A deixei ali e segui para meu banho, me lavi rapidamente, retornei ao meu quarto e escolhi uma roupa para sair. Peguei uma bermuda num azul claro, uma camisa cinza, que marcava bem meu abdômen e braços, e ainda um tênis, bem simples mesmo, sabe? Desses básicos que se compra em qualquer lojinha, tenho outros melhores, mas por hora esse serviria. Afinal de contas, se tudo rolar, como é normalmente, as roupas são o menor de meus problemas. Pensando nisso, peguei minha carteira e verifiquei o que suspeitava, minhas camisinhas tinham se esgotado. Até que duraram muito, visto que meu estoque era antigo, espero realmente que a validade delas não tenha prejudicado sua eficácia, senão posso ter contraído uma doença, ou ainda ter feito alguns filhos nos últimos dias. Busquei me livrar desses pensamentos ruins e decidi que farei um checape, só por via das dúvidas nos próximos dias. Saí do meu quarto e novamente encontrei com minha irmã, ali na sala, vendo uma série, que não soube dizer o nome, ao que parece era algum seriado médico, existem tantos hoje em dia que estou por fora de seus nomes. Quando passei por ela, ela me olhou de cima a baixo e disse:

- Se arrumou bem para sua amiga!
- Vai se ferrar, maninha! - Vanessa riu.
- Viu, como é legal implicar com sua vida?
- Recado anotado, espertinha!
- Acho bom! E se for dormir fora, avise!
- Pode deixar, mas não vou, não!
- Você tinha dito o mesmo ontem!
- Ontem foi uma excessão!
- Sei...
- Pode confiar!
- Bem, se você não voltar até duas da manhã, irei trancar tudo e ir

dormir!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ok! Mocinha! Seguirei suas ordens! Feliz?

— Sim!

Eu até poderia ter pego a chave reserva que Vanessa tem, mas realmente não tenho intenção de ficar fora até mais que duas da manhã. Se tiver que rolar algo entre mim e Carol, será logo. Agora são 21h56 da noite, tempo mas que suficiente para tudo funcionar na mais perfeita harmonia. Isso se eu conseguir achar meus “salva-vidas” logo! Saí do prédio, peguei meu carro e segui para a rua. Desci umas 5 quadras e logo achei uma farmácia aberta. Entrei ali e logo encontrei o que procurava, não tinha da marca que geralmente uso, mas peguei daquelas mesmo. Espero que não estourem no meio do lance, isso seria bem ruim. Saí da farmácia, já abastecido e segui o caminho rumo à casa de Carol. Pelo que o GPS me indicava, a casa da Carol fica em alguma rua de Santa Teresa. Acho que com sorte, em uma meia hora, ou ainda uns quarenta e poucos minutos, eu chego até lá. O trânsito nesta noite esta bem calmo, isso facilitou bastante para mim. Cheguei ao endereço dado por Carol, cerca de 25 minutos depois de ter saído da farmácia. O lugar era um prédio, estacionei o carro, ativei o alarme e torci para que esse lugar não tivesse histórico de roubo a carros, como já disse antes, eu tenho seguro, mas não estou a fim de usá-lo. Entrei no prédio e logo fui recebido por um porteiro de meia idade que, ao me ver, disse:

— Boa noite!

— Boa noite. Estou procurando Carol Fonseca!

— Quem deseja?

— Diga que é o William Vieira

— Ok, senhor!

— Fico aguardando aqui do lado de fora!

— Tudo bem, meu jovem!

Ao que parece, o porteiro notou que não tenho idade para ser tratado como um senhor. Enquanto ele telefonou para o apartamento de Carol, eu fiquei ali em frente ao prédio observando o fluxo da rua, sempre olhando em direção ao meu carro. Me chame de neurótico, mas sempre acho que serei roubado, eu deveria ter ganho confiança em não ser, já que vivo nesta cidade desde que nasci, mas o trauma de um assalto na adolescência é o responsável por toda essa neurose que carrego comigo! Fiquei esperando por uns 7 minutos, até que finalmente Carol desceu até a recepção. Eu realmente não me lembrava dela. Era uma garota loira, olhos castanhos e meio gordinha,

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

não muito! Ela não faz bem o meu tipo, já que curto mulheres esbeltas, mas já que vim até aqui... Logo que ela se aproxima de mim, me olha de cima a baixo e diz:

- Nossa, como você está gato!
- Obrigado!
- E então, quer ir dar um passeio?
- Onde pretende ir?
- Tem um parque aqui perto, pensei em irmos andar lá!
- E o lugar é aberto à noite?
- Eu trabalho lá! Tenho uma cópia das chaves!
- Se for assim, vamos então!
- Ok, se quiser colocar o carro aqui na garagem!
- Farei isso!

Parece que Carol adivinhou minha preocupação em seguir a pé ao dito parque, que não tenho ideia de qual seja. Ir andando não era o problema, mas se afastar deixando o carro aqui na rua, isso sim era algo ruim de se fazer. Ela me esperou na entrada do prédio, enquanto o porteiro abriu o portão eletrônico da entrada da garagem, levei cerca de 4 minutos até estacionar o carro na vaga, onde o porteiro me orientou ser a que pertencia a Carol. Desci do carro e não demorei a encontrá-la a minha espera. Ela me olhava com um olhar que até assustava se eu não estivesse acostumado com mulheres carentes, como ela deve ser. Ao me aproximar dela, eu a chamo por nome e digo:

- E seu carro?
- Não tenho um!
- Ah tá!
- Vamos?
- Vamos!

Caminhamos por duas quadras e logo avisto o nome da rua para qual estávamos descendo, a rua se chamava: Rua Murtinho Nobre. Acredito já ter ouvido o nome dessa rua em algum lugar, não vim muito em Santa Teresa, mas não me era estranho o nome da rua. Logo recordei de onde era familiar, eu e minha família estivemos por aqui quando eu ainda era um moleque, provavelmente Carol esteja nos levando para o Parque das Ruínas. Esse parque é bem curioso, trata-se de um casarão que já teve grandes figuras de nossa cultura. O lugar que ficou em ruínas tem algumas estruturas metálicas

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que foram colocadas no interior dessa grande casa, sendo que uma delas leva até um grande terraço, onde se pode ter uma visão panorâmica da cidade. Enquanto descemos mais, eu avisto que é exatamente o mesmo lugar que imaginei e logo digo:

- O que você faz por aqui?
- Sou guia turística!
- Legal, vou adorar um tour particular!
- Sinta-se dentro da história a partir de já!
- Ok!

Carol destranca um dos portões do lugar, e entramos para dentro do grande jardim que cerca as ruínas do Palacete que foi transformado em espaço turístico. A cada ponto do casarão que passamos, Carol ficava falando da história do lugar, e eu tentava parecer interessado, nunca fui muita fã de história e estava meio que entediado com tudo. Ela parou de falar somente quando chegamos ao terraço do lugar e tínhamos como companhia apenas a visão da cidade, vista dali, o lugar fazia jus ao seu título de Cidade Maravilhosa. Era encantador, olhar a cidade, com um olhar noturno. Me encantei com tudo, e, notando isso, Carol disse:

- Sabia que iria gostar!
- Muito bonito aqui de cima!
- Sim! Amo este lugar!
- Vem aqui perto!

A chamei para perto de mim e lhe dei uma abraço. Ela parecia meio tímida com minha atitude, mas logo se rendeu a mim e me plantou um beijo. O beijo parece ter ativado algo adormecido dentro dela, já que seu comportamento tímido deu lugar a um atirado. Ela me beijava com vontade e tentava a todo custo se livrar de minha camisa, de uma forma desajeitada. Eu a ajudei a se livrar de minha camisa e, em seguida, comecei a retirar a dela. Ela estava usando uma blusinha básica com alças finas, dessas que deixam o ombro desnudo. Me liberei de sua blusa e logo apalpei seus peitos. Ela revidou meu gesto, passando suas mãos, deslizando em meu peitoral. Ficamos nisso por um tempo, até que eu assumi o controle de tudo ao abrir a calça dela, abaixá-la, me livrar da minha bermuda e, em seguida, de minhas cuecas. Coloquei a camisinha e fui ao ataque. Retirei sua calcinha e logo estava dentro dela, que gemia alto a cada empurrada que eu dava dentro dela. Realmente não era o que eu esperava para o meu término de sábado, mas no

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

fim valeu a pena!

28. Pegando o primo

Enquanto Renan dirigia pelas ruas da cidade, eu observava. Como pode aquele menino espinhento e magricela ter se tornado esse homem forte e interessante que meus olhos veem? Sei que a genética de nossa família ajuda, mas estava difícil não atacá-lo aqui mesmo dentro do carro. Fazia tempo que eu não tinha essa vontade insana de ficar com alguém, mas desde que o vi hoje no aeroporto quando foi me buscar, senti esse desejo que só de imaginar como ele é por debaixo destas roupas, já me deixa toda molhada. E o que dizer destas tatuagens no braço, tem algumas que ficam horríveis, mas a dele, só fizeram ele ficar ainda mais gostoso. Meu primo tem a aparência bem comum, dos homens da família de minha mãe, cabelos castanhos, olhos verdes e uma pele que vai de um branco a um pardo, mas que fica no meio termo, nem um, nem outro. O que mas me impressiona nele é o fato de ele não estar me cantando, como muitos caras fazem, isso também é algo que deve explicar esse meu desejo insano de tê-lo dentro de mim. De uns tempos para cá me tornei “viciada” em caras que agem desta maneira. Ao pensar nisso, me lembrei de meu carinha, como irei sentir falta dele. Sem dúvidas ele foi um dos melhores que tive até hoje, mas preciso esquecê-lo, já que muito provavelmente não iremos nos ver nunca mais! Afim de descobrir mais sobre meu primo e tentar pensar em outra coisa, senão em seu corpo, eu o olho e digo:

— Renan, você tem que idade mesmo?

— Fiz 18 este ano!

— E já comprou seu primeiro carro?

— Sim, eu trabalho desde os 14, Cláudia!

— Legal! Isso é raro hoje em dia!

— Sim. Eu vinha juntando dinheiro desde essa época!

— Olha que legal! Deve ter sido difícil para economizar, manter seu estilo, namorada e outras coisas!

— Mais ou menos. Como não namoro, acho que foi mais fácil!

— Não namora porque não quer, né?

— Por que diz isso?

— Você é lindo, Renan!

— Obrigado, você sim é linda!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Valeu pelo elogio! Sua mãe estava ocupada com o quê?

— Hoje vai ter um lance da igreja que ela vem frequentando, e ela foi ajudar!

— Sua mãe mudou de religião?

— Sim, quase todos lá em casa!

— Você não?

— Não, quando fiz essas tatuagens, eles quase me colocam para fora de casa!

— Imagino. Até meus pais ficariam putos!

— Principalmente seu pai, sempre tive medo do tio! - Eu ri.

— É ele é bem bravo mesmo!

— Vai fazer o que hoje?

— Acho que nada, talvez dormir quando chegar em casa!

— Hum... Entendi!

Meu primo quis jogar comigo perguntando o que eu faria hoje, talvez ele não seja tão tímido como imaginava, mas até que isso é bom para que eu avance o sinal com ele. Depois de meia hora, finalmente chegamos ao prédio onde eu moro com Isabela e Ana Júlia. Torço para que elas não estejam em casa, assim posso inventar uma desculpa qualquer para prender Renan aqui e tentar investir nele! Ele estacionou o carro em frente ao meu prédio, e eu o orientei a entrar na garagem do lugar. Moramos em Santo André, e essa rua costuma ter muitos assaltos, não estou nada interessada que meu primo tenha seu sonho levado assim e por minha culpa. Desço do carro e sigo para a recepção para pedir ao porteiro que abre o portão, ao chegar lá, ele logo me reconhece e diz:

— Boa tarde, Cláudia!

— Boa tarde. Pode abrir o portão para que meu primo coloque o carro?

— Claro, um minuto!

Ele abre o portão e Renan segue com o carro para a garagem do prédio. Sigo para lá e mostro a ele qual é a vaga reservada para nosso apartamento, temos duas vagas ali, visto que nosso apartamento é um dos maiores do lugar, por abrigar três pessoas diferentes. Eu nunca fui muito amiga das garotas com quem vivo, para falar a verdade as conheço, somente de vista, mesmo morando com elas há algum tempo. Sei que Isabela veio do Paraná e Ana Júlia de algum lugar do interior de São Paulo, mas que não é de perto da minha região. Renan para o carro, desce e retira minhas malas do porta-malas

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

e, em seguida, diz:

— Vou levá-las para você!

— Obrigada!

Deixei ele ir na frente, somente para ter o prazer de olhar seu traseiro enquanto ele andava fazendo força para mover minhas malas. Entramos no elevador do prédio, e eu estava pensando em como fazê-lo passar do modo primo amigo para primo pegador comigo. A fim de tentar fazer um clima rolar entre nós, ali mesmo, eu o olhei nos olhos e disse:

— Sei tão pouco sobre você! - Renan riu.

— Você não foi mais nos ver!

— Sim, mas me fale sobre você, o que gosta de fazer?

— Sei lá. Acho que me divertir, ir à baladas com os amigos, ficar com a família, andar de bike, ler!

— Sério? Você gosta de ler?

— Sim. Passo horas lendo!

— Que legal, eu sou apaixonada por livros!

— Acho que todas as pessoas deveriam ser! - Eu ri.

— Concordo!

— Que tipo de livros você gosta de ler, Cláudia?

— Romance, livros hot, ficção, sei lá, um pouco de tudo, e você?

— Fantasia, terror, suspense e romance às vezes, mas não curto muito, a maioria são muito melodramáticos! - Eu ri alto do comentário dele.

— São sim!

O elevador chegou ao meu andar, e ele foi quem saiu primeiro. Eu o segui e logo coloquei a chave na fechadura e a abri. O apartamento estava vazio, não tinha nem sinal das garotas. Provavelmente, elas devem ter ido para a casa das suas famílias para passar o fim do ano. Renan, notando isso, me olha com um olhar diferente do que apresentava até aqui e diz:

— Parece que você vai ficar sozinha!

— Fique aqui comigo! Claro, se não tiver nada melhor para fazer!

— Não, tenho não!

Quando ele falou isso, eu lancei um olhar sedutor em sua direção e mordi meu lábio inferior. Espero que ele tenha entendido o recado que mandei. Feito isso, eu me aproximei dele e disse ao pé de seu ouvido:

— Sente aí, vou no banheiro e depois farei algo para comermos!

— Ok!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Saí de perto dele e segui até meu quarto. Entrei lá, me livre de minha sapatilha e fui ao banheiro. Fiz xixi, dei uma conferida em meu cabelo, passei um gloss e, em seguida, voltei para a sala. Renan estava lá, sentado, aparentando estar nervoso pela espera. Ao que parece, ele deve ter entendido que estou tentando conquistá-lo. Logo que cheguei novamente a sala, eu chamei sua atenção, dizendo:

- O que quer comer?
- Qualquer coisa!
- Tá certo! Já aviso que não sou uma das melhores cozinheiras!
- De boas!
- Ligue a televisão, enquanto preparo as coisas aqui!
- Tá bem!
- Sinta-se em casa, se quiser retirar a camisa, fique à vontade!
- Ok!

Saí do ponto que estava na sala e segui para a cozinha, abri a geladeira e vi que a mesma estava quase vazia, teria que fazer uma visita ao mercado hoje mais tarde. Por sorte, tinha um pouco de frango congelado e ainda um pacote de alface recém comprado, provavelmente alguma das garotas foi quem comprou, irei usar e depois compro outro. Até porque, iria estragar, caso fique aqui até que elas resolvam voltar, sabe Deus de onde! Peguei o frango congelado, coloquei em um pote e coloquei ele no microondas para que descongelasse. Em seguida, abri o armário, peguei o pote de arroz, depois abri outro compartimento do armário, peguei uma panela e refoguei o arroz, como de costume, bem ao menos como era o jeito que me lembrava, acho que a última vez que cozinhei, eu tinha uns 18 anos, ultimamente tenho vivido basicamente de bobeiras, ou então de marmita, ou simplesmente miojo. Faço o arroz como me lembrava e olho uma receita no celular para fazer o frango do modo correto. Assim que o retirei do microondas, o transferi para uma panela. Botei os temperos e deixei que cozinhasse por cerca de 20 minutos, logo que ficou tudo pronto, fui até a sala, já que nossa mesa de jantar ficava ali, visto que a cozinha é um dos menores ambientes do lugar e para poupar espaço, ajeitamos um cantinho da sala, para fazermos nossas refeições. Levei as duas panelas à mesa e olhei novamente para meu primo. Ele estava entretido vendo um programa de esportes na televisão, e eu poderia ficar ali, o resto da tarde, admirando-o, espantei minha tonteira e disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Renan, está pronto!
- Ok, já vou!
- Vou buscar os talheres!
- Tudo bem!

Voltei para a cozinha e peguei os talheres e, em seguida, eu voltei. Renan notou minha presença e veio até a mesa, se sentou e eu sentei a sua frente. Deixei que ele retirasse a comida primeiro e me arrependi em seguida, caso esteja ruim, nem terei tempo de disfarçar, tentei não me preocupar com isso, o aguardei terminar e fiz meu próprio prato, logo ele começa a comer e diz:

- Esta ótimo!
- Modéstia de sua parte!
- Não é não!

Tenho certeza de que ele estava tentando ser cordial comigo, já que o arroz ficou bem fora do ponto e o frango não estava assim tão maravilhoso como deveria. Tentei deixar isso de lado e, entre garfadas, eu o olhei e disse:

- Você disse que gosta de andar de bike!
- Sim, sou apaixonado, acho que se não fosse isso, eu não teria esse corpo!
- Eu queria ter essa disposição!
- Se quiser, um dia pedalamos juntos!
- Seria legal!

Terminamos de almoçar, e ele se ofereceu para lavar a louça. Eu insisti que eu lavaria, mas ele acaba vencendo, e, com isso, fico a seu lado na cozinha apenas observando-o contrair os músculos do braço, enquanto lavava cada prato e panelas que sujei para fazer a comida. Enquanto eu o olhava, ele me olha de relance e diz:

- O que foi que tanto me olha?
- Nada, é que você ficou tão gostoso!
- Hum... Digo o mesmo de você!

Renan finalmente entendeu o que eu estava querendo e largou o prato que lavava e veio em minha direção. Ainda com as mãos molhadas, ele me segurou pela cintura e me beijou com vontade, como se quisesse fazer isso há tempos. Ficamos nos beijando de maneira intensa por alguns minutos, até que faltasse o fôlego, em seguida ele para de me beijar e diz:

- Se você soubesse como eu já te quis!
- Bom, estou aqui!

Ao dizer isso, ele me beija novamente e me agarra pela cintura e segue meio sem rumo pela cozinha. Sem um lugar melhor para me apoiar, ele me senta em uma parte da pia que está vaga e continua a me beijar com intensidade. Eu como não sou boba nem nada, enquanto ele me beijava, eu me livrava de sua camisa e, em seguida de seu boné os arremessando para longe. Ele continua a me beijar de maneira intensa, e eu me lembro da proteção e, assim, o interrompo e digo:

— Espere só um instante!

— Ok!

Corro ao meu quarto feito uma menina boba, pego uma camisinha em meu criado-mudo, dou uma passada rápida ao banheiro para conferir meu visual e, logo em seguida, retorno à cozinha. Ele ainda estava lá, em pé, sem camisa, exibindo seu corpo todo definido que tanto imaginei nesta manhã. Corri até ele e foi minha vez de fazê-lo sentar na pia. Fui beijando-o intensamente e desci de sua boca até seu peitoral, beijando-o suavemente e dando mordiscadas. Ele ficava mais e mais excitado, e o volume de sua calça, não conseguia esconder isso. Eu pedi para ele se sentar na pia e, em seguida, eu puxei suas calças de uma forma sensual, a arremessei para longe e me liberei de minha própria blusinha. Ele me agarra novamente e começa a apalpar meus seios me fazendo querer ele mais e mais. Novamente assumo o controle de tudo, desço até sua cintura, abaixo sua cueca e finalmente contemplo aquilo que imaginava. Como suspeitei, não era tão grande, mas ele tinha um lindo saco. Comecei por ele colocando-o na boca com vontade e fui deslizando com a boca, quicando por toda a extensão do corpo de seu membro, abri a camisinha, a coloquei ali e Renan me virou e assumiu o controle da situação. Ele me penetrou com vontade e aumentava a intensidade ao ritmo de nossos beijos. Cerca de 1 minuto depois ele gozou, e eu ainda estava longe de ser saciada. Ele saiu de dentro de mim, e eu fiquei ali, com vontade de ter mais do que acabava de ter, sei que não deveria, mas me lembrei de meu carinho no mesmo momento!

29. Indo para a Praia

Terminei meu sábado em grande estilo. Foi bem interessante fazer sexo em um lugar alto, apesar de Carol não ser exatamente o tipo físico de mulher que eu curta, ela é bem gostosa. Eu a deixei em sua casa, peguei meu carro e voltei para minha casa antes do horário que minha irmã tinha estipulado para ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que eu ficasse trancado pelo lado de fora. Cheguei em casa, segui direto para meu quarto, tomei um banho e caí na cama. Ao que parece, o sexo me cansou mais do que imaginava, visto que dormi bem rápido, só acordei no outro dia de manhã e excitado, como acontece na maioria dos dias, pensei em tocar uma para me saciar, mas contive meus instintos. Olhei as horas no celular em meu criado-mudo e vi que já eram 10h45 da manhã, realmente tinha dormido muito mais do que durmo normalmente. Essa vida de solteiro tem me feito a voltar há antigos hábitos e posso dizer que está sendo ótimo. Me levanto da cama, visto uma bermuda e sigo para o banheiro para escovar meus dentes, no caminho notei que o namorado de Vanessa já estava por ali, pensei em perguntar novamente se ele não tinha casa, mas resolvo deixar isso de lado. Vou ao banheiro, escovo meus dentes, em seguida retorno ao meu quarto, guardo minha escova de dentes, visto que não a deixo no banheiro. Isso é um hábito estranho que aprendi com Tamires, ela vivia me dizendo que ao deixar a escova no banheiro, a mesma pega bactérias. A insistência foi tamanha que acabei me habituando a fazer o mesmo que ela. Deixei a lembrança de lado e fui à cozinha. Chegando lá, senti o cheiro de ovo com bacon, que é de longe um dos meus cafés da manhã prediletos, me sentei em uma das banquetas do lugar e disse:

— Bom dia, crianças!

— Bom dia, Will, e não somos crianças!

— E aí, cara? - diz Michael.

— Tem ovo para mim também, Van?

— Por hoje tem, só porque você me obedeceu e voltou no horário marcado! - Eu ri.

— Valeu, mamãe! - Vanessa riu.

— Olha quem fala, papaizinho!

Aproveitei que estava perto de uma jarra de água e peguei um copo. Molhei a mão ali dentro e a chacoalhei em direção à Vanessa, ela acatou a brincadeira. E logo estávamos feito duas crianças, um jogando água no outro, feito dois malucos, o namorado dela ficou meio de lado, tentando entender o que acontecia. Essa era uma brincadeira só nossa, dos tempos que nossa querida mãe ainda estava viva. Vanessa ter aceitado se entregar à brincadeira mostrava que ela de fato tinha parado de implicar comigo. Por conta disso, após nos secarmos e ter secado o chão do lugar, eu me sentei novamente, onde estava, e disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Posso perguntar uma coisa?

— Claro!

— O que te fez voltar a falar comigo?

— Sei lá, acho que ver seu sofrimento no dia que a Tamires te fodeu. - Eu ri.

— Eu nem sofri!

— Isso é o que você diz! Enfim, deixa pra lá! Aqui seus ovos e não se acostume!

— Valeu!

Uma vez mais, Michael ficou sem entender o que estávamos falando, talvez ela não tenha contado a ele que ficamos quase 5 anos sem nos falarmos, tudo em decorrência da expulsão de nosso pai e de eu ter engravidado Tamires. Sempre que eu vinha aqui ver como Vanessa estava, quem tinha que intermediar a conversa era Tamires, já que minha irmã se recusava a dirigir a palavra a mim. Os únicos momentos em que ela trocava algumas palavras comigo era quando eu estava com Henrique no colo e ele puxava conversa que fazia com que nos dois nos falássemos. Pensando em meu pequeno, deu uma vontade maluca de ir vê-lo e é isso que farei agora mesmo. Termino meu café da manhã, lavo meu prato e, em seguida, olho para minha irmã e para o namorado e digo:

— Querem vir ver meu moleque?

— Vamos à praia, mas se puder trazer ele aqui depois! - diz Vanessa!

— Vou ver se a sua amiga querida, deixa!

— Ela vai!

— Veremos!

Deixei minha irmã ali terminando seu café da manhã, voltei ao meu quarto, peguei novamente minha escova de dentes, escovei os mesmos no banheiro e refiz meu ritual macabro aprendido com a minha ex-esposa. Nunca pensei que teria uma. Era estranho para caramba eu me dirigir a alguém dessa forma. Eu, há 4 anos, jamais sonharia que com vinte e um anos seria pai e ex-marido de alguém. Voltei ao meu quarto, guardei uma vez mais a escova de dentes, coloquei uma calça, um tênis qualquer e uma regata machão, por fim peguei uns óculos de sol e saí do apartamento. Desci as escadas, já que queria dar uma exercitada para me livrar das calorias a mais que devo ter ganho comendo meu café da manhã predileto. Cheguei à garagem, peguei o carro e segui rumo ao endereço dos pais de Tamires. No

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

caminho, meu celular toca e vejo que no identificador está com o nome de “Sado”, atendi e disse:

— Oi!

— Oi, William, posso te ver hoje?

— Hum... Não vai dar, não!

— Por quê?

— Tenho outras coisas a fazer, não leve a mal o que vou dizer, mas acho que está confundindo as coisas!

— É que eu pensei...

— Bem, Michele, sinto muito, foi gostoso e bem maluco, mas não posso continuar, não estou a fim de ter um relacionamento!

— Eu entendo e não estou pedindo isso a você!

— Certo, bem outra hora nos falamos, estou dirigindo!

— Ok, até mais!

— Até!

Se eu soubesse que essa garota era esse chiclete, não teria dormido com ela. Se fosse só isso, ainda era de boas, o problema maior é o fato dela achar que eu sou um brinquedo e que deve atendê-la sempre que ela quiser, ao menos é isso que entendi ao receber sua visita inesperada na tarde de ontem. O sexo foi delicioso e maluco, mas não posso dar segmento a isso! Levou meia hora até que eu chegasse ao endereço de meus ex-sogros. Ao chegar por lá, encontrei meu ex-sogro em frente de casa brincando com meu pequeno. Ao reconhecer meu carro, ele veio correndo em direção ao lado do motorista e ficou gritando:

— Oba, meu papai, meu papai tá aqui!

— Sim, vai lá com o vovô até que o papai estacione o carro!

— Tá bem!

A cada dia que passa, ele fica mais lindo, como não amar uma criatura dessas? Paro o carro embaixo de uma sombra de uma grande árvore, desço do mesmo e novamente sou surpreendido pelo meu pequeno. Ele vem correndo até mim e me dá um grande abraço de urso. Era tão bom receber um carinho como esses, carinho que não é exigido nada em troca. Quando minha mãe me passava sermão dizendo que teria coisas que eu entenderia somente quando fosse pai, eu retrucava, dizendo que era bobagem, hoje eu a dou razão e como queria tê-la aqui por perto para conhecer essa figurinha que chamo de filho. Me aproximo de meu ex-sogro ainda com meu garoto no colo e digo:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Bom dia, Afonso!

— Bom dia, Will!

— E a Tamires?

— Saiu com o Miguel!

— Entendo! Será que posso levar o Henrique para um passeio?

— Claro que pode! Onde pretende ir?

— Bem, eu tinha pensando em ir a um parque, mas hoje de manhã minha irmã disse que iria a uma praia, você quer ir na praia com a titia Van?

— Eu quero, papai, vamos à praia. Eu posso fazer castelinho de areia?

— Claro, filho!

— Oba!

— Bem, entre, vou pedir para a Mariana preparar o menino para ir!

— Ok!

Sigo Afonso para dentro de casa, lá dentro encontro minha ex-sogra que, assim que recebe as instruções passadas por Afonso, pega meu pequeno de mim e o leva para se trocar lá dentro. Enquanto isso, eu e ele ficamos ali sentados na sala em silêncio, até que meu ex-sogro abre a boca e diz:

— Amanhã será estranho não ter você na empresa!

— Hum... Também sentirei falta, mas eu preciso mudar! E amanhã devo passar um tempinho lá cuidando da minha papelada!

— Sim. E aproveitando que tocou nesse assunto, a Tamires quer assinar o divórcio por lá, pode ser?

— Por mim, sem problemas!

— Ótimo!

Eu tinha até me esquecido de que Tamires tinha comentado sobre assinarmos o divórcio na próxima segunda, os dias passaram tão rápido! Ainda bem que ela sugeriu que fizéssemos isso na empresa, por lá não precisarei ficar olhando para a sua cara e ainda de seu namorado bocó que certamente estará presente, como afronta a mim! Deixo isso de lado e fico aguardando meu garoto. Enquanto isso, ligo para Vanessa, que não demora a atender, e digo:

— Van!

— Oi, Will?

— Já saiu de casa?

— Sim, estamos na praia!

— Que praia?

- Em Ipanema, por que quer saber?
- Vou ir para aí junto com o Henrique!
- Certo, avise quando chegar!
- Ok!

Enquanto eu falava com minha irmã, minha ex-sogra retornou com meu pequeno. Ela tinha colocado uma roupinha bem praiana nele, uma bermuda folgada e florida, uma regata azul com um barco estampado e ainda ele tinha algumas boias nos bracinhos e segurava um baldinho em mãos. Ao me notar, ele diz:

- Vamos, papai?
- Vamos, filho!
- Will, não esquece de passar protetor nele!
- Pode deixar, Dona Mariana!

Pego meu garoto no colo e o levo assim para o carro. O prendo na cadeira no banco traseiro, ele pede para retirar as boias do bracinho e faço isso e as deixo de lado. Pego seu baldinho e o deixo ali de lado também. Quando eu já estava dando ré com o carro para sair do condomínio, minha ex-sogra vem correndo em direção ao carro e grita:

- Espere, Will!
- Oi, o que houve?
- Você esqueceu o protetor solar dele!
- Ah, tá. Não tinha pego porque iria usar o que tenho lá em casa!
- A pele dele é mais sensível que a nossa, tem que ser esta!
- Entendi. Bem, obrigado!
- Por nada e divirtam-se!
- Obrigado!

Volto a manobrar o carro e logo pego o trânsito que estava até que calmo. Por sorte nos domingos a cidade ficava mais calma e assim cheguei rápido ao meu apartamento. Henrique já aparentava estar ficando entediado com o caminho e, ao parar o carro na garagem e pegá-lo no colo, ele me olha e diz:

- Não iríamos à praia?
- Sim, só que o papai precisa se trocar antes!
- Tá bem!

Pego ele no colo, sigo para a recepção do prédio e lá eu encontro Raul e a gostosa da namorada. Ao que parece eles estavam saindo para correr, já que estavam com roupas de esportes. Raul, ao me ver, se aproxima e diz:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— E aí, Will? E aí ,campeão?

— Oi, Rau!

— Você ainda se lembra do tio? - pergunta Raul.

— Sim, tem bala? - Raul riu.

— Hoje o tio não trouxe, mas prometo te dar da próxima!

— Tá bem!

— Oi, quem é a fofura? - pergunta a namorada dele se aproximando de nós.

— Meu filho!

— Lindo, se parece muito com você - diz ela e meche no cabelo.

— Obrigado! Bem tenho que ir, eu e o carinha aqui vamos pegar um bronzeado!

— Tchau, tio Rau e tchau, moça bonita!

— Tchau, lindinho - diz a namorada de Raul.

— Falou, campeão! - fala Raul.

Deixo meu amigo para trás, entro no elevador e sigo para meu apartamento. No caminho do elevador até meu andar, fiquei pensando na forma como a namorada de meu amigo se comportou comigo. Se ela não estivesse namorando com ele, eu diria que ela estava flertando comigo! E se não fosse esse detalhe dela namorar um de meus melhores amigos, na certa eu a pegaria, sem pensar duas vezes. O elevador se abre, abro o apartamento com a chave reserva que peguei hoje de manhã com Vanessa antes de sair de casa e entrei para dentro do apartamento. Sentei Henrique no sofá da sala, liguei a televisão e coloquei em um canal de desenhos, em seguida me agachei a sua frente e disse:

— Espere aqui, o papai já volta!

— Tá, pai, mas não demora, quero fazer castelo!

— Pode deixar!

Vou ao meu quarto, retiro a calça que tinha colocado, tiro a cueca boxer e logo a substituo por uma sunga branca que deixou meu “dote” evidente. Peguei uma bermuda qualquer dentro do guarda-roupa, vesti a mesma regata que estava e tirei o tênis e, em seguida, coloquei um chinelo de dedos. Peguei um protetor solar em minhas coisas e segui para fora. Por sorte meu pequeno, não tinha saído do lugar, aproveitei que ele estava distraído e fui lentamente por trás e me joguei no sofá e comecei a fazer cócegas em suas costelas, ouvir aquela risadinha gostosa dele era música para meus ouvidos. Depois disso, eu

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

o coloquei sentado novamente, desliguei a televisão e disse:

— Para a praia?

— Oba, vamos!

— Sim, senhor, quer vir nas costas do papai?

— Eu quero!

Ele monta de cavalinho em minhas costas e refaço meu caminho até meu carro. Coloco Henrique novamente em seu acento no banco traseiro, coloco meu protetor solar e ainda duas toalhas que tinha pego para forrar a areia e saí do prédio. Como o trânsito estava calmo, o trajeto foi até que rápido, no caminho passamos pelo parque das Ruínas e me lembro do que tinha feito há poucas horas atrás, bem ali, em cima das ruínas daquela casa. Deixo esse pensamento de lado e me concentro no trânsito. Durante o trajeto, Henrique acabou pegando no sono. Mas bastou que eu parasse o carro em um estacionamento próximo a praia, para que ele acordasse e pulasse em sua cadeira, dizendo:

— Chegamos?

— Sim!

— Oba!

Saí do carro, retirei a bermuda, a regata, calcei meus chinelos, já que estava dirigindo descalço, em seguida abri a porta traseira, retirei Henrique do seu acento, coloquei as boias em seus bracinhos. Peguei seu baldinho, o protetor solar e vi que teria dificuldade para carregar tudo até a praia, pensando nisso, pego o celular e faço com que ele se sente no banco do carro e ligo para Vanessa, ela logo atende e diz:

— Chegaram?

— Sim. Pode vir me ajudar?

— Claro, onde está?

— No estacionamento da orla!

— Vou subir aí!

— Ok!

Olho para Henrique que está ficando impaciente e digo:

— Só mais um pouquinho, já vamos, o papai não consegue levar tudo sozinho, você entende?

— Se minha mamãe estivesse aqui, ela conseguia!

— Eu sei, mas ela não está!

— Eu quero fazer castelinho!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Daqui a pouco, filho!
- Eu quero agora!
- Espere, Henrique, por favor!
- Tá bem!

Por sorte, Vanessa chegou antes que eu perdesse a paciência com Henrique, que estava quase para fazer birra porque queria sair logo do carro e correr para a areia. Com a ajuda de minha irmã, peguei todas as coisas do carro e seguimos de mãos dadas com meu pequeno.

30. Ficando com o Ex!

Logo que terminamos de transar, Renan disse que precisava ir, não entendi bem o seu comportamento, mas não me importei com sua vontade de ir, afinal de contas eu precisa mesmo terminar o que tínhamos começado. Só esperei que ele virasse as costas para ir para meu quarto, me lubrificar bem e colocar meu consolo com vontade. Depois de 5 minutos, consegui chegar onde ele passou longe de me levar, era uma pena, mas o que eu queria? Que todos os caras com quem eu ficasse daqui em diante me fizessem chegar ao orgasmo? Isso não é algo que se ache assim tão facilmente, são poucos os homens que sabem como agradar uma mulher na cama, eu com toda minha experiência de vida, só achei um, aliás, porque estou sentindo tanta falta dele? Seria por conta disso? Ele saciava minha sede, mas não era somente isso, eu estava com saudade de nossas conversas, daquele sorriso encantador que ele tem nos lábios, e que lábios, ai, parece que estou me apaixonada. Isso não pode estar acontecendo, deixo esse pensamento de lado e me rendo e vou ao meu celular ver se ao menos mensagem ele tinha me mandado e, confirmando minhas suspeitas, ele tinha. Visualizei o “oi” que ele tinha me mandado no Whats, mas fiquei sem saber se respondia ou não, seria prudente continuar falando com ele? Mesmo sabendo que não voltaremos a nos ver, isso porque não tenho nenhum plano de retornar a Monções, não depois de ontem, provavelmente nesta hora, meu nome está mais falado do que novela da Globo. Em outros casos, eu iria visualizar e ignorar, mas como era ele, eu disse:

- Oi!
- Logo ele ficou online e mandou:
- Oi, pensei que iria me ignorar!
- E por que eu faria isso?

- Sei lá, devido ao que houve ontem!
- Não, estou de boas!
- Fiquei sabendo que foi embora!
- Quem te contou?
- Fui a sua casa!
- Sério?
- Sim.
- Precisei vir, tem uma amiga com problemas!
- Sei...
- É sério, mas se isso te deixa mais feliz, sentirei saudades...
- Eu também...
- Bem podemos ir conversando por aqui!
- Pois é! Quem sabe um dia, vou aí te ver!
- Pode vir!
- Foi bom falar com você, vou sair agora!
- Vai lá, até depois!
- Até!
- Beijos!
- Beijos!

Como eu não poderia me apaixonar por um cara desse jeito? André, por mais fofo que fosse comigo, nunca me tratou tão bem assim, realmente não sei o que está acontecendo comigo, para estar ficando sentimental, nunca fui assim, mas sei lá. Fui tirada de meus pensamentos ao ouvir a campainha tocando. Fui à porta atender e me arrependi de ter aberto, era o André, parece que meu pensamento em seu nome o atraiu, ao me ver ele me abraçou e disse:

- Algo me dizia que você estaria aqui!
- Oi para você também!
- Oi, desculpe, é que fiquei feliz em te ver!
- Estou vendo!
- Posso entrar?
- Não sei se deve!
- Deixa, por favor, precisamos conversar!
- Ah, André, se for continuar com o papo sobre nossa relação...

Antes de eu terminar a frase, ele me agarra pela cintura e me lasca um beijo que fez eu baixar minha guarda, com isso eu o puxei para dentro do

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

apartamento e fechei a porta em seguida. Fomos nos beijando até alcançar o sofá, eu o joguei ali e comecei a desabotoar a sua camisa social, que ele tanto gostava de usar, André sempre andou assim, sabe aquele estilo de filhinho de papai, metido a riquinho? Então, esse era André, mas eu preciso confessar que ele é bem gostoso, retirei a sua camisa, beijei seu peitoral e em seguida me livreí da bermuda xadrez que ele estava usando, achava ela bem brega, mas brega ainda a cueca que ele estava usando, era uma daquelas cuecas que acho que só gente da idade do meu pai usava hoje em dia, mas deixei isso de lado e continuei a despi-lo. Assim que ele estava totalmente sem roupas, eu retirei as minhas e só tive o cuidado de buscar uma camisinha, vesti em seu instrumento e o cavaleguei ali mesmo. Enquanto eu o cavalegava, ele ficava apertando meus seios e me beijava suavemente, mas, assim como Renan, gozou bem rápido e me deixou querendo mais, mesmo tendo feito isso com ele e com Renan há poucas horas, ao que parece meu desejo incontrolável por sexo tinha voltado com força total. Logo que ele gozou, eu descí de seu colo e fui tomar um banho, ele queria vir junto, mas eu não permiti. Cheguei no meu quarto e fui direto ao meu banheiro, e quando já estava embaixo da água me lavando por completa, me arrependo do que tinha acabado de fazer, e se ele pensar que essa minha atitude, era uma reconciliação? Me deixei levar pelos meus instintos e não pensei nas consequências, agora teria que lidar com elas! Demorei o máximo que pude ali, a fim de não encará-lo e enfrentar o que temia, mas sem poder me esconder eternamente, saí do banho, me enxugo, coloco roupas limpas e sigo para a sala. Ele já estava vestido e, assim que me viu, disse:

— Eu estava com saudades!

— André, precisamos conversar!

— Hum... O que foi?

— Isso que acaba de acontecer...

Meu celular toca e sou interrompida bem no momento que iria dizer a ele que não tínhamos voltado porque tínhamos acabado de fazer sexo no sofá da minha sala. Atendo a ligação e reconheço a voz de Dani, que logo diz:

— Oi, amiga. Tudo bem?

— Oi, Dani! Estou sim, e você?

— Ah! Estou bem, mas estou precisando de você, senão acho que farei uma loucura!

— O que foi?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Não quero falar por telefone, poderia vir para cá?
- Claro, em breve chego aí!
- Ok!
- Até logo, amiga, espero que chegue logo!
- É tão sério assim?
- Mais ou menos!
- Bem, quando eu chegar por aí, nos conversamos!
- Ok!

Termino a minha ligação e antes que eu tenha tempo de terminar aquilo que tinha começado a dizer a André, ele me beija e diz que precisa resolver sabe Deus-o-quê para seu pai, isso é outra coisa que sempre odiei nele, ele realmente me estressa, não sei porque fui fraca ao ponto de ceder ao seu charme. Mas estou sem tempo para arrependimentos, assim que ele me deixa, fico pensando no que Dani disse, o que diabos estava acontecendo com ela? Parece que a mentira que inventei começou a ganhar vida, era até irônico isso acontecer, e seria bom, indo para o Rio, eu ficarei longe do André, assim não preciso enfrentá-lo, tão cedo! Refaço minhas malas, limpo o apartamento, tomo um novo banho, compro uma passagem para o Rio e, em seguida, chamo um táxi, já que um Uber poderia me atrasar e como comprei a passagem de última hora, não tinha tempo a perder. Quando desci com minha mala de mão, o porteiro ao me ver diz:

- Já vai viajar novamente?
- Vou sim. Mas logo estou de volta!
- Boa viagem!
- Obrigada!

Pego um táxi em frente ao meu prédio e sigo para o aeroporto de Congonhas. Dani deu sorte que eu queria mesmo escapar daqui e que tinha dinheiro guardado, só espero que essa sua emergência realmente seja algo que valha a pena! A espera por meu voo foi até que rápida, visto que aviões iam e viam do Rio para São Paulo com grande frequência. Embarquei no meu voo e peguei novamente aquele livro que estava lendo e continuei de onde tinha parado. Parei na parte onde a tal da Samatha estava em um parque com o cara que ela conheceu há pouco tempo, achei tudo bem fofo, mas improvável de acontecer na vida real. Li um pouquinho mais e logo o avião pousou na Cidade Maravilhosa. O lugar realmente era lindo, eu já tinha vindo aqui algumas vezes, mas era sempre incrível olhar para aquela beleza

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

exuberante que era esse lugar. A cidade de fato merece esse seu título, paro de observar meus arredores e ao desembarcar e já em posse de minha mala, ligo para Dani e logo ela me atende e diz:

- Alô!
- Oi, cheguei, pode me pegar no aeroporto?
- Nossa, que rapidez! Veio de que de jatinho particular?
- Estava em São Paulo!
- Pensei que estivesse em Monções ainda!
- Não, tinha vindo embora, mas venha me buscar logo!
- Ok! Vou chamar o Raul e vamos aí, melhor, vou de táxi!
- Ok.

Termino a ligação, e, pelo comportamento de minha amiga, os problemas deveriam ser com o namorado, mas o que poderia estar dando errado em seu paraíso, será que finalmente ela percebeu que ele era só mais um grande idiota? Não era de se admirar que ele tenha ficado amigo do Alan, os dois são exatamente iguais, o tipo de homem que quero distância! A fim de não esperar a chegada de Dani o tempo todo em pé, fiquei sentada nas cadeiras de espera do aeroporto. Como não queria me distrair aqui, visto que pelos noticiários essa cidade é extremamente violenta, fiquei bem atenta a todos a minha volta. Por sorte cerca de meia hora mais tarde, Dani chegou e, ao me localizar ali sentada, veio correndo ao meu encontro e me deu um abraço forte e disse:

- Que bom que veio!
- Também fico feliz em te ver!
- Vamos, preciso desabafar!
- Ok!

31. No banheiro público!

Ainda bem que Vanessa me ajudou com tudo que tinha que levar a areia, porque seria quase impossível para mim carregar tudo e lidar com um elétrico Henrique que, ao avistar a areia da praia, saiu correndo ao conseguir se soltar de nossas mãos. Tive que correr um bom espaço para alcançá-lo, ele somente parou de correr quando chegou perto de duas gostosas que tomavam sol e observavam duas crianças fazendo castelinhos de areia, meu garoto tinha se encantado com os castelinhos, já eu fiquei foi interessado naquelas duas gostosas ali deitadas. Mas como tinha que ser um pai responsável, peguei

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

meu garoto pelas mãos, me abaixei perto dele e disse:

— Vem, filho!

— Eu quero brincar de castelinho!

— Eu sei, venha, vamos fazer lá com a tia Van!

— Ah, eu quero um igual esses aqui!

— A gente faz, vamos?

— Tá bem!

Peguei Henrique no colo e estava saindo dali, quando uma daquelas gatas que ali estavam tomando sol, me olha e diz:

— Moço!

— Oi?

— Se quiser deixar ele brincar aqui, minha garota iria gostar, não é mesmo, Alícia?

— Sim, mamãe! Quer vir fazer castelinho comigo?

— Eu quero. Me desce, papai!

— Ok!

Deixo Henrique ir para perto da garotinha e fico ali observando ele, enquanto isso, novamente noto que aquela gata estava me olhando da cabeça aos pés, notei sua mordida de lábios e então ela disse:

— Sou a Cecília!

— Prazer, Cecília, eu sou o William!

— Seu filho?

— Sim, e ela é sua filha?

— Sim. Me dá um trabalho, se descuido um minuto sequer...

— Que idade ela tem?

— 3 e o seu?

— 4

— Ele é lindo, igual o pai! - Eu ri...

— Obrigado, sua garotinha é linda também!

Eu notei que Cecília ficou esperando que eu fizesse um elogio a ela, mas não irei fazer, continuamos a conversar enquanto nossos garotos se divertiam juntos. Ela deixou até mesmo a amiga e o sobrinho de lado, para falar comigo, contou praticamente sobre toda sua vida, faz 8 meses que esta separada, contou que tem sido difícil criar a filha sozinha, que as pessoas vivem falando que ela precisa achar um novo amor e coisas do tipo, das quais eu não estava afim de saber. Quando o papo dela já estava me enchendo,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

chamei meu garoto e disse que iríamos para perto de minha irmã, Henrique veio meio desapontado e disse:

- Ah, papai!
- Depois a gente volta!
- Oba!
- Até depois, Rick - fala a garotinha!
- Até, Alícia!

Pego Henrique no colo e sigo para onde Vanessa e seu namorado estavam, minha irmã estava de biquini tomando sol e Michael com uma bermuda florida, achei meio brega, mas não comentei nada. Logo que me aproximo de Vanessa, e me sento ao seu lado, e deixo que Henrique pegue o seu próprio balde para que faça seu castelinho de areia, Vanessa me olha e diz:

- Você não toma jeito mesmo!
- O que foi?
- Pensa que não vi você cantando a mãe daquela garotinha? - Eu ri.
- Eu não, já ela... - Vanessa riu.
- Não entendo o que as mulheres veem em você!
- Nem eu para falar a verdade, mas que bom para mim! - Vanesa riu de novo.

- Você nunca vai mudar!
- Acho que não!
- Cunhado, quer vir jogar futebol de areia com a gente?

Michael me chamou e estava acompanhado de mais 2 amigos que não conheço, aparentavam ter a idade dele e de Vanessa, fiquei tentado a ir, já que gosto bastante de jogar futebol, mas como ir e cuidar de meu pequeno ao mesmo tempo? Notando minha dúvida, Vanessa diz:

- Pode ir, eu olho ele!
- Valeu maninha!
- Por nada, e você Michael, se te ver encarando qualquer uma, você vai se ver comigo! - Michael riu.
- Pode deixar! Mas saiba que não tenho olhos para outra!

Os amigos dele foram o zoando durante nosso trajeto até uma parte de areia aberta de banhistas, eu teria o zoadado também, se não fosse o namorado de minha irmã, se deixar ser ponderado assim por uma mulher era fim de carreira, se bem que eu era assim até alguns dias atrás. Ainda bem que me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

livrei disso, começamos a jogar e durante nosso jogo, percebi que Cecília não parava de olhar para nossa direção, especificamente em minha direção. Fingi que não vi e continuo a nossa partida, um dos amigos de Michael deu um chute mais forte e a bola acabou indo até onde Cecília e a amiga estavam deitadas, eu me ofereci para ir buscar a bola e chegando lá, ela disse:

- Você joga bem! - Eu ri.
- Que nada! Tô meio enferrujado!
- Está nada!
- Bem vou lá!
- Vai!

Ela estava me querendo, senti isso em seu olhar, mulheres carentes eram as mais dadas em situações como essa, mas como posso entrar em seu jogo? Termino nossa partida de futebol e como estou todo suado pelo esforço feito, resolvo ir dar um mergulho, entro na água do mar, me lavo, saí dali e noto que Cecília segue me olhando sem pausas, nem mesmo em sua filha ela parece prestar atenção, é sua amiga quem vigia as duas crianças a sua frente. Saí do mar e voltei para perto de minha irmã, Henrique já tinha feito alguns castelinhos e parecia feliz com suas criações, ele estava todo suado devido a ficar no sol, eu me sentei perto dele na areia mesmo e disse:

- Quer entrar na água?
- Eu quero.
- Sobe nas costas do papai!
- Ok!

Volto para o mar com Henrique nas minhas costas, nos molhamos com a água e ele se diverte com a correnteza das ondas, que estavam calmas. Logo voltamos para onde Vanessa estava, ela enxugou meu filho e em seguida passou o protetor solar nele. Fiz o mesmo em mim, e logo em seguida, Vanessa pegou algumas coisas que trouxe para comermos. Nos alimentamos, bebemos um pouco de água e Henrique voltou a brincar em seu castelinho e eu me deitei ali ao lado de minha irmã para pegar um pouco de sol. Vanessa tinha eu de um lado e seu namorado de outro, e algo parecia incomodá-la e logo ela me olha e diz:

- Aquela mulher não para de te comer com os olhos!
- Pare de implicância, Van.
- É verdade. Estou ficando enjoada!
- Esta com ciúmes?

- Eu não, é que não estou acostumada a te ver em ação! - Eu ri.
- Cada coisa! Bom vou ao banheiro, você olha o Henrique para mim?
- Sim, pode ir, quer apostar quanto que ela vai te seguir?
- Não acho que esteja tão desesperada assim. - Vanessa riu.
- Depois me conte! Só não os detalhes, não quero saber!
- Ok!

Me levanto e estava seguindo para o banheiro, quando realmente Cecília fez aquilo que Vanessa previu, ela veio até mim e disse:

- Aonde está indo?
- Ao banheiro!
- Ah, sim, você não voltou lá!
- Meu pequeno não quis, sabe como são as crianças!
- Sei!
- Posso te acompanhar até o banheiro?
- Pode!

Seguimos caminhando ao banheiro, o lugar estava sem movimento.

Notando isso, Cecília olha para os lados e me puxa para perto e diz:

- Você vai me achar uma oferecida, mas te quero! - Eu ri.
- Ok!

Entro no banheiro masculino, pensando que ela não estava falando sério, mas logo em seguida ela entra atrás de mim, e ao me ver no mictório urinando, vai até mim e me segura pela cintura e diz:

- Me fode!
- Aqui?
- Sim!

Eu realmente estava preocupado com quem chegasse, mas não poderia negar um pedido desses, entramos para um reservado onde tinha um sanitário, Cecília se abaixa e retira minha sunga e logo começa a chupar minhas bolas fazendo com que eu fique duro de imediato.

32. Ombro Amigo!

Eu estava ficando curiosa para finalmente descobrir o que era tão importante, para que Dani me fizesse vir para cá às pressas, ela não quis me contar dentro do táxi que pegamos para ir ao prédio, onde ela está morando atualmente.

Segundo ela era “pessoal” demais para que contasse e o taxista ouvisse, confesso que comecei a me preocupar com aquilo que ela tenha para me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

contar, mas me contive e não levaram nem 40 minutos e chegamos ao prédio onde ela mora. O lugar ficava no Grajaú, pelo que sei é um dos melhores bairros da cidade, era um prédio não muito luxuoso, mas ainda sim era sofisticado. O prédio era todo revestido por algo que lembrava madeira, dando um ar de “luxo”, na frente existia um jardim com alguns coqueiros e uma grama bem cuidada. A grade de proteção era toda preta, ao entrar na recepção vi que o requinte seguia o mesmo do lado de fora, ali encontramos um porteiro bem vestido, atrás de um balcão bonito e um computador elegante. Esse lugar fazia com que meu prédio parecesse com uma casa na favela. Tentei deixar esse pensamento de lado e busquei me concentrar em Dani, que seguiu para o elevador e fez sinal para que eu a seguisse. Assim que entramos ali, eu desisti de minha espera e disse:

— Pode me contar agora o que diabos está acontecendo?

— Ei, se acalme!

— Como posso ficar calma se você me liga do nada e disse que está desesperada?

— Nossa, amiga, só queria desabafar!

— Eu sei, mas você me assustou, vamos conta logo!

— Ok! Bem, lembra do amigo do Raul?

— Aquele que você vive dizendo que é gostoso e coisa e tal?

— Sim. Ah, amiga, eu acho que estou ficando a fim dele!

— Nossa, Dani, e o que vai fazer com o Raul?

— Nada, eu não irei deixá-lo, o problema é que não estou conseguindo esconder meu interesse pelo amigo dele!

— Isso é bem difícil!

— Eu sei, porque acha que eu quis minha melhor amiga por perto!

— Mas o que esse cara tem de tão especial?

— Ah, sei lá, ele é bonito, mas não é somente isso, tem algo nos olhos dele, não sei, estou encantada! - Eu ri.

— Cada coisa, se controla mulher! - Dani riu.

— Tenho tentado, e como tenho!

— Depois sou eu a que não presta! - Dani riu.

— Eu nunca falei isso!

— Claro que já!

— Não de verdade!

— Eu sei!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Senti sua falta!

— Eu também!

Saímos do elevador e entramos no apartamento de Dani, o lugar era bem amplo, tinha uma grande sala, toda decorada com sofás luxuosos, o que mais me chamou atenção foi a iluminação que era embutida no teto, muito chique. A família de Dani, parecia não estar poupando luxos para sua garota, e eu que pensava que meus pais me davam uma vida de princesa em São Paulo. Engano meu, não que estou reclamando, longe disso! Dani me mostrou todo o apartamento, a cozinha era bem ampla e bem equipada, o fogão era um COCK TOP, achei bem legal. O resto do apartamento seguia o mesmo estilo, chegando aos quartos, vi que eram parecidos com os de hotéis de luxo e não me contive e soltei a seguinte frase:

— Seus pais não estão segurando a grana! - Dani riu.

— Ah, eu mereço!

— Sim. Sorte a sua que eles podem!

— Pois é!

— Sabe, depois de seus comentários sobre esse amigo do Raul, fiquei curiosa para conhecê-lo!

— Em breve eu te apresento a ele, se bem que devo ficar longe!

— Também acho. Você acaba de morder o lábio ao falar dele!

— Eu amo o Raul, mas o William é uma tentação!

— Dani, se controle!

— Eu estou bem!

— Não parece!

— Você vai me ajudar a me controlar!

— Não sei como!

— Simples, você pega o bonitão e tira minha curiosidade!

— Ficou doida?

— Não, além de que não será sacrifício algum!

— Sem chances, você sabe que não gosto de caras como seu namorado!

— Não entendi!

— Esquece!

— Ok! Agora me diz, por que voltou a São Paulo tão cedo?

— Hum... Problemas!

— Me conte!

— De forma resumida: fui pega transando na rua!

— Nossa!
— Só vai dizer isso?
— Ué, o que esperava?
— Sei lá, um sermão, um comentário qualquer!
— Cláudia, você ficou dramática demais!
— Olha quem diz!
— Não, estou falando sério, só porque te viram transando na rua você fugiu?
— Sim, não quero ouvir meu nome na boca daquele povo novamente!
— Deixa eles para lá, mas me conte, com quem estava?
— Com meu carinha!
— Seu carinha?
— Ah, o Fernando, o da festa!
— Eita, o lance tava ficando sério, já até tava chamando ele de seu! - Eu ri.
— Sei lá, ele é diferente, ele tem algo que me encantou!
— Viu? Não sou a única encantada por alguém!
— Sim. Mas existe uma diferença, eu estou solteira!
— Nossa, você é má! - Eu ri.
— Desculpe! Saiu sem querer!
— Tudo bem. Por isso gosto de você! Vou deixar você descansar! Depois nos falamos!
— Ok!

Dani me deixa em um dos quartos do apartamento e eu coloco minha mala dentro do guarda-roupa que era também embutido na parede e tinha uma porta que corria, achei bem sofisticado. Depois que fiz isso me deitei na cama e acabei dormindo. Parece que o cansaço de viajar quase o dia todo me pegou de jeito, acordei somente quando já era noite, soube disso por ter olhado no celular e vi que já eram 19h45 da noite! Vi também que tinham novas mensagens de Fernando, ele estava perguntando se eu tinha descansado de minha viagem. Eu sei que não deveria continuar a respondê-lo, mas peguei o celular e digitei o seguinte:

— Oi, mais ou menos, tive que viajar de novo!

Mandeí isso, e abri minha mala, peguei uma roupa limpa e fui ao banho, o apartamento era luxuoso, mas tinha somente um banheiro, achei um erro, mas quem sou eu para questionar a arquitetura do lugar? Dani estava vendo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

televisão e ao me ver diz:

— Descansou?

— Sim. Vou tomar um banho para tirar o resto da canseira!

— Faz isso. Quero que vá comigo e com o Raul em uma casa noturna que vamos hoje!

— Ah, não!

— Vamos, Cláudia. Por favor?

— Vou recusar, só hoje, posso?

— Não, não pode. Preciso de meu ombro amigo!

— Por quê?

— Ele vai estar lá!

— Ele quem?

— O William, o Raul ficou de chamar ele!

— Ah, deixa de ser boba!

— Vem, please? - Eu ri.

— Ok!

— Valeu, você é ótima!

— Sua falsa!

Dani me mostrou a língua e eu entrei para meu banho, realmente estava ficando ansiosa para conhecer esse tal de William que ela tanto fala, será que esse cara é realmente tudo isso? Duvido muito, porque se é amigo de Raul, deve ser outro que é um chato, como Alan. Pode até ser gostoso, mas perco o tesão em homens que se “acham”. Terminei meu banho, me enxugo, me troco e volto ao quarto onde estou instalada. Pego meu celular novamente e vejo que meu carinha, ou melhor, Fernando tinha mandado mensagem. Ele tinha mandado a seguinte mensagem:

— Viajou para onde?

— Vim para o Rio - respondi à sua mensagem.

Não demorou nem trinta segundos e ele ficou online e logo mandou a seguinte mensagem:

— Para o Rio?

— Sim. Minha amiga está com problemas, tive que vir ajudar!

— Mas não tinha uma amiga com problemas em São Paulo?

— Pois é. Estou requisitada!

— Kkkkk. Você deve ser uma boa amiga!

— Eu tento!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Queria eu estar na Cidade Maravilhosa!

— Seria ótimo!

— Seria ótimo me ter aí?

— Sim, por quê?

— Por nada! Posso continuar a conversar com você?

— Claro, por que não?

— Sei lá, agora que voltou ao seu mundo, acho que não vai querer lembrar de um idiota!

— Deixa de ser bobo!

— Ok, então. Bem, vou tomar banho, até depois!

— Até e bom banho!

— Obrigado!

Eu realmente irei sentir falta dele, era incrível essa conexão que ele tem comigo, porque eu realmente deveria deixar de falar com ele, mas não consigo, sei que estou errada em fazer isso. Mas irei cometer esse erro, paro de pensar nisso e logo retorno à sala, onde Dani estava assistindo algo na televisão. Me jogo a seu lado e digo:

— E então, que horas vamos?

— Lá pelas 22 horas!

— Tem certeza que o tal do William, vai?

— Certeza, certeza não, mas acho que sim, ele é bem festeiro!

— Imagino...

— Bom venha, vamos comer, aí já começamos a nos arrumar!

— Ok!

Dani e eu vamos a cozinha, ela prepara algo para comermos e logo a gente janta, termino de jantar, lavo meu prato e peço licença. Por eu ser visita, ela me deu preferência para usar o banheiro, mas não o ocupei por muito tempo, somente escovei os dentes, passei o fio dental e retornei a meu quarto. Chegando lá remexi em minhas coisas e me arrependi de não ter trazido nada de bonito. Sem muitas opções de roupas, tive que me contentar com uma jaquetinha de couro, e uma blusa branca básica. Na parte debaixo usei um corsário que ia até a altura de meus joelhos, coloquei a única sandália que tinha trazido para cá e me senti uma pata. Aquela roupa não era em nada a roupa que eu iria em uma balada. Mas não iria pedir roupas emprestadas, deixei de me preocupar com minhas roupas e comecei a me maquiar.

Terminei a maquiagem, e como não estava muito afim de mexer no cabelo,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

peguei um boné que trouxe e o coloquei. Parece que ele era o que faltava para meu look, ganhar vida, me olhando no espelho do pó compacto e depois no espelho da porta do guarda-roupa, consegui gostar do que via no espelho. Peguei uma bolsinha básica que tinha trazido, coloquei meu celular, dinheiro, identidade, e o mais importante: camisinhas. Eu preciso andar prevenida, vai que encontre um cara legal lá, nunca se sabe, não é mesmo? Pronta para seguir para a balada, deixo meu quarto e noto que Raul já chegou, ao me ver ele se aproxima e diz:

- Oi, Cláudia!
- Oi, Raul.
- Você está bonita!
- Obrigada!

Raul ficou me olhando da cabeça aos pés e essa não era a primeira vez que ele fazia isso, ele tinha feito a mesma coisa no primeiro dia que me viu, não gostei nada desse seu comportamento, talvez devesse aconselhar minha amiga a ficar com esse amigo dele, mas pensando melhor, seria outro erro, já que esse outro deve ser da mesma laia que Raul. Dani não merece sofrer, eu só aprendi a não ficar com caras como esses, depois de ser humilhada por toda a cidade, ao me envolver com o professor metido a galante, que fez minha vida, se tornar um inferno!

33. Levando um Toco

O lance que rolou entre mim e Cecília não terminou exatamente como eu previa que seria, ela depois de pagar um boquete para mim ali mesmo em pleno banheiro público, caiu no choro e eu fiquei sem saber o que fazer para contê-la. Tudo que pude fazer para tentar animá-la foi:

- Ei, desculpe, não fique assim!
- Não, você não tem nada a ver!
- Tudo bem, deixemos isso de lado, vamos embora!
- Você não entende, eu estou me sentindo uma vadia, mal te conheci e já fiz isso!
- Não pense assim!
- É o que sou, quis ser diferente do meu marido, mas acabei igual ele!
- Bem, nem sei o que dizer!
- Apenas vá!
- Ok!

Realmente fiquei sem saber o que fazer, em partes Cecília tinha razão, ela tinha acabado de me conhecer e agiu como uma perversa ao me seguir até dentro do banheiro e depois me chupar, mas quem sou eu para julgá-la? Fiz aquilo que ela pediu e deixei o banheiro sem olhar para trás, me preocupei com o fato de alguém entrar por lá e ver ela em um banheiro errado, mas isso não era problema meu. Retornei para onde minha irmã estava com meu pequeno e assim que me viu, ela não perdeu a oportunidade de dizer:

- Bem que eu falei!
- Esquece isso!
- Ok!
- E o Henrique dando trabalho?
- Não, ele é um anjo!
- Diz isso porque não fica com ele o dia todo! - Vanessa riu.
- Que nada, existem crianças muito piores que ele!
- Nisso eu concordo!

Me sento ao lado de minha irmã e fico observando Henrique brincar, agora acompanhado do namorado de minha irmã, ele tinha jeito com criança e Henrique ficava rindo à toa com aquilo que Michael dizia a ele! Minha irmã olhava o namorado toda orgulhosa e eu a olhei e disse:

- Não se anime para arrumar um para que ele cuide! - Vanessa riu.
- Não estou maluca!
- Acho bom!

Ficamos por mais uns 30 minutos ali sentados sem fazer nada, apenas observando Henrique brincando, agora sozinho em seu amontoado de castelinhos, olhei de forma cuidadosa para onde Cecilia estava com a amiga e vi que elas não estavam mais por ali, ao que parece ela voltei para a praia e foi embora e eu nem percebi. Enquanto eu estava olhando em direção ao lugar onde ela estava, Henrique veio até mim e disse:

- Papai, quero colo!
- Vem aqui!

Henrique subiu em meu colo e não demorou para cair no sono, era até compreensível depois de tanto ter brincado ali na areia, ele deveria estar exausto, pensando nisso, ajeitei ele em meu colo, olhei para Vanessa e disse:

- Vou levar ele embora!
- Ok! Pode deixar que recolho o balde!
- Obrigado!

Vanessa pegou o baldinho, colocou o protetor solar e ainda uma toalha que tínhamos trazido para meu filho e assim me acompanhou até o estacionamento, onde tinha deixado meu carro. Chegamos lá, abri a porta com uma das mãos e Vanessa deitou Henrique cuidadosamente em sua cadeira, passou o cinto a sua volta e lhe deu um beijo de despedida. Em seguida fechou a porta, e se despediu de mim, dizendo:

— Leve ele logo, parece exausto!

— Ok, até depois!

— Até, Will!

Durante o tempo que minha irmã pegou meu garoto de meu colo para o ajeitar no banco traseiro, vesti minhas roupas novamente e logo depois de me despedir dela, dei partida no carro e segui rumo a casa de meus ex-sogros. Liguei o ar do carro no mais fraco, já que o calor da cidade insistia em não dar trégua. Pelo percurso até a casa de meus ex-sogros fiquei pensando no que tinha acontecido comigo e Cecília naquele banheiro público, foi bem hilário, ela do nada com meu “amiguinho” na boca, começar a chorar, bastou aquilo para que eu broxasse no mesmo instante. Tentei não ficar pensando naquilo, afinal não tenho culpa dela ter feito o que fez, mudo o foco de meus pensamentos e começo a pensar que amanhã terei um dia longo, visto que preciso ir a empresa de meus ex-sogros e ainda tentar procurar um novo trabalho logo. Por mais que estejamos em pleno fim de ano, não quero deixar para depois a busca por um novo de trabalho, a questão é, o que procurar? Sem ter sequer o terceiro ano do ensino médio, eu não devo almejar uma vaga tão boa como tinha na empresa dos pais de Tamires, preciso pensar no que posso colocar em meu currículo como objetivo de emprego. Busco não pensar nisso agora, e me foco no caminho sem pensar em mais nada, cerca de 19 minutos mais tarde cheguei ao condomínio dos pais de Tamires, entrei no lugar. E segui para dentro do lugar, chegando lá notei que o carro de Miguel estava estacionado por ali, e concluí que teria que olhar para ele e ainda para Tamires. Estacionei atrás do carro daquele cretino, saí do volante, fui ao banco traseiro, desabotoei o cinto de segurança da cadeira onde Henrique estava dormindo profundamente, o peguei no colo e seguia para dentro da casa, quando encontro Tamires e Miguel saindo lado a lado, de mãos dadas, feito um casal apaixonado. Com a cena tudo que pude dizer foi:

— Que lindo casal!

— Deixa de ser irônico - fala Tamires.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Não, é sério, torço por vocês!

— Sei... Onde estava com nosso filho?

— Na praia, seus pais não te falaram?

— Me falaram que você tinha ido dar um passeio com ele, passou protetor nele?

— Claro que sim!

— Me dê ele aqui!

Dou um beijinho na testa do meu pequeno e o transfiro para o colo de Tamires que o pega meio desajeitada, ela nunca teve muito jeito com crianças e parece que mesmo sendo mãe a 4 anos, ainda não tinha aprendido muita coisa. Depois que pegou nosso garoto, ela deu meia-volta e seguiu para dentro de casa com Henrique nos braços, Miguel ficou ali no mesmo lugar que estava e me olhava meio cauteloso. A fim de evitar discussões sem necessidade, dei meia-volta, virei a meu carro, dei partida e fui embora. O caminho até em casa foi razoavelmente tranquilo, peguei trânsito em alguns pontos, mas nada demais, liguei o rádio do carro e busquei me distrair com isso, a fim de não me estressar! Pouco depois de 40 minutos chego a meu prédio, coloco meu carro na minha vaga e já estava subindo para meu apartamento, quando encontro Raul na entrada que liga a recepção do prédio com a garagem. Ao me ver, ele me cumprimenta e diz:

— Will, quer ir a uma balada hoje?

— Onde?

— Não sei ainda, mas te mando mensagem depois!

— Beleza!

Depois que me convidou para a balada, Raul fez seu caminho até seu carro e saiu dali, eu fiz o caminho contrário e segui para meu apartamento usando um dos elevadores do prédio. Cheguei a meu apartamento, e me lembrei que esqueci de deixar as coisas que levei de Henrique a praia, mas não me preocupei com isso, outra hora que eu for o ver eu deixo tudo lá. Entrei a meu quarto, retirei a camisa, e estava indo ao banho, quando resolvi dar uma aliviada, afinal de contas mais cedo, eu tinha ficado apenas na vontade de gozar e não cheguei lá, pelo ataque de choro de Cecília. Me senti um adolescente rebelde, ao ir até a porta do quarto, trancar a mesma, voltar a cama, pegar o notebook, retirar a bermuda e ficar ali procurando videos pornográficos que me chamassem a atenção! Fiquei uma meia hora na busca de algo que me chamasse atenção, geralmente gasto muito tempo, procurando

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

o video ideal para me masturbar, não que eu faça muito isso, já que prefiro o “corpo a corpo”, mas como neste momento não estava sendo possível isso, me contentei com meu próprio toque. Após muito procurar, finalmente achei um video que me deixou com muito tesão, era um vídeo onde uma gata recebe um cara em sua casa, ele veio entregar uma pizza, ela logo o puxa para dentro de casa, começa a beijá-lo e em seguida se livrar de suas roupas. Ele faz o mesmo com ela e logo os dois deitam no chão e ela começa a chupá-lo ali mesmo. Logo em seguida, ele a chupa e depois os dois trepam de uma forma meio selvagem, e eu gozei acompanhando aquilo e me imaginando no lugar daquele cara, aquela garota era tão boa! Gozei, me limpei com a sunga que tinha tirado a esse ponto, vesti a bermuda que estava usando antes, peguei uma cueca limpa em minha gaveta e ainda outra bermuda qualquer. E segui para o banheiro, tomei um banho rápido, retornei a meu quarto e vi que já era tarde, era por volta das 21h30, ao que parece a minha ida a praia tinha durado mais do que eu pensei. Como Vanessa ainda não tinha chego em casa, eu fui a cozinha e comecei a preparar o jantar, como fiquei na duvida se ela iria comer em casa, a telefonei e logo ela me atendeu e disse:

— Oi, Will!

— Van, vocês vão comer aqui?

— Não, Will, hoje vou comer aqui na casa do Michael!

— Ah, tá! Vou sair mais tarde, vou deixar a chave com o porteiro!

— Ah não precisa, fiz outra cópia!

— Ok, então!

Termino a ligação e acabo de preparar meu jantar, como cozinhei somente para mim não preparei nada demais, fiz um pouco de arroz e fritei um dos bifés que ainda estavam na geladeira. Comi ali na banquetta da cozinha, terminei, lavei meu prato e foi a meu quarto, peguei minha escova de dentes, escovei os mesmos, passei um fio dental e em seguida retornei a meu quarto e comecei a me trocar para a balada. Espero que ache uma gata nesta noite, a punheta que tinha tocado a pouco, ainda não tinha saciado minha vontade, o que me espanta é que enquanto casado, eu não precisava tanto de sexo, como vem sendo, se bem que eu e Tamires costumávamos trepar sempre! Deixei esse pensamento de lado e procurei o que vestir hoje, nunca liguei muito para roupas e assim escolhi a primeira que encontrei. Uma regata branca, uma calça jeans de lavagem escura e por fim um boné preto, sem nada escrito e de aba reta. O boné foi mais pela preguiça de pentear o cabelo, estou precisando

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ir cortá-lo, mas ando meio sem saco para isso. Talvez amanhã eu o faça, por fim peguei um tênis básico que era preto com solado branco e o calcei. Feito isso, abasteci os bolsos com o celular, minha carteira e camisinhas, afinal de contas não posso sair sem elas. Saí do apartamento e lembrei que Raul não tinha me dito onde que iria me encontrar, logo pensei que ele deveria ir junto da namorada e pensei em ir para um outro lugar, não estou a fim de ficar segurando velas, se bem que não costumo ficar perto de meus amigos em lugares como esse. Pensando nisso, peguei o celular enquanto entrava no elevador e disquei seu número e não levou tempo até que ele me atendesse e falasse:

— Ei, Will!

— Onde vocês estão?

— Na Comuna, você vem?

— Estou indo!

— Beleza, vem logo, assim faz companhia para a amiga da Dani!

— Beleza, então!

Desliguei o telefonema e fiquei com as palavras dele na cabeça, ele disse que eu posso fazer companhia para a amiga da sua namorada, será que essa garota é tão gostosa como ela? Espero que sim, saí do elevador, segui direto para a garagem, peguei meu carro. Deixei o prédio, passei em um posto de combustível da região, abasteci e segui para Botafogo, que é onde fica a Comuna, uma das mais caras e agitadas boates do Rio. Não fui muitas vezes até lá, mas o lugar costuma ser frequentado por gente famosa e com isso atrai muita gente interessante, quando digo gente interessante, me refiro a gatas! Só de pensar nisso, fiz o caminho animado, já que as chances de achar uma mina interessante são grandes, mas e essa amiga da namorada de Raul? Ao que parece ele me convidou única e exclusivamente para lhe fazer companhia, e se ela for feia? Parei de pensar nisso e segui o caminho até o local onde a boate fica, deixei meu carro em um estacionamento não muito distante dali e entrei na boate, como era de se imaginar o lugar estava lotado. Tinha mulher de todos os tipos e isso me deixou bem animado, só tinha que dar um jeito de me livrar dessa furada de ficar de companhia dessa amiga da namorada de Raul. Claro isso se ela não for interessante! Entrei em meio a multidão de pessoas e comecei a buscar por Raul e a namorada, não os localizei, mas logo vi uma garota que me chamou atenção. Ela estava usando uma blusinha branca, um boné no cabelo e uma calça que ia somente até a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

altura de seus joelhos. Ela tinha uma pele levemente bronzeada e pelo que pude ver de seus cabelos, esses eram castanhos, ela estava olhando para a pista com um olhar meio que perdido. Me aproveitei disso para me aproximar e dizer:

- Oi gata!
- Oi!
- Sozinha aqui?
- Não, estou com meus amigos!
- Entendi! Posso te fazer companhia enquanto eles não voltam?
- Ah, melhor não!
- Por quê?
- De caras como você, quero distância!
- Nossa magoou, nem me conhece ainda e já me julga assim?
- Conheço seu tipo de longe! - Eu ri.
- Ok. Você é quem sabe!

Depois desse fora, saí dali e fiquei curioso com o que acaba de acontecer, até hoje nenhuma garota sequer tinha resistido a mim e isso me intriga demais. Desisti de procurar por Raul e ainda sua namorada e amiga que possivelmente deve ser um tribufu, para vir desacompanhada ao lado de uma amiga que esteja namorando. Na certa essa garota deve ser aquele tipo de menina Nerd, que veio até aqui depois da namorada de meu amigo insistir muito, algo que garotas como ela, fazem muito afim de tentar fazer suas amigas, menos providas de beleza, tenham alguma vida social. Esqueço o toco que levei e entro na pista de dança e começo a procurar meu próximo alvo, mas ainda não estava feliz em ter sido rejeitado por aquela garota!

34. Indo para a casa de um estranho

Não curti o jeito que Raul me olhou e ficou me elogiando, mas busquei não transparecer isso para Dani, enquanto seguimos para a tal casa noturna que ela tanto insistiu para que eu viesse em sua companhia. Não gosto nenhum pouco de ficar segurando vela de casal, mas não irei atrapalhá-los, assim que chegar lá, irei dar um jeito de fazer com que eles vão se divertir, enquanto eu fico na minha, analisando para ver se encontro alguém que me desperte interesse, na certa terei que lidar com aqueles chatos que são encontrados em ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

todos os cantos, os chatos que me refiro, são aquele tipo de cara, que não pode ver uma garota sozinha, que já vem caindo de cima, tentando bancar o gostosão. Odeio tanto homens que pensam serem as “últimas bolachas do pacote”. Parei de pensar nisso, e fiquei observando o caminho por onde estávamos passando, os prédios daqui do Rio, parecem ter uma beleza a mais do que os de São Paulo, eu realmente amo a capital paulista, mas essa cidade tem algo que encanta. Olho admirada a cada rua que o Jipe nada sutil de Raul avança, enquanto olho a paisagem feito uma criança boba, Claudia olha para o banco traseiro, que é onde estou e diz:

— Gostando daqui?

— Sim, esse lugar é lindo!

— Pois é! Acho que você vai curtir a balada!

— Acho que sim!

— Vai sim!

Dani disse isso e me deu uma piscadela, algo que ela fazia muito para mim no passado, isso era uma espécie de conversa em códigos que tínhamos desenvolvido no decorrer de nossa amizade, neste momento ela piscou insinuando algo que eu deva esperar nesta balada e logo lembro do comentário sobre o tal do William. Realmente estou curiosa para conhecer esse cara, mas duvido muito que me encante por ele, pelo que Dani tem dito a seu respeito, ele é um completo idiota, assim como Raul e assim, as chances de que eu fique com ele, são quase nulas. A não ser que eu beba descontroladamente, que é algo que não quero fazer em minha primeira noite, aqui na cidade e ainda na casa da minha amiga, pior do que uma amiga segurando vela, é uma amiga bêbada que faça você deixar a sua noite de diversão ao lado de seu gato, para voltar para a casa e cuidar da cachaceira! Nem sei precisar o tempo que andamos, mas conclui que foi bastante, visto que pegamos um certo trânsito em alguns pontos. E levou tempo até que Raul entrasse em um estacionamento para deixar o carro. Feito isso, eu e Dani o aguardávamos do lado de fora. E ela aproveitou da ausência do namorado para falar:

— Cláudia, tenho certeza que vai querer pegar o William!

— Duvido disso!

— Então tá! Se pegar, depois me diz se ele é mesmo tudo que falam! - Eu ri.

— Então é disso que se trata tudo isso?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— O quê?

— Você me trouxe até aqui, para saciar sua curiosidade sobre esse cara?

— Talvez sim, talvez não, e além do mais, eu não posso ter minha melhor amiga ao meu lado?

— Ok. Não falemos mais no assunto!

— Certo!

Eu realmente não estava entendendo o lance de Dani com esse tal de William, mas a cada vez que ela tocava em seu nome, eu me tocava que ele deve ter algo especial, porque minha amiga não é do tipo que se encanta fácil, se bem que o Raul é um idiota e ela parece gostar dele de verdade. Deixo meus pensamentos de lado com a chegada de Raul até onde estávamos o aguardando. Ele se aproxima de mim e de Dani e diz:

— Vamos meninas!

— Vamos, meu amor - fala Dani!

— Ok.

Sigo os dois que seguem de mãos dadas e fico me sentindo aquelas amigas idiotas que andam junto da única amiga que tem em suas vidas, e nem mesmo quando essa amiga começa a namorar saem de seu pé, isso é algo típico de garotas sem uma vida social. Algo que estou bem longe de ser, busquei me focar na ideia de me livrar deles, já que não quero ser essa garota que acabei de citar. Depois de caminhar duas quadras chegamos a boate que se chama “Comuna”, o lugar estava lotado e tinha muita gente interessante. Tinha caras de todos os tipos e para todos os gostos, dei uma olhada breve em alguns cantos do lugar e não demorei a identificar cada um dos que ali estavam, já tinha até mesmo notado um que me despertou interesse. Só preciso me livrar da missão de ficar segurando velas e irei fazer isso agora mesmo, olho para Dani e Raul que seguem andando a meu lado e digo:

— Vão se divertir, eu fico aqui!

— Ah, Cláudia, não vou te deixar sozinha!

— Pode ir, Dani, deixa de ser boba, e você disse que o amigo do Raul viria, não?

— Mas você não o conhece!

— Sem problemas. Quando o encontrarem, vocês mostram onde estou!

— Ok, se insiste!

— Vamos, amor - fala Raul.

Dani era bem teimosa quando queria, mas por sorte acabou aceitando
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

minha sugestão e seguiu para a pista de dança ao lado de Raul, continuei a observar o carinha que me chamou atenção. Ele era loiro, tinha olhos claros e estava sozinho em um dos cantos do lugar, muita gente pode me achar maluca por isso, mas tenho muito tesão em caras do tipo. Eu estava pensando em ir até ele, quando um chato chega até mim e diz:

— Oi, gata!

— Oi!

— Sozinha aqui?

— Não, estou com meus amigos!

— Entendi! Posso te fazer companhia enquanto eles não voltam?

— Ah, melhor não!

— Por quê?

— De caras como você, quero distância!

— Nossa, magoou, nem me conhece ainda e já me julga assim?

— Conheço seu tipo de longe! - Ele riu.

— Ok. Você é quem sabe!

Por sorte consegui me livrar dele, confesso que ele era muito gostoso, ele estava usando uma regata branca, uma calça preta, e um boné com aba reta que o deixava ainda mais gostoso, mas como já disse antes, não curto caras que ficam dando em cima de mim, e assim mesmo ele sendo uma delícia, não o darei bola! Esperei que ele sumisse de perto de onde eu estava, para seguir meu caminho até o carinha que tinha avistado antes dele me abordar, caminhei até o canto onde ele estava e disse:

— Oi!

— Oi, tudo bem?

— Sim, e você?

— Estou ótimo!

— Então, eu estava ali te olhando e pensei, eu estou sozinha, você está sozinho, não quer ir dançar comigo?

— É claro!

Ele aceitou meu pedido no mesmo instante e parecia intrigado com minha abordagem, não entendo o porque de caras se espantarem ao ter uma mulher chegando neles, se eles fazem tanto isso, porque a gente precisa ser diferente? Parei de me preocupar com isso e logo chegamos na pista de dança e começamos a dançar muito, eu escolhi bem, porque além de gato, ele tinha gingado e me acompanhava no ritmo da música eletrônica que tocava. Em
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

meio a nossa dança, notei que aquele cara que tinha me abordado antes, me olhava com curiosidade, ao que parece ele não ficou feliz em ter levado um toco, dado por mim, olhei em sua direção, troquei um sorriso meio idiota, nem sei o porque de ter feito isso, e em seguida me aproximei mais do cara que estava dançando comigo e roubei um beijo seu! Ele correspondeu no mesmo instante e ficamos assim por um tempo, paramos de nos beijar depois de quase perder o fôlego e continuamos a dançar, eu confesso que estava ficando excitada e se o clima continuar como esta, irei o chamar para ir para um outro lugar qualquer. Enquanto dançamos, ele se aproxima mais de meu ouvido e diz:

- De onde você surgiu?
- Por que todo mundo me pergunta isso?
- Deve ser porque você é interessante demais! - Eu ri.
- Obrigada! Você veio sozinho?
- Sim, por quê?
- Quer ir para outro lugar?
- Hum... Claro!
- Então vamos!

Sim, eu sou direta, depois de dizer exatamente o que queria fazer, ele me pega pelas mãos e me guia para fora da boate, nem me importei que fazia pouquíssimo tempo que tinha o conhecido, o que queria no momento era senti-lo dentro de mim! Enquanto saíamos dali, vi novamente aquele cara que tinha dado encima de mim, quando eu cheguei por aqui, ele agora estava acompanhado de uma garota bem bonita, mas não deixou de me acompanhar com os olhos, quando passei por ele. Confesso que fiquei mexida com aquele olhar, não sei explicar, mas tinha algo nos olhos dele, que me chama atenção. Mas no momento não estou interessada em caras como ele e me foquei no que estava a meu lado, seguimos duas quadras a baixo e chegamos ao mesmo estacionamento onde Raul tinha deixado seu carro, ao que parece todos que vinham a essa boate, deixavam seus veículos por ali. Entramos no lugar e logo ele me leva até um Cruze preto, ele abre a porta do passageiro e em seguida entra no lado do motorista, ao entrar ali, ele me olha meio confuso e diz:

- Para onde quer ir?
- Para onde quiser me levar!
- Hum... Sabe que eu poderia te sequestrar, não?

- Eu irei correr esse risco! - Ele riu.
- Ok, neste caso irei te levar para meu apartamento!
- Ok!

Eu estava ficando mais excitada com esse jeito misterioso que ele me tratava, somente quando estávamos seguindo para onde for que fosse que ficava o apartamento dele, que me toquei que não tinha dito para Dani, para onde estava indo. Peguei meu celular em mãos e estava digitando uma mensagem avisando minha amiga, como não sabia para onde estava indo, olhei para o cara a meu lado na condução e disse:

- Onde você mora?
- No Leblon!
- Certo!

Mandeí uma mensagem para Dani, dizendo que tinha conhecido um cara do Leblon e tinha saído com ele, ela demorou um tempinho a responder, mas logo mandou a seguinte mensagem:

- Você não toma jeito, mas nem para esperar o William?
- Ah, amiga! É que o cara que estou é tão interessante! Que me esqueci, me desculpa?
- Claro. Ele veio falar com o Raul a pouco, quase não resisti a ele, mas me lembrei do que disse e parei!
- Acho bom! Deixe esse pensamento de lado!
- Eu vou, e divirta-se e cuidado, sua louca!
- Kkkk, pode deixar!

Fiquei de fato intrigada por não ter esperado conhecer o tal do William que ela tanto falava, mas como disse, esse cara a meu lado é tão interessante, ele faz muito meu tipo, mas desta vez ao menos uma coisa preciso saber a seu respeito, olho em sua direção e digo:

- Como você chama?
- Oi?
- Qual seu nome, não tinha perguntado antes!
- Ah, é Júnior!
- Prazer, sou a Cláudia! - Júnior riu.
- Você é uma figura, e volto a perguntar de onde você veio?
- De longe! - Júnior riu.
- Que bom, tive sorte que os ventos te trouxeram para cá! - Eu ri.
- Pois é!

Ele seguiu dirigindo e logo chegamos a um prédio que a sua frente tinha um lindo jardim e a cada andar tinha algumas plantas no parapeito das varadas de cada apartamento. Pelo que notei era um prédio de luxo, e notando o que eu pensava, Júnior me olhou e disse:

— Você é a primeira garota que trago a este apartamento!

— Ah, conta outra!

— É verdade!

— Tá, sei...

Júnior não me questionou, entramos no prédio, ele estacionou o Cruze em uma das vagas e subimos a seu apartamento, por dentro o lugar era ainda mais luxuoso do que o apartamento de Dani. Me senti naquelas casas de novelas. Assim que estávamos lá dentro, Júnior deixou seu lado “bobinho” para trás e veio até mim e me plantou um beijo. Eu o correspondi no mesmo instante. Ele me beijava e me guiava até um dos quartos do lugar. Entramos no ambiente que tinha uma grande cama King Size com belos edredões brancos que me aparentavam ser caros demais para serem usados ali. Ele me sentou na cama e continuou a me beijar, eu correspondia a seu beijo e logo me liberei da camisa social que ele usava, desabotoei cada botão da mesma, e a joguei para longe, me liberei de sua calça e logo de sua cueca, ele não era tão bem dotado, mas ainda sim era gostoso. Fiz um boquete nele e em seguida ele me jogou na cama e colocou a camisinha e me penetrou, a cada pulsada que ele dava, eu ficava mais e mais excitada, depois de um minuto e meio ele gozou! E novamente eu fiquei frustrada por não ter chegado aonde queria, será que agora terei esse problema sempre? Parece que por mais que eu fique com caras, não é o suficiente, para piorar ainda mais as coisas, ele depois que deu a última bombada dentro de mim e gozou na camisinha, caiu no sono ao meu lado e eu fiquei ali, pensando naquilo que acabei de fazer!

35. No Estacionamento

Eu ainda estava intrigado com o fato daquela gata não ter querido me dar bola, mas não poderia passar o resto da minha noite me lamentando com isso, por conta disso, me afastei de onde eu tentei abordar e logo avistei uma outra que me chamou atenção. Essa não era tão interessante quanto aquela, mas também não deixava de ser deliciosa. Aproveitei que estava tocando uma musica eletrônica e fui chegando nela, dançando jogando todo meu charme, como se uma corda invisível me movesse até ela, ela me olhava paralisada e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

com um sorriso de orelha a orelha. Me aproximei dela e disse:

— Fui puxado para você!

— Ah, é?

— Sim, estarei amarrado em você todo o resto da noite, isso, é claro, se você quiser!

— Hum... Posso saber seu nome?

— Claro, William, a seu dispor!

— Eu sou a Yasmin!

— Prazer, Yasmin, e então o que diz da minha proposta?

— Hum...

Ela disse essas palavras mágicas e mordiscou o lábio inferior, um claro sinal que estava afim, não pensei duas vezes, parti para cima e lhe lasquei um beijo, enquanto a beijava, continuava a dançar no ritmo da musica e quando já estávamos os dois sem fôlego pelo longo beijo, eu a puxo para mim e falo:

— E então?

— Nossa, como você beija bem! - Eu ri.

— Pode ter muito mais de onde veio esse!

— Hum... Neste caso quero me amarrar a você hoje, só hoje!

— Ok!

Eu a puxo para mim, dou outro beijo e em seguida a levo para outro lado da pista de dança para que pudéssemos dançar com mais espaço visto que aquele lugar onde ela estava, tinha um bocado de gente ao redor. Não pude deixar de notar a presença da garota que me deu um fora, ao lado de um carinha que me pareceu aqueles filhinhos de papai, que nem sabem direito o que é uma mulher, sabe aquela mistura de nerd com playboy? Então era esse o cara que aquela delícia conversava, e parecia bem animada com tudo, fiquei a olhando por algum tempo, ela parece ter notado meu interesse e me deu um sorriso que me deixou bem excitado e com vontade de ir até ela e a tirar daquele cara e beijar aquela boca, só que ela notando meu interesse, voltou-se ao carinha que estava com ela e o lascou um beijo. Tenho que admitir que ela era ousada, e isso me deixou ainda mais com vontade de saber quem era aquela garota afinal. Yasmim, notando minha distração, veio a minha frente, dando a volta de onde estava e disse:

— O que é tão interessante?

— Nada, pensei ter visto um amigo!

— Ah, tá! Pensei que tinha perdido o interesse!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Longe disso, vem aqui!

Eu a puxo para mim e volto a lhe dar um beijo com toda a vontade que eu estava no momento, fiquei imaginando beijando os lábios daquela garota que estava não muito longe de nós. Logo que eu abracei Yasmin para lhe beijar, a garota da qual eu observava, puxou aquele cara para outro lugar e logo os perdi de vista, pelo que pude perceber, era ela quem estava tomando as rédeas das coisas, e isso me excitava para caralho, com isso olhei novamente para Yasmim e disse sussurrando ao pé de seu ouvido:

— Quer ir a um lugar mais calmo?

— Hum... Seu safado, onde?

— Vem comigo!

— Ok!

Eu a puxo pela mão e a guio para fora daquela boate tão frequentada por gente da alta sociedade e ainda pessoas que são consideradas personalidades da mídia, muitos que aqui aparecem são famosos por serem Youtuber e se sentem os maiores. Hoje parece que não tinha nenhuma dessas figuras e enquanto eu arrastava Yasmin comigo para um lugar mais calmo. Encontro Raul e a gostosa da namorada que ao me notar olha ao namorado e o belisca e logo ele vem até mim e diz:

— Ei, cara, achei que tinha mudado de ideia!

— Não, cheguei há um tempo, procurei vocês, mas não achei!

— A gente tava circulando!

— Sei.

— Ainda quer conhecer a amiga da Dani?

— Hum... Talvez depois! - Faço um sinal usando meu rosto para mostrar a Raul que eu estava acompanhado!

— Ah, beleza então, mano, até outra hora!

— Até!

Por sorte Yasmin não entendeu nossa conversa silenciosa, ao que parece ela tinha parado para prestar atenção em algo atrás de nós, olhei e logo vi do que se tratava, ou melhor de quem, era um dos ditos cujos que citei antes, esse não conheço muito bem o nome, era um cara magricela, que tem um cabelo com uma franjinha e uma testa enorme. Paro de tentar lembrar o nome daquele ser que se acha uma verdadeira celebridade e digo:

— E então?

— Vamos!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ok!

Continuo a andar para fora da boate com Yasmin e logo deixamos o lugar e passamos a andar lado a lado, mantendo as mãos umas nas do outro, andamos assim, feito um casal apaixonado até o estacionamento onde eu tinha deixado meu carro. Entramos no lugar e logo Yasmin me olha e faz uma cara de safada e diz:

— Hum... Seu carro me dá ideias...

— Eu já estou gostando disso! Ela suspirava profundamente satisfeita, enquanto eu me vestia desajeitadamente. Tudo que ela precisou fazer foi ajeitar o seu vestido no lugar. Em seguida eu a olhei e disse:

— E então?

— Hum... E precisa perguntar?

— Sim.

— Você é incrível!

— Tento dar o meu melhor! - Yasmim riu.

— E faz isso muito bem!

— Obrigado!

— Por nada. Agora sem parecer chata, pode me levar para casa?

— Claro!

Foi bom que foi ela quem teve a atitude de pedir para ir para a casa, visto que eu não tinha nenhuma vontade de continuar com ela depois do que acabamos de fazer, não é nada contra ela, mas como já citei antes, não costumo repetir do mesmo perfume, se é que me entendem! Ela ajeitava seu cabelo no retrovisor enquanto eu saía do estacionamento com o carro, passamos pela recepção, paguei o atendente que agiu como se não fosse nada incomum um casal se demorar por ali, pegando o carro. Sai do estacionamento e seguia descendo a rua no sentido contrário de onde ficava a boate. Sem saber que rumo tomar, eu olho para Yasmim e digo:

— Onde mora?

— No Leblon!

— Hum... É riquinha! - Ela riu.

— Eu não, minha família é!

— Dá na mesma!

— Você é uma figura, sabia?

— Já me chamaram de coisa pior! - Ela riu de novo.

— Posso te ver de novo?

— Quem sabe!

Com minha resposta ela se cala e parece ter entendido que não sou do tipo que gosta de repetir a mesma figurinha, o resto do caminho foi totalmente silencioso, quando chegamos a uma rua residencial do Leblon, ela apontou que morava em um daqueles prédios de luxo e em seguida disse:

— Fique com meu número!

— Ok, anote aqui!

Quando Yasmin disse sobre o carro dar ideias, logo saquei do que ela falava e tratei de abaixar os bancos do meu Hyundai i35, no banco traseiro ainda tinha as coisas do meu pequeno, pensei em aquilo atrapalhar as coisas e com isso, pedi licença a Yasmin e disse que tinha que liberar espaço no banco, ela não se importou em aguardar e ficou mexendo em seu celular. Peguei as coisas do meu pequeno as transferi ao porta-malas e assim finalmente a chamei atenção e disse:

— E então?

— Hum... Porque eu fui dizer aquilo, esse lugar deve ter câmeras!

— Não se preocupe os vidros são bem escuros!

— Hum... Seu safado!

— Eu sei que você quer tanto quanto eu!

— E o que ganharei com isso?

— A melhor noite de sua vida! - Yasmin riu.

— Convencido!

— Duvida?

— Sim!

— Então venha pagar para ver!

Vou até onde ela me aguardava em pé e a puxo para mim, abro a porta do carro entro ali, ela entra pelo lado do passageiro e em seguida eu a beijo mais calorosamente do que antes, eu a puxo mais para perto de mim e digo:

— Posso te levar às nuvens, basta pedir!

— Eu quero, eu te quero!

— Ok!

Continuo a beijá-la, vou a deitando no banco que eu tinha regulado previamente e quando ela esta totalmente deitada eu me colo em cima dela delicadamente e me agacho me apoiando no espaço entre o banco e o painel do carro, fiquei meio apertado ali naquela posição, mas estava disposto a recompensa-la e fazer que ela queira de fato fazer aquilo que insinuou antes!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ela estava usando um vestido, que ia até a altura de seu joelho eu o subi delicadamente com uma das mãos e com a outra deslisava por entre suas pernas, chegando lá notei que ela não usava calcinha e disse:

— Hum... Que delícia, estava livre esse tempo todo e eu não sabia! - Yasmin riu.

— O que vai fazer?

— Hum... Te prometi as nuvens, não?

— Haham!

— Então fique quietinha e chegue lá!

— Tá!

Parei de falar e coloquei meu indicador e meu dedo médio bem ali entre suas pernas, mexi vigorosamente, mas de maneira delicada, ela começou a se contorcer ao sentir meu toque, tirei os dedos dali, me levantei para que ela visse meu rosto, levei os dedos a boca e os lambi, senti o seu gosto e continuei de onde tinha parado, afundei minha cabeça nela e logo estava a chupando com vontade, ela gemia a cada revirada que eu fazia com a língua por entre as suas pernas, ela estava maluca de tesão, quando prendeu minha cabeça com os joelhos e disse:

— Ok, minha vez!

Mudamos de posição mesmo no espaço limitado e em seguida ela arranca minha camisa a arremessa para o banco traseiro, desabotoa a minha calça, abaixa o seu zíper e cai de boca bem ali, acho que nunca irei enjoar dessa sensação única de umidade que uma boca deixa em meu amiguinho, a cada chupada, ficava mais e mais gostoso e meu tesão ia aumentando e assim minha satisfação também, ela para de me chupar e me olha e diz:

— Eu te quero!

— Eu também!

Retiro a camisinha de um dos bolsos da calça, termino de abaixá-la me livro da mesma e visto meu “amiguinho” e em seguida a puxo para mim e coordeno os seus movimentos bem acima de mim. Ela parecia delirar com a sensação de me ter dentro dela e eu não estava longe do mesmo sentimento, mudamos de posição e eu tive que me apoiar quase no vidro do carro, minha sorte que o vidro era totalmente escuro, mas nesta altura do campeonato deve estar todo embaçado, pensando nisso ligo o ar condicionado para dar uma aliviada nas coisas, faço isso sem sair de dentro dela e ela continua entre delírio de alegria e excitação, vou mais profundamente dentro dela e logo ela

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

retribui o meu ato, chegando ao orgasmo. Eu fiquei ali dentro por mais um tempo, e aumentei a intensidade dos movimentos desajeitados pelo espaço limitado do carro, mas logo também gozo e saio de dentro dela e me volto ao banco do motorista. E

Entrego meu celular nas suas mãos e ela coloca seu número ali na minha agenda, mesmo não tendo pretensão alguma de ligar a ela, nunca era demais um contato a mais na minha extensa lista de contatos, ela me olha novamente e diz:

— Posso pedir um beijo de despedida? - Eu ri.

— Até dois, gata!

36. Perdida

Eu estava ali na cama daquele cara que tinha acabado de conhecer e ele dormia profundamente e pensava o que fazer, não tinha planos de passar a noite ali a seu lado, mas como ir embora? Pensei um pouco mais, e tomei minha decisão, peguei minhas roupas de forma bem cuidadosa para não fazer nenhum ruído que fosse, fui ao banheiro que tinha ali no quarto, dei uma ajeitada em minhas roupas e sai do quarto. Sabendo o caminho até a saída o fiz sem maiores problemas, peguei um elevador e segui até o térreo. O porteiro ao me ver disse:

— O seu Júnior não vai lhe acompanhar?

— Não!

— Tenha uma boa noite, moça!

— Obrigada!

Tentei não me importar com o fato do porteiro ter dito que o Júnior iria ou não me acompanhar, será que ele fazia isso com frequência, ou será que esse homem pensou que eu era uma qualquer? Tento parar de pensar nisso, ao sair do prédio e tentar me lembrar as ruas que fiz para chegar até esse lugar. Antes que digam que sou maluca em andar desacompanhada à noite, em uma cidade tão violenta como o Rio de Janeiro, saibam que não é esse meu intuito, pretendo achar um táxi não muito longe daqui, tenho certeza que deve ter muitos por esses lados da cidade, já que ricos ou andam de carro ou de táxi, nunca de Uber, ou ônibus! Só que ao contrário do que eu imaginava, não tinha sinal algum de um táxi por perto, e eu não estava nada disposta a brincar com a sorte ao mexer no celular em meio à rua num lugar desconhecido, Somente de eu estar andando por ali desacompanhada já era

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

um perigo e tanto! Continuo a andar tentando passar um jeito confiante, como se conhecesse bem a região, não posso parecer um cordeiro inocente perdido de seu rebanho. Caminho tranquilamente até que tenho meu primeiro susto, após duas quadras do prédio de Júnior, me deparo com um morador de rua que ao me ver diz:

— Ei, moça, me dê uns trocados!

— Hum... Estou sem, moço!

— Não tem problema, posso me contentar com um beijinho seu!

— Eu não irei fazer isso!

— Ah, não, você não parece com os moradores daqui!

— E quem garante que está certo?

— Olha, moça, eu conheço o pessoal da redondeza e tenho certeza de nunca ter visto uma garota tão bela como você por aqui antes!

— Hum... Obrigada pelo elogio!

— Por nada! Bem moça desculpe se te assustei, mas tome cuidado!

— Tomarei! Vou indo, tenha uma boa noite!

— Obrigado, desejo o mesmo!

Para um mendigo até que ele era bem educado, mas não fiquei ali aguardando que sua cordialidade fosse durar muito, talvez ele estivesse apenas preparando uma emboscada para me pegar desprevenida, com isso tratei de apertar meu passo e caminhava em ritmo acelerado, o salto da sandália que estava usando não estava ajudando muito em minha caminhada, agradei por ter desistido da jaqueta de couro que tinha colocado antes de sair. A retirei quando notei que não estava em São Paulo que costuma ser friozinho a noite, já aqui no Rio, o calor não dá trégua nem mesmo a noite! Continuava a caminhar tranquilamente, quando um carro passou acelerado por ali onde eu estava. Quem quer que fosse não deveria estar muito centrado na direção, porque aquela rua não era para se dirigir naquela velocidade, na certa deveria ser um dos tantos filhinhos de papai que por aqui moram que tinha bebido mais do que deveria, por sorte o resto da caminhada parecia que seria tranquila. O mais maluco de tudo é que eu não tinha a mínima ideia de onde estava indo, sei apenas que Dani mora no Grajaú, mas como chegar lá? Minha esperança é achar uma estação de metrô por aqui, mas qual estação pegar para ir para a casa da minha amiga? Ao que parece minha decisão de sair da casa de Júnior sem avisar, não foi uma boa ideia, mas não estava disposta a voltar, mesmo com muito medo de ser assaltada, mexi em minha

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

bolsa e pegava meu celular para ligar para Dani e Raul virem me buscar, quando um carro começa a me acompanhar, eu aperto meu passo e o carro continua a me acompanhar. Começo a tentar correr, mas o salto não ajudou e assim tive apenas que me contentar em andar de forma acelerada, logo o motorista abaixa o vidro do carro e ao me ver disse:

— Ei, parece meio perdida!

— Estou bem, obrigada!

— Ei, gata, deixa de frescura, entra aí que te levo!

Quando ele me disse isso, notei que era o mesmo cara que tinha dado em cima de mim quando cheguei à boate, mas o que ele fazia aqui por esses lados, e ainda porque estava me acompanhando com o carro? Intrigada com aquilo eu paro de andar e me aproximo da janela de seu carro e digo:

— E quem me garante que você não vai me sequestrar? - Ele riu.

— Que isso, gata, prometo não tocar em um fio de seu cabelo! - Eu ri.

— E como posso confiar em alguém que nem o nome eu sei?

— Não seja por isso, William Vieira, a seu dispor!

— Hum... William?

— Sim, e o seu?

— Cláudia, Cláudia Ferreira!

— Belo nome, mas entre, te levo para sua casa, seja ela onde for!

— Quanta bondade da sua parte!

— Isso é para te mostrar que não guardo mágoas! - Eu ri.

— Guarde suas cantadas baratas para você!

— Ok. Longe de mim de tentar te seduzir!

— Irei aceitar sua carona, mas nem tente nada, já disse a minha amiga onde estou!

— Sim, senhora! Tem minha palavra!

Ele se esgueira para abrir a porta do carro e em seguida eu entro ali e noto um cheiro que só podia ser de sexo e me sinto meio enojada de me sentar naquele banco, mas não comento nada, fico ali sentada em silêncio e então ele coloca o carro em movimento novamente e diz:

— E então, onde vive?

— Eu moro no Grajaú!

— Que coincidência, eu também moro lá!

— Conta outra!

— É serio, por que mentiria?

- Sei lá, para tentar me cantar!
- Ei, garota, você é bem chata! - Eu ri.
- E você sincero demais! - William riu.
- Desculpe, às vezes falo sem pensar!
- Tudo bem. Agradeço a carona, isso evitou de eu atormentar a Dani!
- Dani?
- Sim, por quê?
- Não me diga que essa Dani namora com um Raul?
- Sim, como que sabe?
- Não creio que é você a amiga que iria ter que ficar de babá hoje! - Eu

ri.

- Você que é o famoso William? Nem tinha me tocado no nome!
- Famoso? Fiquei curioso, por que famoso?
- Por nada. O Raul fala muito de você!
- Entendo, somos melhores amigos, deve ser por isso!
- Onde mora, William?
- No mesmo prédio que sua amiga!
- Que ótimo!

Digo isso a ele e fico pensando em como o mundo pode ser pequeno, como que acabei conhecendo exatamente o cara que Dani queria tanto me apresentar? Ele me parece ser um galinha, mas até que tem um papo interessante e como minha amiga disse, ele tem algo nos olhos. Não sei explicar bem o que seja, só vi isso em um único cara até hoje, pensando nele, olho instintivamente para meu celular. Tinha algumas mensagens dele, perguntando sobre meu dia e coisas do gênero. Peguei o celular para respondê-lo, mas William me chamou e disse:

- Mandando mensagem para o namorado?
- Não, eu não tenho um!
- Pensei que tinha, te vi saindo acompanhada!
- Não!
- Entendo e o que fazia no Leblon e por que andava sozinha pelas ruas?

Por um acaso brigou com o cara que não é seu namorado?

- Você é bem curioso, sabia? - William riu!
- Só estou tentando entender o que uma gata como você fazia desacompanhada perambulando pelas ruas desta cidade!

- Como já disse, aquele cara não é nada meu, e ainda não lhe devo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

satisfações da minha vida!

— Nossa, essa doeu mais que o toco que me deu mais cedo! - Eu ri.

— Cara, você não desiste?

— Nunca, sou brasileiro!

— Que bom para você, mas saiba que comigo não terá vez!

— Será?

— Pode crer que não! Agora me diz você, o que fazia por aqueles lados da cidade?

— Nada que seja de sua conta, estamos quites?

— Sim!

William é um sedutor dos mais espertos que existem, mas estou vacinada contra caras como ele, e por mais que ele tenha olhos encantadores, um corpo que aparenta ser lindo e um belo sorriso, não cairei em seu encantos. O resto do caminho foi silencioso, somente sendo interrompido por uma ligação que recebi de Dani, ao atendê-la ela disse:

— Ainda com o carinha?

— Não, mas não se preocupe estou voltando para casa!

— Hum... Ele está te trazendo?

— Não, estou com o William!

— O William?

— Sim, depois te explico tudo!

— Ok, até mais!

37. Se divorciando

Logo que Yasmin tinha entrado a seu prédio, eu peguei meu kit de “salvamento” dentro de um dos compartimentos do painel do carro, dei uma limpada no banco, a fim de tirar algum resquício que possa ter ficado de nossa trepada. Afinal de contas não quero que meu carro fique com cheiro de porra, por mais que eu tenha usado camisinha, pode ter pingado algo, quando eu a tirei e joguei fora depois que saímos do estacionamento, provavelmente deve estar pensando que sou um tanto quanto enjoado, mas fazer o que se sou assim? Limpei o banco com uma flanela e um pouco de álcool em gel e quando me dei por satisfeito com o resultado, guardei os utensílios de limpeza e fiquei pensando que precisaria os lavar qualquer dia desses, se bem que foi a primeira vez que os usei, faz pouco tempo que estou com esse carro, e por mais que tenha tentado inúmeras vezes trepar com Tamires dentro dele, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ela se recusava, ela era uma chata! Pensando nela, me lembro que dentro de algumas horas estarei me divorciando dela, era tão bom saber que estarei livre de uma vez por todas daquela chata, no dia que eu a peguei com Miguel, eu realmente fiquei mal, me senti usado, traído, humilhado, mas querem saber de uma coisa? Foi a melhor coisa que ela poderia ter feito na vida, se não fosse isso, a gente ainda estaria levando aquela vida sem graça, não que eu não gostasse de como nossa vida estava, veja bem, eu tenho um filho admirável, e Tamires como esposa, até que era aceitável, claro deixando de lado o fato de que ultimamente ela andava recusando a maioria das minhas vontades carnis, sempre inventando alguma desculpa qualquer. Como ela tem sorte de eu ter jurado a minha querida mãezinha que jamais trairia minha esposa, senão eu teria o feito várias e várias vezes, e como já disse não faltou oportunidades, Laura mesmo era uma das que me davam bola, desde aquela época! Paro de pensar nestas coisas do passado e ainda do que vai rolar no futuro próximo, dou partida no carro e começo a retornar para casa, pensei em ir novamente a boate para ir ver se Raul e a namorada gostosa e ainda a amiga estavam por lá, mas mudei de ideia, na certa essa sua amiga, é um canhão e não estou no clima, para fazer amizade com alguém que provavelmente deve ter um papo bem chato de ser ouvido! Eu estava dirigindo tranquilamente deixando esse bairro de gente “fresca” para trás, quando vejo uma delícia caminhando sozinha em uma das calçadas da rua onde estou passando. Reparando melhor naquela jovem, era a mesma que me recusou mais cedo, mas o que diabos ela fazia andando sozinha pelas ruas desse lugar, neste horário? Será que ela namora aquele playboyzinho que vi com ela mais cedo, e acabaram brigando e ela resolveu ir embora assim mesmo, a pé? Provavelmente é isso que tenha ocorrido, ela me parece ser alguém que não aceita que homens a dominem, e isso me deixa admirado! Continuo a dirigir, reduzindo a velocidade para tentar entender o que se passa com ela, assim que ela nota meu carro se movendo lentamente próximo dela, ela aumenta o passo e logo começa a correr. A fim de não assustá-la mais, eu abaixo a janela do carro e me apresentei dizendo:

— Ei, parece meio perdida!

— Estou bem, obrigada!

— Ei, gata, deixa de frescura. Entra aí que te levo!

Ela me olhou meio relutando a aceitar minha sugestão de carona, mas por fim pareço ter a vencido, por conta disso, parei o carro e ela se aproximou da

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

janela do lado do passageiro e me disse:

- E quem me garante que você não vai me sequestrar? - Eu ri.
- Que isso, gata, prometo não tocar em um fio de seu cabelo! - Ela riu.
- E como posso confiar em alguém que nem o nome eu sei?
- Não seja por isso, William Vieira, a seu dispor!
- Hum... William?
- Sim, e o seu?
- Cláudia, Cláudia Ferreira!
- Belo nome, mas entre, te levo para sua casa, seja ela onde for!
- Quanta bondade da sua parte!
- Isso é para te mostrar que não guardo mágoas! - Claudia riu.
- Guarde suas cantadas baratas para você!
- Ok. Longe de mim de tentar te seduzir!
- Irei aceitar sua carona, mas nem tente nada, já disse a minha amiga

onde estou!

- Sim, senhora! Tem minha palavra!

Como essa garota me ficava mais e mais interessante a cada instante que eu falava com ela, não consigo entender os motivos para tamanha desconfiança dela comigo, a fim de descobrir mais, faço silêncio por alguns instantes mais logo em seguida digo:

- E então, onde vive?
- Eu moro no Grajaú!
- Que coincidência, eu também moro lá!
- Conta outra!
- É serio, por que mentiria?
- Sei lá, para tentar me cantar!
- Ei, garota, você é bem chata! - Ela riu.
- E você sincero demais! - Eu ri.
- Desculpe, às vezes falo sem pensar!
- Tudo bem. Agradeço a carona, isso evitou de eu atormentar a Dani!
- Dani?
- Sim, por quê?
- Não me diga que essa Dani namora com um Raul?
- Sim, como que sabe?
- Não creio que é você a amiga que iria ter que ficar de babá hoje!

Realmente não esperava que a tal amiga que Raul disse que estaria com
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ele e com a namorada esta noite era essa garota, se soubesse disso, teria feito o possível para chegar o quanto antes na boate, se bem que pelo comportamento dela eu teria sido rejeitado da mesma maneira que fui quando a vi! Fiquei calado por alguns instantes e ela disse algo sobre eu ser o famoso “William” e fiquei curioso com esse seu comentário, ela tratou de explicar que Raul falava muito de mim, provavelmente seja verdade, eu e ele somos amigos desde moleques! Em seguida ela me perguntou onde que eu vivia, respondi que vivia no prédio onde a amiga dela mora, tudo que ela disse foi um: “Que ótimo”. Com isso o papo morreu por ali e ela ficou em seu canto e eu no meu seguindo rumo a nosso bairro, ela começou a mexer no celular e pela cara que estava fazendo, só poderia estar vendo mensagem de algum cara, por conta disso quebrei o silêncio e disse:

— Mandando mensagem para o namorado?

— Não, eu não tenho um!

— Pensei que tinha, te vi saindo acompanhada!

— Não!

— Entendo, e o que fazia no Leblon e por que andava sozinha pelas ruas?

Por um acaso brigou com o cara que não é seu namorado?

— Você é bem curioso, sabia? - Eu ri.

— Só estou tentando entender o que uma gata como você fazia desacompanhada perambulando pelas ruas desta cidade!

— Como já disse, aquele cara não é nada meu, e ainda não lhe devo satisfações da minha vida!

— Nossa, essa doeu mais que o toco que me deu mais cedo! - Ela riu.

— Cara, você não desiste?

— Nunca, sou brasileiro!

— Que bom para você, mas saiba que comigo não terá vez!

— Será?

— Pode crer que, não! Agora me diz você, o que fazia por aqueles lados da cidade?

— Nada que seja de sua conta, estamos quites?

— Sim!

Voltamos a ficar em silêncio, eu preciso convencer essa garota a me querer a seu lado, primeiro por ela ser uma puta de uma gostosa, e depois pelo fato que nunca uma mulher me rejeitou antes, por que ela seria diferente? E o que essa garota tem de especial? Porque ao olhar em seus

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

olhos, sinto uma coisa estranha, que merda é essa? Fico calado pensando no assunto e seguindo na direção, perdido em minha própria mente, logo o celular dela toca, ela o atende e conversa com a amiga, que logo descobri que era a namorada de Raul, as duas trocaram algumas falas que não perdi meu tempo, tentando ouvir, e somente prestei atenção quando ouvi meu nome saindo daquela boca deliciosa que ela tem, ela disse a amiga que depois elas conversavam e desligou, e eu não me aguentando para saber o que falaram sobre mim, disse:

— Ouvi meu nome na conversa, ou estou maluco?

— Ah, a Dani quis saber com quem estou!

— Entendo, é natural!

— Haham!

— Onde você mora, Cláudia?

— Eu moro em São Paulo!

— Hum... Então acho que não tenho combustível suficiente para te levar até lá! - Ela riu.

— Estou na casa da Dani!

— Certo, pretende ficar até quando por aqui?

— Não sei, alguns dias!

— Que ótimo!

— Por que está animado com minha permanência?

— Por nada, não posso ser educado?

— Claro que pode, quer saber, esquece!

— Ok!

Aquela garota bem ao meu lado estava me intrigando muito, mas não darei o braço a torcer, se ela vai seguir fazendo a linha “difícil” eu irei entrar no seu jogo, sei muito bem como ganhar garotas que são assim, uma hora ou outra, elas acabam cedendo e neste momento, eu terei a chance de experimentar essa boca que me parece ser tão apetitosa. Tentei não olhar mais a sua direção, ela é muito gostosa, e ter ela ali do meu lado e não poder tentar nada, era extremamente tentador, mantive meus olhos no caminho e fiz silêncio durante todo o resto do percurso. Cerca de 50 minutos mais tarde, chegamos a nosso prédio, entrei na garagem, parei na minha vaga. Desci do carro, esperei que ela saísse do lado do passageiro e disse:

— Bem, está entregue!

— Obrigada!

— Por nada!

— Bom, até amanhã!

— Até!

Ela me olhou meio sem entender o motivo de me despedir ali na entrada da recepção, mas logo que ela tomou o caminho do elevador, ela notou os motivos da minha despedida, peguei a escadaria e fiz meu caminho até meu apartamento, tranquilamente, sem me preocupar com minha chegada lá em cima, acho que se eu entrasse junto com ela no elevador, não iria conseguir parar de tentar seduzi-la e como estou entendendo o seu “lance” preciso repensar minha abordagem, por hoje, só por hoje ela se livrou de mim, mas não irei desistir! Depois de uma pequena subida pela escadaria do prédio finalmente alcancei o 13º andar do prédio e segui para meu apartamento. Abri a porta e tudo estava apagado, provavelmente Vanessa já tinha ido dormir, fui a meu quarto, retirei a camisa, peguei minha escova de dentes, fui a cozinha, tomei um copo de suco de laranja que tinha na geladeira, e em seguida segui para o banheiro, escovei meus dentes, tomei um banho rápido, me enxuguei com uma toalha que tinha trazido no ombro e retornei a meu quarto. Guardei a escova, estendi a toalha na cabeceira da cama, para que a mesma seque, em seguida retirei a calça, e me joguei na cama só de cuecas, fiquei ali deitado, olhando para o teto, lembrando o olhar daquela garota, o que de especial que tem nele? Cláudia tem um olhar que nunca vi antes, e isso me deixou fascinado, fiquei assim, olhando para o nada por algum tempo, até que o sono me pegou de jeito e apaguei! Acordei na manhã seguida com um pulo na cama, por ter esquecido de mudar o horário do despertador no celular. Ainda eram 6 da manhã quando o alarme soou, eu o desativei e pensei em voltar a dormir, afinal de contas não irei trabalhar mesmo, mas pensando melhor, seria bom acordar cedo, deixo a preguiça de lado, me sento na cama, noto que como de costume estou excitado, mas deixo isso de lado, visto uma bermuda qualquer que acho no guarda-roupa. Pego minha escova de dentes, saio do quarto, vou ao banheiro, escovo os dentes, volto ao quarto, guardo a escova e retorno a cozinha, faço ovos mexidos, como os mesmos, bebo um copo de leite, e em seguida vou novamente a meu quarto, visto as roupas que geralmente usava para ir ao trabalho e deixo o meu apartamento. Como ainda estava meio preguiçoso por ter acabado de acordar, resolvi ir de escada uma vez mais, descii todos os degraus e torcia para que lá embaixo visse Cláudia, mas não tive meu desejo realizado, lá embaixo somente encontrei o porteiro

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

do prédio que ao me ver disse:

— Bom dia, Will!

— Bom dia!

Eu poderia ter o chamado por nome, mas nunca se quer tive a curiosidade de o perguntar como se chamava, sei que ele é porteiro aqui neste lugar a muitos anos, desde os tempos que meu pai maldito vivia por aqui com a gente! Ao se lembrar de meu pai, começo a pensar, onde diabos ele possa estar vivendo hoje em dia, será que segue bebendo? Será que ainda esta vivo? Mas por que estou pensando nisso? Deixo essas bobagens de lado, vou a meu carro, dou partida e sigo meu caminho até a loja da família de Tamires. Levaram pouco mais de 40 minutos até que eu chegasse a Copacabana, estacionei meu carro, onde geralmente paro e em seguida entrei a loja, exatamente como fazia sempre. Só me dei conta que aquela área era restrita a funcionários ao ser abordado por Cleide que ao me ver disse:

— Oi, William!

— Oi, Cleide!

— Você não voltou a me procurar desde aquele dia!

— Hum... Andei meio ocupado!

— Sei...

— Bem, preciso entrar, resolver algumas coisas!

— Pensei que você tinha deixado a empresa!

— E deixei, nem deveria ter entrado por esse caminho!

— Não acho que irão achar ruim!

— Provavelmente não, mas enfim, até mais!

— Até!

Cleide me olhou toda desconfiada e seguiu fazendo aquilo que fazia antes de me ver, entro para a loja e em seguida sigo para a área administrativa. Era bem estranho fazer esse caminho, sabendo que seria a última vez em definitivo, segui até o administrativo, passei em frente onde era minha sala e por pouco não entrei ali, mas me contive e segui adiante até o departamento de pessoal, chegando lá logo Raquel e Miriam me atenderam e me cumprimentaram. Feito isso, foi Raquel quem tomou a palavra e disse:

— No que podemos ajudar?

— Vim cuidar da minha rescisão!

— Ah, sim, está com seus documentos?

— Aqui!

— Carteira do trabalho?

— Está aqui, faz algum tempo que a trouxe para atualizarem!

— Ah, é verdade. Bem, vai demorar uns 20 minutos, se quiser ir tomar um café, sintá-se em casa! - Eu ri.

— Ok!

Eu realmente me diverti com o tratamento que Raquel estava me dando, ela me tratou como se eu fosse um funcionário qualquer que estava deixando a empresa, não que eu me ache uma pessoa especial, mas foi hilário a forma que ela se dirigiu a mim, ela nunca se deu muito bem comigo, claro isso depois que ela tentou ficar comigo, quando eu ainda era casado, como já disse várias vezes, Tamires teve tanta sorte... Mas não irei ficar repetindo isso, talvez agora seja o momento de dar a Raquel aquilo que ela queria no passado, mesmo ela estando um pouquinho acima de seu peso, ela não deixa de ser uma ruiva apetitosa aos olhos de qualquer um. Só de pensar nisso, fiquei excitado, aproveitei que o lugar ainda estava vazio e segui para o banheiro, chegando lá, retirei meu pau para fora e iria apenas urinar, mas a excitação parecia que não queria ir embora, com isso fui obrigado a bater uma ali mesmo, nunca pensei que iria bater punheta aqui, mas enfim. Tentei ir o mais rápido que consegui e gozei no vaso sanitário, limpei o pau com papel higiênico, dei descarga e notei a espuma flutuando na água, ignorei isso. Saí do sanitário, fui até a pia e lavei as mãos com sabonete líquido, enxuguei as mesmas e retornei a cozinha que era o meu destino inicial, ao chegar ali, vi Tamires. Ela estava tomando café, acompanhada do filho de uma puta do Miguel, busquei me controlar e entrei ali e disse:

— Bom dia, quem diria que algum dia acordaria nesta hora! - Tamires riu.

— Eu sempre acordei essa hora!

— Não é isso que me lembro do que acontecia quando morávamos juntos!

— Ah, Will, esquece!

— Ok, se está aqui, é porque deve estar com pressa de dar um fim em tudo logo, estou certo?

— Sim, vamos logo!

— Vamos!

Até poderia ter questionado mais sobre o fato de Tamires dizer que sempre acordou neste horário, isso porque geralmente era neste horário que ela mais se recusava a dar aquilo que eu queria, como sempre eu acordo muito excitado e não queria nada demais, somente uma rapidinha para
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

acalmar os ânimos do meu “amiguinho”, mas a chata da minha esposa se recusava, por estar com sono! Mas enfim, isso é passado, seguimos para a sala do pai dela, e lá dentro um advogado contratado por sua família tinha a cópia do divórcio em mãos. Ao me ver, ele me cumprimentou e disse:

- Sente-se
- Estou bem aqui!
- Insisto, sente-se, e você também Tamires
- Ok! - responde Tamires!

Nos sentamos lado a lado na grande mesa de reuniões que tinha na sala de seu pai, que era a mais espaçosa da empresa e damos seguimento a leitura de nosso divórcio, de comum acordo com tudo que ali continha, eu assino o documento e finalmente posso me definir novamente como um homem solteiro!

38. Interrogada

Eu ainda estava com a mente distante com o fato de ter conhecido o tão falado William por acaso quando cheguei ao apartamento de Dani, pensava no fato dele ter ficado em silêncio após ter me questionado algumas coisas, o que será que ele estava armando? Na certa deve estar pensando em alguma maneira de tentar me conquistar, conheço caras como ele de longe e ele não deve ser diferente destes, mas confesso que ele é muito interessante! Dani mal deu tempo para que eu entrasse no apartamento para correr até mim e dizer:

- E então, como foi?
- Como foi o quê?
- Ué, você disse que estava com o William...
- Ah, não, eu o conheci por acaso!
- Me conte isso direito!
- Ok! Eu fiquei com aquele carinha que te mandei mensagem avisando, transamos e tal e ele acabou dormindo logo depois, e eu não quis acordá-lo e saí do seu prédio e estava vindo embora a pé mesmo!
- Você é doida?
- Eu sei que é perigoso, mas minha intenção era achar um táxi, mas parece que todos resolveram tirar folga hoje!
- Isso é normal, faltam poucos dias até o Natal e os taxistas ficam mais focados em áreas como aeroportos e hotéis!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Entendo! Mas continuando, eu estava voltando a pé, quando um carro se aproxima de mim, e então o motorista abriu a janela do passageiro e mexeu comigo!

— Bem a cara do William!

— O problema nisso tudo é que ele tinha mexido comigo assim que você e o Raul me deixaram sozinha!

— Sério?

— Sim, ele tinha dado em cima de mim, e eu é claro lhe dei um fora!

— Como é boba, dispensar um gato daqueles! - Eu ri.

— Cada coisa, ele realmente é delicioso, mas é um cachorro! - Dani riu.

— Mas me conte, o que aconteceu em seguida?

— Nada, ele continuou jogando seu charme para mim no carro, mas segui firme em minha posição sobre ele!

— Entendo, mas se ele for como meu Raul, ele não vai mudar de ideia!

— Ah, é?

— Sim, o Raul não desistiu de mim, enquanto eu não cedi e caí em seus encantos!

— Não sou fácil de ser conquistada! - Dani riu.

— Está dizendo que eu sou fácil?

— Não. Só dizendo que não gosto de homens como eles!

— Sei...

— Bem, se não acredita no que digo, problema é seu. Agora irei tomar um banho e ir dormir!

— Ok, até amanhã!

— Até!

Dani me deixa ali na sala e segue para um dos quartos do apartamento, ao que parece ela tinha me esperado acordada somente para saber o que tinha acontecido entre mim e William. Fui ao quarto onde ela me hospedou, mexi em minhas malas, peguei roupas limpas e voltei para a sala, lá procuro por minha bolsa e não a acho em lugar algum. Notando isso percebo que a deixei no carro de William, que descuido de minha parte, ele vai pensar que fiz isso de propósito, algumas mulheres fazem isso, quando ficam afim de um cara. O pior nem é a bolsa em si, mas sim o meu celular que ficou lá dentro, pensei em chamar Dani, para que ela me passasse o número de William, mas penso que ela não deve o ter, e ainda me toquei na hora que era, ao olhar no receptor da tv digital na sala. Já são 04h20 da manhã, não devo incomodar

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ninguém nesta hora por causa de uma bolsa. Sigo ao banheiro, tomo meu banho, volto a cozinha, abro a geladeira, me sirvo de um copo de leite, vou ao quarto, pego minha escova de dentes, os escovo e retorno ao quarto e me deito de roupas e tudo. Não demorou para que eu pegasse no sono, durante o sono, tive um sonho bem interessante. Eu estava indo no apartamento de William buscar a minha bolsa, e ele saiu para me atender sem camisa e com aquele olhar que tanto mexeu comigo, eu fiquei boba com a visão que era o seu corpo seminu, ele como não poderia ser diferente, me olha e diz:

- E então, perdeu a língua, gata?
- Oi, desculpe, esqueci minha bolsa no seu carro!
- Ah, é isso?
- Sim, o que pensou que fosse?
- Ah, sei lá, achei que tinha sentido saudades! - Eu ri.
- Você é um galinha, até mesmo em meu sonho!
- Se isso é um sonho, não quero mais sair daqui!
- Que cantada barata, deixa disso, garoto!
- Ok, mas se sonhou comigo, é porque no fundo mexi com você!

Ele me disse isso e saiu do seu apartamento e veio se aproximando mais e mais de mim, eu dei alguns passos para trás e bem quando ele iria me beijar, eu acordo. Ao acordar notei que o dia já tinha nascido, pela entrada de sol pelas cortinas. Me levanto, arrumo as roupas de cama no lugar, pego minha escova e sigo para o banheiro, no caminho, ouvi a voz de Dani que disse:

- Bom dia, dorminhoca!
- Oi, bom dia!
- Escove logo os dentes e venha comer o café da manhã! Ou é melhor almoçar?
- Que horas são?
- Meio-dia!
- Meu Deus, dormi demais!
- Pois é, mas relaxe!

Me apresso para escovar meus dentes e dar um jeito no meu cabelo que estava em estado de calamidade, peguei uma escova de cabelos que estava ali no banheiro mesmo, sem me incomodar com ela pertencer a Dani, sempre usamos as coisas uma da outra, e acredito que ela não se incomodaria com isso. Depois de domar meu cabelo, lavei bem o rosto e somente fui ao quarto rapidamente, guardei minha escova de dentes e retornei a cozinha, Dani

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

estava no fogão preparando algo, e eu disse:

— Quem diria que você cozinha! - Dani riu.

— Você viu, tive que aprender a me virar!

— Nunca que sonhávamos que algum dia iríamos viver sozinhas!

— Verdade, lembra de nossos tempos de rebeldes?

— Sim, tenho saudades daquele tempo!

— Eu também, se bem que eu era uma bocó! - Eu ri.

— Era nada, queria eu ser como você!

— E eu você, você conseguia ficar com qualquer cara que quisesse, enquanto eu tinha que ficar chupando meus dedos! - Eu ri.

— Cada uma, Dani, mas era realmente legal, bem até acontecer o que aconteceu!

— Sim, mas vamos mudar de assunto, tirando o fato de ter achado o William um galinha, o que achou dele?

— Bem gato, e até que ele tem um papo interessante!

— Viu...

— Isso não quer dizer que eu tenha mudado de ideia, aliás, acabo de lembrar que esqueci minha bolsa no carro dele, será que ele está em casa essa hora?

— Hum... Acho que não, pelo que sei ele sai bem cedo para trabalhar!

— Entendo, depois você vai comigo lá buscar a minha bolsa!

— E por quê? Tem medo de ir sozinha, é? - Eu ri.

— Não, é que não sei onde ele mora.

— No 13º andar! Agora o apartamento, não me pergunte!

— Viu, você precisa mesmo ir junto, assim achamos juntas!

— Ok! Agora vamos comer, porque quero ir à academia!

— Ok!

Paramos de conversar, Dani coloca a comida a mesa, almoçamos nas banquetas que tinham ali mesmo na cozinha, eu termino de comer, lavo meu prato, vou ao banheiro escovo os dentes e em seguida vou a sala aguardar até que Dani, faça o mesmo ritual que acabo de realizar, ela me deu preferencia por ser visita, achei isso uma idiotice, mas não discuti com ela. O que estava me preocupando mesmo, era o fato de ter deixado minha bolsa no carro do William, como irei pedir ela de volta? Sim, eu sei, que é só ir até ele e a pegar, mas não estou afim de ter que lidar com suas cantadas, e ainda tinha aquele sonho, não consegui tirar ele da cabeça, será que se tivesse esperado

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mais um pouquinho para acordar, teríamos nos beijado? Será que teria sido bom? Nem percebo Dani me chamando, e logo ela chama novamente:

— Ei, Cláudia, vamos!

— Oi, desculpe, estava distraída!

— Se nota! Vamos, mais tarde o Raul vem me ver e quero estar mais gostosa! - Eu ri.

— Cada coisa! Eu não trouxe roupas de academia!

— Veste uma minha e vamos logo!

— Tá bem!

Dani retornou a seu quarto, pegou uma roupa de academia, e me entregou, as peguei, fui ao banheiro e me vesti, as roupas ficaram bem coladas em mim, mas não me preocupei com isso, sai do banheiro, fui até onde Dani estava e disse:

— Eu irei junto, mas não irei malhar!

— E por que não?

— Minha carteira está na bolsa, no carro do William!

— Ah, deixa de ser besta, eu pago a diária lá, depois você me devolve!

— Ok!

Sáímos do apartamento de Dani e estávamos na recepção se dirigindo para a garagem, onde ela iria pegar o seu carro, quando o Hyundai i35 azul chegou ali e estacionou na mesma vaga que me lembro, onde parou a algumas horas atrás. Não consigo explicar os motivos para que isso ocorra, mas fiquei bem aflita com a possibilidade de ver William novamente, isso só piorou ao ver ele saindo do carro, ele estava muito gato com aquelas roupas sociais, aquela camisa branca colada em seu peitoral e em seus braços, me deixaram com tesão. Ele se aproximou de onde eu e Dani estávamos e disse:

— Oi, garotas!

— Oi! Tudo bem? - fala Dani!

— Tudo sim, e você?

— Ótima!

— E você, Cláudia, não me cumprimenta?

— Oi, desculpe, tudo bem?

— Tudo sim! Me lembrei de algo, espere um minutinho!

— Ok!

Ele deu as costas para mim e para Dani, e retornou a seu carro dando uma corridinha da qual não pude deixar de prestar atenção em seu traseiro que era
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

todo durinho, Dani notando meu olhar, me cutuca e diz:

— Eu te disse que ele é uma tentação!

— Pois é, mas não mudei de opinião!

— Mas vai!

— Duvido!

Enquanto conversávamos, ele retornou com a minha bolsa em mãos, se aproximou novamente de onde estávamos paradas e em seguida veio para mais perto de mim e disse:

Acho que isso é seu!

— Ah, é sim, obrigada!

— Por nada! Bom, se me dão licença!

— Ok, até logo - diz Dani!

— Obrigada de novo!

— Disponha!

Ele disse isso e em seguida seguiu para a escadaria do prédio, ainda não entendi o lance que ele tem com o elevador, será que tem medo? Pensei em perguntar isso para Dani, mas ela acharia que estou interessada demais por alguém que não tenho interesse e assim fiquei em silêncio e voltamos ao plano original, ela caminhou até um FORD Ka branco e logo me chamou para ir até lá. Entramos no carro, e seguimos para a academia. Durante o dia a cidade era ainda mais bonita de ser vista, ontem não olhei muito a paisagem enquanto voltamos do aeroporto. Dani parecia não se tocar mais nisso tudo e dirigia, como se nada fosse fora de seus padrões normais. Segui olhando para tudo, até que ela finalmente entrou no estacionamento de uma grande academia que tinha em um prédio da rua que não prestei atenção no nome. A academia era bem chamativa e tinha aparência de ser cara, o nome na sua fachada era ‘Evolution’, o prédio tem uns 4 andares e é muito bem cuidado, as janelas são todas translúcidas, dando para ver os frequentadores da academia se exercitando lá dentro. Dani notando minha curiosidade com tudo, me olha e diz:

— Ué, em São Paulo não tem uma dessas?

— Se tem eu nunca fui em uma!

— E como mantém esse corpo?

— Ah, vou em uma academia meia boca que tem em meu prédio!

— Entendi, bem, venha logo!

— Ok!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Entramos para dentro da academia e lá ela era ainda mais sofisticada do que pelo lado de fora, todos os equipamentos pareciam ser de ultima geração, e ainda tinha uma espécie de mini shopping ali dentro, tendo uma pequena praça de alimentação e uma lojinha de suplementos e roupas esportivas. Foi nesta loja de roupas esportivas que vi um cara que me despertou a curiosidade. Dani continuou a andar rumo a seu treino e eu fiquei ali, decidindo se iria ou não até aquele pedaço de homem, a minha frente!

39. Se controlando

Logo que assinei meu divorcio, sai do escritório de Afonso, não estava nenhum pouco afim de continuar a olhar para a cara de Tamires e ainda do desgraçado do Miguel, sai dali e segui direto ao DP, chegando lá, Raquel logo que me viu, disse:

— Tudo pronto, pensei que tinha desistido!

— Estava assinando meu divórcio!

— Ah, então é verdade que vocês largaram?

— Sim, e você ainda solteira?

— Hum... Por que a pergunta?

— Por nada, mas agora que não sou mais comprometido e nem trabalho mais aqui, pensei em aceitar aquela sua proposta...

— Hum... Não sei se é uma boa ideia, não quero perder meu emprego!

— Ninguém precisa saber, além de que, por que diabos perderia seu emprego por isso?

— Ué, você era casado com a filha do dono!

— Nada a ver, mas a proposta está aberta. Se mudar de ideia, me avise, ok?

— Ok!

Dou uma piscadela para Raquel e ela dá um sorriso meio tímida e fica vermelha, Miriam observa nosso papo mais não diz uma palavra sequer e segue digitando em seu computador, ela sempre foi uma das garotas que mais me intrigaram neste escritório, sempre na dela, usa roupas não muito chamativas e não parece ser do tipo de garota que sai ficando com caras como eu, pensando nisso me lembro da amiga da namorada de Raul que conheci ontem, será que aquela garota é como Miriam? Se bem que pelo que conheço de Miriam, ela não iria sair com um cara qualquer e depois ir embora a pé de sua casa, talvez eu preciso rever meus conceitos sobre ela e ainda sobre

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Claudia. Raquel retorna para perto de mim e em seguida diz:

— Assine aqui e aqui!

Ok, e então? Pensou em minha proposta?

— Você não desiste, né?

— Não posso e não quero e, além de que, sei que você quer o mesmo!

Raquel não respondeu nada, apenas mordeu os lábios e isso foi mais que uma resposta positiva para minha pergunta, assino os papéis que precisava da minha rescisão, pego as cópias que pertencem a mim e antes que saia dali, entrego os papéis assinados a Raquel e digo:

— Posso te ver depois?

— Ligo no seu celular, mais tarde, feliz?

— Muito, vou esperar!

— Ok, boa sorte em sua nova jornada!

— Obrigado, e a vocês também, ótimo fim de ano a você e a você também, Miriam!

— Obrigada, William!

Miriam apenas respondeu meu comentário e voltou a se focar naquilo que estava fazendo, pelo que pude perceber ela não prestou atenção no papo que eu estava tendo com Raquel, isso pode ser até bom para as coisas acontecerem como devem ser! Deixo o DP e sigo meu caminho para fora da loja, como instinto estava seguindo por dentro dos estoques, como tinha me habituado a fazer sempre, porém me obriguei a mudar minha rota e passei por dentro da loja. No caminho encontrei Rafa que ao me ver me para e diz:

— Ei, mano, tudo bom?

— Tudo, e você?

— Ótimo, Will, onde vai passar o ceia de Natal?

— Nem sei, por quê?

— Bom faremos um esquentão lá em casa, se quiser aparecer!

— Beleza, mano, vou ver se vou sim!

— Falou, então!

Rafa comentou comigo sobre o Natal e eu nem me lembrava que a data estava tão próxima, o mesmo será comemorado na próxima segunda e nem um presente para meu pequeno eu fui atrás de comprar. Pensando nisso penso em fazer isso hoje à tarde, enquanto deixo alguns currículos em algumas empresas, só preciso pensar qual função almejar nos mesmos, ainda não pensei o que fazer daqui em diante! Estava saindo da loja, quando Afonso
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

entrou pela porta principal e ao me ver ele disse:

— Bom dia, Will!

— Bom dia, Afonso, tudo bem?

— Sim, e você?

— Tudo ótimo!

— Já finalizou tudo?

— Sim!

— Que pena, não tem volta mesmo em sua decisão?

— Não, preciso mesmo mudar de ares!

— Tudo bem, saiba que no que depender de mim, irei lhe recomendar muito, caso peçam referências a seu respeito!

— Muito obrigado, Afonso!

— Por nada, Will, onde vai passar o Natal?

— Nem sei!

— Por que não vai lá em casa?

— Ah, melhor não, a Tamires estará lá com o Miguel e não estou a fim de ficar vendo os dois juntos!

— Entendo, bem, ao menos dê uma passada lá para dar um abraço em nós e ainda ver o Henrique!

— Farei isso!

— Ok, então, bem já disse isso antes, mas as portas sempre estarão abertas!

— Valeu mesmo, vou indo!

— Até logo, Will!

— Até, Afonso!

Afonso me convidou para passar o dia de Natal junto deles, porque isso é algo que fazíamos desde que eu me casei com sua filha, isso seria outro ponto que neste ano seria diferente em minha vida, até mesmo minha irmã ia a casa da amiga para passar a data reunida conosco, a diferença de tudo é que nesta época ela mal diria a palavra a mim, por sorte isso mudou e tenho fé que teremos um dia de Natal muito bom, até irei dar uma passada lá, mas só para ver meu pequeno, espero que não precise ver muito a cara de Tamires! Deixo a loja, sigo para meu carro e no caminho sou abordado novamente, desta vez por Laura que chegava ali em seu carro e logo que me reconheceu, desceu do carro e veio até mim e disse:

— Oi, Will!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Oi, Laura!
- Tudo bem?
- Sim, e você?
- Indo, não disse que tinha saído da loja?
- Vim fazer minha rescisão!
- Que pena, então não vou mesmo voltar te ver?
- Não sei, quem sabe não nos encontramos por aí?
- Pois é! Bom me liga, qualquer hora!
- Pode deixar!

Laura disse isso e saiu rumo a loja, se ela realmente espera que eu a ligue, ela ficará esperando a ligação por um longo tempo, sim a trepada que tivemos em meio a mata foi deliciosa, mas não curto ficar repetindo cardápio, pensando nisso penso que muito em breve terei que lidar com a maluca da Michele, será que ela terá um comportamento profissional ao me ver na escola, quando eu for lá assistir minhas aulas, ou ficará pensando que eu sou o seu submisso particular? Deixo isso de lado, entro no meu carro, dou partida e pego o trânsito que devido a proximidade do horário do almoço estava um verdadeiro inferno, a sorte foi que não estou com pressa de chegar em casa, para distrair minha cabeça ligo o radio em uma radio aleatória e uma musica desconhecida da cantora Anitta começa a tocar, o refrão ficava falando “Vai Malandra”, não ouço muitas musicas dela, mas curti a batida dessa, até pensei em ver o video clipe da mesma. Na certa ela deve exibir aquela bunda deliciosa que ela tem, pensando nisso aproveito que o transito esta todo parado e ligo o DVD do carro e o conecto no wifi, entro no Youtube e acesso o clipe da tal musica, como pensei a Anitta aparece logo de cara com um close na sua “raba”, o interessante é o fato dela não ter retirado as celulites que tem, mas nem isso deixou ela menos gostosa, a mulher tem um corpão delicioso. Só de ver ela rebolando aquele bumbum delicioso, comecei a ficar excitado, tiro o video e troco de radio para tentar tirar o desejo da cabeça. Mudei para uma estação que tocava musicas sertanejas e deixei por ali mesmo, mesmo assim a poupança da Anitta tinha grudado na minha cabeça e eu estava quase para “homenagear” ela ali mesmo. Por sorte o trânsito começou a andar e tive que me focar na direção, deixando minha excitação de lado. Levaram cerca de 20 minutos até que o trânsito parasse novamente, desta vez procurei algo para distrair a fome e ao me abaixar para ver se encontrava um pacote de Trident que sempre carrego no carro, eu vi

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

uma bolsa feminina caída embaixo do banco do passageiro. A peguei coloquei encima do banco e fiquei tentando lembrar de quem ela poderia ser, seria da Yasmin, ou da deliciosa da Cláudia? Não sou muito de recordar os detalhes que a gata esta usando, mas no caso de Cláudia eu tinha o seu visual bem gravado em minha mente, a recusa dela, fez com que sua imagem ficasse grudada em mim, como eu queria agora mesmo estar grudado naquela boca, maluco esse pensamento, até mesmo para mim, não sei o que aquela garota tem de especial, mas ela faz que eu sinta coisas estranhas. Deixo isso de lado ao ter o trânsito fluindo novamente. Cerca de 40 minutos mais tarde finalmente chego ao prédio onde vivo, era 14h48 da tarde, eu estava morto de fome, mas ainda sim não estava estressado, afinal eu tenho tempo sobrando, chego ao prédio entro na garagem, estaciono na minha vaga e quando sai do carro, quem eu encontro saindo da recepção? Cláudia, ela e a deliciosa da namorada do Raul estavam saindo juntas com roupas de academia, Claudia estava com uma bem apertada, deixando tudo ainda mais delicioso de ser observado por mim, se eu já estava excitado em ver a “raba” da Anitta em um clipe, ver a “racha” de Cláudia ao vivo, foi ainda mais estimulante, porém fiz o possível para não demonstrar interesse, visto que quero tentar entrar no jogo que ela joga. Segui para perto das duas e disse:

- Oi, garotas!
- Oi! Tudo bem? - fala Dani!
- Tudo sim, e você?
- Ótima!
- E você, Cláudia, não me cumprimenta?
- Oi, desculpe, tudo bem?
- Tudo sim! Me lembrei de algo, espere um minutinho!
- Ok!

Notei que ela estava olhando com uma cara de safada em minha direção, mas não dei bola para isso e refiz meu caminho até meu carro e peguei a sua bolsa. Me aproximei novamente das duas e em seguida a entreguei o seu objeto e disse:

- Acho que isso é seu!
- Ah, é sim, obrigada!
- Por nada! Bom, se me dão licença!
- Ok, até logo - diz Dani!
- Obrigada de novo!

— Disponha!

Me fiz de educado e saí dali de onde elas estavam, isso porque eu não iria conseguir esconder minha ereção se ficasse um minuto a mais por ali, por conta disso subi de escadas, para ver se assim conseguia acalmar um pouco meu pau. Encontrei o acesso as escadas e fiz todo o caminho até meu andar, cheguei lá em cima suado, devido ao calor que estava fazendo e ainda pelo fato de estar me exercitando, mesmo que de forma mínima sem ter comido nada em várias horas consecutivas. Cheguei a meu apartamento, e fui direto para meu quarto, Vanessa não estava em casa, com isso não me importei em sair do quarto somente de cuecas e ir direto ao banheiro. Chegando lá antes de tomar um banho para me refrescar, fui obrigado a bater uma punheta! Gozei, e fui direto ao banho, me lavei, me enxuguei, coloquei a cueca e saí do banho, ao sair do banho só de cuecas e com uma toalha no ombro, notei que Vanessa estava na sala e junto dela tinha uma amiga, por conta disso, fiz o caminho até o quarto o mais rápido que pude, na certa ela irá reclamar sobre o fato de eu andar pela casa somente de cuecas, me visto novamente e saí do quarto como se nada tivesse ocorrido, fui direto a cozinha, mexi em algumas panelas que ali tinham e vi que ela tinha deixado comida para mim. Esquentei um pouco do arroz, com feijão e isca de carne no microondas e comi de forma silenciosa, essa garota que estava com Vanessa era nova, visto que eu nunca a vi antes, era bem bonitinha, mas aparenta ser bem novinha. Eu até poderia ter ido até lá logo que terminei de almoçar, mas não fiz isso, para que minha irmã não ache que estou querendo dar encima de mais uma de suas amigas, isso já deu errado uma vez, não posso correr o risco novamente! Fui a meu quarto, liguei o computador de mesa que ali tinha, que acho que faz uns 3 anos que não vê a energia elétrica entrando dentro de seus componentes, já que estava em desuso, o PC levou uns 10 minutos para iniciar, mas ligou sem maiores problemas. Abri o Word e comecei a redigir um currículo que iria imprimir, espero que essa impressora que tenho aqui, ainda tenha tinta, se bem que com o tempo que não a uso, isso seria quase um milagre, mas não me foco nisso, caso não role de imprimir aqui, eu levo o arquivo em um Pen-Drive, fiz o currículo todo nos conformes, anexei uma foto digital minha no arquivo, e somente fiquei em duvida em que função me candidatar, após pensar muito, coloquei que preiteio uma vaga de auxiliar de logística, com a experiência que adquiri na empresa dos pais de Tamires, acredito que esse seja o melhor cargo, do qual devo exercer, claro que o

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

salário será incrivelmente menor, mas o que fazer se não sou formado? E era bom começar novamente por baixo, quem sabe tenho a chance de conquistar alguma vaga da qual eu me apaixone, como foi com a que conquistei na empresa de meus ex-sogros. Enquanto redigia minha carta de apresentação para apresentar junto ao currículo, meu celular tocou, eu o atendo e digo:

- Alô!
- Oi, William, é a Raquel!
- Oi, Raquel,
- Então, se quiser ir a minha casa lá pelas 22h30!
- Hum... Estarei lá, onde você mora mesmo?
- Na Lapa!
- Mande o endereço que te encontro lá!
- Ok!

40. Passando cantada

Eu pensei um pouco antes de tomar a atitude de seguir até a loja de artigos esportivos, mas não pude me conter e fui logo em direção ao cara que tinha chamado minha atenção, ao me aproximar dele, ele nem parece ter me notado e com isso dei meu jeito de me fazer presente, dando um esbarrão proposital nele, com isso consegui chamar a sua atenção e pude contemplar os belos olhos azuis que ele tinha ao me olhar, para aproveitar as coisas eu disse:

- Oh, me desculpe, sou uma desastrada!
- Tudo bem, não se preocupe com isso!
- Eu deveria ter olhado por onde andava!
- Sem problemas, desculpe a pergunta, mas você é nova aqui?
- Sou sim, vim com uma amiga!
- Entendi, precisando de algo da loja?

Pensei sinceramente em dizer para ele que estava precisando sim de algo da loja, mas não algo que estava a venda, mas sim ele, que estava tão gostoso naquela camisa fitness com o logo da loja, dava para ver que o seu corpo era todo trabalhado embaixo do tecido e isso me deixava mais e mais excitada e com vontade de ter ele dentro de mim. Sim eu sei que isso não é algo comum de se acontecer com a maioria das garotas, mas desde muito nova eu convivo com essa vontade insana de fazer sexo, depois que me mudei para São Paulo e estudei no colégio de freiras, eu tinha tomado controle dessas coisas, mas desde que deixei Monções novamente e tive que me separar de meu carinha,

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

as coisas parecem terem voltado com força total! Ele ainda me olhava esperando por minha resposta, já que eu tinha me perdido em minha própria cabeça, por conta disso eu o olhei e disse:

— Não, na verdade eu até queria comprar algo, mas esqueci minha carteira!

— Hum... Sem problemas, se vai frequentar a academia, pode fazer um vale e acertar depois!

— Melhor não, mas me diga qual seu nome?

— Thiago.

— Belo nome, faz tempo que trabalha aqui?

— Mais ou menos, entrei há alguns meses!

— Entendo, bem acho que estou te atrapalhando, né?

— Não, que isso, pode perguntar, mas e você? Como se chama?

— Eu sou a Cláudia!

— Bem, Cláudia, como disse, se quiser comprar algo, preenche o vale e depois você acerta!

— Vou pensar, vou treinar e depois volto aqui!

— Ok, bom treino!

Sai daquela loja e fiquei pensando em como que eu faria com que aquele cara caísse em minha lábia, isso porque geralmente homens se assustam quando uma mulher chega chegando, e neste momento é o que preciso tentar fazer, pensando nisso, antes que que chegasse a porta da loja eu retornei e fui até onde Thiago estava e disse:

— Posso ser sincera?

— Sim!

— Eu não quero nada da loja!

— Ah, não?

— Não, somente entrei aqui porque te achei interessante!

— Hum... Eu interessante?

— Sim, por que a pergunta?

— Ah, sei lá, tem tantos caras melhores circulando aí fora!

— Você namora?

— Não, você está me cantando?

— E se for o caso? - Thiago riu.

— Nunca aconteceu antes, mas curti!

— Hum... Isso é um sim?

— Um sim para quê?

— Para minha cantada! - Thiago riu.

— Cláudia, você é hilária!

— Já me falaram, mas vamos lá, o que acha de sairmos mais tarde?

— Pode ser, a academia fecha às 22 horas, se quiser posso te encontrar depois deste horário.

— Sem problemas!

— Certo, me dê seu endereço que te busco depois, então!

— Ah, se quiser eu venho para cá e a gente sai para algum lugar!

— Pensei em ir em casa tomar um banho antes, mas ok!

— Então, até depois!

— Até!

Saí dali feliz da vida, geralmente os caras que eu chego sempre aceitam minha proposta, teria que esperar apenas até a noite para saber se Thiago era tão gostoso como aparenta ser! Entrei na academia e fui onde Dani estava malhando ao lado de um lindo Personal trainer, logo que ele me viu se aproximou e disse:

— Boa tarde!

— Boa tarde!

— Precisando de ajuda?

— Não, estou com ela! - falo e aponto para Dani que está no Leg.

— Entendi, bem ,se precisar, só chamar. Eu sou o Davi!

— Ok, Davi!

Davi se apresentou e saiu de perto de mim e eu fiquei ali vendo Dani terminar seu exercício e não demorou até que ela viesse até onde estou e dissesse:

— Onde estava?

— Bem ali, por quê?

— Entrei para dentro, e você sumiu!

— Fui ver algo na lojinha!

— Hum... Esse algo seria o vendedor gostoso? - Eu ri.

— Pode ser, mas por que a desconfiança?

— Eu te conheço não é de hoje!

— Vou sair com ele hoje à noite!

— Hum... Boa sorte, pelo que sei, ele não gosta muito das coisas!

— Não entendo. Ele é gay?

— Gay, não, mas acho que bi, talvez!

— E como sabe disso?

— É o que todo mundo fala por aqui, mas cá entre nós, quem melhor que você para convertê-lo de vez! - Eu ri alto.

— Cada coisa!

— Bom deixa eu continuar meu treino!

— Ok, vai lá!

Fiquei ali no meu canto aguardando que Dani terminasse seu treino e sem nada de melhor para fazer, fui levada pelos pensamentos no comportamento de William hoje mais cedo, ao que parece ele esta tentando se passar por “bom moço” para ver se eu o aceito, mal sabe ele que conheço muito bem caras como ele e mesmo que ele se porte como um verdadeiro cavalheiro, será muito difícil que eu caia em sua lábia. Não sei porque, mas ao pensar em William acabei me lembrando de meu carinha e como instinto pego meu celular na bolsa e visualizo as mensagens que tinha recebido, ele não tinha mandado nada ainda e eu fiquei triste com isso, não entendo o motivo para tal, mas acho que me apeguei a ele. Em compensação tinha uma centena de mensagens de André que perguntava onde diabos eu tinha me metido, ele era tão chato, mas não o ignorei desta vez, disquei seu numero e logo ele me atendeu e disse:

— Oi, amor!

— Não me acha assim!

— Mas é o que você é!

— André, não foi porque ficamos que eu mudei de ideia!

— Mas, Cláudia, por favor, eu já disse, a ideia de casamento pode ficar para mais tarde, não me abandone!

— André, você realmente merece alguém melhor que eu, e você mesmo vai perceber isso no futuro, agora se me dá licença!

— Não! Como pode ter esquecido tudo que vivemos assim?

— Eu não esqueci, apenas não quero mais!

— Tem outro cara, estou certo?

— Hum... Eu não queria que fosse assim, mas sim, tem outro!

— O que ele tem de melhor que eu?

— Ai, André, pare com isso, vou desligar, viva sua vida e não me ligue mais, será melhor, você vai ver!

— Ok!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

André desligou a ligação e até fiquei com pena dele, mas o que posso fazer se não tenho mais tesão nele, acho que se não tivesse dito que tinha outro cara na jogada ele não teria desistido de me atazanar, mas enfim, ao menos agora posso ter paz! Dani terminou seu treino e assim que se aproximou de mim disse:

— Com quem estava falando?

— Com o chato do André!

— Quem é esse?

— Ah, um cara com quem estava namorando antes de ir para Monções, aquele que me pediu em casamento, mas eu te contei isso, não?

— Ah, é verdade! Mas, amiga, ele parece gostar de você pelo que me contou!

— Sim, mas eu perdi o encanto!

— Eu entendo! Bom vamos embora!

— Vamos!

Saímos da academia e não pude deixar de dar uma olhada na lojinha que tinha logo na entrada, Thiago continuava lá dentro, agora ocupado atendendo dois carinhos bombados que compravam suplementos, ao velo ali com aqueles caras, pensei naquilo que Dani disse, será que ele realmente não gostava da coisa? Se for verdade seria um desperdício grande, mas por qual motivo ele aceitaria meu convite? Paro de pensar nisso, entramos no carro de Dani e voltamos ao prédio, o trânsito estava levemente agitado e levamos mais de meia hora para chegar finalmente em casa. Subimos e me lembrei novamente do fato de William sempre ir de escadas, e desta vez não contive minha curiosidade e enquanto estávamos dentro do elevador, olho para Dani e digo:

— Dani, por que o William só anda de escadas?

— Exercício, o Raul também gosta!

— Tinha que ser!

— Mas por que o interesse?

— Por nada, não posso ter ficado curiosa?

— Pensei que não prestava atenção em caras como ele!

— E não presto!

— Sei...

Eu poderia ter respondido a Dani que eu e William nunca seríamos vistos juntos, mas como dizer isso se realmente ele é bem tentador? Nunca se pode

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

dizer que “desta água não beberei”, mas enquanto eu estiver em meu juízo perfeito, tenho convicção que não cairei em sua conversa. Chegamos ao apartamento de Dani e ela foi direto ao banho, fui a cozinha, peguei um copo de água e fiquei ali, peguei meu celular novamente e vi que já eram seis da tarde, ao que parece não tínhamos passado apenas meia hora no trânsito como eu supus antes, enquanto eu visualizava as postagens das meninas que moram comigo no facebook, recebi uma mensagem que fez meu sorriso aparecer de forma involuntária, era meu carinha, ele mandou um “Oi”, não esperei e logo o respondi dizendo:

— Oi, tudo bem?

— Sim, e você?

— Ótima, como andam as coisas por aí?

— Bem paradas, você está fazendo falta!

— Kkk. Você deve dizer isso para todas!

— Quem me dera. Sabe, Claudia, não sou esse tipo de cara que fica com qualquer uma!

— Sei!

— É sério, realmente gostei de você, mas deixemos isso de lado, aproveitando sua viagem ao Rio?

— Um pouco!

— Como eu queria poder ir aí algum dia!

— Você vai!

— Espero mesmo. Bem, Cláudia, vou indo à academia, só abre esta semana e quero estar com o treino em dia!

— Vai lá!

— Até mais, beijos!

— Beijos!

Não eu realmente não deveria continuar a responde-lo, ele acaba de admitir que estava gostando de mim, mas porque isso fez meu dia ficar mais leve? Será que finalmente estou vivendo o que todos dizem ser uma paixão? Parei de pensar nisso, ao ser chamada por Dani que voltou de seu banho e disse:

— O que foi que está com essa cara de boba?

— Oi, nada!

— Sei...

— Acho que estou gostando de alguém!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Sério? Justo você? - Eu ri.

— Pois é, nem eu acredito nisso!

— Quem é o felizardo?

— Meu carinha!

— O do rodeio?

— Ele mesmo!

— Ele deve ter mel, porque nunca te vi assim!

— Ele é ótimo, em todos os sentidos!

— Realmente está apaixonada, quem diria que Cláudia Ferreira se apaixonaria algum dia?

— Pare de ser besta! - Dani riu!

— Mas é verdade, uma pena que ele tá longe, né?

— Pois é! Mas esquece ele, e me explica melhor o lance do Thiago não gostar de mulher!

— Ainda isso?

— Sim, quero detalhes!

— Bom, pelo que sei ele já ficou com alguns carinhas que frequentam a academia!

— Interessante! Espero que ele curta o outro lado também!

— Ah, ele curte sim, tem uma menina que já ficou com ele!

— Dani como sabe dessas coisas?

— Sabendo. O meu Personal é bem fofoqueiro! - Eu ri.

— Nunca vi homem fofoqueiro!

— Existem muitos por aí! Mas não foi para mim que ele contou não, foi para um outro Personal, eles estavam conversando entre si, enquanto eu treinava!

— Entendo! Mas enfim!

— Sim!

Terminamos nosso papo e eu resolvo ir para o quarto onde estou hospedada, chegando lá pego novamente o livro que tinha começado a ler no aeroporto e fico nele por nem sei quanto tempo. A escrita da autora do livro era muito envolvente e quanto mais eu avançava, mais e mais tinha vontade de ler, fiquei meio puta ao chegar ao fim e descobrir que o Benjamim não ficou com a Samantha, mas pelo fim, o livro tem continuidade, irei dar um jeito de comprar ele para continuar a ler! Guardei o livro na mala e em seguida peguei roupas limpas e olhei no celular para ver que horas já eram,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

realmente passei muito tempo lendo, já que passavam das 20:45 da noite. Peguei minhas roupas e fui ao banheiro, Dani estava na sala com Raul aos amassos, passei como um vulto por eles, não estava afim de incomodar, entrei no banheiro, liguei o chuveiro e me enfiei ali debaixo. Me lavei, desliguei o chuveiro e em seguida me enxuguei, troquei de roupas, peguei as que tinha usado e voltei ao quarto. Dani e Raul não estavam mais na sala, e supus que tinham ido ao quarto, já que a porta do quarto dela estava fechada, por conta disso, retornei a meu próprio quarto e penteei meus cabelos e fiz uma maquiagem bem básica, não iria me arrumar muito, já que existe as chances de Thiago não querer o mesmo que eu, seria decepcionante, mas não a primeira vez que aconteceria algo parecido na minha vida, já fiquei afim de outros caras que só me revelaram que não gostavam de mulher, na hora h, deixo isso de lado, pego um vestido azul com um decote em “V” e o visto, em seguida coloco uma sandália não muito alta e por fim pego uma bolsa discreta que trouxe para cá. Coloco meus pertences nela e deixo o apartamento de Dani, pensei em ir a porta do quarto dela e avisar que estava de saída, mas como fazer isso e atrapalhar ela e o namorado? Mudei de ideia e fiz meu caminho para o térreo do prédio. Chegando lá encontrei William uma vez mais, ele estava muito gostoso, usando uma regata que deixava seus braços evidentes, uma bermuda num tom camurça e sapatos pretos e um boné de aba reta virado para trás. Logo que me viu, ele se aproximou e disse:

— Parece que vai sair!

— Sim, e você também!

— Sim, para onde vai?

— Encontrar alguém, mas qual seu interesse?

— Não seja grossa!

— Desculpe!

— Tudo bem! Se quiser carona!

— Acho melhor não!

— Ok, bom encontro!

— Obrigada!

Mas uma vez ele não tentou dar encima de mim e saiu logo em seguida, fiquei intrigada com esse seu joguinho, mas realmente não irei cair nele, sim ele é delicioso, mas como ficar com alguém que dizem ser um galinha? Deixo isso de lado e sigo meu caminho, por sorte consegui pegar um táxi tão logo que sai para a rua e assim segui rumo à academia, espero que realmente esse

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

“encontro” seja bom!

41. Na mesa da cozinha

Depois que desliguei o telefonema que recebi de Raquel não conseguia me concentrar em outra coisa a não ser pensar em como eu levaria ela para a cama e ainda como é que seria aquele corpo por debaixo das roupas. Nos últimos tempos Raquel ganhou um pouco de peso, mas aparenta ainda ser gostosa, afim de evitar perder energia em mais uma “*bronha*”, me troco novamente e sai com os currículos que tinha feito em mãos, acabei dando sorte da tinta da impressora ainda ter funcionado mesmo tanto tempo depois em desuso. Desci novamente pelas escadas, já que não sei se terei tempo de ir a academia hoje, mas isso não era uma prioridade importante no momento. Fui a meu carro e me lembrei de ter encontrado a namorada gostosa de Raul e ainda Claudia, só de lembrar daquela calça colada em seu corpo, fiquei duro ali mesmo. Minha sorte é que o estacionamento esta vazio e minha calça jeans dá uma disfarçada no volume que se fez presente. Ultimamente ando me excitando muito fácil, mas isso não é um problema, problema seria se fosse o contrario não é verdade? Deixo isso de lado e sigo para meu carro, ligo o motor manobro para sair de minha vaga e deixo o prédio, ligo o radio em uma estação qualquer e logo a nova musica de Anitta toca, ao ouvir aquilo voltei a me lembrar da bunda dela no clipe, ao que parece o destino estava querendo que eu cedesse a meu desejo, mas como fazer isso em pleno trânsito? Meu carro tem vidros escuros, mas seria bem arriscado, respirei fundo, mudei de estação e segui circulando pelas ruas, ainda sem rumo, já que não tenho a mínima ideia de onde ir deixar esses currículos. Por conta disso, parei em uma esquina que ficava a umas 6 quadras de casa e comprei um jornal em uma banca que ali tinha, me lembro que vinha com frequência nesta mesma banca buscar uma revista de culinária para minha adorada mãezinha. Foi bom me lembrar disso, estacionei o carro um pouco acima da esquina, desci ativei o alarme e me aproximei da mesma, logo fui atendido pelo mesmo senhor que me lembrava, na época que vinha por aqui. Ao me ver ele logo diz:

- Você é o William Vieira?
- Sim, o senhor ainda se lembra de mim?
- Claro, rapaz, você vinha aqui toda semana!
- Pois é! Como anda a vida?

— Bem na medida, estou ficando velho, e sabe a saúde já não é mais a mesma. Mas e você? Ao que parece está bem de vida, notei o carro que está e as roupas que usa, se tornou executivo em algum lugar? - Eu ri.

— Quem me dera, estou desempregado atualmente, vim aqui justamente para comprar um jornal para ver os classificados, ver se encontro algo que sirva para mim!

— Ah, veio ao lugar certo, vou pegar o melhor jornal que tenho aqui!

— Obrigado, Seu Chico!

— Por nada, rapaz, tome aqui!

— Quanto é?

— Para você é de graça!

— Não, por favor, diz quanto custa?

— Não insista, você já deu muito lucro para essa banca, faz o seguinte, quando arrumar um emprego, você vem aqui e compra outra coisa qualquer, assim me paga o favor, certo?

— Ok, então, e obrigado!

— Por nada, rapaz, e boa sorte na busca!

— Obrigado mesmo, e bom fim de ano para o senhor!

— Igualmente, filho!

— Obrigado!

Saí da banca com o jornal em mãos e fiquei bastante tocado pela maneira que seu Chico me tratou, eu realmente queria ter tido um pai desta maneira na minha vida, nos anos que vivi com Tamires, o pai dela se tornou o mais próximo de um que já tive, mas nunca é a mesma coisa, visto que eu jamais poderia relatar algo que houvesse entre mim e sua filha e poder contar com seu apoio total. Não que eu ache que meu próprio pai me trataria assim e entenderia qualquer merda que eu fizesse, mas acho que consegui dizer o que estou pensando! Deixo isso de lado, entro no carro, abro o jornal nos classificados e pego uma caneta que tinha deixado ali dentro e começo a riscar alguns anúncios que me chamaram atenção. Por hoje escolhi apenas cinco lugares para ir deixar meu currículo. Com a decisão tomada, dou partida no carro e não deixo de cumprimentar uma vez mais o seu Chico, ao passar ali na frente da banca. Sigo para o Rio-Centro que é onde fica a primeira das 5 empresas que pretendo me candidatar, essa primeira é uma empresa do ramo da construção, a vaga é de assistente de logística, o salário esta descrito como dentro do piso do setor, imagino que seja muito baixo, por

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

conta disso preferiram não o citar, para evitar uma fuga de candidatos, mas isso não importava para mim no momento, quero mesmo reiniciar do começo, talvez eu me encontre novamente, penso em cursar logística no futuro, mas nem se se é de fato o que quero para mim. Era por volta das 16:00 da tarde, quando cheguei em frente a JFR Construções, a construtora era bem grande e tinha um aspecto de ter clientes bem exigentes, estacionei ali perto e segui para dentro do lugar, entrando na recepção, logo fui atendido por um cara que ao me ver disse:

— Boa tarde!

— Boa tarde, me chamo William, vim deixar meu currículo para a vaga de Assistente de Logística!

— Ah, sim. Pode me entregar que encaminho para a área responsável!

— Ok. Aqui está!

— Certo, boa sorte para você!

— Obrigado!

Entreguei o currículo e sai dali, o cara me acompanhou com os olhos e tentei deixar isso de lado, não seria a primeira vez que um cara fazia isso ao me notar em um lugar, o que mais me espantou, foi o fato de ser um cara na recepção e não uma gostosa, não que seja algo ruim, mas geralmente são mulheres que trabalham nestas funções! Sai dali e segui direto para meu carro, seria interessante trabalhar em uma construtora, mas a vaga que mais me interessou foi uma em uma grande loja de varejo, na verdade eles são uma rede de lojas de varejo, a vaga em questão é para o grupo, e não especificamente para a loja de varejo. Peguei meu carro onde tinha o deixado e segui para o trânsito, já era quase 17h30 quando cheguei em frente ao escritório da Pão de Adoçante, provavelmente não terá mas ninguém atendendo, mas não me importei com isso, já que vim até aqui iria deixar o currículo, nem que seja com o segurança do lugar. Estacionei o carro em um estacionamento que ficava ao lado do lugar e em seguida entrei para a empresa, como imaginava não tinha mais ninguém por ali, logo fui recebido por um guarda do lugar que ao me ver disse:

— Posso ajudar?

— Pode sim, queria deixar um currículo para a vaga de Auxiliar de Logística!

— O pessoal do RH já foi embora!

— Sim, eu percebi, não posso deixar com você mesmo?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Claro, me entregue que deixo com eles!
- Beleza, aqui!
- Certo, boa sorte cara!
- Valeu! Bom trabalho para você!
- Obrigado!

Deixei o lugar com uma única certeza, meu currículo nunca irá chegar ao RH, isso porque geralmente quando deixamos currículos em portarias ou ainda com pessoas das quais não trabalhem diretamente no recrutamento, estas simplesmente se livram do currículo, ou acabam se esquecendo de o entregar a pessoa certa, existe também casos nos quais quem trabalhe no RH, não dê segmento no processo seletivo, apenas por não ter se identificado com algo escrito no currículo do indivíduo, ou ainda de quem foi o seu “entregador”. O fato é que no momento não me preocuparia com isso, depois mando outro currículo no email que tem no jornal. Queria ter ido em 5 empresas, mas somente consegui chegar a tempo em uma, no horário comercial, o ruim de morar aqui no Rio, é esse trânsito infernal, dizem que em São Paulo é ainda pior! Ao lembrar da capital paulista, me lembro de Claudia e não entendo os motivos pelos quais ela tem tanta repulsa por caras que cheguem chegando, como eu tentei com ela, será que ela tem algum trauma com algum ex-namorado? Provavelmente, deixo isso de lado e me foco no trânsito que estava bem caótico, já são quase 18h30 e ainda não andei nem três quadras de onde fica a Pão de Adoçante, a empresa fica localizada em uma rua da Urca, se o trânsito não estivesse em horário de pico, eu chegaria em casa em uns 22 minutos, mas parece que ficarei aqui por um bom tempo. O que me restou foi ligar o radio novamente e tentar manter minha mente distraída. Como estava tudo parado, aproveitei para mexer em meu celular, nunca fui muito ligado em redes sociais, mas sempre dou uma conferida para ver se acho alguma coisa interessante. Como de costume, estava cheio de solicitações de amizade em meu perfil no facebook, grande parte delas eram de mulheres, mas uma me chamou atenção, era um cara. Não que eu esteja interessado, mas fiquei intrigado, pelo fato deste cara ser o mesmo que me atendeu hoje mais cedo na construtora, ao que parece ele realmente “gostou” de mim. Pensei em não aceitar a solicitação de amizade, mas pensei melhor e a aceitei, afinal de contas eu não tenho chance alguma de cair na lábia dele. Só de pensar nisso, comecei a rir sozinho, seria sinistro ser cantado por um cara, aliais, sempre era, porque vários já deram encima de

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mim. Isso é algo que realmente não entendo, não sei o que as mulheres e esse caras veem em mim, sou um cara tão comum! Depois deste breve momento de distração o trânsito finalmente começou a fluir e eu segui o mesmo, ele voltou a travar na rua da Evolution, academia na qual frequento, com isso resolvi entrar lá e ir treinar, talvez depois do treino o trânsito tenha melhorado. O problema é que estou com roupa nada confortável para treino, dei uma checada rápida no banco traseiro para ver se não tinha deixado minha mochila com roupas de treino por aqui, mas não, até porque não costumo vir de carro a academia. O jeito será treinar assim mesmo ou comprar algo na lojinha que tem na academia, os preços são bem salgados, mas é melhor do que passar raiva no trânsito a troco de nada, aqui ao menos estou cuidando da minha saúde! Estacionei em uma das vagas do estacionamento da academia e desci, tinha deixado a carteira no carro, e voltei para pegá-la, peguei também o celular. Feito isso segui caminhando a entrada da academia, vi que a lojinha estava aberta, entrei ali dentro e logo fui atendido por um atendente que me olhou de cima á baixo, já tinha ouvido conversas sobre ele ser “gilete” mas achava que os outros caras falavam demais, agora nem sei mais o que pensar, e pensando melhor, qual o problema dele ser bissexual? A vida é dele, deixo meu questionamento de lado e ouço aquilo que Thiago falava, o respondo dizendo:

- Sim, eu preciso de algumas roupas para treinar!
- Alguma preferência de tecido?
- Um pano que não me deixe transpirar muito!
- Já sei o que indicar!
- Certo!
- Espere um pouco que já te trago, que tamanho usa?
- M
- Beleza!

Uma coisa eu tenho que admitir, o cara é atencioso, fiquei ali o aguardando retornar com a sugestão de roupas e logo ele veio com uma camisa preta, com um tecido grosso, e ainda com uma calça com um pano que me lembrou as leggings que as gostosas usam para malhar, mas era meio diferente, é mais parecido na verdade com aquelas roupas que usam para andar de bike. A calça também era preta, com um detalhe azul no bolso, Thiago trouxe ainda um tênis da marca Fila, o tênis era meio azulado, bem bonito para ser sincero. Não curti muito a cor das roupas e disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

—Tem de outra cor?

—Tem sim, qual deseja?

—Sei lá, azul se tiver!

—Vou pegar!

—Ok!

Thiago voltou com as roupas na cor azul e essas sim eram o meu tipo de roupa, as peguei de suas mãos e fui ao vestiário me trocar, as roupas ficaram bem em meu corpo, a calça ficou meio colada, mas não estava preocupado em fazer meu “amiguinho” visível ao mundo! Voltei para o balcão onde Thiago estava e não pude deixar de notar a olhada que ele deu para minha rola, mas deixei isso de lado e disse:

— Quanto deu?

— 120!

— Meio caro! - Thiago riu.

— Está na promoção, são da Fila, por isso o preço!

— Beleza, passa meu cartão!

— Débito ou crédito?

— Débito!

— Ok!

Passei o cartão e coloquei minhas roupas em uma sacola, o sapato que eu estou usando não era o mais adequado para malhar, mas eu não estava afim de pagar 250 reais em um novo, tenho alguns deles em casa, e não comprarei novos enquanto eles estiverem bons para uso, quando digo bons, é enquanto o solado estiver intacto, não tenho essas frescuras de trocar de roupas e sapatos, só porque perderam a cor, ou ainda saíram de moda. Isso é algo tão besta, que acho que se as mulheres pensassem assim, estariam ricas, já que gastam muito dinheiro com roupas, muitas vezes sem necessidade, Tamires era uma dessas, ela adorava comprar roupas, mas não estou afim de lembrar de coisas ruins, pego o celular no bolso dessa calça estranha e vejo que já passam das 19:30, preciso me apressar senão não terei tempo para me arrumar para ir para a casa da Raquel, se bem que só precisarei de um banho, comer algo e pronto! Entrei para a academia e logo Davi se aproximou e disse:

— Olha quem apareceu!

— Eu vim semana passada!

— Um dia não conta, Will, nem sei como mantém o corpo com essa falta

de disciplina!

— Genética e seguindo macros, foi você mesmo que me ensinou esqueceu?

— Pois é! Mas bora treinar, seu frango!

— Beleza!

Davi tinha sido meu Personal quando entrei na academia, aprendi bastante coisa legal com ele, como por exemplo seguir uma dieta baseada em alimentos saudáveis, mas não restritivos como a grande maioria, o controle é dado por meio dos macronutrientes contidos nos alimentos, em outras palavras a quantidade de gordura, carboidratos e proteínas que os alimentos tem, mas enfim, isso não é importante! Comecei a treinar peito e tríceps, fiz séries regressivas, das quais eu comecei com pesos maiores e fui reduzindo, em contrapartida, quanto mais leve o peso ficava, eu aumentava a quantidade de repetições afim de fazer com que o músculo trabalhado sinta de verdade o treino. Terminei o treino cerca de uma hora depois, fui fazer alguns abdominais e novamente tinha umas gostosas por ali, se eu ficar duro com essa calça será bem difícil esconder, mas por Deus, eu consegui me controlar, fui direto ao vestiário, tomei uma ducha, vesti a cueca suada mesmo, e coloquei as roupas que tinha chego aqui, antes de ir a lojinha, ao me ver saindo do vestiário Davi se aproximou e disse:

— Vê se volta, seu frango!

— Pode deixar, falou!

— Falou!

Deixei Davi para trás e segui para meu carro, entrei no mesmo, joguei as roupas que comprei e já usei no banco traseiro e segui rumo a minha casa, como pensei o trânsito já tinha se acalmado e não levei nem 15 minutos para chegar ao meu prédio. Por ter treinado resolvi ir de elevador desta vez, mesmo não tendo feito aeróbio, não demorei a chegar a meu apartamento e encontrei Vanessa na cozinha preparando o jantar, logo que me viu ela disse:

— Oi, Will!

— Oi, tudo bem?

— Sim, e você?

— Bem, e o seu namorado?

— Viajou com a família!

— E não te levou?

— Sou menor, esqueceu?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Ah, sim, mas se tivesse pedido, eu daria permissão!
- Hum.... Neste caso, posso ir viajar com ele?
- Ele não viajou nada, você me enganou, sua pirralha! - Vanessa riu.
- Agora já deixou, não volte atrás!
- Ok, só tenha juízo!
- Pode deixar!
- Para onde vão?
- Florianópolis!
- Por quantos dias?
- Até dia 03 de Janeiro!
- Tudo isso?
- Que foi? Vai sentir saudades de mim? - Eu ri.
- E quem vai cozinhar para mim? Lavar minhas cuecas?
- Ah, se vira!
- Estou brincando, Van, realmente sentirei sua falta!
- Passa rapidinho!
- Sim, vem aqui!

Chamei Vanessa para um abraço e ela veio, isso era tão interessante, eu ainda não acredito nesta nossa reaproximação, eu a amo demais, muito mais do que um irmão, acho que a vejo como uma espécie de filha, já que a protegi desde que me entendo por gente! Depois que terminei de abraçar Vanessa, ela reclamou das minhas roupas estarem cheirando a suor, pensei em dizer que já tinha tomado banho, mas de fato essa roupa deveria estar com cheiro ruim, já que é a mesma que usei desde cedo. Fui a meu quarto, tirei a roupa, coloquei uma bermuda e resolvi tomar outro banho. Sai do quarto, fui ao banheiro e tomei meu banho, em seguida sai dali e fui para o quarto novamente.

Chegando lá peguei a primeira regata que achei na frente, nem me importei por ela ser uma das quais ganhei na Evolution, a camisa era azul marinho e tinha a logo da academia estampada, peguei uma bermuda meio marrom, que diria que tem cor de bosta e por fim coloquei sapatos pretos básicos, aliás esse é um dos que mais uso, ele é confortável e isso que importa. Por fim peguei um boné e o coloquei virado para trás, sai do quarto e logo Vanessa me viu e disse:

- Vai sair?
- Sim, por quê?
- Nada, mas assine isso aqui antes!

— Hum... Você estava com tudo armado mesmo, não? - Vanessa riu.

— Faz algum tempo que o Michael me convidou, sabia que precisava da permissão, mesmo tendo 17, mas enfim!

— Tudo bem, me dá!

— Ok!

Pego o papel das mãos de Vanessa e o assino, em seguida o deixo em cima da mesa e vou ao fogão comer aquilo que minha irmã tinha preparado, ela tinha feito frango cozido e arroz e feijão, comida bem simples mas muito saborosa! Terminei de jantar, fui ao banheiro escovar os dentes, e lembrei que guardava a escova no quarto, maldito costume trazido de Tamires, fui até lá, peguei a escova, escovei os dentes, e novamente guardei a escova no quarto. Peguei meu celular, minha carteira, um pacote de camisinhas e saí! Vanessa não estava na sala e nem na cozinha, como a porta do banheiro estava fechada, creio que ela esteja tomando banho, lembrei das chaves reservas que tinha feito e dei uma carreira no quarto para pegá-las. Em seguida saí do apartamento e desci de escadas uma vez mais, tinha se tornado hábito e era até estranho para mim usar o elevador, como fiz na hora que cheguei da rua. Cheguei lá embaixo e estava seguindo para meu carro, quando encontrei a gostosa da amiga da namorada do Raul, me aproximei dela e disse:

— Parece que vai sair!

— Sim, e você também!

— Sim, para onde vai?

— Encontrar alguém, mas qual seu interesse?

— Não seja grossa!

— Desculpe!

— Tudo bem! Se quiser carona!

— Acho melhor não!

— Ok, bom encontro!

— Obrigada!

Tentei descobrir para onde ela ia, mas novamente ela me tratou com pedradas, para não sair do joguinho que estou disposto a fazer com ela, apenas desejei um bom encontro com quem quer que seja o sortudo e segui para meu carro. Dei partida no mesmo e não pude deixar de dar uma olhada a mais nela, ela estava uma delícia com aquele vestido azul com um belo decote, fiquei com uma vontade enorme de mamar aqueles peitos, mas ainda farei isso, tenho fé! O que não entendo é o fato de meu coração ficar pulando

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

no peito, quando me aproximo desta garota, será possível que estou me apaixonando? Ao pensar isso, enquanto saia do prédio disse em voz alta:

— Sem chances!

Segui para o endereço que Raquel tinha me mandado mais cedo, o trânsito estava bem calmo agora que já passava das 21:30 da noite, levei pouco mais de 18 minutos para chegar a rua que ela morava. Logo encontrei o edifício onde ela disse que vivia e estacionei em frente, ativei o alarme do carro depois de descer e segui para dentro do lugar, fui atendido por um porteiro que logo que me viu disse:

— Boa noite!

— Boa noite, avise a Raquel Soares que cheguei!

— E você seria quem?

— William Vieira, desculpe!

— Tudo bem rapaz!

— Ok!

O homem que aparentava ter uns trinta e poucos anos e era meio sedentário, interfonou para o apartamento de Raquel e logo ela pediu para que eu subisse, me preocupei com o carro ali em frente, mas teria que deixar esse grilo de ser assaltado de lado, subi de elevador até o 16º andar, e bati na porta do apartamento 347, logo Raquel abriu e disse:

— Oi

— Oi, você está bonita!

— Obrigada, você também está um gato!

— E então, onde quer ir?

— Lugar nenhum!

— Não entendi!

Raquel me puxou pela regata e fechou a porta atrás de nós, logo que ela fez isso, eu entendi que ela queria sexo, com isso comecei a beija-la e a gui-la para algum lugar do qual poderia apoiar o seu corpo. Fomos desviando dos obstáculos pela frente, até que achei a mesa de jantar, a apoiei ali e em seguida continuei a beija-la, enquanto a beijava, retirei sua blusinha e ela fez o mesmo com minha regata, ela deslizou os dedos pelo meu peitoral e eu logo reagi, me apertei mais a ela, para que ela sentisse minha empolgação por seu toque e ela disse de maneira ofegante:

— Você não imagina como sonhei com esse dia!

— Quietinha, te farei ver o céu hoje!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Desabotoei seu sutiã, me livreí dele o jogando para um dos lados da mesa, e mamei as tetas dela, ela tinha belos e fartos peitos, enquanto eu chupava seus peitinhos, ela suspirava de tesão, afim de deixar as coisas ainda mais interessantes, eu me livreí da minha bermuda e retireí a calça que ela usava, jogueí as duas peças para longe de nós e abaixei a sua lingerie vermelha, ela estava com o famoso “bigodinho do Hitler”, pareí de observar isso e caí de boca. Enquanto eu a chupava, ela se contorcia encima da mesa, maluca de tesão, por vezes gemendo alto, eu continueí a deslizar minha língua dentro dela, e com uma das mãos tocava uma punheta. Ela notando isso, empurra minha cabeça e faz sinal para que eu mude de posição com ela, ela se apoia em mim e logo começa a me chupar. Ela chupa com vontade e suga meu pau até que ele atinja sua garganta, a sensação que isso causou, foi incrivelmente foda, poucas mulheres que fiquei fizeram isso! Depois que ela fez isso, eu noteí que iria gozar se continuássemos a brincar deste jeito, com isso a tireí dali, coloqueí a camisinha e a puxei para mim e enquanto a beijava a penetrei com vontade. Enquanto eu me movimentava dentro dela, a mesa ficava rangendo, penseí que a mesma não suportaria nosso peso, mas por fim ela aguentou o impacto de nossos corpos. Continueí a bombar cada vez mais forte dentro dela, e ela gemia, dava risada e pregava as unhas em minhas costas, cerca de 17 minutos mais tarde, ela teve um orgasmo! E eu gozeí logo em seguida, saí de cima dela, me livreí da camisinha usada e ela já se vestindo me olhou e disse:

— Já ouvi falar muito sobre sua fama, mas não sabia que era tão bom assim! - Eu ri.

— Tento dar meu melhor!

— Eu posso ter isso de novo?

— Quem sabe, só marcamos!

— Certo!

— Bom vou indo, preciso levantar cedo para buscar trabalho!

— Ok, boa sorte Will!

— Obrigado!

— Dinada!

Deixei o apartamento de Raquel para trás e senti que ela sabia que eu nunca mais voltaria a procura-la, era exatamente por isso que procuro satisfazer todas mulheres que fico ao máximo, para que assim elas não tenham motivos para reclamar de algo que não fiz, e somente queiram que eu

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

volte sempre! Como dizem um cliente satisfeito é a alma do negocio! Me senti uma puta agora! Por Deus meu carro estava no lugar que o deixei, peguei ele e retornei a meu apartamento, cheguei em casa cerca de 18 minutos depois, subi de elevador e pensei se Claudia já tinha chego de sua ficada com sabe-Deus-quem!

42. No vestiário com dois

Peguei o táxi e fiquei pensando em William, ele estava tão gato naquela roupa, quem será que ele estaria indo ver em plena segunda? Mas por que estou preocupada com isso? Deixo esse pensamento de lado e passo a me preocupar com o fato de Thiago querer ou não o mesmo que eu, mas será possível que ele deixaria eu vir até onde ele esta para no fim dizer que quer apenas ser meu amigo. Não que isso fosse o fim do mundo, mas acho que deixei minhas intenções bem explicitas ao canta-lo hoje mais cedo. Deixo essas bobagens de lado e me volto a meu celular para verificar meu facebook, não tinha nada de muito interessante por ali, atualizações das meninas que moram comigo que estavam na casa de suas famílias, uma frase motivadora de André que dizia que não devemos ficar perdendo tempo, com aqueles que não merecem, provavelmente ele postou isso pensando em mim, só que não ligo, e acho ótimo que ele enfim parece ter entendido que nosso lance já foi, por fim vi uma foto do meu primo Renan ao lado de outros amigos gostosos. Ele é uma delícia, mas muito inexperiente, de todos os caras que fiquei até hoje, ele foi um dos que gozou mais rápido, não que isso seja ruim, mas ele ainda tem muito a aprender! Iria dar uma olhada no meu Instagram, porém não tive tempo, o taxista estacionou em frente a academia e me disse:

- Moça, chegamos, tem certeza que é aqui que queria vir?
- É sim, obrigada, quanto ficou a corrida?
- 25 reais!
- Tome aqui!
- Obrigado, fique com meu cartão, caso precise, só ligar!
- Pode deixar!

Deixei o táxi e esperei que ele saísse para seguir para dentro da academia que já não tinha mais alunos por ali, e aparentemente estava fechada, o único sinal de vida que tinha por ali, era na lojinha onde Thiago trabalha, guardei o cartão que o taxista me deu em minha bolsa e fiquei pensando que ele poderia ser útil. Assim eu não precisaria andar feito uma doida, nas ruas caso resolva

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sair de fininho, antes do “boy” acordar! Dei uma ajeitada no vestido e segui para a frente da academia que era onde a lojinha ficava, logo que cheguei por ali, Thiago se aproximou da porta e disse:

— Entre aqui, estou fechando o caixa!

— Ok!

Fiz aquilo que ele pediu, e o observei de relance, concentrado na tarefa de conferir o caixa, ele ficava bem sexy com aquele olhar de concentração, tive vontade de subir encima daquele balcão e o puxar para mim ali mesmo, mas me contive e apenas me aproximei onde ele estava em frente a uma caixa registradora e disse:

— Muitas vendas hoje?

— Mais ou menos, nesses dias não vem muitas pessoas na academia!

— Entendo, a maioria das pessoas vai curtir, né!

— Sim. Você está bem bonita!

— Ah, obrigada!

— Espere um pouquinho, vou terminar aqui e ir lá dentro tomar uma ducha e já vamos!

— Ok!

Fiquei animada com o fato de Thiago ter dito que iria tomar uma ducha, isso foi capaz de me fazer imaginar mil e uma situações de entrar lá no vestiário masculino e dar um jeito de fazer com que ele me pegasse ali mesmo, sei que isso soa meio pervertido, só que para mim é apenas algo normal, e além do mais, que mal existe em ser feliz? A vida é tão curta para perdermos tempo, tentando ser pessoas politicamente corretas, acho que esse foi meu maior erro nos últimos anos, talvez se eu tivesse dispensado o André, logo no começo do nosso lance, ele não teria se ferido tanto, como se feriu agora, porém não é hora de arrependimentos, não é mesmo? Thiago terminou de conferir o caixa, trancou tudo e ia apagando as luzes, eu entendi aquilo como um sinal que deveria sair dali de dentro e foi o que fiz, fiquei na porta o aguardando, ele não demorou para vir com uma mochila nas costas, e isso só o deixava ainda mais gostoso, meu Deus, nunca gostei muito de loiros, mas ele era tão gostoso! Assim que ele saiu da loja e trancou a porta ele me olha e diz:

— Venha comigo, você pode ficar dentro da academia, enquanto tomo banho!

— Ok!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ele abriu a porta da academia e entramos ali dentro, o lugar era muito grande e bem sinistro de se andar no escuro, que era o que estávamos fazendo neste momento, acho que eu não teria coragem de fazer isso sozinha, sei que isso é bobagem minha, mas o que posso fazer, se sou uma garota do interior que acredita em superstições! Seguimos até onde ficava o vestiário masculino e não demorou muito até que Thiago dissesse para que eu ficasse ali o aguardando. Fiz a melhor cara de safada que consegui e disse:

— Que tal eu te esperar lá dentro?

— Hum... Tudo bem!

— Vamos!

Entramos para o vestiário, o lugar estava todo apagado, Thiago acendeu as luzes e logo em seguida retirou a camiseta e a jogou num canto, logo em seguida ele seguiu para uma das duchas e retirou a calça e ainda a cueca que usava, eu fiquei ali sentada em um dos banquinhos, imaginando como seria aquele corpo, sem aquelas roupas. Enquanto esperava Thiago sair da ducha, ouvi um barulho no corredor que ligava o vestiário masculino a academia e mesmo com medo de algo ruim acontecer, sai dali com cuidado e fui lá ver quem ou o que estava lá, era um cara, tinha mais ou menos a mesma altura do Thiago e lembrava muito ele, me fiz de confusa e saí para a sua vista e ao me ver ele disse:

— Quem é você?

— Oi, sou a Cláudia, e você?

— Sou o Adriano, mas como ficou aqui, a academia está fechada a meia hora!

— Ah, estou com o Thiago!

— Entendo, o que é dele?

— Nada e você?

— Primo, ele tinha dito para eu passar aqui hoje, mas já vou indo!

— Não, fique assim, me faz companhia enquanto ele está no banho!

— Ah, ele está tomando banho?

— Está sim!

Eu não sei o que fez com que eu pedisse para Adriano ficar por aqui, talvez fosse a beleza dele, ele assim como Thiago era loiro, só que ele era mais puxado para um ruivo e ele tinha uma tatuagem bem legal no braço direito, e por falar em braços, que braços que ele tinha! Achei meio suspeito ele ter vindo aqui atrás do primo, e vir entrando direto ao vestiário, será que

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

eu tinha interrompido algo? Porque era o que parecia, Adriano parece ter ficado incomodado em me ver ali, voltamos para o vestiário e Thiago estava enrolado em uma toalha, notei que Adriano olhou para o primo, com o mesmo jeito que olhei ao ver ele daquele jeito, logo comecei a entender o lance, como não gosto de ficar na duvida, aproveitei que Thiago ainda estava distraído se trocando e disse:

— Se eu perguntar uma coisa, você me responde sem se ofender?

— Claro!

— Você e o Thiago, além de primos, tem algo a mais?

— Depende do que está insinuando!

— Notei o jeito que olhou para ele!

— Hum... Você é esperta, não?

— Um pouco!

— Não sei a quanto tempo ele está ficando com você, mas às vezes eu e ele nos pegamos, isso te incomoda?

— Não! Você é bi também?

— Sim! Por quê?

— Nada!

Nem eu estava entendendo onde eu queria chegar com esse papo, com um cara que tinha conhecido a poucos minutos, mas não me contive, quando ele me olhou novamente e disse:

— Se quiser podemos nos divertir os três juntinhos, o que acha?

— Ah, é?

— Sim!

— Do que estão falando?

— Estava fazendo uma proposta para sua amiga - fala Adriano!

— Proposta é?

— Aham, eu estava dizendo para ela sobre nosso lance!

— Adriano, quantas vezes tenho que dizer que não temos um lance!

— Ah, para com isso, Thi. Além do mais ela até curtiu, não é, Cláudia?

— Ah sim, sem problemas!

— Bem, eu pretendia ir com a Cláudia em um restaurante, quer vir junto?

— E se ficarmos por aqui mesmo?

— O que está planejando? - pergunta Adriano realmente curioso.

Acho que acabo de perder o juízo de vez, mas eu estava tão tentada em ver aqueles dois como vieram ao mundo, então não me contive e primeiro me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

levantei e dei um beijo em Thiago, que ficou meio sem entender o lance, em seguida fui até onde Adriano estava sentado, dei um beijo nele e em seguida disse:

— Isso, o que acham?

— Ótimo.

Fui novamente até onde Thiago estava e voltei a beijá-lo, ele beijava muito bem, por isso me demorei ali em seus lábios, Adriano se aproximou de nós dois e me puxou para sua boca, ambos beijavam muito bem e o clima estava esquentando entre nós, ficamos nisso de ficar dividindo beijos entre os três, comigo fazendo um revezamento entre eles, mas logo a situação mudou e ambos se agarraram e plantaram um longo beijo de língua. Ao ver eles fazendo isso, me aproximei deles, os separei e arranquei a camisa branca que Thiago usava, e Adriano fez o mesmo com a regata que estava vestindo, em seguida ele veio até mim e puxou meu vestido de maneira delicada e o jogou para longe dali. Feito isso, foi até Thiago e desabotoou a calça que Thiago usava, eu entrei entre eles e fiz o mesmo com a bermuda que Adriano usava, fiquei entre eles e puxei suas roupas ao mesmo tempo. Ambos ficaram só de cuecas em minha frente e como eu estava abaixada, eles se beijavam e se tocavam, eu muito excitada com as coisas, puxei primeiro a cueca de Thiago e logo comecei a chupá-lo, Adriano notando isso, retirou a própria cueca e me puxou para ele. Ao que parece o lance iria ficar nesta divisão de domínios, depois que chupei os dois, Thiago me ergueu para ele e me lascou um beijo, em seguida desceu meu corpo me apoiando em seus braços e me deitou no chão, em seguida abaixou minha calcinha e começou a me chupar, enquanto eu o chupava, Adriano fazia o mesmo nele, ficamos assim por algum tempo, até que os dois colocaram camisinhas e foi Thiago quem me penetrou, Adriano ficou apenas assistindo e se tocando de forma solitária, ficamos conectados por uns 2,5 minutos e então ele gozou, Adriano se aproximou e me beijou e em seguida veio até mim se tocando e vendo o que ele pretendia, eu disse:

— Não curto isso!

— Desculpe!

Ele terminou de se tocar e logo foi a ducha se limpar, Thiago fez o mesmo, e eu fiquei ali, uma vez mais querendo mais, mesmo ficando com dois ao mesmo tempo, mesmo tendo só um dentro de mim, não foi o suficiente, o que diabos está acontecendo comigo? Aproveitei que eles

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

tinham ido se limpar e fui eu mesma para uma das duchas do lugar, me lavei, achei toalhas limpas em um dos armários expostos da academia, me enxuguei, coloquei minha calcinha, meu sutiã e minha sandália, e por fim o vestido, neste ponto os garotos já estavam prontos e foi Thiago quem me olhou e disse:

— Ainda quer ir jantar?

— Hum... Melhor não! Vou embora!

— Deixa ao menos que eu te leve!

— Ok! O Adriano não vem?

— Ele tem outras coisas para fazer!

— Certo.

— Até mais, Cláudia, foi um prazer te conhecer - gritou Adriano, que já estava na porta de saída!

— Digo o mesmo!

Thiago apagou as luzes do vestiário e eu fiquei me sentindo uma imunda em ter feito o que acabava de fazer, esse era um outro sintoma que fazia anos que eu não sentia, como eu odiava esse meu lado. O caminho até a casa de Dani foi silencioso, a única vez que abri a boca para dizer algo para Thiago foi enquanto ele me levou a seu carro, que era um Gol IV, bem conservado na cor prata. Somente disse onde estava ficando e não disse uma palavra que fosse a mais, quando já estávamos na frente do prédio, Thiago me olhou de relance e disse:

— Você não gostou do que fizemos?

— Não é isso, estou cansada!

— Certo, bem, Cláudia, foi bom te conhecer!

— Eu digo o mesmo, bem nos vemos por aí!

— Sim!

Ele se aproximou e tentou me beijar, mas eu virei meu rosto e abri a porta do carro e segui para dentro do prédio, a primeira coisa que me lembrei ao entrar aqui, foi do meu carinha, queria tanto que ele estivesse aqui comigo, ele parecia me entender como ninguém, olhei meu celular, quando já estava dentro do elevador do prédio e vi que ele tinha me mandado mensagem por volta das 22 horas da noite, mas não mandei nada, já que passava das 00h30 e provavelmente ele iria trabalhar de manhã, e não queria correr o risco de acordá-lo. Sai do elevador e passei pela porta das escadas e não pude deixar de me lembrar de William e seu costume de sempre usar a escadaria, será que

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ele já tinha voltado de seu encontro? Mas porque isso era importante para mim? Não consigo entender o que estou me tornado, essa que estou me tornando não sou eu, quem é essa garota sentimental e confusa? A única coisa que sei é que essa não era eu! Entrei para o apartamento de Dani e fui direto para o quarto onde estou hospedada, me deitei na cama e fiquei ali pensando em tudo que tinha feito hoje, talvez aquilo que algumas pessoas falaram para mim no passado, fosse a minha real identidade!

Uma semana depois...

43. Véspera de Natal

Meus últimos dias foram bem movimentados, na segunda passada posso dizer que fui muito requisitado, já que assim que cheguei em casa, depois de ter ido a casa de Raquel, recebi a ligação de uma outra gata que aparentava estar carente e eu não poderia deixa-la desamparada e dei um jeito de ir fazer companhia para ela. O legal desta garota foi quem nem precisei usar muito de meu charme, ela me ligou exatamente por saber como meu lance funciona, trepamos no alpendre da sua casa e foi bom para caramba, tão bom que nem mesmo seu nome eu tive a capacidade de guardar, ela tinha falado na ligação, mas naquele momento estava pensando em como ela deveria ser, ela era deliciosa, loira, olhos claros, corpão violão, bem o meu tipo, segundo ela eu e ela ficamos no passado, quando eu ainda era um moleque, realmente não me lembrava dela, mas foi bom esse reencontro. Como estava dizendo na segunda eu quebrei meus recordes, isso porque quando cheguei da casa desta garota que o nome fugiu de mim, a maluca da Michele estava em meu prédio me esperando em meu apartamento, não faço a mínima ideia do porque de Vanessa ter permitido que ela entrasse, mas deve ser por ela ter dito que era minha namorada. Fiquei bem puto na hora que a vi, e que ela contou tudo isso, mas como eu poderia resistir a uma garota só de lingerie, deitada em minha cama? Sim eu tinha acabado de trepar com a outra a menos de uma hora, mas sexo nunca é demais, ao menos não para mim! O Resto dos dias foram um pouco mais calmos, a terça mesmo eu passei tendo que me contentar com minha própria mão, eu realmente não curto bater punheta, mas na falta de uma buceta, era melhor do que ficar com tesão, na quarta fui ver meu pequeno e tive que me controlar novamente na presença da gostosa da Brenda, não sei por quanto tempo conseguirei fazer isso, dei sorte por ter

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

encontrado uma ex-colega de escola no parquinho, onde costumo ir com meu garoto, eu nem me lembrava mas da Patricia, mas ela fez questão de chegar em mim ao me reconhecer, ela explicou quem era e me admirei de ver como aquela garota desengonçada da época do colegial tinha ficado gostosa, saímos naquela noite mesmo, e como eu não dou ponto sem nó, levei ela para cama no mesmo dia, o que anda me deixando intrigado é o fato da amiga da namorada do Raul, parecer sair tanto quanto eu, nos últimos dias que se passaram, eu e ela nos cruzamos varias e varias vezes saindo do prédio onde vivo. Acho que ela leva um estilo de vida parecido com o meu, e isso me excita tanto, não sei se é pelo fato dela seguir me rejeitando, mas ando sentindo até mesmo um certo “ciúmes” de ver ela saindo todo santo dia de casa, por conta de minha curiosidade sobre o estilo de vida dela, na sexta enquanto estava na academia, aproveitei a aproximação de Raul para lhe perguntar sobre a garota, ele disse que ela não costuma ficar com caras como eu e ele, e ainda disse que ele estava tendo que se controlar para não tentar mais nada com ela, fiquei admirado com esse fato, já que a namorada dele é tão gata como a Claudia, mas tenho que concordar que aquela garota tem algo a mais, que ainda não sei o que pode ser, o olhar dela mexe comigo. O meu sábado foi um tédio, tive mais uma vez que me contentar com minhas mãos, acho que faltei esfolar meu pau, de tanta *bronha* que bati. Hoje porém pretendo tirar o atraso, já que Rafa me convidou para ir a ceia de natal em sua casa e tenho certeza que meu amigo, deve ter convidado algumas gatas para ir também, e como eu não costumo ser recusado, tenho fé que hoje não será diferente. Ontem eu poderia ter conseguido ficar com alguma garota qualquer, mas tive que lidar uma vez mais com a maluca da Michele, sim ela é gostosa, mas eu já disse que não quero um relacionamento e como ela não entende isso, tive que ser mais duro e falei isso de forma bem nítida, ela saiu daqui do meu apartamento bem chateada, mas eu não estava dando a mínima para isso, depois de termos discutido, pensei que poderia ter esperado a gente trepar, mas acho que estou sendo meio egoísta em pensar assim, depois que ela saiu daqui, pensei em ir a uma balada, só que tinha perdido o clima, afim de me acalmar eu sai para correr pelas ruas do bairro, e quem eu encontrei uma vez mais? Claudia, ela estava ainda mais gostosa ontem, meu pau ficou na testa, ao ver ela naquele vestidinho tomara que caia que deixava seus peitos bem a mostra, fosse para onde ela estava indo, ela só tinha um plano em mente: dar! Pena que não seria eu o privilegiado de ganhar aquele corpo, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mas ainda irei conseguir quebrar o gelo com ela, algo me diz que isso esta tão próximo que estou até mais animado com essa ceia de natal na casa do Rafa. Acordei hoje por volta das 08h30 da manhã, Vanessa já foi viajar com o namorado e meus dias vem sendo bem solitários, desde quinta, mesmo trazendo alguma garota para cá não é mesma coisa, com essas garotas eu não converso como falo com minha irmãzinha, acho que estou me tornando um sentimental idiota, eu realmente queria ter alguém para contar meu dia, alguém que poderia rir das idiotices que faço, que não são poucas, olha eu realmente não sei quem é esse cara que acaba de confessar essas coisas, mas só sei de uma única coisa, esse não era eu! Acho que pode ser pelo fato do natal estar chegando, esse será o primeiro em 4 anos que passo, praticamente sozinho, mesmo que eu nunca tenha sido apaixonado por Tamires, eu tinha me acostumado a passar essa data a seu lado, e ainda com meu pequeno, nossa ceia sempre era na casa dos pais dela e nos divertíamos muito, acho que meus melhores natais foram esses que passamos casados, ao lado da família dela, eu me sentia tendo uma família, algo que não sentia, desde a morte de minha adorada mãezinha. Parei de parecer uma florzinha lamentadora e tratei de preparar meu café da manhã, hoje seriam ovos com bacon, algo que gosto demais, e mesmo sendo extremamente calórico, não abro mão, se bem que eram proteínas e gordura, isso ajudava a bater meus macros, mas acho que ninguém quer saber fundamentos de dieta flexível. Comi meu café da manhã, lavei as louças que sujei e fui a meu quarto me vestir, isso porque desde que Vanessa viajou, tenho andado pelo apartamento ou de cuecas, ou sem elas mesmo, ao menos isso estava sendo foda, sempre sonhei em andar peladão pela casa e agora estava tendo esse gostinho, sim parece infantilidade da minha parte, mas teste algum dia e prove quão libertador é! Fui ao quarto, vesti uma calça jeans qualquer que achei no guarda-roupa, coloquei uma regata machão com uma estampa que não fazia muito sentido, tinha um numero 89 desenhado em preto e branco e umas palavras em inglês que não tenho a mínima ideia do que signifiquem, parei de reparar na estampa da regata, peguei um de meus bonés porque ainda não tinha tido a capacidade de ir ao cabeleireiro cortar o cabelo, mesmo tendo ficado em casa a maior parte dos últimos dias. Sai algumas vezes para espalhar currículos pela cidade, mas fora isso eu passava o dia aqui no apartamento, até quinta fiquei trancado no quarto vendo pornografia, depois que Vanessa viajou, o que mudou foi que sai do quarto e passei a circular

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

pelo apartamento e pude ver pornografia no nosso telão de 42 polegadas, provavelmente deve estar me achando um nojento, mas tenho uma única palavra no momento: foda-se! Eu sou assim e não acho que mudarei tão facilmente, peguei um sapato qualquer, minha carteira a chave do carro e sai do quarto, tranquei o apartamento e uma vez mais fui de escadas, eu tenho dito que ando de escadas para fazer um pouco de exercícios, mas a verdade é que me sinto sufocado no elevador, ando de boas, mas tento evitar o máximo que posso, e se a escada me ajuda a praticar algum tipo de exercício, melhor ainda, não acha? Cheguei lá embaixo suando, o dia hoje estava quente, se continuar assim a noite vem chuva, quando fui para a garagem do prédio, quem eu encontro uma vez mais? Cláudia, ela estava com roupas de academia e com uma garrafa de água nas mãos, ao ver ela, me aproximei e disse:

— Está animada não?

— Ah, estou precisando, preciso queimar algumas calorias para comer muito hoje! - Eu ri.

— Que isso, você está ótima!

— Eu estou parecendo uma baleia!

— Eu preciso discordar disso, mas vou parar, senão vai pensar que estou te cantando!

— Ainda bem que você sabe! - Eu ri.

— Pois é, boa corrida para você!

— Obrigada!

Essa curta conversa que tivemos, era algo que estávamos tendo nos últimos dias que nos encontramos, parei de tentar dar em cima dela, e passei a fazer a linha amigo reparador, parece que isso tem feito efeito, notei as olhadas que ela me dá, elas sempre existiram, desde o primeiro dia que nos vimos, mas ultimamente essas andam mais intensas, se continuar assim, eu entro naquele corpinho ainda neste ano! Peguei meu carro e sai feliz da vida para o trânsito, não sei porque, mas essa garota tem a capacidade de me animar, mesmo que eu esteja puto demais, no dia que fui ver o Henrique eu voltei bem puto para casa, por ter chego na casa dos pais de Tamires e ela ter questionado sobre onde levei o menino, ela jamais deu atenção para nosso filho e não queria que eu desse um pouco de carinho para ele, acho que é esse e outros motivos que fizeram o pouco de sentimento que tive por ela, se terminasse de vez. Naquele dia, lembro que ao chegar aqui, tive uma

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

conversa parecida com Cláudia e logo me animei como uma criança boba, talvez seja ela a pessoa da qual eu comentei que falte em minha vida, só que mais uma vez estou falando em sentimentos que merda será que ando comendo? Segui no trânsito até chegar ao Barra Shopping, fui ao lugar para comprar alguma coisa para Henrique, ainda não tinha nada em mente, mas sei que aqui irei encontrar, estacionei o carro no estacionamento do shopping e segui para dentro do lugar, o local estava bem cheio, fui me deslocando em meio a multidão de pessoas e pensei muito que deveria ter ido em algum lugar mais calmo, mas meu pequeno merece algo bom, mas o que dar para um garotinho que vai fazer 5 anos de idade no próximo dia 01? Sim, meu filho faz aniversário no primeiro dia do ano, é por isso que nossa virada de ano, era muito especial desde que ele nasceu, não sei como será neste ano que não estou mais com Tamires, mas sei que estarei perto dele! Entrei em uma loja de brinquedos e logo uma atendente gata veio me atender e disse:

— Posso ajudar?

— Na verdade pode, preciso comprar um presente para meu filho, mas não sei o que compro!

— Que idade ele tem?

— Faz 5 semana que vem!

— Bem, crianças nesta idade gostam de carrinhos, bonecos.

— Ele já tem muito dessas coisas!

— Entendo. Bem, quer um conselho?

— Sim!

— Vai à loja da esquina à esquerda, acho que vai achar algo bacana para ele!

— Valeu pela dica, qual seu nome?

— Silmara!

— Obrigado mesmo!

— Disponha!

A atendente disse isso e passou as mãos no cabelo, eu não sei que merda eu tenho, mas ela estava flertando comigo, sem nem mesmo eu tentar algo, sim ela é bem gostosa, mas não vim para cá com o intuito de trepar, segui para a loja onde ela me indicou e logo que cheguei por lá, vi que era uma loja um pouco mais voltada para produtos esportivos, fui a sessão infantil e encontrei patins, patinetes e skates, curti ambos e não sabia o que levar para meu pequeno. Fiquei ali pensando no assunto, todos os três eu poderia usar

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

para me divertir a seu lado, por conta disso, peguei tudo e fui ao caixa, chegando lá fui atendido por um jovem que ao me ver carregando todas aquelas coisas disse:

- Já tem os equipamentos de segurança, senhor?
- Não!
- Aconselho levar!
- Farei isso. Tem essas coisas em tamanho adulto?
- Temos sim!
- Certo, arruma tudo que irei levar!
- Ok, aguarde aqui, irei buscar!
- Obrigado!

Fiquei ali aguardando o jovem retornar, ele trouxe primeiro o skate, e um patins versão adulto e o patinete que aguenta o peso de um adulto, ele disse que tinha terminado, não me importei com isso, escolhi alguns itens de segurança que ali tinham e logo paguei e retornei a meu carro com minhas aquisições, mal posso esperar para ver a alegria no rosto de Henrique ao receber uma dessas, coisas, como comprei três, posso dar um agora e os outros dois no ano novo, um de ano novo e um de aniversário, o melhor de tudo será a cara da Tamires!

44. Pensativa

Nos últimos dias tenho pensado cada vez mais em algo que uma amiga do colégio de freiras me disse uma vez, segundo ela pessoas que tenham esse comportamento não muito convencional em relação ao sexo, são pessoas que possuem um tipo de compulsão sexual, eu naquela época fiquei bem chateada com ela e deixamos de nos falar naquele mesmo dia. Mas desde que cheguei aqui no Rio, parece que de fato existe algo errado comigo, isso porque tenho saído todo santo dia para ir a algum lugar em busca de um cara para tentar saciar meus desejos, o maior problema nisso tudo é que até agora nenhum conseguiu, não consigo sentir o mesmo tesão que sentia antes, e isso tem me deixado louca da vida. Fora isso ainda tem o fato de eu estar morrendo de saudades do meu carinha, isso é tão maluco, mas não consegui parar de falar com ele e ficar falando pelo celular só anda aumentando mais a falta que sinto de ver aquele sorriso bobo que ele me lançava, das conversas que tínhamos, por aqui mesmo com Dani por perto, parece que não é mais a mesma coisa, acho que o ponto alto dos meus dias, é o momento que esbarro

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

em William, que parece levar uma vida tão parecida com a minha que começo a pensar se não somos parentes, ele tem sido um anjo nos últimos dias e não tentou mais me cantar, estou até estranhando isso, mas na certa ele tem segundas intenções com esse comportamento. O estranho é que eu de fato gosto de estar perto dele, mas sempre que nossas conversas começam a fluir, ele fala algo e vai embora e eu fico sem o que fazer e sigo com a minha vida também. Uma semana já se passou desde que cheguei por aqui e desde o dia que fiquei com os primos Thiago e Adriano, meus dias tem sido frustrantes, arrumei outros peguetes neste intervalo de tempo, porém como já disse não tem sido o suficiente, até pensei em voltar para a casa de meus pais e ir procurar meu carinha, só que não farei a linha desesperada, hoje Dani insistiu que eu acompanhe ela e Raul em uma ceia de natal que será feita na casa de um dos amigos dele, eu até imagino que tipo de pessoas que devem estar neste lugar, provavelmente receberei varias cantadas idiotas e a noite será bem cumprida. Só que isso ainda é melhor do que ficar aqui trancada no quarto, sem nada para fazer, nem mesmo ler eu tenho conseguido ultimamente, tudo é sexo, eu preciso saciar minha libido a qualquer custo, ando tão preocupada com isso e o pior é que não tenho mais a mesma liberdade que tinha antes com Dani, tem sido dias difíceis, não sei se devo buscar ajuda no futuro, mas talvez seja o que é o melhor a ser feito, a questão é quem procurar? E ainda com que cara? Se fosse um cara viciado em sexo, ele não seria julgado, mas uma garota como eu, será julgada como uma perdida, uma mulher da vida, ou em outras palavras uma puta qualquer, não quero isso para mim, mas como seguir vivendo deste jeito? Deixei meus pensamentos de lado ao ser chamada por Dani que veio ao quarto e disse:

— Cláudia, tem algo errado com você?

— Não, por quê?

— Você tem passado seus dias presa aqui e à noite sai para baladas aleatórias. Tem algo que quer me contar?

— Não, por que teria?

— É serio, Claudia, seja o que for pode me falar, eu irei te ajudar!

— Você pensa que tenho o quê?

— Hum... Se for problemas com drogas, a gente vai dar um jeito, não se preocupe! - Eu ri de nervoso.

— Drogas? Esse é o conceito que tem de mim?

— Ah, amiga, não sei mais o que pensar, você anda tão distante!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Desculpe, mas fique despreocupada, nunca usei nenhum tipo de drogas e nem pretendo fazer uso das mesmas!

— Então, me conte o que está te incomodando, me machuca te ver assim perdida!

— Hum... Não pensei que se preocupava tanto assim comigo!

— Claro que me preocupo, você é uma irmã para mim!

— Ah, que linda, você também!

Eu realmente não estava esperando esse gesto de carinho manifestado por Dani e por isso ao ouvir seu desabafo com sua preocupação sobre mim, eu fui até ela e dei um abraço apertado em minha melhor amiga, suspirei fundo e resolvi contar a ela o que anda me incomodando, espero que ela me entenda, mas se não entender, ao menos pude tirar essa angustia de dentro de mim, olhei para ela e disse:

— Senta aqui!

— Vixi, se não são drogas, é o que, então?

— Te acalme!

— Ok! Conte logo!

— Bom, Dani, você sabe na verdade o que é o meu problema!

— Eu sei?

— Sim, você me conhece desde sempre e sabe que nunca consegui controlar esse lance de ficar com caras, o problema é que acho que isso anda se tornando uma compulsão!

— Ah, então é isso que te preocupa?

— Sim. Não te assusta?

— Não, você sempre foi assim, eu acho que seja apenas uma fase, você está tentando esquecer aquele carinha lá que conheceu, você logo supera, tenho certeza, se era esse o problema levanta essa cabeça e pare de se preocupar!

— Ok! Eu te amo!

— Eu também te amo, agora pare de ficar presa aqui e venha me ajudar a preparar nosso almoço!

— Tá bem!

Dani se levantou de minha cama e seguiu para fora do quarto, eu fiquei ali por mais um tempinho e logo fui para fora do lugar, talvez ela tenha razão, eu devo estar na fase da negação e tentando de alguma maneira achar um substituto para meu carinha, mas até agora a missão não foi bem sucedida,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

acho que talvez mesmo não querendo parar de falar com ele, esse seja o único jeito de eu o superar, isso porque não pretendo voltar a Monções. Fui a cozinha e logo Dani me colocou para cortar cebolas que ela usaria para colocar em um prato que preparava para levar a tal ceia de natal do amigo de Raul, sem papo para conversarmos eu resolvi falar sobre isso e disse:

— Quem é esse amigo do Raul?

— Ah, é o Rafael, você vai amar ele!

— Vou?

— Vai, ele é meio tímido, o Raul me contou que nas baladas ele que tinha que arrumar mulheres para o amigo!

— Que bonitinho!

— Viu!

— Ah, só achei bonitinho ele ser mais na dele, hoje em dia é raro homens assim!

— Pois é!

— O William vai ir também?

— Não sei, por que o interesse?

— Ah, nada, é que achei que ele deve ser amigo desse cara aí também!

— É sim, eles eram inseparáveis, sempre andavam em grupo. O William era o mais pegador deles e arrumava mulher para todos os outros!

— E como sabe de tudo isso?

— O Raul me contou tudo sobre seu passado!

— Interessante!

Esse papo com Dani estava me mostrando um lado desconhecido de Raul, eu não achava que ele teria coragem de contar de seus tempos de galinha a namorada, se bem que isso é algo que eu acho que uma pessoa em sã consciência jamais deveria revelar a pessoa que esteja namorando, é bem estranho ficar relembrando do passado, mas quem sou eu para julgar? Terminei de cortar as cebolas e logo em seguida fui encarregada de picar pimentões, estranhei o uso deles em um prato de ceia de natal mas não questionei Dani, porém ela parece ter notado minha curiosidade sobre isso e ao se aproximar de mim disse:

— Fiquei sabendo que a irmã do Rafael gosta de comida vegana, estão resolvi fazer um bife vegetal com pimentões!

— Deve ser horrível! - Dani riu.

— Ei, você me magoou! - Eu ri.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Não disse que o seu bife deve ser horrível, mas sim não comer carne!

— Ah, sim. Nisso eu concordo, mas cada louco com sua mania!

— Verdade, mas enfim, o que não entendo é como sabe disso!

— Raul!

— Seu namorado é um fofoqueiro? - Dani riu.

— Por quê?

— Ué, ele te conta a vida de todos os amigos, sabe de detalhes da família deles, isso para mim é um fofoqueiro! - Dani riu de novo.

— Então acho que ele seja, mas é um fofoqueiro delicioso! - Eu ri.

— Cada coisa!

Dani terminou de preparar aquele negocio exótico e como fez demais acabamos almoçando aquilo mesmo e não é que o negocio era gostoso? Comi duas pratadas e logo que terminei de mandar o segundo prato, Dani me olhou e disse:

— Isso porque disse que era ruim!

— Hahaha, muito engraçado, só que sim eu me surpreendi é muito bom, onde aprendeu fazer isso?

— Adivinha!

— Raul?

— Sim, meu namorado é multiuso!

— Estou vendo!

Lavei meu prato e estava me sentindo inchada, por isso resolvi dar uma corrida logo após comermos, acho que isso irá me dar uma aliviada nesta sensação de inchaço, fui ao quarto, peguei roupas de academia e em seguida fui ao banheiro, escovei os dentes e voltei a cozinha, onde Dani estava guardando as louças que tinha usado no preparo do prato exótico da comida vegana, ao me ver com roupas de academia ela me olhou e disse:

— Vai treinar em pleno domingo?

— Ah, não, irei correr por aí!

— Certo, só tenha cuidado, aqui é um perigo!

— Estou ligada, nem irei levar o celular, vou com um mp3 da idade da pedra!

— Nossa você ainda tem isso?

— Sim!

— Legal, posso ver?

— Claro!

Tirei o MP3 rosa que tinha colocado na cintura da minha bermuda e mostrei a Dani, ela ficou encantada com o aparelho e parece ter tido lembranças boas do tempo em que eles estavam na moda, olhei para ela e disse:

- A gente se divertia muito nessa época, não?
- Sim, demais!
- Bom vou indo, volto logo!
- Leve uma água para se hidratar!
- Ok!

Fui a geladeira e peguei uma garrafinha de água e em seguida sai do apartamento e fui ao elevador e uma vez mais fiquei pensando nos motivos dos quais faziam com que William não usasse o elevador, estou com essa curiosidade na cabeça desde o primeiro dia que o vi, e mais uma vez eu o encontrei lá embaixo, ele estava com uma regata básica e uma bermuda não muito chamativa, mas estava muito sexy do mesmo jeito, posso não querer cair nos seus encantos, mas ele é um tesão puro! Assim que me viu ele se aproximou de mim e disse:

- Está animada, não?
- Ah, estou precisando, preciso queimar algumas calorias para comer muito hoje! -William riu. — Que isso, você está ótima!
- Eu estou parecendo uma baleia!
- Eu preciso discordar disso, mas vou parar, senão vai pensar que estou te cantando!
- Ainda bem que você sabe! - William riu.
- Pois é, boa corrida para você!
- Obrigada!

Ele me desejou uma boa corrida e foi para seu carro como se nada tivesse ocorrido, eu realmente queria ter continuado a conversar com ele, esses nossos encontros casuais na recepção do prédio, eram os únicos momentos dos quais eu me sentia bem, conversar com ele é como se eu estivesse falando comigo mesma, deixo isso de lado e sigo para a rua para iniciar minha corrida. Dei play no meu mp3 e ouvi algumas musicas bem antigas das quais nem lembrava mais de sua existência, a mais animada era a musica Ragatanga do grupo Rouge, eu lembro que eu era maluca por elas, foi uma das melhores bandas que já surgiram no Brasil, vi esses dias na web que elas estão voltando e que realizaram um show aqui no Rio que lotou, torço para ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que tenham sucesso, elas são ótimas. Corri por uns 5 quarteirões, estava toda suada, quando fui parada por um cara, eu nem me lembrava quem ele era, só vi que era gostoso e que estava num carro chique, ao me ver correndo, ele abaixou o vidro e me olhou e fez sinal para que eu parasse, eu fiz isso e me aproximei do carro e ele disse:

— Oi!

— Oi!

— Por que não esperou eu acordar aquele dia?

— Que dia?

— Nossa, já se esqueceu de mim? - Eu ri meio tímida.

— Na verdade sim!

— Nossa então eu devo ter sido ruim mesmo!

— Que isso, a minha memória é meio fraca, não me leve a mal. Se falar seu nome, eu me lembro!

— Sou o Júnior, se lembra agora?

— Ah, sim, nos conhecemos na boate!

— Isso!

— Respondendo a sua pergunta, eu não gosto de dormir na casa de ninguém!

— Entendo, foi bom te ver de novo, poderia me dar seu número para marcarmos algo qualquer hora dessas?

— Não sei se devo!

— Ah, fala aí!

— Tá, me dê seu celular que eu anoto!

— Ok!

Ele me deu seu celular e eu coloquei meu numero em sua agenda, em seguida eu me abaixei para entregar o celular novamente para ele e ele tentou me dar um beijo se aproveitando da posição, mas fui mais rápida e virei o rosto e em seguida disse:

— Bem, até logo!

— Até, feliz Natal!

— Obrigada, igualmente!

— Valeu!

Me afastei do carro de Júnior e ele seguiu seu caminho e eu refiz o meu até o apartamento de Dani, ele realmente é um gato e parece ter dinheiro, mas isso não são coisas das quais me façam querer ficar com ele novamente, acho
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que errei em passar meu número a ele, mas enfim, basta eu não o atender e fim de papo, voltei ao prédio e fiquei pensando onde será que William tinha ido, mas porque vivo preocupada com onde ele esteja indo? Cheguei ao prédio e resolvi fazer o mesmo que ele faz sempre, ao invés de ir de elevador fui de escadaria e chegando ao andar de Dani, comecei a entender os motivos pelos quais ele vai de escadas, primeiro pelo exercícios e segundo pelo fato de se ter uma linda visão panorâmica da cidade pelas janelas de cada andar, daqui do prédio dava para se ter uma bela paisagem do Rio, não sei se esse seja um dos motivos que ele tenha, mas para mim foi o suficiente para querer vir mais vezes de escadas! Cheguei no apartamento e Dani estava jogada no sofá vendo TV, e ao me ver ela disse:

— Correu muito?

— Um pouco, e você vai ficar o dia todo aí?

— Não, daqui a pouco irei fazer a unha e depois já me arrumar para a noite!

— Que horas começa essa ceia?

— O Raul quer sair daqui umas 19 horas da noite!

— Não é aqui no Rio?

— Não, será em Paraty. O Rafael tem casa lá, ou melhor, a família dele tem!

— Dá na mesma!

— Pois é!

Fui a meu quarto, guardei o mp3 velho e peguei roupas limpas e fui ao banheiro para me refrescar, tomei um banho rápido e voltei a meu quarto, peguei meu celular e fui ver as notificações que tinham ali, meu carinha já tinha mandado um oi, fiquei sem saber se devia ou não responder, isso estava me fazendo mal, mas não resisti e mandei:

— Oi!

— Oi, tudo bem?

— Tudo sim. E você?

— Entediado!

— Somos dois!

— Entediada no Rio?

— Sim, qual a surpresa?

— Sei lá, tem tanto a ser feito aí!

— Sozinha é difícil!

— Interessante...

— Não entendi o que quis dizer!

— Bem, eu entrei de férias e semana que vem eu vou para o Rio, quem sabe não nos vemos?

— Sério?

— Sim!

45. Surpreendido

Tive sorte que hoje a cidade estava praticamente morta, isso é comum em vésperas de feriados, principalmente em ocasiões como a de hoje, no natal quem vive por aqui geralmente vai para o interior ou então para alguma das praias daqui da cidade mesmo, como não passei perto de nenhuma encontrei meu caminho livre. Cheguei em meu prédio mais ou menos 25 minutos depois de ter deixado o shopping, desci do carro peguei aquilo que tinha comprado por lá e subi de elevador desta vez, até poderia ter ido de escadas, mas carregando essas sacolas seria meio complicado. Cheguei a meu andar, bem rápido e fiquei lembrando do encontro que tive mais cedo com Cláudia, senti que ela queria continuar a conversa, mas eu a cortei, esta bem interessante esse lance de ficar me bancando o difícil, acho que ela esta quase cedendo. Irei seguir firme nisso e ver no que pode dar, fui direto a meu quarto e deixei as sacolas na cama, sem nada de melhor para fazer por ali, peguei o notebook e comecei a procurar algo que fosse de meu interesse, tentei entrar em sites de notícias, no Youtube, mas nada parecia me distrair o suficiente, estava ficando entediado em ficar aqui sozinho, por isso desliguei o notebook e segui para a cozinha, preparei uma comida bem básica: arroz, feijão e peito de frango grelhado. Comi logo que tudo ficou pronto e lavei as louças que tinha usado no preparo, e novamente fiquei sem o que fazer, isso é algo que me incomoda para caralho, sempre fui muito ativo e ficar parado me deixa tão entediado, por conta disso resolvi fazer aquilo que vi Cláudia fazendo mais cedo, fui ao quarto, coloquei uma bermuda esportiva, uma regata bem cavada e por fim calcei tênis de corrida e peguei meu celular para ouvir musica, sei bem que estarei correndo riscos de ser assaltado ao levar meu celular comigo, mas irei correr esse risco, só por hoje! Desci novamente usando o elevador e logo cheguei lá em baixo, quando estava saindo na recepção do prédio, encontrei Raul que ao me ver disse:

— E aí, mano?

- Beleza, e você?
- Estou bem, você vai à ceia do Rafa?
- Acho que sim!
- Ah vai lá, pelo que ouvi dizer vai estar bem bacana!
- Vai ser na casa dele?
- Não, será na casa de campo da família em Paraty!
- Nem lembrava mais que eles tinham aquilo!
- Pois é! Bom, nos vemos lá, então!
- Sim, até depois!
- Até!

Raul pegou o elevador e subiu provavelmente para o apartamento de sua namorada, eu estava pensativo em ir para essa ceia do Rafa e agora que fiquei sabendo que será em Paraty fiquei ainda mais pensativo, esse natal será o primeiro que não passo com meu moleque e será bem estranho, mesmo indo no Rafa, eu tinha planos de dar uma passada na casa dos pais de Tamires para dar um beijo em Henrique, mas agora que sei que a ceia não será no Rio, preciso sair bem mais cedo daqui, caso queira chegar lá a tempo! Tentei mudar meus pensamentos para qualquer outra coisa, e comecei a correr, corri por umas seis quadras abaixo de onde meu prédio ficava e acabei indo parar próximo onde vivia com Tamires, fazia vários dias que eu não passava por ali e foi bem estranho ver a casa toda fechada, sem nenhuma janela aberta como de costume, eu gostava de morar nesta parte do bairro, os vizinhos eram bem silenciosos e o lugar não era violento. Lembrei que um dos vizinhos tinha manifestado interesse em comprar o lugar, nem lembro se cheguei a comentar isso com Tamires, mas seria melhor vender do que deixar a casa se acabar aqui, pensando nisso, corri mais um pouco e logo em seguida fiz meu caminho de volta a meu prédio. Cheguei lá todo suado e segui novamente de elevador, entrei no meu apartamento e já retirei as roupas ali na sala mesmo, estar sozinho só tinha essa vantagem, ser livre para fazer o que se bem entende! Cheguei a meu quarto segurando as roupas suadas em mãos, peguei outras limpas e segui para o banheiro, quando estava no meio do caminho para seguir para o banho a campainha tocou, como estava sem nada, tive que me apressar para ir ao banheiro e enrolar uma toalha em minha cintura, feito isso segui para a porta e a abri, era uma garota, eu não tenho ideia de quem ela seja, mas ao me ver ela pareceu ter me reconhecido e disse:

- Você sumiu!

— Hum... Desculpa, mas nos conhecemos de onde?

— A gente ficou um dia desses, como se esqueceu assim?

— Minha memória é fraca!

— Sei...

— Bom, acredite ou não é a verdade, mas o que quer?

— Sei lá, estava de bobeira em casa e pensei que você quisesse dar uma curtida por aí!

— E porque pensou logo em mim?

— Bem, você foi o cara mais interessante com quem fiquei nos últimos tempos, então por que não pensar em você?

— Certo, ao menos refresque minha memória e diz seu nome!

— Claro, sou a Tammy, lembrou agora?

— Ah sim! Bem, Tammy entra, irei tomar um banho e depois podemos dar um passeio!

— Ok!

O grande problema de ser bom com as mulheres, é que elas sempre voltam eu não gosto de ser grosseiro com nenhuma que me procura depois que ficamos, mas espero que Tammy não esteja fantasiando que iremos ficar andando por ai, feito um caszinho apaixonado, somente aceitei sua ideia de sairmos juntos, pelo fato de estar sem nada de melhor para fazer por aqui! Segui ao banheiro e tomei meu banho, ali dentro comecei a me lembrar da noite em que fiquei com ela, tenho que admitir que ela é deliciosa, e até que não seria ruim, ter um revival daquilo que fizemos na escada, foi só pensar nisso que fiquei animado com esse nosso encontro inesperado, terminei meu banho, me enxuguei, e sai do banheiro só de cuecas e assim que Tammy notou minha presença disse:

— Você sabe que fica delicioso desse jeito? - Eu ri.

— E você gosta disso, não?

— Adoro seu joguinho!

— Que bom que gosta, mas antes de qualquer coisa, quero deixar uma coisa bem clara!

— O quê?

— Mesmo se ficarmos de novo, não estamos em uma relação. Ok?

— Claro, não se preocupe, não estou em busca de um namorado!

— Certo!

— Então irei me trocar e podemos ir onde quiser!

— Hum... E se ficarmos aqui mesmo?

— Não me dê ideias!

— Eu dou sim!

Tammy disse isso e fez cara de safada, não pude me conter e fui até ela e a beijei intensamente, logo estava me livrando de sua blusinha florida e de uma bermuda jeans desfiada que ela usava, deixei ela só de lingerie e comecei a beija-la indo de seu pescoço a seus peitos e ela ficava mais e mais animada com o que estava acontecendo, quando fui descendo da altura de seus peitos para a sua barriga afim de alcançar o meu objetivo final, ela disse:

— Hoje não!

— Hoje não o quê?

— Não posso, estou naqueles dias!

— Então por que sugeriu ficarmos aqui?

— Bem existe outras coisas que posso fazer!

— Hum...

Tammy me jogou contra o sofá que estávamos sentados e logo abaixou minha cueca e começou a me chupar, ela sabia bem o que fazia porque a sensação foi uma das melhores, ela parecia deliciada em ter meu corpo entrando em sua boca, ela ficou me massageando com as mãos enquanto fazia movimentos em sua boca. Levaram cerca de 8 minutos até que eu sentisse que iria gozar e então ela parou e disse:

— Paro ou continuo?

— Depende de você!

— Vou parar!

— Certo!

Tive que terminar eu mesmo de me saciar e gozei na cueca que estava usando, afim de não sujar nada ali na sala, fiz isso, fui a meu quarto peguei uma outra cueca limpa. E fui ao banho de novo, apenas me lavei e enxuguei meu corpo e em seguida voltei a sala, Tammy estava ali já de roupas e ao me ver ela disse:

— E agora?

— Vamos dar uma volta!

— Ok!

Eu até poderia ter dispensado ela neste momento, mas ela parecia compreensiva e tinha acabado de me fazer um boquete, eu não podia dispensá-la desse jeito, somente me vesti bem rápido e logo a chamei para
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

irmos dar uma volta em um shopping que tem aqui perto, não curto muito o lugar, mas iria servir de momento. Descemos juntos no elevador. E ela não disse uma palavra sequer e então eu a olhei e disse:

- Está pensativa?
- Ah, não é nada, não. Acho que devo ir embora!
- Por quê?
- É melhor, eu gostei do que fizemos, mas melhor não me iludir mais!
- Bom, se você prefere assim!
- Sim, eu prefiro!
- Ok, então. Posso te levar em casa ao menos?
- Não precisa, eu vim de carro!
- Ok!

Eu a acompanhei até o estacionamento do prédio e logo ela se despediu de mim e seguiu para um celta vermelho, ela deu partida no carro e foi embora e eu fiquei ali, tentando entender o que tinha acabado de acontecer, realmente ela me surpreendeu, geralmente as garotas não desistem tão facilmente assim, como ela fez, seria algum plano, como o que tenho com Cláudia? Deixo isso de lado e refaço meu caminho para o meu apartamento, subi de escadas e assim que cheguei lá encima resolvi ir a casa dos pais de Tamires, assim levo o presente de Henrique e fico um tempinho com ele. Peguei um dos presentes na cama, e sai do apartamento trancado o mesmo e segui novamente para o estacionamento, entrei no carro, coloquei o presente do meu garoto no banco traseiro e segui rumo a casa de seus avós! Levei uma hora para chegar a casa de meus ex-sogros, como de costume deixei o carro embaixo de uma grande árvore que tinha por ali e segui para dentro do lugar, eu estava torcendo para que Brenda não esteja por aqui, acho que se eu a ver novamente não serei capaz de me conter a ela e acabarei a levando para cama, o que seria bem estranho, já que teria que a ver, toda vez que vir ver meu filho! Cheguei a porta da casa e apertei a campainha, nenhuma pessoa saiu, toquei novamente e não fui atendido, ao que parece eles tinham saído, mesmo a contra gosto, peguei meu celular e disquei o número de Tamires, logo ela me atendeu e disse:

- O que você quer?
- Oi para você também, seus pais não estão em casa?
- A gente viajou!
- Para onde?

- Estamos em Salvador!
- Mas como viajaram e não me avisou nada?
- Ah, Will, eu não te devo satisfações!
- Claro que deve, levou meu filho, então deve sim!
- Deixe de drama, voltamos em alguns dias!
- Quando?
- Depois do ano novo!
- Sério mesmo que vai fazer isso?
- Fazer o que, Will?
- Me deixar longe do meu filho em pleno Natal!
- Pare de ser dramático!
- Bom, não irei ficar discutindo com você, espero que cuidem bem dele!
- Pode ter certeza que ele será bem cuidado, agora tchau, tenho mais o que fazer, e feliz Natal antes que me esqueça!
- Obrigado, posso ao menos falar com ele?
- Liga depois que coloco ele para conversa com você!
- Ok!

Desliguei a ligação e fiquei ali parado sem reação, se eu achava que esse natal seria diferente, agora então seria ainda pior, não ter meu pequeno perto de mim era muito ruim, sem ter o que fazer para mudar isso, fui obrigado a retornar para casa. Demorei meia hora para retornar e cheguei em casa já por volta das 18 horas da tarde! Como não tenho mais nada de melhor para fazer, resolvi me arrumar para ir para a ceia do Rafa, talvez eu consiga me animar um pouco por lá, mas acho difícil que tenha uma noite interessante hoje! Tomei outro banho, me troquei e fui direto a garagem pegar o carro e segui rumo a Paraty, se a viagem for num ritmo comum, devo chegar lá daqui umas 4 horas e meia, mas acho que hoje o trânsito deva estar meio conturbado em direção a cidade, muita gente daqui costuma ir para Paraty nesta época do ano, durante o caminho nem mesmo o radio estava conseguindo me fazer ficar mais animado, eu ainda não estava acreditando que Tamires teve coragem de levar meu filho para uma viagem, sem ao menos ter me consultado, o que me admirava mais é o fato de seus pais terem aceitado isso, eles se diziam meus aliados, mas parece que o sangue falou mais alto! Parei de pensar nisso, e tentei focar minha mente em outras coisas, pensei se Claudia estaria lá na ceia, mas nem sei se estou com saco para joguinhos, realmente espero que consiga me animar quando chegar lá, queria voltar

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ainda hoje para casa, mas acho que o jeito será passar a noite por lá, já que para que eu me anime, somente bebendo para caralho!

46. Ombro Amigo

Eu fiquei muito feliz em saber que meu carinha viria para o Rio, só que tive que parar de falar com ele logo em seguida, porque Dani veio me dizer que deveria me arrumar logo, porque a viagem para Paraty tinha que ser feita o mais rápido possível para que não peguemos trânsito no caminho. Eu nem sei se realmente quero ir à essa festa e ter que tolerar as gracinhas que devem surgir com esses amigos de Raul, se todos eles forem parecidos com o William, tenho certeza que passarei a noite dando foras, e isso me deixa tão estressada que nem sei se vale a pena, mas como dizer que não iria e deixar Dani magoada? Ela parecia tão animada para essa festa que resolvi não a desapontar, me despedi de Fernando dizendo que iríamos falar outra hora e fui ao banho logo em seguida. Voltei a meu quarto, escolhi um vestido vermelho que ia até pouco abaixo de meus joelhos, não era nem curto, nem longo, estava no ponto ideal, coloquei um cinto preto para marcar minha cintura e por fim peguei uma bolsa carteira prateada, que alias era a única que tinha trazido para cá, já que não pretendia ficar tantos dias, como estou ficando, acho que depois de amanhã terei que ir a São Paulo buscar mais roupas, cansei de usar as mesmas quase todos os dias, não que eu seja o tipo de garota que fica na neura de não repetir roupas, mas sei lá, me sinto suja com essas, quase sempre, mesmo as lavando. Depois que me vesti, passei uma prancha em meus cabelos e fiz uns cachos suaves nas pontas, terminei os cabelos e comecei a me maquiar, passei uma máscara para alongar meus cílios e ainda coloquei uma sombra dourada com um tom meio brilhante, afim de entrar no clima de natal, por fim passei uma base corretiva e um pó compacto e um batom num tom vinho. Não era uma das melhores make que fiz na vida, mas estava bom, afinal nem estava indo para lá para me divertir de fato! Terminei tudo e sai de meu quarto e logo encontrei Dani já pronta na sala, aguardando a chegada de Raul, Dani estava linda, ela tinha colocado um vestidinho que ia de um azul para um prateado, já que era todo estampado entre as duas cores, o vestido ia até um pouco abaixo de seus joelhos, deixando parte de suas coxas expostas, ela escolheu um sapato preto com um saltinho leve e a maquiagem estava bem suave também, só notei um batom NUDE e uma sombra num tom azul claro. Logo que ela me viu, ela disse: ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Fiu, fiu. Olha que gata!

— Olha quem fala, você está linda!

— Obrigada! Animada?

— Posso ser realista?

— Eu sei que você deve achar que só terá gente chata lá, mas tenho certeza que irá se divertir!

— Assim espero!

Me sentei ao lado de Dani e ficamos ali vendo televisão enquanto Raul não chegava, acho que somos as únicas mulheres do mundo que ficam prontas antes do homem, mas isso não era algo tão importante assim, só que não pude deixar de comentar isso com Dani, e aproveitando o intervalo da novela que estávamos assistindo eu disse:

— O Raul deve estar enrolando achando que ainda não estamos prontas!

— Tem razão, irei mandar mensagem para ele!

— Faça isso!

— Prontinho!

Dani mandou mensagem para Raul e não demorou para que ele a ligasse e ela colocou a ligação no viva voz para que eu ouvisse, ao ser atendido ele disse:

— Amor, realmente estão prontas ou quase?

— Estamos prontas mesmo, pode vir!

— Certo, chego aí em alguns minutos!

— Ok!

— Até já!

— Até!

Eu realmente tinha razão no que comentei com minha amiga, na certa ela deve ter o enrolado em alguma outra ocasião e assim ele não quis ficar aqui sem nada para fazer enquanto nos aguardava ficarmos prontas, ou então ele apenas não queria correr o risco de ficar sozinho comigo, como da ultima vez que ele tentou dar em cima de mim! Ficamos ali vendo aquela novela e pouco depois de uns 15 minutos Raul chegou e foi de encontro com Dani e disse:

— Você está uma gata!

— Obrigada!

— Vamos?

— Vamos, vem Cláudia!

— Estou indo!

— Oi, Cláudia!

— Oi!

— Você está bonita!

— Obrigada!

— Por nada! Vamos logo, senão pegaremos um trânsito da porra!

Saímos os três juntos do apartamento de Dani, ela trancou a porta e descemos com o elevador rumo a garagem do prédio, não demorou para que chegássemos a vaga onde Raul tinha deixado seu carro e não pude deixar de reparar que o carro de William não estava mais por ali, será que ele já tinha ido para Paraty? Mas porque isso era importante? Parei de pensar nisso e entrei no banco traseiro do carro de Raul, Dani entrou do lado do passageiro e seguimos rumo ao trânsito, a saída da cidade foi mesmo meio conturbada como Raul previa, tinha muita gente querendo descer para Paraty, levamos muito tempo na estrada e eu estava começando a me entediar, deveria ter trazido algum livro para ler pelo caminho, sem nada melhor que fazer, entrei no Whats e vi que meu carinha estava online. E mandei o seguinte:

— Oi!

— Oi, você não iria sair?

— Estou indo, e você não fará nada?

— A gente não faz ceia, acho que vou sair com uma amiga depois!

— Amiga?

— Sim, está com ciúmes?

— Kkkkk. Não é isso, é que sei lá...

— Entendo, mas é amiga mesmo, nos conhecemos desde quando éramos dois pivetes!

— Entendo, que dia você vem para o Rio?

— Acho que na virada do ano!

— Vou contar os dias!

— Kkkk. Duvido!

— Por quê?

— Ué, como alguém como você pode querer ficar comigo?

— Você é foda, já te falei isso, por que não acredita em si?

— Se você diz!

— Sim, acredite no que falo, são poucos os homens como você hoje em dia!

— Olha que eu acredito, enh!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Pode acreditar! Bom irei parar de falar porque estamos saindo da cidade e o sinal deve sumir!

— Ok! Boa ceia para você!

— Obrigada, bom rolê com sua “amiga”.

— Kkkkk. Obrigado!

Eu estava me sentindo uma boba, mas ele me fazia feliz, mesmo estando a mais de mil quilômetros de distancia, ao que parece finalmente achei uma pessoa da qual posso conversar sendo eu mesma, era incrível nossa sintonia, nunca senti nada semelhante, bem até que sim, tenho sentido algo semelhante com William, mas ele não tem deixado eu me aproximar mais, estou estranhando esse seu novo jeito de ser, ai tem, mas se ele acha que pode me conquistar fingindo uma mudança de hábitos esta muito enganado! Nem me toquei do tempo que fiquei conversando com meu carinha, mas logo vi que estávamos chegando em Paraty, comecei a ver as casas típicas do lugar e então disse:

— Até que não é longe!

— Como não? Faz 4 horas ou mais que estamos andando - fala Dani!

— Nem notei!

— Deu para perceber mesmo, com quem tanto conversa?

— Adivinha!

— Você realmente está gostando desse cara?

— Acho que sim!

— De quem estão falando? - pergunta Raul curioso.

— De ninguém!

— Sei...

Mesmo ele duvidando de minha palavra, não estava nenhum pouco interessada em compartilhar sobre meus sentimentos com ele, levou pouco mais de 15 minutos para que chegássemos a casa da família do tal Rafa que só conheço de nome e que segundo Dani, faz meu tipo, duvido muito, mas quem sabe... A casa ficava em uma estrada não pavimentada e a fachada da casa me deixou bem admirada, o lugar era bem bonito, tinha um lindo jardim na frente, com um espelho da água passando por debaixo das plantas, notei que tinha alguns carros estacionados ao longo daquela estrada. Um deles conheci como sendo o carro de William, não sei dizer o porque disso, mas fiquei animada em saber que ele esta aqui. Acho que estou ficando maluca, primeiro porque não pensava que poderia gostar de alguém, como estou

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

gostando do meu carinha e agora esses sentimentos estranhos por William, sim ele é tudo que odeio em homens, mas não sei, tem algo nele que parece me chamar! Descemos do carro e seguimos para dentro da casa, Dani estava com o prato que trouxe em mãos e logo fomos recebidos pelo tal de Rafa. Tenho que admitir que ele era bem gatinho, seus cabelos eram castanhos escuros, aparentemente lisos, ele tinha um nariz meio grande, mas ficava bem em seu formato de rosto, acho que o charme maior que ele tinha era a barba por fazer. Mas não acho que eu tenha coragem de ficar com ele, ainda mais se ele for como Raul... Logo que me viu, ele se aproximou e disse:

- Oi, sou o Rafael, você é a famosa amiga da Dani?
- Sou eu sim, mas por que famosa?
- Ela vivia falando em você, quando vinha aqui em casa!
- Vocês sempre veem para cá?
- Quase sempre que a rotina de todo mundo deixa!
- Entendo.
- Bem, fique à vontade, a casa é sua!
- Obrigada!

Ele realmente era simpático, mas não duvido que no decorrer da noite ele não tente me cantar, entramos para dentro da casa e fomos até uma grande piscina que tinha aos fundos do lugar, tinha algumas pessoas por ali, algumas garotas que conversavam entre si e ainda alguns rapazes que pareciam jogar conversa fora, sobre Deus-sabe-o-quê, só que quem mais me chamou atenção foi William, ele está sentado longe de todo mundo e estava com uma aparência de abatido, será que tinha acontecido algo ruim com ele? E porque estou tão preocupada com isso? Sei que não deveria me preocupar com ele, mas não era o comportamento comum que ele tinha, estava seguindo em direção onde ele estava, quando fui abordada por Rafa que me disse:

- Gostando do lugar?
- Sim!
- Se quiser companhia, só avisar...
- Pode deixar...

Me afastei de onde ele estava e acho que ele entendeu que eu não iria ficar com ele, como imaginei era só mais um dos idiotas dos amigos do Raul, mudei minha rota e fui onde Dani estava conversando com uma garota um pouco mais nova, me aproximei delas e Dani disse:

- Onde estava?

— Vendo a casa!

— Sei. Bem, deixa eu te apresentar a Stefany, ela é a irmã mais nova do Rafa!

— Prazer, Stefany!

— Vi meu irmão dando em cima de você, ele é um idiota! - Eu ri.

— De boas, estou vacinada contra caras como ele! - Stefany riu.

— Gostei de você, senta aí para conversarmos!

— Ok!

Fiz aquilo que aquela garota que tinha cabelos claros e olhos castanhos cor de mel disse, e me sentei ao seu lado e do lado de Dani, a menina me encheu de perguntas e eu respondi tudo no automático, durante todo esse tempo, William não mudou seu semblante, e nem mesmo de posição, tinha algo muito errado com ele e eu precisava descobrir o que era. Só que antes que pudesse fazer qualquer coisa, apareceu Raul oferecendo churrasco e bebidas para nós três, peguei um pedaço de carne e uma latinha de Skol Beats e passei a beber, esperando que ele saísse dali, darei um jeito de dar uma fugida daqui e ir até onde William está! Meus planos de seguir até perto de William não foram concluídos muito rápido, como pensava que seria, acho que Raul queria nos deixar bêbadas, já que a cada vez que ele aparecia por aqui, ele vinha com uma garrafinha de Skol Beats, Dani já estava alta e achando graça de tudo, eu estava bem porque tinha bebido bastante água, reparei que William ainda estava na dele, estava comendo e bebendo também, mas ainda estava com a mesma cara amarrada, cansei de olhar para seu lado e levantei de onde estava e segui em sua direção, me aproximei dele e me sentei em uma cadeira vaga que tinha por ali, logo que ele me notou disse:

— Olha quem resolveu me fazer companhia!

— Tá tudo bem?

— Mais ou menos, mas valeu por perguntar!

— O que houve?

— Minha ex levou meu filho para viajar sem me avisar!

— Hum... Entendo. Ah, mas não fique assim!

— O pior é que nem falar com ele eu pude ainda, ela tinha ficado de deixar eu falar com ele depois que liguei novamente, mas ela não cumpriu sua promessa!

William estava sendo sincero em seu desabafo e eu fiquei sem saber como
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

agir para o consolar, ele parecia estar realmente sofrendo muito por estar longe de seu filhinho, vendo ele assim tão vulnerável comecei a ter ideias que acho que irei me arrepender no próximo dia de manhã, mas irei deixar as coisas acontecerem, depois me preocupo com as consequências!

47. Sendo consolado

O caminho para Paraty foi até que calmo, mas eu não estava muito feliz em ir para uma festa, não depois de ter ficado sabendo somente na última hora que não passaria meu natal com meu pequeno, neste ano já seria estranho não o ter perto de mim, e agora nem mesmo um beijo nele eu pude dar, pode parecer bobagem, mas estava sendo difícil para mim, só espero que aquela vagabunda cumpra com sua palavra e deixe ao menos eu falar com ele por telefone, não seria o que queria, mas ao menos poderia ouvir a vozinha dele do outro lado da linha. Passei todo o caminho pensando naquilo e nem vi as horas passarem. Logo cheguei à casa de Rafa e parei meu carro bem perto dali, aqui em Paraty não preciso me preocupar em ser assaltado, o lugar é mil vezes mais calmo que o Rio e acho que é por isso que tanta gente vem para cá nesta época do ano, ao menos uma vez por ano, querem se sentir livres, isso porque a grande maioria de quem vive por lá se sente preso em suas próprias vidas, já que podemos ser assaltados a qualquer momento, mas hoje não era dia de pensar nisso, parei meu carro em uma sombra que tinha bem perto da casa de meu amigo de longa data e vi que a família dele tinha dado uma bela de uma reforma na casa. Da última vez que vim por aqui a casa não era tão chique como esta agora, a família de Rafa sempre foi bem de situação, não eram ricos, mas o pai dele era juiz e assim tinham um padrão de vida acima do considerado normal para a maioria das pessoas. Assim que descii do carro, ativei o alarme e segui para dentro do lugar, quem veio primeiro a meu encontro foi a irmãzinha do Rafa, ela tinha ficado bem gostosinha, faz tempo que eu não a via, assim que me reconheceu ela veio até mim e disse:

— Oi, Will. Que bom que veio!

— Stefany, está diferente!

— Diferente como?

— Você cresceu...

— Sim, achava que eu seria uma menininha para sempre?

— Não foi isso que quis dizer, mas enfim, cadê o Rafa?

— Ah, está lá dentro ajeitando as coisas na churrasqueira, nossos pais não

quiseram vir, por ser festa de jovens, sabe? Coisa de velhos!

— Entendo, vou lá ajudá-lo!

— Ok!

Notei o olhar que ela lançava sobre mim, mas não estava no clima para isso e ela ainda era menor de idade e acima disso tudo era irmãzinha de meu amigo, não posso nem sonhar em querer ter algo com ela, pensando nisso pensei que preciso dar uma ligada para Vanessa, desde que ela viajou ainda não liguei, acho que deveria ter feito isso antes, até fiquei preocupado com isso e enquanto entrava para a casa usando um corredor que tinha de lado, peguei o celular e disquei o número de minha irmã, a ligação chamou por algumas vezes e logo ela atendeu e disse:

— Oi, Will!

— Oi, Van, tudo bem?

— Sim, e você?

— Bem, e a viagem?

— Está ótima!

— Desculpe não ter ligado antes, estava com a cabeça cheia!

— Sem problemas, Will. Você está bem?

— Estou sim, não se preocupe!

— Se tiver acontecendo algo, me fale!

— Não, tá tudo de boas, aproveite suas férias!

— Ok, mas é sério, Will, se precisar de algo, só me falar!

— Pode deixar, feliz Natal pirralha e juízo aí! - Vanessa riu.

— Ok, feliz Natal, maninho!

— Eu te amo!

— Eu também amo, você!

Terminei a ligação ao chegar na piscina onde Rafa estava lutando com a churrasqueira, meu amigo poderia ter estudos, mas não sabia lidar muito bem com coisas mecânicas que exigiam muito de trabalho braçal, acho que ele somente aceitou trabalhar na loja da família de Tamires, por ser apenas um vendedor e não precisar colocar a mão na massa de verdade, só que eu não poderia julgá-lo por isso, cada um tem a vida que tinha que ter, não acredito neste lance que tudo poderia ser diferente se tivesse nascido em uma família diferente da que nasci, acho que mesmo com todos os problemas que tive com meu velho, não o trocaria por outro pai, já que se o fizesse não teria tido minha maninha como irmã e eu amo aquela pirralha pra caralho! Assim que

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cheguei perto de Rafa ele veio e me deu uma abraço e disse:

— Pensei que não viria!

— Se tem comida de graça, eu estou dentro! - Rafa riu.

— Pode ajudar a acender este trem?

— Deixa comigo, sou um expert em churrasco

— Ótimo, vou deixar você aí cuidando disso e irei colocar mais bebidas no freezer!

— Beleza, vai lá!

Rafa me deixou ali fora cuidando da churrasqueira que era bem parecida com a que tinha na casa dos pais de Tamires e assim não tive dificuldades em acendê-la, estava tudo certo, Rafa só tinha se esquecido de usar um segredinho básico para acender o carvão, não encontrei o que procurava ali e entrei na cozinha, lá estava apenas Stefany que logo que me viu disse:

— Precisa de algo?

— Óleo de cozinha, pode me arrumar um pouco?

— Claro, pera aí!

— Ok!

— Aqui!

— Obrigado!

Voltei para fora da casa e fui a churrasqueira e logo a acendi usando um pedaço de papel que tinha por ali, assim que o fogo finalmente pegou no carvão deixei que o mesmo virasse brasas e enquanto isso fui dar uma olhada no freezer de carnes. Rafa não tinha economizado nas carnes, penso que ele deve ter gastado uma nota para fazer essa Ceia, assim que ele retornou de onde tinha ido ver as bebidas em um outro freezer que fica dentro da casa, eu o chamei e disse:

— Mano, quantas pessoas você chamou?

— Umas vinte e poucas, por quê?

— Cara, você comprou muita carne!

— Gosto de fartura!

— Se nota, depois irei dar uma grana para ajudar nas despesas!

— Que isso, Will. Você é convidado!

— Eu insisto, fica muito pesado para um sozinho bancar uma festa deste tipo!

— Não, mano, fica de boas, meu pai ajudou!

— Bem, se insiste, mas quando eu fizer algo, não precisa levar nada,

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

como leva sempre!

— Beleza!

Me senti um pobre depois que tive essa conversa com meu amigo, mas eu de fato era pobre e não curtia muito esse estilo de vida, de ostentação, na família de Tamires era do mesmo jeito, a gente sempre levava algo porque eu insistia muito, não gosto de chegar de mãos vazias nos lugares onde vou, hoje só fiz isso porque estava com a cabeça cheia, senão teria preparado algo, não sou um Chefe de cozinha, mas sei preparar algumas coisas bem boas. Deixei meus pensamentos de lado, coloquei a carne na churrasqueira e aproveitei o tempo que elas levariam para começar a assar para ligar novamente para Tamires, espero que ela cumpra com sua promessa, ela atendeu depois do quinto toque e disse:

— Oi, Will!

— Oi, Tamires, e o Henrique?

— Ele dormiu, liga amanhã!

— Duvido que seja verdade, o conhecendo como conheço, sei que ele está acordado!

— Ele dormiu sim, está me chamando de mentirosa?

— Sim, por que está fazendo isso? Não fui eu quem te traiu!

— Ah, pare com isso, agora vai dizer que eu sou a ruim da história!

— Sim, você é, mas não irei discutir, amanhã ligo. Ao menos diga a ele que o amo e que o presente dele está comprado. Bom Natal para você!

— Ok, obrigado, para você também!

Eu não entendo o que fiz de tão ruim a Tamires para que ela faça isso comigo, mas não iria me estressar, mas isso me fez perder o resto de graça que ainda me restava, tinha me apegado ao fato de poder ao menos ouvir a voz de meu pequeno e agora nem isso eu poderia fazer, cuidei das carnes somente por obrigação, mas minha vontade era voltar para casa agora mesmo e ficar lá sem ninguém por perto. Não sou muito de ficar depressivo, mas era exatamente assim que estava me sentindo no momento. Terminei de cuidar da primeira remessa de carne e em seguida chamei Rafa e logo ele se aproximou e disse:

— Que foi? Desistiu do posto de churrasqueiro oficial?

— Pensei que queria aprender!

— Eu quero!

— Então, venha aqui!

— Beleza!

Mostrei a Rafa como cuidar da churrasqueira para não deixar que a carne passe do ponto, e assim dei um jeito de me sentar ali por perto, num lugar bem afastado dos outros bancos que tinham sido colocados no concreto que ficava em volta da piscina e da cozinha externa que a casa tinha e que era onde a churrasqueira ficava. Rafa continuou na churrasqueira e logo retirou outra rodada de carne e veio até mim para que eu analisasse, olhei para a carne e disse:

— É esse mesmo o ponto!

— Valeu, mano!

— Por nada!

Algumas pessoas começaram a chegar e logo tive que assumir a churrasqueira de novo, visto que meu amigo precisava fazer as honras da casa como um anfitrião. Assei mais algumas rodadas e coloquei tudo dentro de algumas vasilhas que Stefany tinha trazido de dentro da casa. Feito isso desisti de fazer isso, se Rafa quiser carne, ele mesmo que asse, no momento queria ficar quieto na minha. Por sorte meu amigo parece ter entendido que eu estava de mal humor e assumiu novamente o lugar na churrasqueira, ele somente saía dali para ir atender quem chegava. Não demorou para que muita gente chegasse por ali, fiquei meio isolado num canto da piscina onde não tinham muitos bancos, logo notei que Raul e a namorada chegaram, fiquei ansioso para ver Cláudia e logo ela apareceu, ela estava linda, mas nem mesmo isso estava me fazendo querer jogar hoje, meu dia estava sendo um saco e nem sei se ela será capaz de mudar isso! Ela se sentou próxima onde a amiga estava sentada ao lado da irmã de Rafa e Raul passou a ajudar Rafa servindo os outros, logo que me notou ali isolado dos outros, ele se aproximou de mim e disse:

— Ei, mano, por que está aqui sozinho?

— Estou de mal humor, não quero atrapalhar os outros!

— Entendo, algum problema?

— Problemas com a ex, mas não se preocupe!

— Ok! Bem pega uma bebida e come um pouco, seja o que for, esquece!

— Falou, valeu pela força!

— Por nada. Precisando, tamo junto!

— Falou, brother!

Raul era de fato um grande amigo e resolvi seguir seus conselhos,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

comecei a comer e não demorei para abrir a Skol Beats que ele tinha me trazido, bebi a mesma quase tudo de uma vez e logo fui atrás de mais, passei eu mesmo me servir, mas sempre voltando para meu canto, notei que Cláudia não parava de me olhar, fiquei meio intrigado com isso, mas não me importei com isso, não estou no clima de joguinhos hoje e não tentaria ser o que não sou. Parei de ir me servir, quando Raul passou por mim e trouxe mais carne e mais bebidas, acho que já tinha bebido umas quatro garrafinhas de Skol Beats e estava meio alto, mas não importa, afinal de contas, eu sou um fracassado, que nem mesmo com o filho consegue falar, hum acho que o álcool já subiu, dizem que ficamos sinceros quando a gente bebe, mas foda-se! Continuei ali no meu canto e logo fui surpreendido por Cláudia que caminhou até mim e se sentou em um dos únicos banquinhos que tinha por ali, eu me admirei com isso, porque fora Raul, nem mesmo os outros caras que eram de nossa turma vieram me cumprimentar, acho que minha cara de velório os espantou, mas não os julgava! Assim que se sentou ao meu lado eu a olhei e disse:

— Olha quem resolveu me fazer companhia!

— Tá tudo bem?

— Mais ou menos, mas valeu por perguntar!

— O que houve?

— Minha ex levou meu filho para viajar sem me avisar!

— Hum... Entendo. Ah, mas não fique assim!

— O pior é que nem falar com ele eu pude ainda, ela tinha ficado de deixar eu falar com ele depois que liguei novamente, mas ela não cumpriu sua promessa!

Eu não queria ter sido tão sincero assim, mas não me importei com nada daquilo, ela me olhava com um olhar que não tinha visto antes em seus olhos, ela ficava ainda mais sexy daquele jeito, mas nem isso me animou a tentar algo, ela ficou calada por alguns segundos e logo disse:

— Se anime. Amanhã você fala com ele, saia dessa depressão!

— Valeu mesmo por tentar me animar!

— Por nada, amiga é para essas coisas!

— Você é minha amiga?

— Sim, por quê?

— Achava que não ia com minha cara!

— E por que não iria?

— Sei lá, por eu ter dado em cima de você!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Ah, de boas, além do mais você não tentou mais!
- Não sou tão idiota de tentar dar murro em ponta de faca! - Claudia riu.
- Não achava que cariocas conheciam esses ditados do interior!
- Minha mãe era paulista, vivia falando essas coisas!

48. Caindo em tentação

Meu papo com William estava tão interessante, nunca pensei que ele fosse tão bacana assim, conversamos sobre muitas coisas, gostei dele ter falado sobre a mãe dele ter vindo do interior do estado de São Paulo, ele falava da mãe com paixão, e isso me fez enxergar um outro cara, atrás daquele ser que eu via antes, senti que com relação a seu pai, ele não se sentia muito confortável e deve ser por conta disso que esteja sofrendo tanto de ficar longe de seu próprio filho, pelo pouco que conversamos deu para notar que ele tenta ser tudo aquilo que o próprio pai não foi em sua vida, seguimos falando sobre muitas coisas, até que ele se voltou para mim e disse:

- Já contei toda minha vida, fale sobre você!
- Ah, não tem muito o que falar sobre mim!
- Aposto que tem. Conte, te enchi com a merda da minha vida, acho que mereço, não mereço?
- Bem, minha vida foi bem comum. Sou uma menina do interior que foi para a cidade grande atrás do sonho de se tornar alguém na vida e aqui estou!
- Tenho certeza que tem mais que não quer compartilhar, mas tudo bem!
- O resto não vale a pena ser contado!
- Hum... Algum amor que te magoou muito?
- Não, mas tive coisas em meu passado que prefiro deixar por lá!
- Entendo! Bom, Cláudia, valeu mesmo por me fazer companhia, acho que vou ir dormir!
- Mas já?
- Bebi mais do que deveria!
- Posso ir com você?
- Anh?
- Isso mesmo, posso ir junto?
- Claro, mas não estou entendendo...
- Vamos antes que eu me arrependa!
- Ok!

Eu não sei o que deu em mim, mas tive uma vontade maluca de ir com ele
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

para o quarto, acho que por ele ter se mostrado ser diferente do que eu tinha construído como uma verdade, ou talvez seja apenas o álcool que bebi, não sei, apenas fiz aquilo que meu corpo pedia e assim saímos juntos dali da piscina. William estava bem alto e tive que segurá-lo para que não caísse enquanto caminhava, acho que foi bom eu o acompanhar até dentro da casa, senão ele poderia acabar caindo na piscina e se afogando, ou ainda indo para o carro e pegando a estrada e correndo perigos sérios de se acidentar, entramos para dentro da casa pela porta dos fundos. Fiquei admirada de ninguém nos parar, mas acho que estava dando para notar que eu estava apenas o conduzindo para dentro de casa, não era bem essa a minha intenção, mas acho que terá que ser isso no fim das contas, William não disse uma palavra enquanto entramos dentro da casa e isso me deixou preocupada, será que ele não me quer, como eu estou o querendo? Entramos para um dos quartos e William tirou a camisa e se jogou na cama do jeito que estava, eu o olhei com o olhar mais safado que pude e disse:

— Vai mesmo dormir?

— Acho que sim, não tem nada melhor para fazer!

— Hum... Olhe direito!

— Cláudia, não vou cair no seu jogo!

— Que jogo?

— Você quer me fazer te querer para depois dizer que não vai ficar comigo. Não estou a fim não hoje!

— Sério que vai me recusar?

— Eu não disse isso!

— É o que parece!

— Não, mas não quero que se arrependa depois!

— Fique tranquilo, eu não vou!

— Pense bem!

— Ah, pare de falar e me beija!

Corri para a cama e me joguei em cima dele e o beijei com toda a intensidade que queria que fosse, ele correspondeu na mesma medida e ficamos assim se beijando feito dois adolescentes malucos por vários minutos, o beijo dele era delicioso, enquanto nos beijávamos eu passava as mãos por aquele peitoral todo definido que ele tinha, ele estava meio peludo, mas isso só o deixava ainda mais sexy, ficamos nos beijando mais um pouco e então logo ele assumiu a dianteira das coisas e me colocou deitada contra a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cama e antes de fazer qualquer outra coisa me olhou e disse:

— Tem certeza que quer isso?

— Eu tenho. Nossa, Will, você é um chato bêbado!

— Certo, espero que não me arrependa depois, sabe? Você é a única garota que me importa!

— Ah, é?

— Sim!

Quando ele me disse isso, eu o agarrei novamente e nos beijamos intensamente, durante o nosso beijo deslizei minhas mãos para baixo e passei a abrir as calças que ele estava usando, abri o botão, abaixei o zíper e logo ele mesmo assumiu o controle novamente e se livrou de suas calças. Eu mesma me livre de meu vestido e fiquei apenas de lingerie ali sentada na cama, esperando que ele agisse. William se sentou um pouco afastado apenas de cuecas e me olhou curioso e disse:

— O que você tem?

— Por quê?

— Sinto algo estranho por você!

— Pare de falar e me beija!

Mais uma vez nos beijamos e eu descii minha mão direita para seu peitoral e a deslizei até alcançar abaixo de sua cintura, enfiei minha mão em sua cueca boxer e apertei o seu membro, ele reagiu imediatamente a mim, e pelo que senti entre meus dedos, ele era ainda mais gostoso que eu pensava ser, em seguida ele tirou minhas mãos de si e me jogou contra a cama e me olhava com um olhar que me deixou o querendo ainda mais. Ele tinha um olhar todo sedutor que estava me deixando maluca de tesão, o que mais queria no momento era ter ele dentro de mim, com toda a força que ele conseguisse fazer, eu o queria até o ultimo centímetro, pode me chamar de vadia, mas acho que é isso que sou, mas hoje, só hoje não me importarei com rótulos que me derem. Ele veio até minha boca, deu um beijo no canto da mesma e foi deslizando sobre mim, cravando beijos do meu pescoço até minha barriga, em seguida ele abaixou minha calcinha e começou a me chupar com vontade. A sensação de sua língua dentro de mim foi incrível, ele sabia fazer aquilo como ninguém, bem eu conheci um outro que sabia fazer o mesmo tão bem como ele, mas acho que não era o momento de me lembrar disso, deixei isso de lado e curti o momento, William estava me deixando mais e mais com vontade de tê-lo em mim e acho que era por isso que ele é

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

tão famoso com as mulheres que o conhece, ele sabe o que faz! Ele parou de me chupar e eu me senti na obrigação de lhe retribuir o favor, eu o agarrei pela cintura e o joguei ao meu lado na cama, como suas pernas ficaram para fora da cama, já que ele estava agachado sob mim, tive que descer da cama e ficar de joelhos, enquanto abaixava sua cueca e tocava em seu membro, brinquei com ele entre os dedos algumas vezes e depois o coloquei na boca com vontade. Chupei várias e várias vezes, até me cansar e logo em seguida, me volvei para aquela boca sexy que ele tinha, tudo que queria era passar a noite, assim bem agarrada com ele e é isso que faria agora mesmo, apenas usei o bom senso e fui a minha bolsa, peguei um preservativo, o abri com os dentes e enquanto fazia isso, ele me olhou e disse:

— Você é incrível!

— Você que é. De onde você saiu?

— Bem, daqui, eu que pergunto isso, quem é você?

— Eu sou eu! - Ele riu.

— Nunca quis alguém como te quero!

— Duvido!

— É sério!

Mordi minha boca, peguei a camisinha e a coloquei nele com a própria boca, em seguida montei sobre ele e coloquei seu membro em mim, cavaleguei com em cima dele com vontade, ele apertava meus seios e me beijava constantemente, ficamos nessa posição até que ele assumisse o controle da situação e montasse sobre mim e fosse mais fundo, a cada revirada que ele dava em mim, eu me sentia mais e mais feliz e contemplada por tê-lo bem ali, dentro de mim, neste momento era como se fôssemos apenas um, nada importava, era apenas eu e ele e mais ninguém, ele estava indo mais e mais intensamente dentro de mim e isso me deixava maluca de tesão, ele se revirou dentro de mim por vários minutos, até que finalmente alcancei o orgasmo, um orgasmo imenso que fazia muito tempo que eu não atingia, mesmo assim ele permaneceu dentro de mim, mostrando toda a sua notoriedade e depois de uns 3 minutos, parou e se jogou ao meu lado na cama, ele me deu um beijo com carinho e disse:

— Você é a melhor mulher que já tive!

— Você deve falar isso para todas!

— Nunca tinha dito isso para nenhuma!

— Sei...vou tomar um banho!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ok!

Deixei ele se recuperando ali jogado na cama e fui ao banheiro que o quarto possuía, cheguei lá e vi que sorria de orelha a orelha, não sei porque estou tão feliz, mas o que acabamos de fazer foi incrível demais, não sei se me arrependerei depois, mas acho que valeu a pena, tomei um banho rápido e em seguida voltei para a cama e vi que William tinha pego no sono, me deitei a seu lado e não demorei a dormir também! Passadas algumas horas eu acordei e me vi ali, ao lado dele, pelado, deitado a meu lado e comecei a lembrar de tudo que tinha feito, não estou arrependida, porque foi delicioso, mas não queria que ele achasse que depois disso, teríamos algo firme, não sou do tipo de garota que quer um compromisso, peguei meu vestido o coloquei, vi meu sutiã jogado e retirei o vestido novamente e o coloquei, logo em seguida procurei minhas sandálias e minha bolsa carteira e sai do quarto bem de mansinho, sai pelos corredores da casa, como pisando em ovos, afim de não acordar ninguém, fui até a área da piscina e vi que Dani, Raul e Rafa era os únicos que ainda estavam ali, assim que Dani me viu, veio até mim e disse:

— Onde estava?

— Com o Will!

— Eu sabia que você não iria resistir a ele!

— Que seja, mas podemos ir embora?

— Por que, amiga?

— Não quero estar aqui quando ele acordar!

— Vou chamar o Raul!

Dani foi chamar o namorado e logo ele se despediu do amigo e nos acompanhou até o carro, gostei dele não ter feito nenhuma pergunta indiscreta, não estava a fim de falar sobre o que tinha acabado de fazer!

49. Tentando entender

Acordei com uma dor de cabeça infernal e olhei para o lado da cama, onde lembrava que Cláudia tinha se deitado ao meu lado, mas ela não estava ali, não sei dizer o porque disso, mas me incomodei com esse fato, geralmente era eu quem fazia a linha, saindo de fininho, e ela fez o mesmo comigo, nossa noite parece ter sido incrível, não lembro de muito, mas o pouco que me lembro me faz querer mais, sim isso vai contra meus padrões de conquista, mas não sei aquela garota tem algo especial, nunca tinha trepado com uma

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

outra menina que fosse tão boa como ela, nossa transa foi incrível, era como se fôssemos o complemento um do outro. Me levantei, tendo aquela dor de cabeça amplificadas com o movimento, peguei minha cueca no chão e a vesti, em seguida achei minha calça e assim fui para fora do quarto, se Raul manteve o costume dos anos anteriores, ele deve estar por aqui, sendo assim Cláudia tem que estar em algum dos quartos da casa, eu não entendo o que esteja acontecendo comigo, mas preciso ver ela, sinto a necessidade de entender como foi que ela se deixou levar por minha lábia, pelo pouco que conheço a respeito dela, ela não fica com caras como eu, algo estranho tinha acontecido ontem e eu não queria perder a fina amizade que vínhamos construindo nos últimos tempos. Fui até a cozinha e por lá encontrei apenas Rafa que revirava a geladeira procurando alguma coisa em específico, assim que me viu, ele disse:

— Olha quem acordou!

— Cadê todo mundo?

— Este ano não faremos o almoço aqui, a galera já subiu de volta!

— Hum... O Raul também foi?

— Sim, foram de madrugada!

— A Cláudia foi com eles?

— Sim. Mano, ela é tão gostosa como parece ser?

— Sim, ela é, mas tenha respeito!

— Hum... Ué, desde quando se preocupa com isso?

— Ela não é assim, acho que devo ter feito alguma burrada!

— Ah, mano, relaxe. Pelo que vi, ela não foi obrigada para ir ao quarto com você!

— Mesmo assim, preciso tentar me explicar, sei lá!

— Acho bobagem, mas se acha necessário!

— Vou apenas escovar os dentes e voltar para o Rio!

— Espere o café da manhã, a Stefany deve se levantar já já!

— Não, já vou mesmo!

— Beleza, mano, mas deixa esse grilo de lado, tenho certeza que ela não fez nada que não queria!

— Sei não, mas irei descobrir logo!

— Depois me conte!

— Pode deixar!

Eu não estou me reconhecendo, mas de fato estou preocupado com o que
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

posso ter feito para ter levado Claudia para a cama, sim foi bom para caralho, mas não queria que ela se arrependesse de nada, fui a meu carro, peguei uma escova de dentes reserva que sempre deixava ali dentro, para caso de viagens como essa, voltei para a casa, fui ao quarto onde passei a noite e passei a ter lembranças do que houve entre mim e Claudia. Foi tudo muito incrível, ela parecia me querer da mesma forma que eu a queria, mas não sei, sinto que tem algo errado, geralmente quando um lance como o que rolou entre a gente acontece nestas festas, a mina passa a noite bem a meu lado, isso estava me deixando com a cabeça ainda mais cheia e a dor só aumentava, assim que terminei de escovar os dentes, peguei minha camisa a vesti e voltei novamente para a cozinha, Stefany já estava ali, na beira do fogão e ao me ver disse:

— Bom dia, Will!

— Bom dia, Stefany!

— Feliz Natal para você

— Obrigado, igualmente! Cadê o Rafa?

— Foi na padaria!

— Ah, sim. Você tem um analgésico para me dar?

— Ressaca?

— Sim.

— Pegue aqui!

— Obrigado! Bem, vou indo. Avisa o Rafa que tudo estava muito bom, depois falo com ele!

— Não vai esperar o café da manhã?

— Não, tenho algumas coisas para resolver!

— Ok, boa viagem!

— Valeu!

Deixei a irmã de meu amigo ali e segui para meu carro, desativei o alarme uma vez mais, entrei ali dentro e dei partida no mesmo, peguei a estrada e a mesma estava ligeiramente calma, isso era outro fato interessante de se morar em uma cidade como o Rio, nestes dias a cidade ficava bem parada, nas rodovias que davam acesso a cidade a situação não era muito diferente, claro isso se falando do Natal, já que no ano novo a cidade costuma receber muita gente devido a virada que ocorre em Copacabana, esse ano nem sei onde irei passar meu ano novo, mas isso não importava no momento, tudo que eu precisava era ver Cláudia e esclarecer o que tinha rolado entre a gente, nunca

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

tive a necessidade de fazer isso com qualquer outra, mas com ela sinto que preciso fazer isso. Levei cerca de 3 horas e meia para chegar ao Rio novamente, gastei mais uns 29 minutos até que chegasse em meu prédio, estacionei na minha vaga e subi de elevador mesmo, não tenho ideia de qual andar que a namorada de Raul more, então somente não fui para lá direto por conta disso, cheguei a meu apartamento, dei uma lavada no rosto que estava com uma aparência de acabado e em seguida preparei algo para comer, já que estava morrendo de fome, neste meio de tempo, lembrei que a maldita da Tamires tinha me prometido colocar Henrique para falar comigo no telefone, olhei para o relógio e eram 11h30 da manhã, peguei meu celular depois que comi meus já conhecidos ovos com bacon e disquei o número daquela desgraçada, ela não demorou a atender e disse:

— Bom dia!

— Bom dia, posso falar com o Henrique?

— Nem vai me desejar Feliz Natal?

— Feliz Natal, agora passe para meu filho!

— Ei, se acalme!

— Se acalme, nada. Ontem não me deixou falar com ele, não quero desculpinhas, coloque-o na linha agora mesmo!

— Espere um pouco!

— Ok!

A linha ficou muda por alguns minutos e aquilo estava me deixando bem aflito, caso ela não deixe eu falar com meu moleque, irei pegar um avião e ir rumo a Salvador que é onde ela se diz estar, sim posso estar sendo meio dramático, mas era muito estranho para mim, não poder nem mesmo ouvir a voz do meu garoto, esse foi o primeiro ano que ficamos longe assim, e estava sendo bem complicado para mim, por sorte, a Tamires não foi tão ruim como imaginava ser e logo ouviu a vozinha de meu filho que disse:

— Papai!

— Oi, filho, tudo bem?

— Sim, por que você não veio com gente?

— Não deu, filho. Está gostando daí?

— Sim, mas seria melhor se estivesse aqui, queria ir na praia fazer castelinho!

— Pede para sua mamãe te levar!

— Eu já pedi, ela não deixou!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Depois eu converso com ela!
- Oba. Papai, você comprou presente? - Eu ri.
- Claro, filho, assim que chegar aqui, eu te entrego!
- Oba. Papai, eu te amo!
- Eu também te amo, filho, agora deixe eu falar com sua mamãe!
- Tá. Mamãe!
- Oi. - Ouvi Tamires gritando de longe!
- O papai quer falar com você!
- Estou indo - disse Tamires se aproximando do telefone!
- Oi, Will!
- O Henrique me contou que você não quer levá-lo à praia!
- As praias daqui são muito sujas, Will.
- Deixa o moleque ser feliz!
- Não, eu sei o que é melhor para ele e já tinha dito que não iria e ponto!
- Certo, não vou tirar sua autoridade, mas não concordo com sua decisão!

— Que seja. Bem, se der licença, irei levar o seu filho na piscina do hotel que é limpa...

- Ok, vai lá e até mais, devo ligar logo!
- Ok, ligue quando quiser!

Tenho certeza que Tamires revirou os olhos quando disse para mim ligar quando quisesse ela tinha esse costume, e não duvido que tenha o feito, não gostei do modo irônico que ela citou que iria levar Henrique na piscina do hotel, a forma que ela falou foi como se eu fosse um irresponsável ao deixar o garoto se divertir na areia da praia, sei bem que ele poderia pegar uma micose ou algo do tipo, mas acho também que criança precisa brincar, se deixamos nossos filhos muito encapsulados eles acabam se tornando ainda mais vulneráveis aos perigos do mundo! Deixei esse pensamento de lado e voltei a pensar naquilo que tinha rolado com Cláudia, não entendo os motivos para que ela não saia da minha cabeça, tudo que eu quero é ver ela novamente, acho que estou ficando louco, ou então finalmente achei uma mulher pela qual me apaixonei, mas porque ela fugiu? Pensando nisso, peguei o celular e liguei para Raul, ele não demorou a atender e eu disse:

- E aí, mano!
- Ei, Will, tudo bem?
- Sim, feliz Natal, mano!

- Feliz Natal, Will.
- Então, estou te ligando para convidar para vir almoçar aqui em casa!
- Ah mano, não vai dar, vim para São Paulo!
- São Paulo?
- Sim, a amiga da Dani, quis vir aqui pegar algumas coisas!
- Entendo!
- Bem, mano, então até outra hora!
- Até, Will!

Desliguei o telefonema e fiquei ali tentando entender o que diabos estava acontecendo comigo e ainda o porque dessa viagem repentina de Claudia, será que ela tinha fugido de mim? Mas não acho que seja isso, afinal de contas Raul disse que ela tinha ido buscar algumas coisas, será que ela iria morar aqui? Esse pensamento me deixou feliz sem motivos aparentes, é parece que finalmente me tornei um idiota apaixonado, não sei quem é esse cara mas uma coisa tenho certeza, ele não era eu!

50. Se sentindo perdida

Eu dei sorte que Dani e Raul concordaram em deixar Paraty ainda de madrugada, não estava preparada para lidar com William, não sei dizer bem o porque, mas não sei como será a próxima vez que eu o ver, já que acabei fazendo exatamente aquilo que vivia o dizendo que não faria, me entreguei a ele, o mais doido de tudo foi o fato dele mesmo ter tentado resistir a mim e eu fui lá e forcei a barra, talvez ele nem seja tão ruim assim e seja eu a problemática, novamente me lembrei dos comentários daquela garota de meu antigo colégio e passei a me preocupar com aquilo, acho que preciso buscar ajuda, mas de momento deixaria isso de lado. O caminho de volta até o Rio, foi bem calmo, ainda bem que Raul não tinha bebido, senão teríamos tido problemas, já que encontramos duas brites no caminho, chegamos ao Rio por volta das seis horas da manhã, subimos os três para o apartamento de Dani, e enquanto ela e Raul foram para o quarto dela, eu fui para o que estava ficando, cheguei ali, retirei meu vestido, me liberei de meus sapatos e comecei a me lembrar da minha noite com William, foi tudo tão incrível, mas como posso ter me deixado levar? No momento estava me sentindo perdida, acabei fazendo tudo que eu dizia que não faria, isso era muito doido, eu não me reconheço mais, essa garota que aqui esta pode ser qualquer uma, mas ela não era eu, eu mesma não ficaria com um cara como o William, bem não quando

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ele tentava me conquistar, mas ontem ele estava diferente, conheci um outro lado dele e pensando neste lado, meu coração batia mais forte, acho que estou me tornando uma garota sentimental, outro ponto do qual nunca fui muito ligada, tentei deixar esses pensamentos de lado, e dei uma cochilada apenas de lingerie mesmo, já que estava cansada para vestir meu pijama. Acordei e já eram 08h30 da manhã, tinha dormido muito pouco e estava com um pouco de dor de cabeça, só que tenho certeza que por mais que tente dormir não irei conseguir, vesti uma roupa bem surrada que achei entre minhas coisas e voltei a ver que eu estava ficando sem opções, pensando nisso resolvi chamar Dani para que fosse comigo à São Paulo buscar mais roupas, pretendo ficar aqui até o dia da minha entrevista na empresa que me ligou, quando eu ainda estava em Monções, pensando em minha cidade, me lembrei de meu carinho e pensei em ver se ele tinha me mandado algo no celular, mas deixei isso de lado, no momento nem mesmo ele estava me animando, só tinha uma coisa em minha cabeça, como seria a próxima vez que eu visse William? Sei que será estranho, mas porque isso me preocupa tanto? Já vi outros caras dos quais eu tive um lance antes, e sempre foi bem normal, eu os ignorava e pronto, fim de papo, só que no caso de William não quero o ignorar, mas sei que isso é o mais prudente a ser feito. Fui ao banheiro, escovei meus dentes e fiquei ali na sala vendo televisão, sem ver nada. Quando eram por volta das 10 horas da manhã, Dani e Raul se levantaram, minha amiga foi primeiro ao banheiro e Raul veio até onde eu estava ainda sem camisa e usando apenas uma bermuda, e disse:

— Bom dia!

— Bom dia!

— Conseguiu dormir?

— Um pouco, e vocês?

— Um pouco também, posso te perguntar uma coisa?

— Depende!

— Você e o Will ficaram?

— Por que isso importa?

— Bem, pensei que não ficava com caras como ele!

— Eu também pensava isso...

— Hum... Desculpe, não quis incomodar!

— Não, tudo bem, e valeu por ter aceitado vir embora naquela hora da madrugada!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Sem problemas, você é como uma irmã para Dani!

— Valeu mesmo!

Dani saiu do banheiro e Raul foi para lá e eu fiquei ali tentando entender como ele também tinha mudado de comportamento, parece que todo mundo resolveu assumir uma nova personalidade agora, mas deixei isso de lado ao ser chamada por Dani, que se jogou ao meu lado e disse:

— E então?

— E então o quê?

— Ele é tudo que dizem ser? - Eu ri.

— Sério que isso é a primeira coisa que vai me dizer hoje?

— Sim, vai conta, não seja chata!

— O Raul está bem ali, esqueceu?

— Ele demora no banheiro, vai conta logo, nem dormi de tanta curiosidade! - Eu ri de novo.

— Já que insiste, sim, ele é uma delícia!

— Eu sabia, você tem uma sorte!

— Nem sei se fiz a coisa certa!

— E por que não?

— Não gosto de ficar com caras como ele e acabei me deixando levar!

— Entendo, mas não tem motivos para se arrepender, você é livre, ele é livre, fim de papo!

— Quando se tornou adulta assim?

— Quando vim morar aqui e conheci Raul!

— Hum... Talvez tenha razão!

— Eu tenho e acho que o William sente algo por você!

— Duvido muito!

— Os olhos dele brilham quando ele te olha!

— Que bobagem!

— Bem, se não acredita!

— Agora mudando de papo, estou precisando ir para São Paulo buscar mais coisas, cansei de ficar lavando roupa todo dia para usar!

— Se quiser, podemos fazer isso agora mesmo!

— Ficou doida?

— Não. Pense, hoje o trânsito está bem melhor que em dias convencionais!

— Faz sentido!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Vamos tomar café e vamos!

— Tá bem!

Eu nem tentei argumentar contra a ideia, já que Dani sempre que colocava uma ideia na cabeça não tirava, eu queria ser mais como ela, ser pulso firme nas coisas, tipo no fato de não ficar com galinhas, como vinha pregando a mim mesma a muito tempo, mas agora não era hora de chorar o leite derramado, assim que Raul saiu do banheiro, tomamos o café da manhã que Dani preparou, durante o café, ela olhou para Raul e disse:

— Raul, eu e a Cláudia vamos a São Paulo, quer vir?

— Hoje?

— Sim, por quê?

— Por nada, só fiquei surpreso. Vamos que hora?

— Daqui a pouco!

— Ficou doida, Dani?

— Ah, se não quer vir, não tem problema, a gente vai e ponto!

— Não, eu vou junto!

— Certo, mas eu irei dirigir.

— Se insiste!

Eu fiquei ali no meio daquela pequena discussão que de certa forma foi causada por mim, mas não me intrometi, Dani tinha conseguido o que queria, e assim que ela terminou de lavar as louças que tínhamos sujado no nosso café da manhã, fomos nos trocar e logo em seguida deixamos o prédio em seu carro. Ela estava toda animada com a viagem, Raul não parecia muito feliz de ter vindo junto, mas ficou na dele. Como Dani previa a viagem foi calma, as rodovias estavam praticamente vazias. E minha amiga não teve medo de pisar fundo, vez ou outra Raul falava para que ela fosse mais devagar, ela o olhava e dizia:

— Engraçado que quando é você que está correndo, você diz para eu ficar calma!

— Ah, Dani, mas eu sei o que estou fazendo.

— Quer dizer que eu não?

— Nossa, você pegou uma mania de colocar palavras na minha boca!

— Desculpe, foi sem querer, mas eu sei o que estou fazendo, ok?

— Certo, não falo mais nada, mas cuidado!

— Pode deixar!

Novamente tive que assistir uma previa de uma briguinha de casal, aquilo
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que dava ansia de vômito, sério não me vejo em um relacionamento, por mais que esteja confusa em relação a meu carinha e ainda a William, uma coisa tenho certeza, não quero um namorado! Era por volta de 12h30 e já estávamos quase deixando o Rio e chegando ao estado de São Paulo, quando Raul atendeu seu celular e disse:

— Ei, Will, tudo bem?

Ao ouvir o nome de William na boca de Raul, meu coração acelerou e me senti uma garotinha apaixonada, coisa que não era comum com a minha pessoa, tentei me controlar quanto a isso e não demorou até que Raul dissesse que estávamos em São Paulo, já que eu tinha vindo buscar algumas coisas. Eu queria perguntar o que eles tinham conversado, mas não era intrometida a esse ponto e além do mais parece que William ligou apenas para convidar Raul para ir almoçar com ele, na certa ele tinha alguma intenção interna com esse convite, mas de momento não iria me preocupar com isso. Sei que quando nos vermos de novo não será como antes, não sei como me portarei, mas de momento não quero pensar nisso. Fiquei tão perdida em minha própria cabeça que nem vi, que chegamos a São Paulo, só me toquei disso, quando Dani estacionou em frente ao meu prédio que parecia um prédio de subúrbio perto do que ela vivia, eu disse para ela entrar na garagem do prédio e assim ela fez, logo em seguida descemos do carro e seguimos para dentro do prédio, o porteiro ao me ver disse:

— Oi, Cláudia!

— Oi, tudo bem?

— Sim, e com a senhora?

— Bem, as meninas voltaram?

— Não, e você já está de volta?

— Só de passagem!

— Entendi! Bem, se precisar de algo, só avisar!

Ele era bem simpático comigo, subimos no elevador, logo chegamos a meu apartamento, entramos ali dentro e me senti em uma casinha de bonecas se comparado com o apartamento de Dani, pedi para ela e Raul se sentarem no pequeno sofá que tinha ali, e me lembrei de ter ficado com meu primo bem ali, me senti uma depravada neste momento, mas irei manter minha mente ocupada com outra coisa, deixei eles ali e fui a cozinha preparar algo, com o que ainda tinha na geladeira, espero que tudo ainda esteja bom para consumo!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

51. Se distraindo

Meu dia de Natal está sendo uma grande chatice, faz tempo que não fico sozinho em pleno natal e ainda para piorar tem essa minha cisma com Cláudia, acho que ela me deu uma bela de uma chave de boceta, só pode, eu nunca fiquei tão pilhado por uma garota antes, mas com ela, é como se eu precisasse ver o seu rosto para que meu dia comece, acho que realmente estou ficando maluco, pensando nisso, vou cuidar de preparar algo para mim almoçar e depois vou dar uma olhada em minha agenda para ver se descolo um contatinho para passar as horas. Talvez assim eu consiga, deixar de pensar em Cláudia, como já estou na cozinha, só tive que olhar dentro de minha geladeira e ver o que tinha de útil para eu fazer, tinha frango e um pouco de maionese que Vanessa fez antes de viajar, provavelmente já esta fora de condições de consumo, mas irei comer assim mesmo, no muito devo ter uma dor de barriga, pego o frango na geladeira, o pico em fatias finas, e coloco tempero no mesmo, como hoje é um dia especial, eu vou assa-lo, apesar de achar que grelhado fica melhor e leva menos tempo, mas porque pensar no tempo, se estou com ele sobrando? Fiz um pouco de arroz e coloquei feijão para cozinhar, fazia um certo tempo que eu não fazia feijão e apanhei um pouco no preparo, mesmo sendo algo tão simples de ser feito, só tirei o feijão do pacotinho, o lavei, e em seguida coloquei uma panela de pressão no fogo cheia de água com uns pingos de óleo, em seguida joguei o feijão ali dentro, como já disse parece simples, mas tem muito marmanjo por ai que não sabe como fazer isso, pensando nisso me lembrei de minha adorada mãezinha, aprendi a cozinhar com ela e eu adorava ouvir ela explicando tudo pacientemente, mesmo eu sendo um burro que na maioria das tentativas errava, mesmo tendo as instruções corretas, mas nem isso a fez desistir da ideia de me ensinar a cozinhar, ela dizia que seria muito melhor que eu aprendesse, enquanto era novo, do que deixasse para aprender quando saísse de casa, levou um tempo, mas hoje em dia posso dizer que sei preparar algumas coisas. Só que isso não é muito interessante, deixo minhas lembranças de lado e vou dar uma conferida no meu frango, ele esta com um cheiro agradável e já começou a ficar amarronzado, mas irei deixar um pouco mais, não gosto da carne mau passada, enquanto isso irei aproveitar para achar aquele contatinho que citei mais acima, vou ao meu quarto, pego meu celular e volto a cozinha, me sento em uma das banquetas do lugar e passo a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mexer em meu celular, vendo primeiro o Facebook, tinha muitas notificações de garotas ali, mas não as abri de imediato, no momento eu queria achar alguma que eu teria que tentar conquistar, não sei porque, mas estou com essa necessidade no momento, vou visualizando tudo que os meus amigos andam publicando e vejo que a maioria tem publicado fotos relacionadas ao natal, ao lado de suas famílias, ou ainda algumas frases feitas que a maioria retira do google e coloca em seus perfis, sem ao menos entender o significado daquilo tudo, só que minha busca não foi satisfatória, ao menos não no face, sai dali e fui dar uma nova checada em meu frango, ele ainda não estava do jeito que queria, com isso resolvi dar uma olhada no meu Instagram, faz um tempo que não publico fotos por lá, tem vários direct de garotas me chamando, mas novamente não olhei uma por uma, tinha varias gostosas, mas a maioria são garotas que na certa eu já trepei e no momento quero alguém que seja totalmente nova para mim, fiquei ali com o celular em mãos por alguns minutos e então tive a ideia de instalar um aplicativo de paquera, nunca precisei de um para conquistar garota alguma, mas no momento, acho que seja o que eu estou precisando, fui na loja de aplicativos de meu celular. E digitei “Tinder” e coloquei para buscar, logo o aplicativo apareceu e eu o coloquei para baixar, enquanto aguardava o download do app, fui olhar novamente meu frango e agora sim ele estava no ponto, deixei o celular sob a mesa e fui cuidar de minha comida, só verifico que o aplicativo já tinha sido baixado e escolhi algumas fotos minhas para colocar no perfil e em seguida fui almoçar, estava com bastante fome, comi muito sem me importar em seguir meus macros, mas um dia não seria demais, além de que não irei me empanturrar feito um maluco, terminei de almoçar, lavei as louças que sujei e em seguida fui mexer novamente no aplicativo de paquera, quem diria, William Vieira usando um aplicativo para achar mulher, isso realmente é novo e tudo por culpa de Cláudia, uma vez mas me lembro dela e fico curioso em querer saber os motivos para essa viagem repentina em busca de roupas, se ela resolveu morar por aqui, depois do que rolou com a gente, ela pode querer ter um lance comigo, não sei se estou pronto para ter um relacionamento, para falar a verdade nunca estive, meu casamento com Tamires, foi devido as circunstâncias, mas nem sei se estou disposto a viver algo semelhante novamente, porém ao pensar nela, eu sinto a necessidade de ao menos tentar, é acho que estou ficando doido mesmo, mas deixo isso de lado e começo a dar likes nas garotas do Tinder, tinha muita menina gostosa

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ali, mas tem muito travesti também, ainda bem que sei bem diferenciar uma mulher de verdade, de um cara que se acha uma mulher, não tenho nada contra o estilo de vida deles, mas não é a minha praia! Fiquei ali dando like em cada uma daquelas garotas, e me sentindo um fracassado idiota que acha que pode encontrar alguém nestes aplicativos, geralmente pessoas que usam esse tipo de coisa, é aqueles caras carentes que ninguém quer, bem distante de minha realidade, mas não pude deixar de ver que eu estava dando Match com varias garotas, não demorou para que um sinal de alerta fosse emitido pelo aplicativo, fiquei sem entender o que era e fui verificar o ponto vermelho que se destacou num dos cantos do mesmo. Parei de dar likes e fui ver o que era, era uma mensagem de uma das garotas que tinha dado Match comigo, e não demorei para a responder dizendo:

— Oi!

— Oi, tudo bem?

— Sim, e com você?

— Melhor agora. Me diz o que um gato como você faz por aqui?

— Procurando uma garota interessante!

— Ah, é?

— Sim!

— E achou alguém?

— Acho que sim!

— Acha?

— Sim!

— Posso estar sendo muito direta, mas quer me ver?

— Claro que quero!

— Hum... Neste caso venha aqui!

— Aqui, onde?

— Tem whats?

— Sim!

— Me passa que te mando a localização!

— Ok!

Parei de trocar mensagens com a garota que atendia pelo nome de Júlia e fiquei pensando se deveria ou não acatar esse pedido dela de ir a ver, tá aí uma novidade sobre mim, nunca eu ficaria pensando se devo ou não ir ver uma gostosa, mas o problema é que não confio que ela seja de fato a gata das fotos, e se for uma foto fake? E se eu chegar lá e for um travesti? Fiquei

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

pensando nisso por algum tempo e acabei decidindo que iria, afinal de contas eu não tenho nada a perder, se for um cara ou ainda um canhão eu dou um jeito de sair sem ser mau educado! Voltei ao aplicativo e notei que tinha dado Match com outra garota, abri as fotos novamente para ver o conteúdo e essa sim era totalmente o meu tipo, loira, tinha peitos na medida certa, nem muito pequeno, nem muito grande e estava levemente bronzeada, ela me lembrava a Cláudia, sim acho que estou psicótico por Cláudia no momento, mas foi somente por isso que fui ao chat novamente e mandei:

— Oi

Fiquei ali observando o celular por alguns minutos, a resposta não veio de imediato e eu voltei a dar likes em outras garotas, tenho que admitir que é divertido ficar passando os dedos escolhendo uma garota da qual tenho interesse, me senti estando em um restaurante que todo homem um dia sonhou em frequentar, alguma vez em sua vida. Foi somente quando meus likes do dia se esgotaram que o alerta sonoro voltou a soar, fui ao chat ver e era a tal da Júlia que mandou o seguinte:

— E então?

Eu visualizei e não respondi, ir ou não ir ao encontro dessa garota? Pensei por alguns segundos e decidi que iria, depois conversei com a outra também, se bem que ela parece ter me ignorado já que faz mais de meia hora que demos like e ela não me deu sinal de vida, claro isso sem esquecer que hoje é natal, deixo meu pensamento de lado e mando meu número no chat, logo em seguida meu celular vibra e vejo que Júlia mandou a mensagem com a sua localização, no Whats a foto dela estava bem chamativa, ela aparecia somente de calcinha e sutiã e me perguntei se ela não seja uma garota de programa, ou ainda um travesti como já cogitei antes, troquei de roupas por algo mais leve e sai de meu prédio no meu carro e segui ao endereço que ela me encaminhou, ficava aqui perto, na vila Isabel, sai de casa e não levei muito tempo para chegar no prédio onde ela mandou sua localidade, cheguei ali e fiquei me perguntando se ela era de fato aquela delícia das fotos, não demorou para que minhas respostas fossem respondidas antes que eu descesse do carro eu vi uma gostosa do lado de dentro do prédio e ela parecia estar aguardando alguém, comparei ela com as fotos e deduzi que é a mesma, desci do carro, ativei o alarme e segui para dentro do prédio, logo que me viu, ela veio a meu encontro e assim que estávamos frente a frente ela disse:

— Nossa, pessoalmente você é ainda mais gato!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Hum... Obrigado, você é bonita nas fotos e pessoalmente!

— Obrigada! Quer entrar?

— Claro!

Segui aquela garota para dentro do prédio que era relativamente mais simples que onde eu moro, mas não me importei aos detalhes do lugar, no elevador tudo que eu conseguia olhar era naquele par de peitos a minha frente, Julia não era exatamente o tipo de mulher que tenho mais tesão, já que prefiro loiras, ou mulheres com cabelos claros, mas ela era uma bela morena e estava ficando excitado de ficar ali naquele pequeno espaço junto dela, fui me aproximando mais dela e disse no pé de seu ouvido:

— Você me convidou somente para uma visita?

— Depende de você...

— Hum...

Ela disse que dependia de mim e mordeu os lábios, esse foi o sinal que eu aguardava e parti para cima dela, a agarrando e lascando um beijo em sua boca, ficamos nos beijando até que o elevador se abriu e ela me puxou pelas mãos para seguirmos pelo corredor e logo em seguida entrarmos em um apartamento bem modesto, mas ainda sim arrumado, chegamos por ali e ela fez uma cara de safada e em seguida disse:

— Eu te quero!

— Eu também quero você!

Eu poderia dizer que ela é fácil demais, mas no momento não estou me importando com nada disso, além de que, sei que sou irresistível, parti para cima dela, dando beijos e me livrando de suas roupas, ela fez o mesmo com as minhas e logo estávamos sem nada, um na frente do outro, ela se abaixou em minha frente e começou a me pagar um boquete que me levou as alturas, logo em seguida eu coloquei a camisinha e metemos com força, mas confesso que não foi a mesma coisa que foi com Cláudia, maldita garota, parece que entrou em minha cabeça e não quer mais sair, mas darei um jeito nisso, assim que a ver, irei tentar falar com ela, e se ela não quiser nada comigo, é ela quem estará perdendo, afinal de contas, não se acha homens como eu tão facilmente andando por aí!

52. Ignorando

Enquanto eu preparava nosso almoço com as coisas que tinha em minha geladeira, as lembranças da noite anterior não saiam de minha cabeça, foi tão

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

intenso tudo que rolou entre mim e William, mas sei que não posso me apegar a isso, não com um cara como ele, além disso ainda tem o fato do meu carinho estar vindo para cá, talvez com ele por aqui as coisas sejam mais simples para mim. Deixo de pensar nestas coisas para me focar naquilo que estou preparando, nunca fui uma cozinheira exemplar e hoje mais do que nunca preciso caprichar, visto que Dani é uma cozinheira de mão cheia, e não quero fazer feio. Ainda bem que tive sorte de ainda ter frango na geladeira, eu o cortei em pedaços e temperei o mesmo, enquanto deixava o tempero se juntar a carne do frango, coloquei macarrão no fogo, seria algo simples, mas ainda sim dentro das coisas que geralmente as pessoas consomem no natal. Enquanto aguardava o cozimento do macarrão, dei uma olhada em nossos armários e vi que tinha um pacote de farofa picante ali dentro, a peguei e aproveitei um pedaço de bacon que tinha na geladeira, a nem sei quanto tempo, já que não estou lembrada de eu, ou ainda as meninas ter consumido algo que levasse o alimento na receita, não me importei com isso e o pico em pedacinhos pequenos e começo a preparar minha farofa caseira, termino de preparar a farofa e em seguida faço o frango, resolvi assar o mesmo para ser mais pratico. Coloquei no forno e em seguida retirei o macarrão da panela e o escorri, dei uma nova olhada na geladeira em busca de extrato de tomate e não achei nada ali dentro, revirei os armários em busca do tempero e nada, tinha acabado tudo, fiquei meio transtornada com isso, deveria ter olhado antes de colocar o macarrão no fogo, e agora? Fiquei ali indecisa sobre o que fazer, olhei uma vez mais dentro da geladeira e vi que tinha um pouco de mussarela, que eu tinha comprado pouco antes de sair de férias para Monções, espero que ela ainda esteja boa para consumo, já que vou usar no macarrão para não perder tudo que fiz. Peguei a mussarela, misturei no macarrão e usei um saquinho de tempero sabor carne de galinha para dar uma cor no macarrão, por fim o experimentei e o gosto ficou ótimo. Durante o preparo da comida, tinha até me esquecido da presença de Dani e Raul ali na sala, somente me lembrei deles, quando Dani veio até mim e disse:

- Está com um cheiro ótimo!
- Ah, obrigada, espero que o sabor também estejam!
- Deve estar sim.
- Vocês devem estar morrendo de fome!
- Tudo bem, quer ajuda com algo?
- Não, volta para lá. Já, já fica pronto!

— Ok! Se precisar só chamar!

— Pode deixar!

Sei que a intenção de Dani era somente ajudar, mas não achei justo deixar que ela fizesse algo, enquanto estive em sua casa, ela não deixou que eu fizesse absolutamente nada, a única coisa que tenho feito por lá é arrumar minha cama e lavar o prato que como, de resto nada. Nem mesmo minhas próprias roupas, era eu quem estava lavando, ela colocava tudo dentro da máquina de lavar que tinha, quase todos os dias, pensando em roupas, penso que preciso terminar logo a comida para arrumar algumas coisas, acho que terei que levar uma boa quantidade, já que o dia 10 de janeiro ainda esta longe e não quero ficar em falta de roupas de novo. Dei uma olhada no frango e vi que o mesmo estava começando a ficar dourado, aproveitei isso e sai da cozinha e antes de seguir para o quarto, eu fui a sala e vi Dani e Raul bem juntinhos, assistindo televisão com um aspecto de apaixonados no rosto, tenho que admitir que eles formam um belo casal, mesmo ele sendo um idiota na maior parte do tempo. Assim que entrei na sala, me fiz ser notada e disse:

— Dani, vou começar a arrumar minhas coisas, pode apagar o frango daqui a pouco?

— Posso sim, vai lá!

— Valeu!

Eu disse que não deixaria ela fazer nada, mas precisava arrumar as coisas logo, acho que o Raul não vai querer ficar por aqui por muito tempo e assim que terminarmos de almoçar, tendo as coisas arrumadas, já podemos ir embora. Fui a meu quarto, abri meu guarda-roupa e peguei a maior quantidade de roupas que consegui e coloquei tudo dentro das malas que ainda tinha ali, minha sorte é que sempre tive muitas, não por viajar muito, mas pelo fato de minha mãe sempre me mandar novas a cada ano, ela queria que eu estivesse preparada, quando retornasse de vez para casa. Algo que nem sei se algum dia farei, não depois de ter sido pega em flagra com meu carinha na rua, pensando nele, terminei de arrumar as coisas dentro das malas e peguei meu celular nas mãos e passei a verificar as atualizações em minhas redes sociais, tinha muitas mensagens me desejando feliz natal, a maioria de caras que nem me lembro de onde os conheço. Meu carinha também estava entre eles, o que me chamou atenção foi o horário que ele me mandou mensagem, era três e pouco da madrugada, ele mandou a seguinte mensagem no meu Whats:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Feliz Natal, espero te ver muito em breve, estou com saudades!

Fiquei com vontade de responder que também sentia falta dele, mas novamente a lembrança da minha noite com William me veio a cabeça, deixei isso de lado e retornei para a cozinha, Dani estava ali tomando posse das coisas, tinha arrumado a mesa e colocado o frango em uma assadeira de vidro que nem eu me lembrava que existia, ao ver ela tomando conta da cozinha do meu apartamento eu disse:

— Eu tinha pedido apenas para você apagar o frango!

— Ah, Cláudia, tudo bem, eu gosto de ajudar!

— Tá bem, mas então chame o Raul e vamos almoçar de uma vez!

— Ok!

Ela me deixou ali na cozinha, assumindo a colocação das panelas na mesa e em seguida foi chamar Raul para comer, os dois não demoraram para retornar e logo se sentaram um na frente do outro e foi Raul quem tomou a liberdade de se servir primeiro, ele pegou bastante macarrão e uma boa quantidade de frango, fiquei intrigada sobre o fato dele comer tanto assim, comendo desse jeito seria para ele ser gordo, mas ele não chega nem perto disso, pelo contrario, ele é bem gostoso! Dani pegou bem pouca comida e em seguida eu me servi, com uma quantidade razoável, ficamos os três comendo em silencio, até que entre uma garfada e outra Raul disse:

— Está uma delícia!

— Obrigada!

— É verdade, Cláudia, achei que não soubesse cozinhar!

— Eu sei somente o básico!

— Conheço alguém que diz o mesmo, mas cozinha como ninguém.

— Quem? - pergunta Dani curiosa!

— Você mesma, você vive dizendo que não sabe cozinhar, mas sua comida é incrível!

— Nisso tenho que concordar com ele, acho que até engordei nesses dias que fiquei lá com você!

— Que nada, você está ótima e não cozinho tão bem assim!

— Claro que cozinha! - diz Raul insistindo na sua colocação sobre os talentos de Dani.

— Cláudia, e as meninas que moram aqui? São legais?

— Ah, Dani, mais ou menos, a gente não se fala muito!

— Entendo, tomara que você conquiste a vaga na empresa que te chamou

para a entrevista, assim você pode morar em definitivo comigo!

— Tomara que eu consiga mesmo, mas não quero atrapalhar a sua vida!

— Você não atrapalha em nada, somos como irmãs, se esqueceu?

— Eu sei!

O resto do almoço foi em silêncio, eu concordo com Dani que sempre fomos como irmãs, mas como posso seguir morando em seu apartamento e ficar atrapalhando que ela tenha mais intimidade com o namorado, ela parece não ligar muito para isso, mas eu não gosto de atrapalhar, se eu de fato conseguir algo na empresa que me chamou para aquela entrevista, darei um jeito de alugar algo para mim mesma, até porque tendo meu espaço as coisas ficam bem mais simples, não preciso ligar com o horário de voltar para casa, nem me preocupar em deixar a louça suja de um dia para o outro, enfim, posso ser apenas eu, sem me importar em ser julgada com nada. Terminei de comer e logo que Dani e Raul terminaram, ela se levantou, pegou os pratos que eles tinham comido e se levantou, eu fiz o mesmo e disse:

— Nada disso, eu lavo!

— Ah, Cláudia, deixa eu lavar!

— Não, eu lavarei!

— Você sempre lava seu prato lá em casa, por que não posso lavar o meu na sua?

— Ah, Dani, deixa disso, é a primeira vez que vem aqui, quero que relaxe, ao menos um pouco!

— Mas quando foi em minha casa era a primeira vez também!

— Esquece isso, que tal ajudar o Raul a levar minhas coisas para o carro?

— É uma boa ideia, não quero voltar muito tarde, a gente pode pegar trânsito!

— Sim.

Dani sempre teve esse senso de querer ser prestativa ao extremo, ao menos por hora a manteve distraída, ao dizer para que ela ajudasse Raul a carregar minhas coisas, ela logo deu a ordem para ele e foram a meu quarto pegar as 4 malas que estava levando, Dani somente ditou as regras e ajudou a abrir a porta, Raul carregou tudo nos braços e não parecia muito feliz em fazer aquilo, mas não disse nada. Quando eles já não estavam mais ali dentro, eu voltei a me lembrar de William, será tão estranho quando eu o ver de novo, o que farei? Pensando nisso, acho que a melhor solução é o ignorar, ou fingir que nada aconteceu, até porque eu acho que para ele será assim mesmo, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

conhecendo homens como ele, tenho quase que certeza que ele nem vai querer mais dirigir a palavra comigo, com isso em mente, fiquei mais relaxada, estava me sentindo péssima devido a esse medo de o rever, mas na certa ele mesmo vai me ignorar, terminei de lavar as louças que tinha usado no almoço, guardei tudo e em seguida fui ao quarto escovar os dentes, meu apartamento é muito mais simples que o da Dani, mas cada quarto tem um banheiro, isso é bem mais pratico do que ter apenas um banheiro para todos, mas isso não é importante. Escovei meus dentes e retornei para a sala, onde Raul e Dani estavam sentados conversando em tom mais baixo que o habitual, estranhei esse comportamento e não querendo ouvir sobre o que falavam, eu me aproximei e disse:

- Na hora que quiserem ir...
- Vamos agora mesmo!
- Deixa eu dirigir agora, Dani! - diz Raul.
- Ah, não. Eu mesma vou!
- Certo, só pegue mais leve no acelerador!
- Que foi? Tá com medo?
- Não, Dani, mas nunca se sabe.

Tenho que concordar com Raul, Dani correu muito em nossa vinda, acho que ela deveria mesmo pegar mais leve na velocidade, mas achei interessante o jeito que ela tinha domínio sobre ele, mesmo não concordando com o fato dela dirigir ele não disse absolutamente nada, são coisas como essas que me fazem achar um relacionamento interessante, porém não quero um para mim, isso é apenas um ponto positivo, entre milhares negativos dos quais não estou afim de vivenciar tão cedo novamente. Saímos do meu apartamento, tranquei tudo e em seguida fomos ao carro de Dani para seguirmos viagem, entramos ali dentro e logo ela deu partida e saímos rumo ao Rio. O trânsito estava moderado e agora ela não corria muito como na vinda, o que me intrigava no momento era o assunto que ela e Raul falavam mais baixo em minha sala, não acho que seja algo sobre eles mesmos, já que aparentam estar muito de bem um com o outro, será que seria algo sobre mim? E se for pelo fato de eu estar voltando para cá junto deles? Talvez eu tenha incomodado mais do que penso, não sei o que pensar a respeito deste assunto e nem vi a viagem se passar, quando me dei conta já estamos novamente no Rio. Levamos mais ou menos 37 minutos para chegarmos no bairro do prédio de Dani, ela entrou na garagem e logo em seguida um carro bem conhecido chegou por ali também.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Eu não deveria ficar aflita com isso, mas meu coração começou a bater freneticamente dentro de meu peito, descemos do carro e notei que o carro que eu tinha observado chegando também fez o mesmo, logo ele veio até nós e primeiro cumprimentou Raul, dando um abraço e desejando feliz Natal, em seguida ele fez o mesmo com Dani e logo em seguida veio até mim e me abraçou e desejou feliz Natal, como tinha feito com Dani e Raul, mas antes de me deixar, ele disse:

— Quero falar com você!

— Uma outra hora!

— Ok!

Ele me soltou e olhou com um olhar que eu nunca tinha visto em seu rosto antes e isso me assustou um pouco, o que será que ele quer conversar comigo? E por quê? Ele não faz o tipo do cara que fica apaixonado, assim que me desvinculei de seu abraço, ele seguiu seu caminho e novamente como de costume foi de escadas, eu, Dani e Raul fomos de elevador e lá dentro, Dani não se conteve e disse:

— Ele quer conversar com você?

— Sim, mas sobre o quê?

— Hum... Provavelmente sobre o que rolou!

— Mas por quê? Ele não parece ser o tipo de cara que conversa com uma garota depois de ficar com ela!

— Talvez tenha se enganado!

— Acho difícil, conheço bem o tipo dele!

Ficamos em silêncio, e Raul apesar de ter ouvido toda a minha conversa com Dani, não disse uma só palavra, ele parecia tão confuso quanto eu sobre o comportamento de William, algo estava errado com ele e eu realmente não sei o que fazer sobre o assunto, acho que devo o ignorar daqui em diante, talvez seja o melhor para nós dois! Chegamos ao apartamento e me lembrei de minhas malas, pensando nisso, pedi a chave para Dani e disse:

— Vou pegar minhas malas!

— Eu te ajudo - Se oferece Raul.

— Eu vou tomar um banho enquanto isso! - diz Dani.

— Vai lá, amor! - Fala Raul.

Eu e Raul saímos do apartamento de Dani e seguimos para o elevador, ali dentro ele me olha intrigado e em seguida diz:

— O que fez com o Will?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Por que a pergunta?
- Ele está estranho!
- Também acho, mas não fiz nada que ele já não tenha feito!
- Talvez tenha, mas enfim, não me meterei no lance de vocês!
- Não temos um lance!

15 dias depois...

53. Sendo Ignorado

Já faz 15 dias desde que eu e Cláudia ficamos e desde o dia do Natal que ela vem me evitando, toda vez que tento me aproximar dela para ter aquela conversa que eu a disse que queria ter com ela, ela dá um jeito de escapar de mim. Realmente não sei o que está acontecendo comigo, mas eu não sei, eu queria falar com ela sobre o que rolou entre a gente, quero saber se ao menos ela estava consciente daquilo que fez, isso tem me deixado uma pilha de nervos. Minha virada de ano, foi uma merda, sem minha irmã, sem meu filho e agora essa merda de pensamento que não sai de minha cabeça, eu não quero ter um relacionamento com Cláudia, só quero saber se ela estava ciente de seus atos naquela noite, será que custa muito me responder isso? Em meio a tudo isso, tenho notado que minha vontade insaciável por sexo tem aumentado a níveis gritantes, tenho ficado com varias garotas das quais tenho feito Match no Tinder, mas nem isso tem me saciado por completo, era como se nenhuma delas chegasse aos pés de Cláudia, essa garota deve ter algum feitiço na xana, porque somente isso para explicar essa minha vontade insana de a querer de novo. Nunca tive isso com nenhuma outra garota, mas agora isso tem me deixado no meu limite. Por sorte, fui chamado para trabalhar em uma das empresas das quais deixei currículo, irei começar hoje, espero que assim eu tenha um pouco mais de paz em minha mente. É hoje também que Vanessa retorna de viagem, Tamires voltou a alguns dias, fui lá ver o Henrique, ele esta cada dia mais lindo, somente não fiquei muito por lá, porque senão iria comer a Brenda lá mesmo, tenho feito o que posso para não cair nesta tentação, mas confesso que tem sido difícil para mim, ainda mais agora com esse lance de não perder o tesão, mesmo trepando varias vezes ao dia! No momento estou aqui na minha cama, procurando algum video pornográfico que me excite o suficiente, para que eu bata uma, isso também é algo que começou desde o dia que fiquei com Cláudia, antes eu trepava com ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

uma garota e ficava tudo certo, agora mesmo ficando com uma mina diferente por dia, não consigo me satisfazer, tenho batido várias vezes ao dia e isso não é nada bom, espero me controlar no trabalho. Sei que vou, terminei de localizar o video e logo fiz aquilo que tinha que fazer, gozei, e fui me limpar. Voltei para o quarto e me vesti e sai dali e fui a cozinha, fiz meu café da manhã habitual e em seguida sai do apartamento e desci de escadas como sempre faço. Lá embaixo, encontrei com Cláudia, ela estava ainda mais linda do que qualquer outro dia, estava bem arrumada e parecia estar indo encontrar com alguém, estranhei isso, já que eram apenas 07h00 da manhã, mas contive minha curiosidade e tratei de me aproximar dela, cheguei de fininho e disse:

— Bom dia!

— Bom dia!

— Pulou da cama hoje?

— Aham, tenho um compromisso, até mais, Will!

— Até!

Como sempre ela me cortou, antes que a conversa evoluísse para algo a mais, isso tem me deixado puto da vida, mas acho que esta na hora de eu deixar isso de lado, nunca fui de perder tempo sofrendo por garota alguma e não será essa que fará com que eu mude de hábitos, fui a meu carro, dei partida e segui meu caminho rumo a meu novo emprego. A vaga que consegui era na primeira empresa onde fui deixar meu currículo, o lugar é bem interessante de se trabalhar, estou ansioso para voltar a ativa, ficar todos esses dias parado em casa, somente devem ter feito com que meus dias se tornassem ainda mais atormentados. Levei cerca de uma hora para chegar a empresa, já que o trânsito estava um inferno, desde muito cedo. Cheguei a empresa e logo entrei pela porta da frente e fui recebido pelo mesmo recepcionista que me atendeu da primeira vez que vim por aqui, ao me ver, ele disse:

— Bom dia!

— Bom dia, vou começar a trabalhar hoje e estou meio perdido, onde ficam os escritórios?

— Suba as escadas e vire à esquerda!

— Ah, ok. Valeu!

— Por nada!

Como da primeira vez que me viu, ele me olhou de cima abaixo e isso me
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

deixou incomodado, não que já não tenha ocorrido antes com outros caras, mas sei lá, ser olhado deste jeito, como se eu fosse um pedaço de carne era estranho, talvez seja isso que as garotas sentem ao lançarmos olhares para elas as desejando, acho que realmente estou mudado, nunca que eu pensaria nisso que acabei de pensar, segui o caminho que o recepcionista me disse e logo achei a área de escritórios, antes de chegar lá, fui abordado por uma gostosa que ao me ver disse:

- Bom dia, você deve ser o William Vieira!
- Bom dia, sou eu mesmo!
- Sou a Marcela Schutzmets, você será meu assistente
- Vai ser um prazer trabalhar com você!
- Digo o mesmo. Venha, tenho muito para mostrar a você!

Marcela disse que tinha muito para me mostrar, tudo que eu queria ver no momento era ela peladinha, ela é uma delícia, loira, com peitos bem durinhos e um rabo delicioso, tive que pensar na coisa mais horrível que conhecia para não ficar duro durante todo o tempo em que andei para cima e para baixo com ela pelos corredores da construtora, ela me mostrou tudo que tinha por ali e em seguida me explicou como funciona a logística do lugar e o que eu teria que fazer por ali. No momento que ela me levou para a sala onde iria trabalhar daqui em diante, tive que me conter ainda mais, ela se aproximou bem perto de mim e seus peitos deliciosos roçaram em mim, ela nem se incomodou com isso e disse:

- O programa que usamos é este aqui, é bem simples.
- Sei. Pode me mostrar o caminho para abri-lo?
- Claro, fica bem aqui, você deve vir na guia logística e digitar os relatórios que já te expliquei antes.
- Ok!
- Bem, irei te deixar trabalhar agora, se precisar de mim, sabe onde me achar!
- Tá, e obrigado pela atenção!
- Nem precisa agradecer, somos uma equipe!

Marcela me deixou ali naquela mini sala que não dava um terço da sala que eu ocupava na empresa dos pais de Tamires, mas mesmo assim, estou bem animado em trabalhar aqui, o lugar me parece ser foda e mais foda ainda é ter uma chefe tão gostosa como Marcela. Terei que ser artista para não passar nenhuma cantada nela, mas se ela tentar algo, não irei evitar que algo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ocorra. Fiquei ali em frente ao PC, digitando alguns relatórios que ela tinha me entregue durante a nossa visita a sua sala que fica pouco mais de dois metros de distância deste meu cubículo. Estava digitando os relatórios tranquilamente, ainda pensando em como Marcela deveria ser gostosa sem aquelas roupas, notei que estava começando a me excitar com aquilo e tentei parar de pensar nisso, não seria nada bom, ser pego com o pau duro, em meio ao expediente. Continuei trabalhando e tentei pensar em outras coisas que não fossem em sexo, mas tudo que conseguia pensar no momento, era nisso e em um outro assunto que não estou nenhum pouco afim de ficar me lembrando, mas era inevitável, para onde será que Cláudia estava indo aquela hora da manhã? Em minhas saídas noturnas, tenho notado que ela também saiu algumas vezes, para onde onde será que tem ido, com tanta frequência? Estou perdido nestes pensamentos e sigo trabalhando distraidamente, quando Marcela retorna e chega a minha sala e diz:

- Ainda digitando.
- Oi, sim, estou meio sem pratica, mas logo pego o jeito!
- Não se preocupe, vim te chamar para almoçar!
- Mas já?
- Sim, já é meio-dia!
- Nossa nem vi a hora passar!
- Venha então, depois você termina isso aí!
- Ok, só deixe eu finalizar este que estou digitando!
- Ok! Te espero na minha sala. Quando terminar, me chame!
- Tá!

Não demorei para terminar de digitar o relatório que tinha em mãos e logo segui para a sala de Marcela, durante a caminhada ao lugar, pensei que ela pode estar querendo algo comigo, já que não acho normal ela sendo superior a mim, querer ter minha presença a seu lado, geralmente pessoas que tem cargos maiores se sentem superiores a seus subordinados. Deixo isso de lado e sigo para a sala dela e bato a porta, logo ela sai do lugar e diz:

- Vamos?
- Sim!
- Então, venha. Vou passar na recepção para chamar o Milton para nos fazer companhia!
- Milton?
- O recepcionista!

— Ah, tá!

Marcela tinha me dito o nome de cada um que trabalhava por aqui, mas eu não tinha gravado todos ainda e não tinha me ligado que o recepcionista se chamava Milton, só que o mais interessante disso tudo era o fato de Marcela ter amizade com ele, talvez eu tenha me perdido em meio a meus conceitos, sobre amizades profissionais, mas a grande maioria funciona como já citei. Chegamos à recepção e logo que viu Milton, Marcela se debruçou sob o balcão e disse:

— Vamos almoçar?

— Vamos!

No momento que ela se debruçou sob o balcão para falar com Milton, não pude evitar de dar uma conferida na sua bunda, era tão deliciosa, respirei fundo e contei até 50 para evitar ficar excitado, seguimos os três rumo ao refeitório da empresa. Milton e Marcela pareciam amigos de longa data e falavam muito entre eles, eu apenas fiquei ali de lado, os acompanhado apenas ouvindo os papos entre eles. O mais falante era Milton, que contava sobre suas conquistas para Marcela, que fazia caras e bocas a cada informação que o rapaz revelava, acho que ele somente se ligou da minha presença, quando nos sentamos em uma das mesas do refeitório após pegarmos a comida. Acho isso, porque assim que sentamos ele pareceu ficar constrangido com algo e em seguida, Marcela disse:

— Tinha esquecido de dizer que o William iria comer com a gente!

— Você estava com a gente o caminho todo? - pergunta Milton!

— Sim.

— Que vergonha.

— De boas, cara!

— Nos conte um pouco sobre você - fala Marcela tentando deixar o clima mais leve!

— Já fiz um pouco de tudo na vida!

— Tipo?

— Empacotador de mercado, servente de obra, mecânico e, por fim, gerente de logística!

— Você já foi gerente de logística?

— Sim, na empresa de meu ex-sogro.

— Hum... E porque aceitou essa vaga de auxiliar?

— Não sou formado, na verdade nem meu ensino médio terminei. Na
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

época, minha ex-esposa ficou grávida e passei a trabalhar para o pai dela e fui crescendo dentro da empresa e acabei me tornando gerente de logística, aprendi muito lá, mas como não tenho um diploma, nem tentei vagas semelhantes.

— Interessante. Mas você pretende voltar a estudar? - pergunta Marcela bem interessada na minha história!

— Sim, na verdade volto hoje, irei fazer um supletivo para terminar o ensino médio e depois irei fazer faculdade.

— Logística? - pergunta Milton que estava em silêncio até aqui.

— Nem sei ainda, possivelmente.

— Se optar por Logística, pode contar comigo para ajudá-lo em dúvidas com as matérias.

— Pode deixar!

Marcela disse essa última frase e mexeu no cabelo, um dos sinais clássicos que demonstram interesse, mas deixei isso de lado, terminei de comer e em seguida me levantei para retornar a minha sala, ao fazer isso, Milton me olhou e disse:

— Já vai?

— Sim, tenho bastante serviço!

— Fique, ainda tem tempo e está em seu horário de almoço - fala Marcela.

— Não, prefiro já ir mesmo!

— Ok, qualquer coisa que tiver dúvida, só me avisar!

— Tá!

Marcela voltou a passar as mãos no cabelo, quando disse para eu a procurar, caso tenha dúvidas, tenho certeza que ela está na minha, porém não irei jogar uma cantada nela, pode ser que esteja apenas me testando para ver se eu caio no seu jogo. Volto a minha sala e volto a digitar meus relatórios, me distrai com o trabalho e nem ouvi meu celular tocando por alguns minutos, até que finalmente o notei e o atendi e disse:

— Alô!

— Oi, William, é a Michelle, estou ligando para avisar que suas aulas começam hoje!

— Ah, tá. Valeu!

— Por nada, tenha uma boa tarde!

— Para você também!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Michelle foi bem fria comigo, ao que parece ela finalmente entendeu que eu não quero nada com ela, nem me lembrava mais que tinha tido algo com ela para ser sincero, mas por sorte ela não parece mais estar na neura de ficar comigo, ao menos foi isso que pareceu no telefone, continuei a trabalhar e a hora passou tão rápido que nem a percebi. Era ótimo ter algo para manter a mente ocupada novamente, só me dei conta que já era hora de ir embora, quando vi outros transitando pelos corredores indo picar o cartão. Desliguei o PC, peguei meu celular e sai de minha sala, no caminho encontrei Marcela que seguia rumo a maquina de passar o crachá para computar mais um dia de trabalho, ao me ver ela disse:

- E então, gostou do seu primeiro dia?
- Sim, acho que irei gostar muito de trabalhar aqui!
- Fico feliz, e como já disse, precisando só avisar!
- É bom ter uma chefe como você!
- Não sou sua chefe, me considere uma amiga!

54. Notando diferenças

Meus dias tem sido incríveis desde que meu carinha chegou aqui no Rio, ele chegou pouco antes da virada do ano e temos passado muito tempo juntos desde então, a única coisa que anda me incomodando um pouco é o fato de William ainda estar tentando ter aquela conversa que não faço a mínima ideia de qual seja, eu sei que não deveria, mas tenho medo do que ele possa ter a me dizer, é por conta disso que tenho o evitado o máximo que posso, sempre que o encontro eu dou meu jeito de fugir da conversa que ele tanto insiste em ter. Talvez ele apenas esteja curioso para saber como eu cai em seus braços, isso é algo, que nem eu mesma ainda entendo, mas já foi, não tem volta, e enquanto eu puder, eu não irei querer saber o que ele pensa a respeito do assunto. Uma coisa que anda me incomodando nestes dias, é que meu carinha não tem concordado em ficar comigo, sempre que quero, ele diz que eu sou insaciável e vez ou outra me nega, aquilo que desejo, ele é incrível, mas isso tem me desapontado um pouco. Bem hoje já é dia 09 de Janeiro e ele vai embora, estou saindo cedo do apartamento de Dani, para ir me despedir dele, combinamos de passar o dia juntos, irei sentir falta dele, mas faz parte, quem sabe algum dia a gente volta a se encontrar novamente, no momento não quero pensar nisso, estou aqui em meu quarto me preparando para o ver, preciso estar ainda mais bonita do que nos dias anteriores, talvez assim ele se

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

anime e me dê aquilo que quero, já faz 3 dias que não ficamos e isso tem me feito subir pelas paredes. Não demoro muito para me arrumar, coloquei uma bermuda jeans que tinha comprado outro dia, uma blusa verde água e uma maquiagem não muito forte, afinal é de manhã e não quero parecer um pavão andando por ai, por fim coloquei uma sandália de salto baixo e passei um batom vermelho na boca, peguei uma bolsa e sai do quarto, na cozinha encontrei com Dani que estava se arrumando para ir trabalhar e ao me ver ela disse:

— Tá uma gata, onde vai tão cedo?

— Ver meu carinha.

— Ah, é. Ele vai embora quando mesmo?

— Hoje!

— Entendi, bom encontro para vocês!

— Obrigada, bom trabalho para você!

— Valeu, eu queria mesmo era ficar em casa, mas fazer o quê! - Eu ri.

— Faz parte, eu queria e quero o contrário, espero que na entrevista de amanhã me deem o trabalho!

— Vou ficar torcendo. Amanhã vai querer carona?

— Não sei ainda, depois vemos isso, vou indo, tenho que chegar ao hotel até às 08 da manhã, o Fernando disse que quer me levar a um lugar.

— Interessante! Até mais, então!

— Até!

Deixei Dani terminando de preparar seu café da manhã e sai sem comer nada mesmo, afinal de contas, eu tinha combinado de tomar café da manhã com Fernando, confesso que estou curiosa para saber onde que ele pretende me levar, espero que seja um lugar que nos dê certa privacidade, nunca quis tanto ficar sozinha com ele, acho que essa restrição que ele impôs tem me feito o querer ainda mais, tenho tentado me saciar sozinha, mas nestas ocasiões tenho me lembrado de William, não entendo isso, mas enfim, isso não é importante, quando estou me tocando preciso pensar em alguém interessante e isso o William é muito! Desci de elevador até a garagem do prédio e já estava indo para fora do prédio afim de pegar um táxi, quando ouvi uma voz conhecida dizendo:

— Bom dia!

— Bom dia

— Pulou da cama hoje?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Aham, tenho um compromisso, até mais Will!

— Até!

Novamente eu ignorei William, hoje em especial foi mais difícil, ele estava uma delícia com aquela roupa social que fazia muito tempo que não o via usar, aquela camisa social branca bem colada em seu corpo todo trincado me deixou bem excitada, mas não era momento de fraquejar, e ver o que ele desejava comigo, apertei meu passo e segui para a rua, chamei um táxi e logo um apareceu, eu entrei dentro do mesmo e disse:

— Bom dia!

— Bom dia, moça. Para onde?

— Para o Royalty Copacabana

— Certo.

Como o dia estava apenas começando o fluxo de carros estava um verdadeiro inferno, levamos mais de 50 minutos para finalmente alcançar o hotel, onde meu carinha está hospedado, assim que chegamos ao hotel, paguei o taxista e me arrependi de ter vindo de táxi, a corrida ficou mais de 30 reais, deveria ter vindo de Uber, ou ainda de ônibus, talvez eu faça isso na volta, mas no momento tudo que eu quero é encontrar meu carinha, entrei na recepção do prédio e assim que a recepcionista me viu, disse:

— Bom dia! O Fernando pediu para dizer a senhora que ele lhe aguarda na piscina!

— Ah, ok, obrigada!

— Por nada!

Eu ia todos os dias ao hotel que a recepcionista nem precisava mais perguntar meu nome e quem eu queria ver, nunca cheguei a pensar que iria ficar tão ligada a alguém como estou com Fernando, mas ainda tem esse lance do William que não sai da minha cabeça, desde que o vi hoje de manhã, aquele sentimento estranho que surgiu desde o dia que o vi, parece ter ganho mais forças dentro de mim, ao o ver hoje de manhã, ele pareceu tão perdido quanto eu, e se eu desse uma chance para ele dizer aquilo que deseja me falar? Enquanto pensava nisso, caminho até a piscina do prédio do hotel e não demoro para ver Fernando em uma cadeira de sol, usando apenas uma sunga azul, ele daquele jeito era uma tentação a meus olhos, apertei meu passo e logo que me viu, ele se levantou e veio até mim, me deu um abraço e em seguida um beijo na boca e por fim disse:

— Que bom que veio!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Deveria ter dito que iríamos ficar na piscina!
- Ah, não. Vim aqui apenas para pegar um pouco de vitamina D.
- O quê?
- Coisa de gente de academia.
- Tendi. Aonde vamos, então?
- Pensei em irmos ao Corcovado, o que acha?
- Seria ótimo!
- Bom, então, só vou me trocar e já vamos!
- Posso subir com você?
- Claro!
- Então vamos!

Subimos lado a lado e eu não podia parar de olhar para o corpo do meu carinha, ele era delicioso, mas tenho que admitir algo, William tem um corpo muito mais interessante que o de Fernando, ele está em forma, mas William está todo trincado e definido ao máximo, não sei desde quando passei a comparar os dois, mas isso não pode ser boa coisa, deixo isso de lado ao chegarmos ao quarto e logo que ele seguia para o banheiro para se trocar eu o parei e disse:

- E se aproveitarmos que está de pouca roupa e a tirarmos antes de colocar outras?
- Hum... Proposta tentadora, mas melhor não, que tal depois?
- Tá bem!

Novamente ele me recusou e eu fiquei ali, tendo que me contentar em olhar para aquele volume em sua sunga e não poder o ter dentro de mim, eu não entendo o porque dele ter mudado assim, nos dias que estivemos juntos em Monções, ele não tinha me recusado nenhuma vez, talvez ele não seja tão especial como pensava ser, ou talvez somente não sejamos tão parecidos como eu imaginava, sem ter meus desejos atendidos pelo meu carinha, tive que me contentar em sentar na cama e o aguardar voltar de seu banho pôs sol. Ele não demorou muito no chuveiro, pensei em entrar no banheiro e o abordar como veio ao mundo, mas preferi não fazer isso, ele já tinha dito que não queria nada agora, mas disse que depois, quem sabe, me apegue a essa possibilidade e fiquei ali toda molhada ao mais uma vez me lembrar de William com aquelas roupas sociais que o deixavam tão sexy, será que ele estava indo para o trabalho? Mas ele não estava sem trabalho? Eu estava mordendo os lábios ao pensar em William e nem notei que Fernando tinha

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

saído do banheiro, ele estava lindo com uma regata cavada, uma bermuda estilo surfista e com óculos de sol que o deixavam ainda mais sexy, notando o seu visual eu o olhei de cima a baixo e disse:

— Você está delicioso! - Ele riu.

— Valeu, vamos?

— Vamos.

Uma vez mais ele cortou meus comentários com segundas intenções, eu queria entender essa recusa dele em trepar comigo, nunca vi caras fazer isso, geralmente acontece é o contrario, eles quererem e a mulher se recusa e acaba inventando alguma desculpa para não ficar com eles, talvez ele não goste tanto de sexo, como eu, ou apenas tenho se enjoado de mim. Pensando nisso sai do quarto a seu lado sem dizer uma palavra sequer, saímos do hotel, pegamos um táxi e eu continuei em silêncio por boa parte do caminho, somente saí deste estado de reflexão ao ser chamada por ele que disse:

— No que tanto pensa?

— Nada, estou ansiosa para minha entrevista amanhã!

— Ah, sim, mas tenho certeza que vai conseguir o emprego!

— Assim espero!

— Vai sim, mas algo me diz que tem mais alguma coisa te incomodando!

— Hum... Por que você sabe me ler tão bem assim?

— Não sei, acredite, mas não sei, sinto que você está estranha nos últimos dias!

— Estranha, como?

— Não sei, desde o dia que cheguei aqui, notei isso. Você não parece mais a mesma!

— Ué, tenho pensado o mesmo a seu respeito!

— E o que te leva a pensar nisso?

— Bem, você tem se recusado a ficar comigo, penso que deve ter enjoado!

— Nunca, mas como disse, você está diferente!

— Vou te mostrar que não estou diferente!

— Como?

— Assim.

Não me importei que estava dentro de um táxi e me joguei em cima do colo dele e o beijei com vontade, ficamos nos beijando até que o ar de nossos pulmões se esgotasse e logo em seguida eu voltei a me sentar de forma

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

civilizada e somente agora me lembrei que estava dentro do táxi e disse olhando ao taxista:

— Desculpe por isso, é que ele é meio cabeça dura às vezes!

— Tudo bem, moça, não se preocupe, já vi coisas piores que um beijo entre namorados!

— Não namoramos!

Eu disse isso sem querer, mas a cara de Fernando mudou de feliz para preocupada, acho que acabei o magoando, mesmo sem querer, mas em momento nenhum eu disse que estávamos namorando, tentei ignorar isso e não levou tempo até que chegássemos ao Corcovado, fomos direto ao Cristo Redentor, como ainda é começo de ano, o lugar esta bem movimentando por turistas, mas ainda assim aproveitamos bastante a visita. O lugar tinha um ar mágico, me senti livre ali e me diverti bastante, já meu carinha continuou com a cara amarrada, desde meu comentário sobre não namorarmos, quando já estávamos voltando para o seu hotel, depois de termos almoçado em um restaurante que fica no Corcovado mesmo, eu o olhei e disse:

— O que foi?

— Nada. Por que a pergunta?

— Você ficou estranho desde mais cedo.

— É que pensei que a gente tivesse tendo um lance!

— E estamos, mas não somos namorados!

— Eu sei, é que, enfim, esquece, vou embora hoje mesmo!

Não falamos mais nada depois deste breve diálogo, essa última frase que ele disse, me fez refletir sobre o que estou fazendo e novamente acabei magoando alguém incrível, acho que sou uma destruidora de corações, isso porque me envolvo com homens que merecem ser amados de verdade e acabo os deixando, quando me sinto enjoada deles, acho que sou mesmo doente como já ouvi me dizerem, talvez eu busque ajuda algum dia, no momento sei de uma única coisa, eu e meu carinha somos diferentes, em muitas coisas. Chegamos ao hotel e seguimos para o seu quarto, chegando lá, ele me puxou para a cama e disse:

— Pode ao menos me dar uma despedida?

— Por que despedida?

— Claudia, eu já entendi que não vai voltar a Monções e eu não posso abandonar minha vida, além disso você nem me quer igual te quero!

Fiquei sem palavras com esse desabafo que ele acabou de fazer, ele me
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

atingiu em cheio e não soube dizer nada para me defender, eu deveria ter dito que iria dar um jeito de ir o ver, ou ainda que um dia nos encontraríamos novamente, que poderíamos manter contato a distância e coisas do gênero, mas tudo que pude dizer foi:

— Vem aqui e deixe de bobagem!

Eu o puxei para mim e o beijei com a maior intensidade que consegui, logo em seguida me livreii de sua regata e passei a beijar toda a extensão de seu peitoral, ele respirava de forma acelerada, por conta da excitação que já era evidente em sua bermuda de pano leve, continuei a beijar seu peitoral e em seguida ele me puxou para mais perto dele, arrancou a minha blusa, desabotoou minha bermuda e eu fiz o mesmo com a sua, nos livramos das roupas íntimas e nos jogamos na cama, ele somente teve o cuidado de colocar um preservativo e ficamos juntos uma vez mais, foi ótimo senti-lo em mim novamente, mas enquanto ele me penetrava com todo o desejo que tinha dentro de si, era em outro que minha mente pensava!

54. Sendo paquerado

Marcela me disse que queria ser minha amiga, e não apenas minha chefe, sinto que se eu tentar algo com ela terei aquilo que quero, mas não irei fazer isso, é muito arriscado me envolver com ela e depois acabar afetando meu trabalho, eu realmente gostei de trabalhar na construtora, apesar de ter sido apenas o meu primeiro dia no lugar, gostei muito das coisas por aqui. Logo que deixei à empresa segui rumo ao estacionamento da mesma e lá encontrei com Milton que assim que me viu de saída disse:

— Bom descanso!

— Valeu, car. Para você também!

— Obrigado e até amanhã!

— Até!

Milton não escondia sua orientação sexual, tanto que no nosso almoço tive que ouvir as histórias de suas conquistas, quando ele contou tudo para Marcela, sem nem se lembrar que eu estava por perto, não que isso me incomode, mas foi bem estranho ficar por dentro da vida dele. Deixo isso de lado e dou partida em meu carro e sigo rumo a meu apartamento, hoje meu dia ainda é meio cheio, preciso chegar em casa e apenas me trocar e seguir direto a academia, logo em seguida tenho que ir ao curso do supletivo que irei fazer, pensando nisso, nem sei qual será a reação de Michelle ao me ver

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

novamente à sua frente, será que ela terá algum ataque, como boa parte das garotas das quais pensaram que eu teria algo a mais com elas, costumam ter? Tento não me apegar a esse pensamento, vai que isso o atrai para mim, sigo meu caminho em meio ao trânsito conturbado da cidade, apesar de viver aqui, desde que nasci não consigo me acostumar a tantos carros nas ruas, é muito estressante enfrentar esse engarrafamento todo santo dia, algum dia, quero viver em algum lugar que seja bem pequeno e que o trânsito passe bem longe de mim. A fim de me distrair para que não perca minha paciência com algum filho da puta que passe de moto, quase rasgando perto do meu carro, ligo o rádio e passo a ouvir musicas, enquanto o trânsito não anda, pensei em dar uma conferida nas minhas redes sociais, mas pensando melhor, não devo fazer isso, vai que encontro a foto de alguma gostosa e acabo me excitando, ultimamente quando me excito não tenho conseguido conter minha vontade de foder, e quando não tem uma mina por perto, o jeito é ir no 5 contra 1 mesmo! E fazer isso em pleno trânsito, não seria o melhor a ser feito, fiquei ali parado em um cruzamento não muito longe de onde a empresa ficava e mesmo com a musica ligada alta, eu ainda estava ficando puto com os motoqueiros, que passam quase entrando no meu carro, não sei o que esses caras tem na cabeça, sei que a moto dá uma vantagem no trânsito, mas para que fazer isso, o pior de tudo é que alguns passam tão perto que acabam levando o retrovisor do carro junto, e se você reclamar com eles ainda se sentem no direito de se defender. Por sorte hoje não aconteceu isso, mas faltou pouco para algum deles levar meu retrovisor junto em suas passadas relâmpagos ao meu lado, estava quase para colocar a cabeça para fora e xingar esses pé no saco, mas o trânsito passou a fluir e segui meu caminho. Levaram pouco mais de 1 hora para que eu chegasse em meu prédio, entrei na garagem do mesmo e estacionei em minha vaga como faço habitualmente, estava entrando para o elevador, afim de poupar tempo, já que preciso ser rápido na academia, para não me atrasar para minha aula, quando Cláudia surgiu, correndo para aproveitar o elevador, logo que me notou ali, ela disse:

- Resolveu usar o elevador hoje?
- Estou com pressa hoje!
- Entendi.

Eu não entendi o motivo dela ter puxado conversa comigo, afinal de contas ela vem me ignorando a vários dias e agora começa a querer conversar assim do nada? Pensei em continuar o papo, mas resolvi ficar em silencio, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

talvez ela somente tenha ficado curiosa com o fato de me ver no elevador, eu o uso com muita pouca frequência, prefiro as escadas que me ajudam a praticar um pouco de cardio sem muito esforço. Seguimos os dois em silêncio ali dentro do elevador e logo cheguei em meu andar e notei que Claudia estava com vontade de puxar mais papo, mas a ignorei e segui meu caminho para meu apartamento, abri a porta e vi que tinha algumas malas no sofá, em seguida ouvi o barulho do chuveiro ligado, conclui que era Vanessa quem estava tomando banho, me sentei ali no sofá e aguardei até que ela saísse, não demorou muito para minha irmã deixar o banho e assim que me viu, ela disse:

— Oi, Will.

— Oi, Van, correu tudo bem na viagem?

— Sim, e você? Como está?

— Bem!

— Que bom, começou a trabalhar já?

— Sim, hoje foi meu primeiro dia!

— Gostou?

— Gostei sim, acho que vai ser bom!

— Que ótimo. Bom, Will, vou indo, fiquei de ir com o Michael ao cinema.

— Tá, vai lá!

Deixei com que Vanessa seguisse rumo a seu quarto e fui ao meu, tirei a camisa social que estava usando e a calça e em seguida vesti um short que uso para dormir e sai do quarto, carregando apenas uma cueca na mão. Fui ao banheiro, entrei na ducha e me lavei rapidamente, me enxuguei com uma toalha que tinha deixado por ali, e em seguida sai do banho, voltei ao meu quarto, coloquei uma bermuda de esportes e uma regata bem cavada e um tênis de corrida, peguei meu celular e vi que eram 18:30, eu iria ir a academia correndo, mas como tenho que estar no curso as 20:00, terei que ir de carro, peguei minhas chaves e descii novamente de elevador, ali me lembrei de Claudia e fiquei intrigado pela mudança de comportamento que ela teve a pouco, o que será que se passa na cabeça daquela garota e porque isso mexe tanto comigo? Eu não entendo os motivos de ter passado tanto tempo, querendo ter uma conversa com ela para entender o que rolou entre nós na noite de natal, isso não faz muito meu feitio e acho que devo deixar para lá. Cheguei ao térreo do prédio e segui direto para a garagem do lugar, por ali

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

encontro com Raul que estava também vestido com roupas de academia, assim que me viu, ele disse:

- Indo treinar?
- Sim, e você?
- Também, só estou esperando as meninas descerem.
- A Cláudia também vai?
- Sim.
- Bem, nos vemos lá, então. Até mais!
- Até, mano!

Eu não entendo o porquê de ter perguntado sobre Cláudia ir ou não, mas saber que a veria na academia, usando aquelas leggings bem coladas me deixou bem excitado, tentei ocupar minha mente com outras coisas e assim me foquei no trânsito, levei pouco mais de 15 minutos para chegar na Evolution. Estacionei no estacionamento do lugar e não demorei para entrar para a academia. Como fazia um tempo que eu não vinha até aqui, devido ao fim de ano, irei treinar peito e tríceps, não acho que Davi ficaria muito feliz com meus conceitos de treino, parei de seguir suas fichas a um tempo e ele nem se dava mais ao trabalho de fazê-las para mim. Não demorou muito para que ele aparecesse por ali e assim que me viu disse:

- E aí, frango?
- Tudo beleza, e você?
- Ótimo, quer ajuda aí?
- Se puder dar uma mão!
- Deixa comigo!

Já que Davi estava por ali, aproveitei para pegar mais pesado no supino, fiz séries regressivas aumentando o peso e diminuindo as repetições, fiz supino reto, supino declinado e supino inclinado, neste esquema, estava todo dolorido, devido a ter ficado um tempo sem treinar, mas ainda sim, segui para um banco e fiz três séries de crucifixo e ainda Pull-Over, terminei o treino de peito e fui direto para a paralela para fazer tríceps, quando estava ali usando o peso do meu corpo para trabalhar o tríceps, Raul, a namorada e a gostosa da Cláudia chegaram a academia. Tentei ignorá-los e focar em meu treino, só que Cláudia estava tão gostosa com aquela roupa, ela estava com uma leggings como eu tinha imaginado e ainda com uma blusinha bem curta que não me lembro bem o nome, acho que elas chamam de top, a barriga dela estava toda de fora e que barriga, ela é muito gostosa, tive que sair da paralela

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

e ir direto ao banheiro. Entrei no banheiro, e tive que me saciar ali mesmo, como já disse antes, não estou mais conseguindo conter minha excitação sem me aliviar, não costumava fazer isso antes, mas tem acontecido com frequência ultimamente, bati uma rápida e assim que gozei me limpei com papel higiênico e sai do banheiro e dei descarga para fingir estar dando uma cagada. Saí do banheiro e novamente vi Cláudia. Ela estava fazendo agachamento e juro, que se não tivesse acabado de gozar a poucos instantes eu ficaria duro de novo, segui para o lado oposto da academia e fiz mais alguns exercícios para tríceps. Terminei e fui para a sala de abdominais, fiz um que usa uma rodinha, acho que se chama rolo abdominal, foi bem exaustivo, senti meus músculos queimando e isso era sinal que estavam sendo trabalhados, sai dali e fui direto ao vestiário, tentei não olhar onde Cláudia estava e novamente fui parado por Raul que ao me ver disse:

— Já vai?

— Sim, tenho curso daqui a pouco!

— Até mais!

— Até!

Enquanto eu e Raul nos falávamos, notei que a namorada dele e Cláudia trocaram olhares em nossa direção e falaram alguma coisa entre si, tentei deixar isso de lado e fui para meu banho, entrei no vestiário e segui direto para uma ducha na água gelada, talvez isso ajude eu deixar meu pau mais calmo! Terminei meu banho, sai dali me enxugando e logo em seguida me vesti e deixei o lugar. Fui direto para fora da academia, sem tentar encontrar Cláudia treinando, ela era muito tentadora para mim e uma olhada só, já seria o suficiente para despertar meu “amiguinho”, que já estava recuperado e pronto para outra neste momento. Saí da academia e segui direto para a escola do meu supletivo, como estava quente não me importei de aparecer por lá usando uma regata que levei em minha mochila para a academia. Levei pouco mais de 18 minutos para chegar ao lugar, assim que estacionei no estacionamento da escola, vi alguém conhecida se aproximando, ela veio até onde eu estava e disse:

— Oi, William!

— Oi, Michelle!

— Tudo bem?

— Sim, e com você?

— Melhor agora, podemos nos ver qualquer hora?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Acho melhor não!

— Certo, tenha uma boa aula!

— Obrigado, e você tenha um bom descanso!

— Obrigada!

Eu não entendo o porque de Michelle insistir em querer ter algo comigo, eu já tinha deixado bem claro que não quero nada com ela, mas ainda sim fui o mais amável possível com ela, espero que ela desista de vez de querer voltar a ficar comigo, entrei para a escola meio puto por ter sido abordado por ela, ali dentro tinha algumas pessoas já, aguardando a aula se iniciar, notei que uma das garotas que ali estavam não parou de me olhar desde que entrei e me sentei em uma das cadeiras da recepção, não demorou para que nos chamassem para uma das salas de aula do lugar. Ao todo estávamos em 15 pessoas, caminhamos seguindo o homem, que se apresentou como sendo o professor Aroldo, e chegando na sala de aula, eu me dirigi ao fundo da sala, nunca gostei de ficar na frente em salas de aula, geralmente eu ficava no fundo do lugar, a garota que estava me comendo com os olhos, desde que me viu, se sentou atrás de mim. Tentei não mostrar que tinha percebido seus olhares e foquei minha atenção a aula, mas logo ela me cutucou e disse:

— Oi!

— Oi!

— Como se chama?

— William, e você?

— Tamara.

— Belo nome!

— Obrigada!

— Por nada.

Depois que Tamara se apresentou para mim, ela ficou quieta e passou a prestar atenção na aula, posso estar sendo exagerado, mas ela parece estar dando em cima de mim na cara dura, o que notei é que ela usa uma aliança, algo que só pode significar que ela é casada. Ela é bem bonita, tem olhos verdes, cabelos castanhos escuros e um corpo bem da hora, porém não irei cair na paquera dela, posso ser o que for, mas tenho meus princípios. A primeira aula termina e somos dispensados para um intervalo de 30 minutos, deixo a sala de aula e sigo para fora da escola, antes que eu chegue a qualquer lugar, Tamara me alcança e diz:

— Gostou da aula?

— Sim e você?

— Também, quer ir tomar alguma coisa?

— Hum... Até queria, mas estou dirigindo.

— Ah, vamos ali naquele barzinho, a gente toma um refrigerante e conversa um pouco, o que acha?

— Ok, vamos lá!

Se eu tinha alguma suspeita que ela estava dando em cima de mim, agora não tenho dúvidas, o problema nisso tudo é se eu irei conseguir me controlar, como geralmente faço em situações como essa. Ultimamente ando muito volátil e qualquer coisa que me lembre uma buceta, me faz ficar maluco de tesão e Tamara é um colírio para meus olhos. Atravessamos a rua e fomos a um barzinho que ficava bem ali em frente ao lugar, eu e Tamara nos sentamos frente à frente um do outro, não demorou para um garçom nos atender e dizer:

— Boa noite, como posso ajudá-los?

— Traga um refrigerante para a gente!

— Vão comer algo?

— Eu quero uma esfiha de frango, e você William?

— Pode trazer o mesmo para mim!

— Ok, já trago tudo para vocês!

Tenho que admitir, aquela mulher é bem ousada, ela tomou a minha frente na conversa com o garçom e se parece bem decidida em me conquistar, será desta vez que irei desonrar os meus próprios princípios?

55. Sendo observada

Eu voltei para a casa de Dani com a minha mente a mil, foi a primeira vez na minha vida que estava com a cabeça longe, enquanto transava, o mais maluco de tudo isso é o fato de que enquanto meu carinha estava dentro de mim, dando o seu melhor, o único que eu tinha em mente era, William, não sei dizer os motivos para que isso tenha ocorrido, mas fiquei bem mexida com esse acontecimento. Fora isso, ainda teve a nossa despedida, Fernando me fez vir embora pouco antes dele partir e pelo que notei em seus olhos, ele não deve manter contato comigo, ao que parece ele queria ter um lance mais sério, do que esse que estávamos tendo até então, eu poderia dizer que até queria isso também, mas estaria mentindo para mim mesma, nunca estive bem em um relacionamento e não acho que seja agora que irei estar. Estava

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

com a cabeça com mil pensamentos, quando cheguei ao prédio de Dani e quem encontro entrando no elevador? William, ele estava entrando no mesmo e para não perder a oportunidade de estar a seu lado, apresso meu passo e entro no elevador, o olho por alguns instantes e noto que ele ainda estava vestido com aquelas roupas que o deixam tão delicioso, parei de o olhar e em seguida disse:

- Resolveu usar o elevador hoje?
- Estou com pressa hoje!
- Entendi.

Ele me tratou com tanta indiferença que nem tive coragem de perguntar qualquer outra coisa, não sei os motivos dele ter mudado de comportamento assim, mas eu não iria me importar com isso, não demorou para que ele descesse e eu seguisse sozinha no elevador, pouco depois cheguei ao apartamento de Dani, ela ainda não tinha chego do trabalho, ainda bem que tinha uma chave reserva na bolsa, abri o apartamento e fui direto ao quarto onde estou ficando. Peguei roupas limpas e fui tomar um banho, me demorei embaixo do chuveiro tentando entender essa mudança de William e porque isso estava me afetando tanto, geralmente não ligo para algo do gênero, mas ele e o meu carinha tem esse poder sob mim, talvez eu tenha mudado, ou talvez essa não seja eu. O fato é que preciso começar me preparar para a entrevista de amanhã, quero estar pronta para impressionar, quero muito este trabalho e por isso, irei pesquisar o máximo que puder sobre a empresa, para ter tudo na ponta da língua. Saí do banho, me enxuguei e em seguida me vesti, logo que sai do banho notei que Dani tinha chego e estava na sala, vendo televisão, assim que a vi, fui até ela e disse:

- Como foi seu dia?
- Cansativo, e o seu? Aproveitou bem “seu carinha”?
- Por que as aspas?
- Ué, não era você mesma que dizia que não gostava de ser de ninguém, no entanto se refere a ele como “meu carinha para cá”, “meu carinha para lá”.
- Eu ri.

— Ah, sei lá, acabei criando um hábito de o chamar assim, foi bom, mas acho que não o verei mais!

- Por quê?
- Ele quer um relacionamento!
- E você já pulou fora, né?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Mais ou menos!

— Existem coisas que não mudam! - Eu ri.

— Parece que não!

— Vou tomar um banho e me jogar neste sofá!

— Vai lá, enquanto isso eu faço o jantar!

— Tem certeza?

— Que foi? Está duvidando de meus dotes culinários? - Dani riu.

— Não é isso, é que depois que sair do banho, quero ir à academia, o Raul vai vir aqui daqui a pouco!

— Não tinha dito que iria se jogar no sofá?

— Isso depois da academia!

— Certo, então vou me trocar enquanto toma banho!

— Faça isso!

— Tá!

Dani foi a seu quarto pegar roupas limpas e eu retornei ao meu para me trocar, não estava muito afim de ir a academia e acabar encontrando com Thiago por lá, e ter mais uma sessão de caras iludidos por mim, mas acho que com ele isso não irá ocorrer. Coloco a primeira roupa de treino que acho e logo vou novamente para a sala e me sento ali para esperar por Dani, enquanto aguardo minha amiga sair do seu banho, pego o celular e passo a vasculhar minhas redes sociais, entrei no Whats e tinha mensagem de diversos caras que não tenho a mínima ideia de onde os conheço, a grande maioria mandava o clássico: Oi, tudo bem? Geralmente eu os respondo, apenas para não os deixar no vácuo, mas na maioria das vezes, eles são caras do tipo de William, uns galinhas que se acham os mais gatos do mundo, geralmente eles começam com um papo interessante e não demora para que mandem uma foto de seu pinto, não que eu não goste de Nudes, mas tudo tem limites, teve uma vez que estava falando com um cara e do nada ele mandou uma foto de seu pau e disse que era como eu o deixava, não sou do tipo santa, mas também não sou uma piranha. Paro de olhar meu Whats, quando Dani chega à sala e diz:

— Vamos?

— Vamos, e o Raul?

— Está lá embaixo nos esperando!

— Ok!

Saímos do apartamento de Dani e seguimos ao elevador, não demorou até
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que alcançássemos o térreo do prédio e lá encontramos com Raul, assim que viu Dani ele foi para perto dela e a deu um beijo de língua, senti uma certa inveja disso, não sei dizer o porque, mas achei bem fofo o jeito que eles se trataram, outra coisa que reparei, foi que ele fica gostoso demais com roupas de academia. Porém isso não é algo que eu tenha que prestar atenção, já que ele namora minha amiga e ainda por cima é um galinha, ou é isso que eu pensava ser, nem sei mais o que pensar, desde que fomos a São Paulo ele tem me mostrado um lado diferente, talvez seja esse lado que eu desconhecia que tenha conquistado Dani, saímos do prédio, entramos no carro de Raul e seguimos rumo a academia. Levamos pouco mais de 18 minutos para chegar no lugar, Raul estacionou o carro e eu e Dani descemos e entramos na academia, tinha muitos caras malhando e eu fiquei sem saber para onde olhar, só que logo vi um que me deixou meio sem jeito de olhar, era William, ele estava ainda mais gostoso com essas roupas de treino que usava, fiquei olhando para ele por alguns instantes, ele parece ter percebido e desviou o olhar e focou em seus exercícios para peito, se eu não estiver enganada, nunca entendi muito de treinos, geralmente faço aquilo que o Personal manda e pronto, fim de papo. Não demorou para o Personal de Dani se aproximar de nós duas e dizer:

— Oi!

— Oi, Davi.

— Pronta para o treino?

— Sim!

— E você vai treinar hoje?

— Eu?

— Obviamente que sim, tem mais alguém aqui?

— Ei, não precisa ser grosso também!

— Desculpe, é meu jeito, mas e aí? Vai treinar, então?

— Vou sim!

— Então, venha. Vou colocar vocês no mesmo aparelho!

— Ok!

Eu e Dani seguimos Davi e ele nos levou para um aparelho que iríamos trabalhar nossos glúteos, o exercício consistia em dar chutes para trás com uma das pernas, eu e Dani nos revezamos nesta maquina e enquanto eu estava ali, fazendo meus exercícios de boas, Dani veio para mais perto de mim e disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Ele não para de te olhar!
- Ele quem?
- O William!
- Ele deve estar olhando para outra pessoa!
- Não é não, é em você mesma!

Por conta daquilo que Dani me disse, eu olhei para William e ele tratou de disfarçar seus olhares e logo saiu de onde a gente estava e foi para o lugar que penso ser o banheiro, deixou isso de lado e sigo meu treino. Eu e Dani fizemos mais 6 aparelhos que me dou o direito de não saber o nome, afinal de contas não sou nenhuma Gracyanne Barbosa para saber o nome de tudo dentro de uma academia! Não olhei mais para onde William estava e nem vi, quanto tempo ele levou dentro do banheiro, e nem sei porque me toquei dele ter entrado lá, talvez seja pelo fato de saber que um homem, só entra no banheiro para urinar, em lugares como esse, e o fato de pensar nele, do jeito que veio ao mundo, me deixou excitada. Tentei pensar em outra coisa e logo Dani me ajudou ao me chamar e dizer:

- Vamos?
- Vamos!

Eu e ela saímos para o lado de fora da academia e ficamos a espera de Raul que veio logo em seguida e disse:

- Podemos ir?
- Sim - fala Dani!
- Então vamos logo!
- Ok!

Seguimos Raul e entramos em seu carro e não demoramos para chegar em casa, ou melhor no prédio de Dani, acho que já fiquei por tanto tempo por aqui, que já estou me sentindo em casa, pensando nisso, volto a me lembrar da minha entrevista, por conta disso, assim que estacionamos na garagem do prédio desci do carro de Raul e só tive tempo de observar que o carro de William não estava na vaga dele, fiquei curiosa em saber onde ele possa ter ido em plena terça-feira. Porém deixou isso de lado e entro no elevador, Segurei o mesmo por alguns instantes, para ver se Dani e Raul viriam em seguida, mas eles ainda estavam no carro, não me incomodei com isso e segui para dentro do elevador e subi para o apartamento de Dani, minha sorte foi que levei a chave reserva dentro do sutiã. Peguei ela de dentro de meu decote e abri a porta, e segui direto ao meu quarto, peguei as roupas que tinha

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

colocado antes, quando cheguei de meu encontro com Fernando, e fui ao banheiro, tomei um banho rápido e notei que Dani e Raul ainda não tinham subido, pensei em ligar para ela, mas deixei isso de lado, talvez eles tenham resolvido ter um pouco de privacidade, longe de minha presença, pensando nisso penso que se conseguir o trabalho, preciso mesmo arrumar um lugar só meu, mesmo que Dani ache que eu não a atrapalho, eu acabo atrapalhando. Pensando nisso decido, que se conseguir o trabalho, irei de fato alugar um novo lugar para mim morar, fui a meu quarto e me coloquei a estudar a empresa onde iria ser entrevistada, essa entrevista é muito importante para mim e preciso fazer o que puder para conseguir esse emprego!

56. Indo contra meus princípios

Estava ficando difícil resistir a Tamara, mesmo notando que ela tinha uma aliança em mãos que mostra que ela é casada, ela se portava como se não fosse e ficava tentando me seduzir a cada minuto que passamos naquele barzinho, por lá eu resisti bem, a cada palavra ou frase sugestiva que ela me lançou eu dei um jeito de escapar da melhor maneira possível, mas nem sei por quanto tempo irei conseguir não me render as encantos dela, ela é muito gostosa, me admirei em saber que ela é mãe de dois filhos, um da idade do meu pequeno e outro com 7 anos. Durante nosso papo, ela falou até mesmo para marcarmos um dia, onde poderíamos trazer nossas crianças junto, fiquei curioso com tudo isso, mas busquei não transparecer isso para ela, assim que a aula terminou, fomos informados que teríamos aulas somente as terças e quintas, algo que achei bom, desta maneira não preciso fazer tudo correndo como foi hoje, eu já estava saindo da escola, quando Tamara me alcançou e disse:

- Quer ir a algum lugar?
- Agora?
- Sim, qual o problema?
- Tamara, você é casada!
- E daí?

Fiquei meio em choque quando ela disse essa última frase, porém como posso recusar um convite como esse? Isso sim iria ser contraditório para minha personalidade, com isso eu fui para mais perto dela e disse no pé de seu ouvido:

- Eu não quero problemas para mim!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Não se preocupe!
- Certo, neste caso vamos!
- Vamos!

Eu sei bem que somente por ter aceito esse convite de ir para outro lugar com ela, já me envolvi em problemas e estou indo contra meus próprios princípios, mas até que seria bom, primeiro por ela ser gostosa, segundo por eu estar com tesão nas alturas, ainda não me esqueci de Cláudia naquelas roupas sexy de academia, aquela mina tem algo que mexe demais comigo. Saímos da escola e fizemos o possível para que os outros alunos não nos vissem sair juntos dali, peguei Tamara uma quadra para baixo de onde a escola ficava e novamente tentei ver se era de fato aquilo que ela queria fazer e disse:

- Você tem certeza disso?
- Claro, me diga logo, não faço seu tipo?
- Longe disso, mas como eu disse, não quero problemas!
- Não pense nisso, vamos logo!
- Então tá!

Ao menos eu tentei, saímos dali e dirigi até encontrar um motel qualquer, até mesmo para mim era novidade vir a um, geralmente fico com as mulheres que pego em suas próprias casas, ou ainda na minha, porém eu não posso levar uma mulher casada a minha casa, ainda mais pelo fato de Vanessa estar lá, isso me renderia um sermão imenso, mesmo ela sendo minha irmã caçula, ela adora me passar sermões. Dirigi por uns 15 minutos e achei um motel chamado “Te Adoro”, nome bem sugestivo, entrei com o carro para uma das garagens e logo fui a recepção conseguir um quarto, cheguei ali e fui atendido por um jovem que ao me ver disse:

- Boa noite!
- Boa noite, quero um quarto!
- Qual o senhor quer, um simples, um deluxe?
- Quais os preços?
- O simples é 40 e o deluxe 80.
- Pode ser o simples mesmo!
- Ok, aqui a chave!
- Aqui o dinheiro!
- Obrigado senhor e aproveite bem sua noite!
- Obrigado!

Voltei para perto de meu carro e Tamara já estava do lado de fora, aparentando estar meio impaciente, com isso fui para seu lado e disse:

— Mudou de ideia?

— Não, é que você demorou!

— O recepcionista demorou para achar a chave!

— Entendo.

— Vamos?

— Vamos!

Caminhamos lado a lado e seguimos em direção ao corredor que dava acesso aos quartos daquele motel, caminhamos até uma bifurcação no corredor e logo encontrei o quarto 287 que era o que tinha pego a chave, abri a porta e entramos. O quarto tinha uma cama redonda, um espelho no teto, um frigobar e um banheiro simples de lado. Assim que chegamos ao quarto, Tamara correu para a cama e disse:

— Desde a hora que te vi, eu te quis!

— Serei todo seu agora mesmo!

Caminhei lentamente até ela e fiz um mini Stripetease, primeiro retirei a camisa que estava usando, em seguida me liberei da minha calça e ela me olhava com um olhar bem provocante, também já se livrando das suas próprias roupas, ela ficou apenas de calcinha e sutiã em cima da cama, deitada de lado e fazendo biquinho com as pernas para o ar, fiquei ali parado apenas a observando, ela me olhou novamente e disse:

— E então você não vem?

— Estou indo!

Fui até a cama e me sentei em sua borda, ela saiu da posição que estava e se aproximou de mim, me agarrou por trás e passou a me beijar, enquanto beijava a minha nuca, ela passava as mãos por meu peitoral, bastou isso para que eu ficasse excitado, ao notar isso, ela me empurrou levemente pelos ombros, fazendo com que eu me deitasse na cama, em seguida ela saiu da cama e foi até onde eu estava, se agachou ali e puxou minha cueca e minha excitação saltou para fora, ela me olhou com um olhar de puta e disse:

— Posso?

— Claro!

Com minha autorização, ela caiu de boca no meu pau e o chupava com vontade, essa sensação era delirante para mim, o boquete é uma das coisas que mais curto, claro a penetração é muito melhor, mas essa sensação de algo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

quente tocando minha pele é algo difícil de explicar, é uma sensação única, porém desta vez não estava sendo tão bom como costuma ser. Isso porque, enquanto Tamara me chupava com vontade, eu estava com a cabeça em outro lugar, minha mente vagava naquela tentativa de Cláudia em conversar comigo, quando nos encontramos mais cedo, porque diabos ela fez aquilo? Não consigo entender aquela garota e não sei porque penso nela, tiro isso da cabeça e pego Tamara pelos ombros e faço que ela deixe meu membro de lado, a puxo para mim e a jogo na cama, me debruço sob ela e passo a retribuir o favor que ela me fez, me livro de sua calcinha branca e caio de boca nela, enquanto a chupo, ela se retorce abaixo de mim e isso me deixa ainda mais excitado, ela ofegante devido ao prazer que está sentindo ergue a cabeça e diz:

— Me penetra!

— Tá!

Deixei de chupá-la, fui até onde tinha deixado minha calça e peguei uma camisinha, a abri e coloquei no meu pau e em seguida voltei para Tamara, a beijei e entrei em meio a suas pernas, comecei bombando de vagar, fazendo com ela vibrasse abaixo de mim, a cada instante eu aumentava minha intensidade e ela gemia cada vez mais fervorosamente, isso me deixou bem excitado e passei a bombar com força ali dentro, ela parecia em êxtase, não demorou muito para que ela chegasse ao orgasmo. Logo em seguida a isso foi minha vez de gozar e assim que o fiz, me joguei a seu lado na cama e ela me olhou nos olhos e disse:

— Você é incrível!

— Você também é deliciosa!

Ficamos ali deitados olhando para o teto por alguns segundos, até que ela olhou para o próprio celular que tinha deixado sob o criado, que até então não tinha notado estar ali, e em seguida ela disse:

— Preciso ir, vou tomar um banho rápido, você me leva de volta?

— Levo sim!

Continuei ali deitado, sem nada, aguardando que ela tomasse seu banho, neste período de espera, fiquei refletindo sobre o que acabava de ter feito, em anos de conquista até o momento eu não tinha ficado com nenhuma mulher casada. Fiquei meio arrependido de ter o feito, mas quer saber, ela é gostosa e o problema dela ser uma puta não é meu, tenho dó do corno do seu marido, já que eu não devo ser o primeiro e nem serei o último, o mais ruim disso tudo é

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que será difícil para que eu me livre dela, visto que iremos nos ver todas as semanas nas aulas, assim que ela retornou do banho, já vestida, eu entrei lá e me lavei rapidamente. Logo em seguida me vesti e saímos do motel, feito dois estranhos, deixei a chave novamente na recepção e segui para meu carro. Dei partida nele e pouco depois de 15 minutos tinha chego perto de onde eu tinha a pegado antes, ela me olhou nos olhos, e se aproximou e deu um beijo em minha boca. Contribui o beijo e em seguida eu disse:

— Boa noite!

— Boa noite, Will.

Ela desceu e seguiu rumo a frente da escola onde estudamos, não fiquei ali aguardando até que ela chegasse ao encontro de alguém, segui rumo a minha casa, levei mais uns 29 minutos para alcançar meu prédio, guardei o carro em minha vaga e subi de elevador mesmo, já era tarde e amanhã preciso trabalhar. Ali dentro do elevador, novamente me lembrei de Claudia e fiquei me perguntando o porque dela não sair da minha cabeça, será que ela tinha saído nesta noite também?

Alguns dias depois...

57. Admitindo um problema

Meus dias tem sido bem corridos, desde o dia que comecei a trabalhar na LMR Soluções Corporativas, primeiro pelo fato de estar aprendendo quase tudo do zero, é incrível como os anos na faculdade não deixa a gente preparada para a vida real, minha sorte é que tenho um chefe bem prestativo, falando nele preciso contar que ele tem mexido demais comigo, ele é um gato, tenho me contido o máximo que pude para não tentar nada com ele e perder meu trabalho, mas tem sido difícil. Paralelo a tudo isso, tenho tentado conseguir um apartamento para mim, não quero permanecer junto com Dani, desde aquele dia que ela e o Raul saíram para namorar, depois que fomos a academia eu percebi que estou atrapalhando os dois a terem uma intimidade melhor. Hoje irei ver um apartamento que desocupou aqui no prédio dela, espero que eu tenha sorte! Meu dia começou bem cedo hoje, apesar de ser sábado e eu não trabalhar, quero aproveitar para colocar as coisas em ordem, já estamos em fevereiro e as aulas na faculdade retornaram em breve e quero estar pronta para não deixar meus dias ainda mais tensos. Por conta disso, nos últimos dias, eu fui a São Paulo, peguei minha transferencia e já trouxe para ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cá, onde irei estudar, espero que goste dos professores daqui, os de São Paulo eram bem chatinhos, tenho andado mais solitária do que nunca e isso tem me feito ficar maluca de tesão, o mais doido de tudo isso é que não estou com um pingo de vontade de ir em busca de um cara para me satisfazer, não sei o que anda acontecendo comigo, mas desde que fiquei com William, as coisas andam diferentes, falando nele, tenho o encontrado algumas vezes e ele somente me responde o mínimo possível, a frieza dele comigo me incomoda demais, não entendo os motivos para isso, mas acho que ele esteja me mostrando o que o fiz passar naqueles dias que eu não estava falando direito com ele. Deixo isso de lado e sai do meu quarto, pronta para iniciar meu dia, irei ir ver o apartamento que quero alugar logo mais, e Dani insistiu que queria vir junto, achei uma bobagem, já que ela deixou de acompanhar o Raul e os amigos numa excursão para me ajudar escolher o apartamento, assim que sai do quarto a vi na cozinha, já preparando o café da manhã, caminhei até ela e disse:

— Bom dia!

— Bom dia, pronta para irmos?

— Sim, eu acho que você deveria ter ido com o Raul.

— Ah, não! aquela excursão é algo que ele e os meninos fazem desde novinhos, me sentiria uma intrusa.

— Entendo, mas não se preocupa em ter mulheres lá?

— Olha, Cláudia, eu até deveria, mas eu sei que mesmo que ele se deixe levar por alguma, é de mim que ele gosta!

— Nossa, quanta confiança no próprio taco! - Dani riu.

— Eu preciso ter! Mas ande, venha vamos comer e ver os apartamentos!

— Ok!

Me sentei na banquetta da cozinha e peguei uma panqueca que ela tinha preparado e a banhei com um fio de mel, comemos em silencio e assim que Dani terminou de se alimentar disse:

— Pode me dizer uma coisa?

— O quê?

— Por que não tem mais ido às baladas?

— Perdi a graça!

— Isso é por causa do “seu carinha”?

— Não, não tenho mais vontade de achar novos caras!

— Se não é por causa dele, é por causa do William?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Hum...

— Eu sabia, você sente algo por ele!

— Nem eu sei o que sinto por ele!

— Eu acho que ele também sente algo por você!

— O que te faz pensar isso?

— Ele te olha de um jeito diferente!

— Coisa da sua cabeça!

— Não é não, mas mudando de assunto e o trabalho?

— Está ótimo, estamos trabalhando num caso de reestruturação financeira de uma empresa de comunicação, tenho aprendido demais com o Marcelo, ele é bem atencioso comigo!

— É bonito?

— Muito, uma tentação para falar a verdade!

— Vixe, deve ser por isso então que não tem ido à “caça”.

— O que está insinuando?

— Que você está a fim dele!

— A fim, acho que não, mas que ele é tentador ele é!

— Eu sei, eu te conheço há anos! Só tome cuidado para não colocar tudo a perder!

— Pode deixar.

Eu recolhi os pratos que sujamos e fui até a pia para lavar os mesmos, enquanto isso Dani foi a seu quarto trocar de roupas, visto que ainda usava uma camisola de cetim azul, enquanto eu lavava aqueles pratos fiquei pensando sobre o que tinha acabado de admitir para mim mesma, eu sinto algo por William, mas o que diabos é? Tem ainda o lance do Marcelo, ele faz muito meu tipo e agora com essa minha pausa nas conquistas, não sei se conseguiria me controlar, ontem o vi sair com uma linda mulher do escritório, não sei se ele namora, provavelmente sim, já que homens bem sucedidos como ele não costumam ficar sozinhos por aí! Terminei de lavar os pratos e Dani aparece já trocada, usando uma blusa básica branca e uma calça jeans que ia até a altura do joelho, conheci aquela calça de nossos tempos de adolescentes e disse:

— Não creio que ainda tem essa calça!

— Faz tempo que tenho lutado para caber dentro dela de novo!

— Que isso, você nunca foi gorda!

— Eu não cabia mais nela, então sim eu estava gorda!

— Bobagem!

— Pode ser que seja, mas e então vamos?

— Vamos!

Saímos do apartamento de Dani e seguimos para o térreo, iríamos encontrar a corretora que nos mostraria os apartamentos lá embaixo, primeiro iria ver o apartamento que fica aqui no prédio mesmo, e em seguida iríamos ver mais 5, que ficam em prédios aos arredores, a minha única exigência foi para que o prédio ficasse aqui no Grajáú mesmo, assim não gasto muito com transporte, já que a empresa que trabalho fica aqui mesmo no bairro!

Descemos e lá embaixo encontramos a mulher que parecia ser a corretora, ao nos ver, ela se aproxima e diz:

— Bom Dia!

— Bom dia, você que é a Aline?

— Eu mesma, você deve ser a Cláudia Ferreira!

— Sim, podemos ir ver o apartamento?

— Claro, venha!

Entramos as três no elevador e Aline apertou o botão que levava ao décimo terceiro andar do prédio, assim que o elevador passou a se mover, me lembrei que era neste andar que William morava, fiquei meio nervosa com a possibilidade de me tornar sua vizinha, mas tentei não transparecer isso, não levou tempo até que o elevador se abrisse e logo saímos dali. Confirmando minhas suspeitas, de cara encontramos com William saindo de seu apartamento, ele estava com seu visual usual de sempre, regata, bermuda, e boné de aba reta, esse visual o deixa tão sexy, que me deu uma vontade súbita de grudar nele, mas me contive nestes pensamentos, isso aliás é algo que tenho me esforçado ao máximo nos últimos dias, tudo tem me lembrado e remetido a sexo, ando preocupada com isso, o pior disso tudo é quando esses desejos malucos, ocorrem em meu ambiente de trabalho, tento focar minha cabeça em outras coisas, mas não sei até onde conseguirei me controlar, talvez seja o momento de achar um cara para me saciar, pensando nisso, decido ir a balada hoje! Assim que William nos vê no corredor, nos cumprimenta dizendo:

— Bom dia!

— Oi, William!

— Oi, Dani, e o Raul?

— Já foi para a excursão, você também não iria?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Eu estou indo, irei levar meu moleque esse ano!

— Entendi.

— Para onde que vocês vão? - pergunto entrando na conversa de Dani e William.

— Fazemos algumas trilhas e acampamos perto de um lago em Cabo Frio!

— Interessante!

— Sim, vou indo!

— Boa viagem!

— Obrigado!

Novamente ele deu um jeito de sair de nosso papo, ele não aparentava estar com presa, enquanto era somente Dani quem falava com ele, pode ser coisa de minha cabeça, mas algo me diz que ele quer me evitar, por conta disso decido que não irei mais ficar tentando puxar assunto com ele, se é assim que ele quer, é assim que será! Aline abre a porta do apartamento que fica bem ao lado do apartamento de William e nos guia para dentro do lugar, o apartamento é exatamente igual o de Dani, tem os mesmos detalhes, a diferença é a mobília que é mais simples. Eu nem tinha me tocado que tinha mobília ali dentro, até que Dani me cutucou e disse. Até então estava com a mente vagando sobre a indiferença de William, um apartamento mobiliado era uma boa e o preço do aluguel cabia dentro do meu bolso, por conta disso, chamei Aline e disse:

— Os outros também estão mobiliados?

— Não, somente esse, a família se mudou para o exterior e por isso não levaram nada!

— Entendo. Irei ficar com esse mesmo!

— Não quer nem ver os outros?

— Não!

— Ok, está fazendo um ótimo negócio, o preço que estão pedindo está bem abaixo do que vale de fato!

— Eu sei disso!

— Que ótimo, assim poderei te ver com frequência - fala Dani!

— E acha que se eu morasse em outro prédio não iria vir te ver?

— Provavelmente, sei que não sou prioridade em sua vida! - Eu ri.

— Cada coisa!

Assinei alguns papéis com Aline e em seguida retornamos ao apartamento
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

de Dani, ela foi ao quarto e eu fiquei ali na sala mesmo com o celular em mãos, pensando na vida, agora nem mesmo meu carinha eu tenho para me distrair, ao menos conversando, ele não voltou a falar comigo desde que foi embora daqui de suas férias. Pensei em mandar algo para ele, mas acho que ele esta certo de me dar esse gelo, é o que eu deveria ter feito antes que ele se apaixonasse por mim, pensando nisso me senti um monstro que brinca com o coração dos caras que fico, talvez eu deveria ter seguido sendo a vadia que achavam que eu era quando adolescente, naquele tempo ao menos eu não deixava que os caras sentissem algo por mim! Pensando nisso, me lembro novamente daquilo que me disseram uma vez, sobre eu ser viciada em sexo, como estou com tempo, vou a meu quarto, pego meu notebook e passo a pesquisar sobre o assunto. Enquanto lia tudo aquilo, ia ficando pasma, como todos aqueles comportamentos pareciam se enquadrar com minha personalidade, fiquei meio em choque após concluir a pesquisa, não tem nada confirmado, mas acho que sou doente de verdade. Parece que Andreia tinha razão, sai do meu quarto e fui a sala ainda transtornada com o que acabo de descobrir a meu respeito, Dani esta lá vendo televisão e assim que me nota ela diz:

— Que cara é essa?

— Dani, eu acho que sou doente!

— Doente, você? Você está florescendo saúde, garota!

— É sério!

— Me explique!

— Espera vou te mostrar o que estou dizendo!

— Estou ficando preocupada!

— Não fique!

Corro ao meu quarto, pego o notebook e reabro a pesquisa que fiz sobre o vício em sexo, abri uma pagina que dizia que pessoas que possuem essa “doença” não conseguem saciar seu apetite sexual, mesmo que façam sexo diversas vezes ao dia, isso é algo que já ouve comigo, somente me senti, totalmente saciada neste quesito, quando estive com William e ainda com meu carinha. Ao me lembrar disso engoli em seco e entreguei o notebook a Dani, minha amiga deu uma olhada em tudo aquilo e em seguida disse:

— Não sei, se você realmente é assim!

— Dani, eu queria que não, mas tudo leva a crer que sim!

— Ah, mas aqui diz que pessoas que tem esse vício veem sexo em tudo,

não acho que você seja assim!

— Eu sei, mas em cada caso é de um jeito e eu já fui assim, Dani eu já me saciei com uma banana! Você acha isso normal?

— Normal não, mas aceitável!

— Estou preocupada, sabe, Dani? Lembra que eu te disse que o Marcelo é uma tentação para mim? Eu tenho ficado imaginando eu e ele transando, enquanto falamos sobre algo relacionado ao trabalho, você acha isso normal também?

— Aham, se ele é gostoso é compreensível!

— Acho que irei buscar ajuda!

— Se acha necessário, estarei aqui para o que precisar!

— Valeu, amiga!

— Por nada!

Com o apoio de Dani, passei a pesquisar sobre tratamentos para esse vício e não demorei a localizar o endereço de uma psiquiatra especializada no assunto, agendo o número em minha lista de contatos no celular e retorno a meu quarto ainda pensando sobre o assunto. Será que se eu for mesmo doente, como penso ser, eu poderia ter tido uma vida diferente da qual tenho? Será que neste tempo todo, o problema não era eu? Deixo esses questionamentos de lado ao receber uma ligação inesperada. Atendo o celular e digo:

— Alô!

— Oi, filha. Tudo bem?

— Oi, mãe. Tudo sim, e a senhora?

— Bem, você não nos deu mais notícias!

— Desculpa, é que os últimos dias tem sido corridos!

— Conseguiu o trabalho?

— Sim, e irei mudar para um apartamento só meu na segunda!

58. Refletindo

Desde que voltei a trabalhar e ainda a estudar de terça e quinta, meus dias andam bem corridos, tenho tentado ir ao máximo ver meu garoto quando me sobra algum tempo vago, mas tenho sentido falta de passar um tempo de qualidade ao lado dele, não quero ser o tipo de pai ausente no crescimento de Henrique, é só por causa disso que topei passar o fim de semana em uma excursão idiota que fazemos todos os anos para Cabo Frio. Eu, Raul, Rafa e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Jean desde quando éramos apenas pivetes nos aventuramos por trilhas na cidade que é um verdadeiro paraíso para alguns, eu tenho perdido o encanto pelo lugar a algum tempo, tanto que no ano passado eu não participei deste nosso encontro anual. Mas como já disse, ao menos posso passar um tempinho com Henrique caso, eu aceite, digo isso já que somente irei, caso a chata da Tamires deixe que eu leve nosso garoto junto comigo, acabei de chegar em casa do trabalho e nem irei na academia, somente para a pegar ainda em casa, visto que ela tem andado muito “ocupada” ultimamente. Antes de sair somente tomei um banho rápido e mudei de roupas, coloco uma das minhas roupas cotidianas, bermuda, regata e boné, desta vez num tom azul marinho com um emblema que não lembro de qual marca é, por fim coloquei um tênis qualquer e se der tempo, passo na academia na volta da casa dos meus ex-sogros. Sai de meu quarto e encontrei com Vanessa na cozinha, pronta para sair, ao me ver ela me olha e diz:

— Onde você vai?

— Eu irei ver o Henrique e falar com a Tamires.

— Falar sobre?

— Quero levar ele na excursão que os rapazes fazem.

— Nossa, vocês ainda fazem isso?

— Eu não fui ano passado, mas eles nunca deixaram um ano sem ir, desde que tínhamos 16.

— Entendi, espero que a Tamires te deixe levá-lo, mas acho difícil, quem vai cuidar dele em meio ao mato?

— Oras, Van, eu. Por que não acha que sou capaz?

— Não é isso, Will, mas sei lá!

— Enfim, vou indo, e você? Aonde vai?

— Para a faculdade, esqueceu que voltei de férias outro dia?

— Ah é! E o seu namorado?

— Ele vem vindo me buscar!

— Entendi, bem até depois então, boa aula!

— Obrigada e boa sorte com a Tamires!

— Valeu.

Mesmo já tendo passado quase dois meses, desde minha separação e que eu voltei a viver aqui no nosso apartamento, eu ainda fico admirado com o fato de Vanessa ter voltado a ser a minha irmã de antigamente, isso era muito bom, a deixei ali na cozinha e sai do apartamento, segui como de costume

rumo a escadaria e não levei muito tempo para chegar lá embaixo, vi que Cláudia estava chegando e seguia rumo ao elevador, mas esperei que ela saísse de meu campo de visão para continuar, não estou afim de a encontrar, acho que não conseguirei me controlar, caso a encontre, nos últimos dias tenho andado muito agitado no quesito sexo, tanto que andei ficando com Tamara, mas de uma vez por semana, eu geralmente não repito a mesma mulher e nem tão pouco fico com mulher casada, só que ela é quem tem se atirado para cima de mim, além disso ela é gostosa para caralho e depois que parei para pensar nas minhas filosofias de vida, acabei concluindo que elas não levam a nada, por mais que eu a recusasse, ela muito provavelmente ainda trairia seu marido com outro, não que eu esteja dizendo que concordo com a traição, porém até que a entendo melhor, além de que irei a dar um perdido logo, se eu ficar por muito tempo a vendo, ela pode confundir tudo, e aí sim, posso estar entrando em problemas. Deixando isso tudo de lado, sigo meu caminho rumo a meu carro, dou partida no mesmo e sigo rumo à casa da família de Tamires, levei mais ou menos uns 45 minutos para chegar lá, por sorte minha ex-mulher parecia ainda estar em casa, o carro que o seu pai tinha a dado de presente, estava estacionado em frente a casa, estaciono o meu logo atrás do dela e desci do mesmo e segui para dentro da casa, aperto a campainha e logo sou recebido por Afonso que ao me ver diz:

— Entre, Will!

— Obrigado!

— E aí, como andam as coisas? Gostando do novo trabalho?

— Tudo está bem, estou adorando meu trabalho, tenho aprendido muita coisa nova!

— Fico feliz que esteja se saindo bem!

— E lá na empresa, como anda tudo?

— Tudo certo, o Rafael ainda não pegou o ritmo de tudo, mas é esforçado!

— Eu sei, ele é bem talentoso, logo ele acerta o tom!

— Assim espero, mas acho difícil ele ser tão bom como você! - Eu ri.

— Que nada, eu nem era tão bom assim!

— Claro que era, Will, foi por conta de você que conseguimos sair de uma única unidade, para nos tornamos uma franquia!

— Enfim, o Rafael é bem capaz, ele tem estudado muito pelo que me falou na última vez que o vi, a Tamires está?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Acho que está de saída para a faculdade!
- Pode a chamar?
- Por que não vai você mesmo?
- Chame-a para mim, não me sinto confortável circulando pela casa!
- Que isso, Will, você é de casa!
- É melhor chamá-la, você sabe como ela é!
- Ok, vou lá!

Meu ex-sogro foi para o segundo andar da casa em busca de sua filha, enquanto isso eu fiquei ali na sala, sentado a aguardando, neste curto período de tempo, meu garoto chegou acompanhando de Brenda que estava ainda mais gata do que da última vez que me lembro de ter a visto, tentei deixar isso de lado, e para isso chamei Henrique e disse:

- Oi, filho!
- Oi, papai, o senhor veio me buscar?
- Não, filho. Ainda não falei com sua mamãe!
- Ah, eu quero ir!
- Eu sei, deixa o papai falar com sua mamãe, sei que ela vai deixar!
- Ah, papai. Ela é chata, não deixa eu fazer nada!
- Por que diz isso, Henrique?
- Ah, eu queria ir no parquinho com um coleguinha meu, e ela não deixou!

— Outro dia você vai!

— É isso que ela vive me dizendo, quando você morava com a gente, eu podia fazer qualquer coisa, por que o senhor nos deixou?

— Filho, já te expliquei, o papai não os deixou, eu e sua mamãe apenas não moramos mais juntos!

— Isso não é justo, todos meus amiguinhos, tem um pai e uma mãe que moram juntos e que os deixam fazer o que eles querem!

— Henrique, o que está reclamando para seu pai? - pergunta Tamires aparecendo logo atrás do sofá onde eu estava com Henrique.

— Que você não me deixa fazer nada!

— Filho, a mamãe já explicou que não posso deixar fazer tudo que quer, aquele dia que queria ir no parquinho com o Michel era muito tarde, outro dia vocês vão!

— Tudo a senhora fala isso!

— Brenda. O leve para brincar lá no quarto, preciso falar com o pai dele!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Ok, senhora - responde Brenda.

Henrique foi junto com Brenda, mas não parecia ter ficado contente por ter suas lamentações interrompidas por Tamires, ele sempre foi mais próximo de mim e acho que isso incomoda Tamires de alguma maneira, mas se o que ela disse for a verdade, ela agiu de forma correta, a questão é o fato dele ter reclamado de não ter mais um pai e uma mãe morando numa mesma casa, apesar de ter feito 5 anos outro dia mesmo, nosso pequeno é muito inteligente, mas como eu poderia permanecer ao lado de Tamires, depois de ser traído, dentro da minha própria casa? Pensando nisso, engoli em seco e vi que tenho feito o mesmo com Tamara, de forma indireta estou destruindo uma família que pode ter seus problemas, mas ainda sim é uma família, notando isso e não perdendo a oportunidade, Tamires me olha de cima a baixo e diz:

— No que tanto pensa e o que queria comigo?

— Oi, desculpa, estava pensando no que Henrique me disse!

— O que ele te disse?

— Ele reclamou por não vivermos mais na mesma casa!

— Entendo, ele tem feito isso com frequência, mas é normal, ele ainda é novinho não entende essas coisas!

— Sim, eu sei, agora respondendo a sua outra pergunta, eu quero pedir sua autorização para levar o Henrique comigo amanhã na excursão da turma.

— Naquele negócio que vocês acampam no meio do mato em Cabo Frio?

— Sim.

— Nem a pau. Ficou maluco, Will? É muito perigoso!

— Tamires, eu estarei de olho o tempo todo!

— Olha, Will, sei que você sabe cuidar dele, mas uma criança requer cuidados nos mínimos detalhes, e se você se distrair com qualquer coisa e algo acontecer?

— Pelo que vejo, não irei conseguir te convencer do contrário, mas o problema é que já tinha comentado sobre o assunto com ele e hoje mesmo ele perguntou se poderia ir!

— Você já fez isso de caso pensado!

— Não foi não, no dia que o Raul me convidou para a excursão, o Henrique estava comigo e você sabe bem como ele é quando invoca com algo!

— Entendo, mas a resposta é não!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— E se eu arrumar alguém para cuidar dele?

— Quem você acha que teria tempo para acompanhar você e um bando de marmanjos em meio à mata?

— Não sei, posso procurar um cara que cuide de crianças! - Tamires riu.

— Acho difícil achar um, mas espere, vamos ver se consigo algo!

Não sei o que Tamires tem em mente, mas ela saiu do sofá que tinha se sentado para conversamos e seguiu para o segundo andar da casa, ela ficou lá por algum tempo e logo em seguida, Henrique desceu correndo e veio direto a mim e saltou em meio colo e disse:

— Oba, ela deixou, papai. Você é incrível!

— Quanta empolgação, o que ela deixou?

— A mamãe me deixou ir com você e com o tio Raul na excursão!

— Sério?

— Sim, a Breda vai com a gente!

— A Brenda?

— Aham!

Fiquei meio em choque com o fato de Tamires ter deixado eu o levar, porém o que mais me impressiona é o fato de Brenda ter aceitado ir junto comigo e com Henrique, isso seria um problema, ao menos para minha pessoa que anda pior do que adolescentes descobrindo os prazeres da carne. Henrique já mais calmo, saiu de meu colo e logo correu para longe da sala da casa e vi Brenda indo atrás dele, se ali, vestida com uma roupa comportada ela já é deliciosa, imagina num ambiente aberto, que exige roupas leves, nem quero pensar nisso, senão ficarei duro por aqui mesmo e isso não seria nada bom, respiro fundo e fico olhando para a parede, sem nada de melhor para fazer, não demora e vejo Tamires, voltando já pronta para sair, ela estava muito gostosa com aquela roupa e não pude conter meu comentário:

— Hum... Não acha que está um pouco curto demais esse seu vestido? - Tamires riu.

— Ué, desde quando se incomoda com roupa curta e depois, por que reparou nisso?

— Não me incomodo, mas acho que aquele seu namoradinho não vai curtir esse seu visual!

— Ah, Will, largue do meu pé, o Miguel não liga para o jeito que eu me visto, ele sabe que sou só dele!

— Entendi, não está mais aqui quem falou!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Bom, vou indo, já combinei tudo com a Brenda, ela vai com vocês, ela tem um espírito aventureiro que não conhecia, quando estava falando para Henrique que ele não poderia ir com você, ela se dispôs a levá-lo!

— Entendi! Mas você explicou para ela que iremos só eu e os rapazes?

— Sim, ela não se incomodou com isso!

— Bom, então tudo certo!

— Até mais, Will!

— Até!

Hoje Tamires até que tinha sido um pouco menos chata que o habitual, o fato é que será bem complicado ter que lidar com Brenda nos acompanhando, eu posso até me conter, mas e se algum dos outros caras a passar algum tipo de cantada? Tento não pensar nisso e vou até a cozinha, ver se era ali que Henrique estava com ela, irei embora, já que tenho que arrumar as coisas para levar amanhã, me levantei do sofá que estava e fiz o caminho a cozinha, encontrei Brenda ali sentada, apenas observando Henrique que brincava com alguns carrinhos no chão da cozinha, aos pés de sua avó que estava no fogão preparando algo, provavelmente o jantar. Assim que minha ex-sogra me viu, ela me cumprimenta, dizendo:

— Oi, Will!

— Oi, Dona Mariana, tudo bem?

— Sim, meu neto estava falando que vai o levar para acampar!

— Sim, eu e os rapazes vamos de novo para Cabo Frio!

— Ah, entendi! Vocês ainda fazem essa excursão todos os anos?

— Sim, ano passado eu não pude ir por conta dos estudos da Tamires, mas eles não falham um ano, ficou sendo como uma espécie de encontro anual do nosso grupo!

— Entendi, acho legal essa amizade que vocês tem.

— É sim, bem eu já vou, preciso arrumar algumas coisas para amanhã!

— Tudo bem! Henrique, seu papai já vai, dá um beijo nele!

— Ah, papai, fica mais!

— Amanhã ficaremos o dia todo juntos!

— Oba, vou poder fazer castelinho de areia? - Eu ri.

— Quem te disse que tem areia para onde vamos?

— A Brenda. Vou?

— Sim!

Dei uma olhada para Brenda e ela abriu um sorriso que me deixou ainda
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mais com vontade de deixar minha ética de lado e a chamar para sair, acho que acabarei fazendo isso, mesmo sabendo que não devia!

59. Se testando

Terminei a ligação com minha mãe e fiquei com aquilo que tinha conversado com Dani na cabeça, se sou mesmo uma pessoa viciada por sexo, eu devo me preocupar, isso porque pela pesquisa breve que fiz, com o passar do tempo o controle sobre a compulsão pelo sexo vai aumentando, muita gente inclusive chega a perder tudo que tinha por causa deste vício, eu ainda não perdi nada, bem ao menos nada que eu sinta falta no momento, talvez alguns relacionamentos, porém não acho que minha aversão a relacionamentos tenha alguma ligação com esse problema que penso ter, fiquei intrigada com aquilo e ainda pensando sobre o fato de minha mãe ter ligado, ela não faz o tipo preocupada e passa meses sem falar comigo, sempre que recebo suas ligações é para ouvir alguma coisa que tenha ocorrido com ela e meu pai, acho que ela pensa que eu seja uma confidente dela, mas hoje ela não disse nada e apenas perguntou se eu estava bem, estranhei esse comportamento, mas talvez ela somente esteja com saudades como eu sinto deles. Deixo tudo isso de lado e resolvo esfriar a cabeça me lançando em um livro, talvez mergulhada em um mundo paralelo eu me sinta melhor do que estou agora. Vou a minha mala e a vasculho em busca de algum livro para minha leitura, não demora até que eu encontre um de meus favoritos, ele se chama “Magisterium” e conta a história de um garoto que é obrigado a entrar numa escola para feiticeiros, na qual seu pai sempre o disse que era pior que o inferno, porém ao começar a estudar no lugar ele começa a gostar dali e de todos que estão a sua volta e ainda descobre que nem tudo que o pai dizia, era a verdade! Já o li varias vezes, mas irei ler uma vez mas, livros são bons por isso, a cada nova leitura podemos descobrir algum detalhe que tenha passado despercebido na vez anterior e acho que é essa a magia que eles carregam. Abro o livro e me jogo sob a cama do quarto que tenho ficado aqui na casa de Dani e passo a ler sem me importar com mais nada a minha volta. Conforme imaginei, mesmo conhecendo a história de cabo a rabo, eu me surpreendo a cada novo capítulo e nem vejo a hora passar. Somente deixo o livro de lado, ao ouvir meu celular tocando, pego o mesmo que esta sob um criado mudo que tem ao lado direito da cama e olho quem me ligava, era um numero desconhecido, mas mesmo assim pego o celular e o atendo e digo:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

- Alô
 - Oi, quer dar um rolê hoje?
 - Desculpa, mas quem fala?
 - Oi, desculpa, achei que tinha meu número na agenda. Sou eu, Cláudia, o Diego. Sua mãe disse que você viria para cá!
 - Ela disse isso?
 - Sim, você não está aqui?
 - Eu não, eu deveria?
 - Não sei.
 - Você deve saber, tá acontecendo algo errado aí?
 - Não, e se estivesse, sua mãe te contaria!
 - Duvido muito disso, me conte o que sabe!
 - Não quero fazer fofoca!
 - Pare com isso e conte logo!
 - Ok, sua mãe e seu pai estão em crise, acho que estão se separando!
 - Ué, eles sempre foram tão unidos!
 - Sim, todo mundo aqui na cidade está em choque!
 - Por quê? Uma separação não é algo tão estranho assim!
 - É, mas ninguém pensava que eles iriam se separar assim deste jeito!
 - Estou ficando preocupada, Diego.
 - Não fique, não houve nada demais!
 - Eu tenho uma raiva quando me ocultam coisas, conte tudo em detalhes!
 - Certo, bem, pelo que andam dizendo, seu pai pegou a sua mãe com um dos empregados da fazenda!
 - Nossa, isso realmente é uma surpresa até para mim. Se fosse meu pai, eu ficaria quieta, mas minha mãe, tem certeza disso?
 - Ao menos é o que andam dizendo por lá, aliás, se ela não te contou isso, esquece, é melhor!
 - Como posso me esquecer? Mas fique frio, não irei contar a eles que estou sabendo. Quando estiverem prontos para me dar a notícia, estarei à espera, e o Alan está bem?
 - Sim, estamos com saudade de você!
 - Um dia, eu vou aí!
 - Duvido muito, aliás, o Fernando mudou bastante desde que veio do Rio. Pelo que sua mãe me disse, você está morando aí, vocês se viram aí
- ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

quando ele esteve de férias?

— Sim, mas mudado como?

— Ele está mais confiante de si, até arrumou uma namorada!

— Ah, é?

— Sim, você não sabia?

— Não!

— Bem, Cláudia, vou desligar, achei que estava aqui. Iria te chamar para um barzinho que abriu em Votuporanga, eu e uns amigos estamos indo lá hoje!

— Parece legal. Quando eu estiver aí, a gente vai!

— Ok, se cuida!

— Você também!

— Obrigado, tchau!

— Tchau.

Termino a ligação ainda tentando entender como que a santa da minha mãe conseguiu trair meu pai, ainda mais com um empregado da fazenda, será que ela levava uma vida dupla? Isso explica os motivos dela ter me ligado mais cedo, porque será que ela não disse nada? Vergonha? Provavelmente, pensando nisso volto a pensar no assunto que estive falando com Dani mais cedo, por conta disso, resolvo me colocar em teste e assim olho o relógio e já passava das 22h00, nem vi a hora passar, pego roupas limpas e saio do quarto, encontro com Dani na sala, vestida para sair, a olho de cima a baixo e digo:

— Aonde vai?

— Para a balada, quer vir?

— Ué, mas o Raul não está acampando?

— Sim, e por isso irei para a balada!

— E você acha isso normal?

— Ah, Cláudia, não irei ficar com ninguém, só quero dançar e ele está sabendo que vou!

— Entendo, é que achei estranho, mas nada contra!

— Tudo bem, tome banho e jante logo, assim vamos juntas!

— Ok!

Fiz aquilo que Dani sugeriu e tomei um banho breve, logo em seguida fui jantar e comi bem pouco, ainda com aquilo que Diego me contou na cabeça, não basta meus próprios problemas, agora tinha os dos meus pais para eu
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

pensar, tudo que eu queria entender é como que isso aconteceu, eles sempre foram tão unidos, tem algo a mais nessa historia e não sei se vou conseguir me conter em ficar em silêncio, como disse a Diego, Dani que me conhece a tempos, notou que estou estranha e quando já estamos saindo para ir para o carro dela, ela me olha nos olhos e diz:

— Tem algum outro problema que queira contar?

— São os meus pais!

— Algum problema de saúde?

— Não, agora pouco antes de eu sair para tomar banho, estive falando com o Diego e ele me contou algo que me deixou em choque.

— O quê?

— Acredita que minha mãe traiu meu pai!

— Nossa, sério isso?

— Sim. O que não entendo é como isso aconteceu, eles sempre foram tão unidos!

— Verdade, mas nunca se sabe a vida entre 4 paredes...

— Pois é, o engraçado é que aquela hora que falei com ela, ela não disse nada!

— Ela deve ter ficado envergonhada!

— Provavelmente! Mas vamos deixar os problemas de lado, iremos nos divertir muito hoje!

— Isso aí, faz tempo que não temos uma noite só nossa!

— Só lembre que você namora, viu!

— Pode deixar!

Seguimos até Copacabana e fomos novamente naquela boate, onde vi, William pela primeira vez, ele foi a primeira coisa, que me lembrei ao entrar no lugar, mas deixei isso de lado e guiei Dani para um ponto mais reservado, mal chegamos e não demorou para dois caras nos abordarem, um deles era bem interessante, tinha olhos azuis claros, cabelo escuro e uma tatuagem com algumas escritas em japonês no braço direito, foi ele quem tomou a palavra e disse:

— Oi, a gente tava ali do outro lado e notou que estão sozinhas, podemos fazer companhia uns aos outros?

— Desculpa, mas não!

— Você não quer, e você? - pergunta ele olhando para Dani!

— A resposta é não, sou comprometida, desculpe!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Tudo bem, se mudarem de ideia, estamos ali! - fala o outro que esteve em silêncio até aqui!

Esse outro que falou sim, fazia meu tipo, moreno claro, braços fortes, alto, e o melhor, aparentemente tímido, engoli em seco e olhei para Dani e disse:

— Quer beber algo?

— Acho que ficarei sóbria, senão quem vai dirigir?

— Vou pegar algo para mim, quer algo, uma água?

— Me trás uma Coca.

— Por que não vem junto?

— Ficarei aqui mesmo.

— Tem certeza? O carinha que veio aqui há pouco não para de te olhar!

— Eu sei me cuidar! Falando neles, o outro parece interessado em você, mas parece ser tímido para demonstrar!

— Hum... Você acha?

— É o que parece!

Deixo Dani ali e sigo para o bar da boate, no caminho olho novamente aquele cara e ele de fato era muito o meu tipo, penso se isso tem algo a ver com meu suposto vício, deixo isso de lado e continuo meu caminho até o bar, não demora e sou atendida por um barmen que me deixou empolgada de cara, ele era exatamente como o cara que citei a pouco, só que mais bonito, ele lembra o William, não sei porque estou usando o William como referencia, mas enfim. Ele me olha e diz:

— Posso ajudar?

— Eu quero uma Skol Beats

— De qual delas?

— Me dá a vermelha!

— Ok! Já te entrego.

Ele tinha uma voz grave e grossa e não pareceu ter notado meu interesse por ele e continuou apenas fazendo o seu serviço, e isso me deixou com uma vontade insana de fazer com que ele caia em meus encantos, ele logo retornou com minha latinha de Skol Beats e eu não perdi a oportunidade de dizer:

— Aqui o dinheiro, posso te perguntar algo?

— Claro, o quê?

— Qual seu nome?

— Robson.

- Vai trabalhar a noite toda?
- Acho que sim, por quê?
- Bom saber, vou indo!
- Boa noite para você!
- Obrigada, igualmente.

Peguei minha latinha e meu troco e refiz meu caminho até onde Dani estava, chegando lá notei que o carinha que tinha nos abordado tinha voltado e conversava com Dani, como se conhecessem à tempos, somente chegando ali, que eu me lembro que ela tinha me pedido uma Coca, pensei em retornar e buscar, mas o cara acharia que eu estava o evitando e então me aproximo deles e digo:

- Esqueci sua Coca.
- Eu pego para você - diz o cara olhando para Dani.
- Não precisa.
- Eu insisto, já iria lá mesmo, aproveito a viagem.
- Ok, aqui o dinheiro!
- Deixa que eu pago.
- Não, pegue o dinheiro.
- Ok, já volto!

Ele nos deixa e segue rumo ao bar, o observamos partir e noto que aquele cara que antes estava com ele, tinha ficado num dos cantos da boate, sozinho, isso foi como um chamado para mim, mas antes de ir até ele, eu olho para Dani e digo:

- Você não tinha dito que não iria ficar com ninguém?
- E não vou, apenas estou conversando.
- Bom, não faça nada que vá se arrepender depois!
- Tá bem, mãe! - Eu ri.
- Só não quero que fique puta consigo mesma depois, te conheço muito bem e sei que não tolera traições.
- Fica fria, agora vai logo atrás daquele cara, sei que gostou dele e ele não para de olhar para cá.
- Eu vou, juízo aqui, viu!
- Digo o mesmo a você!

Eu estava seguindo rumo ao cara, quando o outro que falava com Dani voltou, olhei para ele e para o outro e fiquei pensando se eu sou mesmo aquilo que tinha pensado antes, acho que não tenho vicio nenhum e não irei

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

procurar nenhuma ajuda. Com isso definido em minha cabeça, deixo Dani acompanhada do cara e sigo em direção ao outro que ficou curioso ao me ver frente à frente com ele!

60. Passando dos limites

Deixei a casa dos meus ex-sogros com aquele sorriso de Brenda na cabeça, ela é uma mulata tentadora e não sei por quanto tempo mais que irei conseguir lidar com o fato dela ser a babá do meu filho, tento pensar em outra coisa sem ser nisso, mas ultimamente, quando penso em algo relacionado a sexo, não consigo focar meus pensamentos em outra coisa, o caminho até em casa foi agonizante para mim, fui tomado por uma ansiedade do caralho, tudo que eu queria no momento era chegar em casa, pegar meu notebook, achar um pôrno da hora e mandar vê, tenho feito muito isso e mesmo assim não tenho me saciado. Hoje não irei atrás de nenhuma garota, opções não faltam, mas preciso descansar, as trilhas que temos que pegar em Cabo Frio, exigem bastante do físico e comecei a fazer jejum até as 13 horas, assim é melhor não abusar do meu organismo, chego a meu prédio cerca de 45 minutos depois que sai da casa dos pais de Tamires, subo de elevador e abro meu apartamento, Vanessa não estava ali ainda, mesmo assim preferi seguir até o quarto e trancar a porta, vai que ela chegasse e entrasse de fininho e me pegasse com a mão na massa, não seria nada legal, minha irmã me ver “descabelando o macaco”. Logo que entrei no quarto, fui novamente tomado pela ansiedade, no momento meu corpo só pensava em sexo, já estava duro ao extremo, mesmo já tendo batido mais de uma vez hoje, retirei minhas roupas, peguei o notebook e me joguei na cama. Procurei algum video que me satisfizesse e toquei uma bem rápida, assim que gozei, me limpei com um par de meias que tinha deixado ali jogado no chão, e resolvi tomar um banho, coloquei um bermudão que uso para dormir e segui rumo ao banheiro. Tomei uma ducha rápida e retornei ao meu quarto, terminei todo esse processo mais ou menos umas 22h00 da noite, resolvi me deitar, afinal de contas iria levantar cedo amanhã, tinha que arrumar algumas coisas para levar na viagem, mas farei isso de manhã. Me deito e não demoro a dormir, durante meu sono, sonho com Brenda usando apenas calcinha e sutiã, como seria de se imaginar, eu acordei duro e tive que me saciar novamente. Estou ficando cansado desta vida, ando tendo muito tesão e não acho que isso seja algo normal, não para um cara de 22 anos, se eu tivesse sei lá, uns 14 anos, seria

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

compreensível! Depois que me limpei novamente, voltei a dormir e nem ouvi o despertador tocar, acordei somente com a luz do sol que iluminou meu quarto, assim que despertei olhei o celular e me assustei ao ver que já passava das 09h00 da manhã, vi que tinha algumas ligações de Raul, pego o celular e ligo para ele, antes de eu dizer qualquer coisa, ele disse:

— Desistiu da viagem?

— Perdi a hora!

— Ah, mano, de boas, estamos aqui no Rafa ainda, se apressa aí!

— Beleza. Vou arrumar algumas coisas aqui e vou lá buscar o Henrique.

— A Tamires deixou ele vir?

— Sim, a babá vem junto com a gente!

— Entendi. Até já, então!

— Até!

Me levantei apressado, vesti a primeira roupa que achei e sai do quarto, encontrei com Vanessa preparando o café da manhã, assim que me viu, ela notou que eu estava apressado e disse:

— Por que a pressa?

— Estou atrasado para a excursão.

— Ah é, mas ao menos toma o café da manhã!

— Não, estou fazendo jejum intermitente, lembra?

— Ah é, você e suas manias de academia! - Eu ri.

— Nos vemos depois!

— Ok. Boa viagem e cuide direito do Henrique!

— Pode deixar! Espere, como sabe que a Tamires deixou?

— Ela é minha amiga, lembra?

— Ah, é!

Vou a um quartinho que mantemos algumas coisas que não usamos muito e pego algumas coisas para a excursão, peguei apenas uma barraca que costumava levar e somente a levarei para Henrique a usar, eu e os rapazes costumamos dormir sob o luar, quando fazemos essa trilha dos machos, que é como batizamos esse nosso programa anual, esse ano será bem interessante ter a presença de uma garota, busco não pensar nisso no momento, Brenda já atrapalhou minha noite, não posso pensar nela agora e nem depois, terei que usar muito do meu auto controle, confesso que não sei se conseguirei, só que agora não é hora de se preocupar com isso, desci a garagem pelo elevador, já que seria difícil carregar a barraca pela escada. Coloquei tudo no porta-malas

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

e voltei rapidamente para o apartamento. Segui direto a meu quarto, coloquei uma roupa leve e sai, no corredor para deixar meu dia ainda mais tentador, quem eu encontro? Cláudia, ela estava deliciosa, o que não entendi foi o que ela e a amiga faziam neste andar, só me dei conta do que elas faziam ali, ao notar uma corretora de imóveis a seu lado, decidi as cumprimentar e disse:

— Bom dia!

— Oi, William!

— Oi, Dani, e o Raul?

— Já foi para a excursão, você também não iria?

— Eu estou indo, irei levar meu moleque este ano!

— Entendi.

— Para onde que vocês vão? - Cláudia pergunta entrando em minha conversa com a namorada de Raul.

— Fazemos algumas trilhas e acampamos perto de um lago em Cabo Frio!

— Interessante!

— Sim, vou indo!

— Boa viagem!

— Obrigado!

Eu até poderia ter ficado ali e ter conversado mais com elas, mas estava com presa e ainda não entedia essa mudança súbita no comportamento desta garota, primeiro ela me ignora, e depois quer dar atenção? Deixo isso de lado, desço para a garagem do prédio, pego meu carro, dou partida no mesmo e sigo rumo a casa da família de Tamires, como é manhã de sábado, o trânsito não esta muito agitado, algo que agradeci bastante, visto que da casa deles até onde Rafa vive, é um tanto longe e iremos com uma Van que alugamos para deixar a viagem mais barata e segura, já que geralmente bebemos no acampamento, esse ano nem sei se poderei beber, visto que tenho que cuidar do Henrique, mas isso não era algo importante no momento, cheguei a casa dos meus ex-sogros, após uns 25 minutos, estaciono ali em frente e entro para o lugar, não demora até que Henrique venha a meu encontro e se joga em meu colo e diz:

— Oi, papai.

— Oi, pronto para a viagem?

— Sim, já vamos?

— Já sim, só vou falar com sua mamãe rapidinho!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Vou ficar com a Breda lá fora!

— Ok, pega a chave do carro e leve para ela colocar suas coisas!

— Tá bem, papai!

Henrique pega a chave de minhas mãos e sai correndo para fora da casa, eu não vi Brenda, só que ela deveria estar ali em algum lugar, já que meu pequeno disse que iria ficar com ela lá do lado de fora, Tamires não demorou a descer e assim que me viu, disse:

— William, muito cuidado com ele!

— Pode deixar!

— Pede para a Brenda passar o protetor nele!

— Irei pedir, não se preocupe!

— Estou confiando em você!

— Pode confiar, até mais!

— Até, boa viagem!

— Obrigado!

A convivência com ela, estava se tornando menos ruim com o passar do tempo, pensando nisso acho que deveríamos ter nos separado a mais tempo, eu não sinto a sua falta e ela também não sente a minha, estávamos perdendo o tempo de nossas vidas, ficando juntos! Deixo esses pensamentos de lado e saio da casa e vou de encontro a Henrique que estava olhando em um corredor da casa, fui até ele e disse:

— O que está olhando, filho?

— A Breda foi se trocar para irmos!

— Ah, sim. Faz tempo?

— Não, ela foi agorinha, só me deixou aqui, porque viu que você estava vindo!

— Entendi, ansioso para dormir na floresta?

— Aham, tem muito bicho lá?

— Alguns, mas não se preocupe!

— Eu sei que você vai cuidar de mim!

— Sim, eu vou!

Era nestes momentos que eu ficava admirado com a maturidade que Henrique tem, apesar de ter apenas 5 anos de idade, ele é muito esperto, realmente irei cuidar dele, primeiro pelo fato dele ser pequeno e não ter muita noção dos perigos que uma mata possa ter, e depois pelo fato de que se caso algo errado ocorra, Tamires irá usar isso para sempre para jogar na minha

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cara, não que isso seja muito relevante, afinal de contas a segurança de nosso filho, vem em primeiro lugar, mas sinto que mesmo que nada aconteça, ela vai dar um jeito de reclamar! Não demorou muito até que Brenda saísse do corredor, onde suponho ser onde fica o banheiro destinado aos empregados, algo que acho idiota da parte de meus ex-sogros, mas enfim, a vida é deles, se eu tivesse empregados não os trataria como inferiores a mim, mas isso não é problema meu, quando Brenda se aproximou mais, eu quase fiquei de queixo caído, conforme eu pensava, ela era ainda mais gostosa, com roupas mais comuns, do que as roupas de crente que ela usava para trabalhar. Acho que ela notou minha admiração e ao passar por mim, ela abriu novamente aquele sorriso que mexe comigo, a alguns dias, respirei fundo e disse:

— Vamos?

— Vamos!

Ela pega Henrique no colo e em seguida o coloca no acento traseiro do carro e se senta a seu lado, eu entro no carro, dou partida nele e não consigo evitar olhar para ela no banco, logo atrás de mim pelo retrovisor, Brenda estava usando um shortinho jeans bem curto, uma regata florida e um óculos de sol. Nos pés ela estava com uma bota estilo coturno, mas bem feminina que a deixou muito sexy. Parei de a olhar, dei partida no carro e segui rumo a casa de Rafa, ele mora em meu bairro e levei pouco mais de 15 minutos para chegar até a sua rua, encostei o carro em frente a sua casa e logo ele veio de encontro e disse:

— Guarda aqui na garagem!

— Ok. Só vou colocar as coisas na van antes!

— Ok.

Rafa já estava saindo de perto do carro, quando notou que não era apenas Henrique quem estava no banco traseiro, antes de ir para perto de onde Raul e Jean estavam logo a frente da van, ele olhou para Brenda e disse:

— Bom dia, legal da sua parte se dispor a cuidar do Henrique!

— É só meu trabalho!

— Entendo. Bom, até depois!

— Até!

Posso estar enganado, mas aquilo foi uma tentativa de flerte que foi frustrada, desci do carro e Brenda e Henrique fizeram o mesmo, enquanto eles foram para perto dos rapazes, eu fui descarregar a barraca que tinha trazido e ainda dois colchonetes, para o caso de Brenda querer dormir dentro da

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

barraca, junto com meu filho, coloquei tudo no porta malas da van e só então que fui para perto dos meus amigos e os cumprimentei e em seguida disse:

— Vamos?

— Bora - fala Jean.

— Pronto para se aventurar, pequeno? - pergunta Rafa para Henrique.

— Sim, tio Rafa, vamos logo, eu quero fazer castelinho! - Rafa riu.

— Vamos então, garotão!

Brenda se sentou em um acento logo no primeiro banco da van, a seu lado colocamos a cadeira de Henrique, atrás deles se sentaram Jean e Rafa e eu e Raul fomos no último banco da van, como sempre fazíamos, quando estamos juntos. Assim que a van começou a fazer o caminho para Cabo Frio, e aproveitando que os outros estavam distraídos, Raul me cutucou e disse:

— Você não tinha falado que a babá é uma gostosa!

— Não vejo porque isso faria diferença!

— Bem, eu e os outros estávamos prontos para receber uma tiazinha, mas ela é demais! - Eu ri. — Eu sei, é difícil controlar!

— Olha para eles, estão tentando ao máximo fisgá-la!

— Pois é, e ela os contorna como ninguém!

— Tantos anos andando junto com a gente e os dois não aprenderam nada!

— Verdade, mas e você? Como anda com seu namoro?

— Bem, obrigado, e sua vida de solteiro?

— Está ótima!

— E o novo trampo?

— Estou gostando.

— Que bom!

O resto do caminho foi silencioso, conforme Raul falou os rapazes pareciam entusiasmados com Brenda, mas a cada nova tentativa que eles faziam, ela os rebatia de uma forma educada, eu estava ficando admirado com ela, não sei dizer os motivos para que isso aconteça, mas acho que de hoje não passa, eu preciso a ter comigo, mesmo que me arrependa profundamente disso a diante! Gastamos quase três horas de viagem, paramos num hotel, onde o nosso motorista se hospedou, aproveitamos para almoçar, Jean, Raul e Rafa se sentaram em uma mesa e eu, Brenda e Henrique ficamos juntos numa mesma mesa, meu pequeno estava extremamente animado com a viagem e não parava de falar um minuto sequer sobre tudo que viu pelo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

caminho, ao menos nisso eu acertei, traze-lo comigo foi a melhor decisão a ser tomada, Brenda ouvia o meu filho falando com paciência e isso era admirável. Ficamos ouvindo, Henrique contar que tinha visto macacos em uma mata perto da rodovia, até que em meio a isso tudo, ele nos olhou e disse:

- Posso ir lá com os tios?
- Pode sim, mas não saia dela!
- Eu não vou!
- Ok, então!

Henrique se levanta da mesa onde estamos e segue para a mesa dos rapazes, assim que Raul percebe que ele foi para lá, ele o pega no colo e começa a brincar com o garoto, aproveito isso para conversar com Brenda, eu a olho e digo:

- Gostando da viagem?
- Estou sim, sempre gostei de viajar!
- Não sabia desse seu espírito aventureiro!
- Ah, eu cresci viajando, meus pais viajavam muito, posso dizer que sou uma garota do mundo!

- Interessante, quais lugares que mais te marcaram?
- Aqui no Brasil, acho que o Tocantins, o jalapão é maravilhoso!
- Imagino, posso perguntar os motivos para viajarem tanto?
- Ah, é que meus pais são vendedores, por isso andamos muito, foi

assim que conheci o seu Afonso, ou melhor ele me conheceu, meu pai foi à loja dele vender algum dos produtos que representa e fomos apresentados. Meu pai e ele se tornaram amigos e quando ficou sabendo que eu queria me fixar aqui no Rio, ofereceu um trabalho lá na loja, eu não quis, não faz muito meu feitio ser uma vendedora, nunca quis seguir os passos de meus pais, mas quando soube que precisavam de uma babá, não hesitei em pedir a vaga!

— Sua história é muito interessante, mas sem quer ser intrometido, o que te motivou a se fixar aqui, um namorado?

— Aham. Mas não durou muito, só que como fiquei por aqui, pude começar minha faculdade!

- Legal, faz faculdade de quê?
- Faço pedagogia, eu amo lidar com crianças!
- Entendo.

Durante nosso bate papo, eu nem tinha notado que os rapazes e Henrique

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

não estavam mais na mesa ao lado, sai do restaurante e os procurei lá do lado de fora e não os achei, comecei a ficar preocupado, por conta disso, liguei no celular de Raul, ele não demorou a atender e disse:

— Oi, Will.

— Onde vocês estão?

— Viemos na praia com o Henrique.

— Ah, estamos indo aí!

— Will, aproveite o momento, notamos que a babá está “babando” em você.

— Que nada!

— É sério, mano, a pegue. Os outros tentaram, mas não conseguiram, você é a última esperança do bando. - Eu ri.

— Cada uma!

— Faz isso e depois nos conte como foi!

— Cuidado com meu filho!

— Fica sussa. Até trouxe protetor solar para passar nele!

— Certo, não irei demorar!

— Pode demorar o tempo que quiser!

Eu sei bem que não deveria confiar a guarda de meu filho a nenhuma outra pessoa, mesmo que Raul seja meu melhor amigo, ele não tem experiência com crianças e algo pode dar muito errado, mas contra isso tem o fato de Brenda, realmente estar parecendo me querer, por conta disso, resolvo ficar ali mais um pouco e ver no que isso pode dar. Volto para o restaurante, onde Brenda terminava de comer e assim que me viu, ela disse:

— Achou eles? Eu não deveria ter deixado o Henrique ir sozinho!

— Relaxe, eles foram à praia com ele!

— Vou terminar aqui e já vou lá, eles estão na praia aqui debaixo?

— Sim, mas se acalme, sem pressa!

— Ok, então se sente aí, assim fico mais confortável em comer!

— Ok!.

Me sento como ela pediu para eu fazer e fico ali, a observando comer, Brenda tem um corpo lindo, e parece ser uma boa garota, me lembrei do fato dela ter insinuado algo para mim, uma vez que a levei embora para casa, pensando nisso eu quebro o silêncio e falo:

— Faz tempo que largou do seu namorado?

— Foi logo que cheguei no Rio, antes morava em Ilhéus como já te falei,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

morava em termos, já que vivia viajando com meus pais!

— Entendo.

— Já arrumou outro namorado?

— Não, eu estava interessada num cara, mas acho que ele não me quer!

— Ah, é?

— Sim.

Brenda disse isso e mexeu nos cabelos, eu tenho a impressão que esse cara que ela disse, sou eu, visto que naquele dia que a levei embora, ela tentou jogar umas indiretas, mas eu usei de meu auto controle e não dei bola, porém como agora estou longe de meu controle e já ultrapassei todos os limites, a olho e digo:

— Esse cara sou eu? - Ela riu.

— Mesmo que fosse, você já mostrou que não se interessa!

— Já?

— Aham.

— Tem certeza?

— Hum...

— Se quiser, te mostro agora mesmo!

— Ah, pare. Não brinque comigo, William!

— Não estou brincando. Se antes não te dei atenção era porque não queria me envolver com a mulher que cuida de meu filho!

— E o que mudou agora?

— Não sei, mas eu te quero desde o primeiro dia que te vi.

— Assim você me deixa tentada.

Brenda para de comer imediatamente e eu me levanto da mesa e faço sinal para que ela me acompanhe, ela ainda não tinha acreditado totalmente naquilo que eu disse, fui até a recepção do hotel e pedi um quarto, tive que fingir que éramos um casal, algo que não deu muito trabalho, já que chegamos aqui juntos e com uma criança, subimos para o quarto e lá eu a agarrei e plantei um beijo naqueles lábios carnudos que ela tinha. Ela correspondeu ao gesto e me beijou com fervor e disse meio ofegante:

— Como eu queria que isso acontecesse.

— Hum... Então aproveite...

61. Arrumando um esquema

O amigo do cara que falava com Dani, não teve reação ao me ver bem à sua
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

frente, como não sou do tipo que fica esperando o cara tomar a atitude, cheguei bem perto de seu ouvido e disse da forma mais sensual e clara que consegui:

— Eu quero sua boca na minha!

— Hum... Tem certeza que falou com o cara certo?

— Sim, tem alguém mais aqui?

— Ao menos me diga seu nome!

— Ah, desculpa, meu nome é Cláudia, e o seu?

— Eu sou o Weslei, prazer!

— O prazer é meu, Weslei. Agora diz, quer ou não ficar comigo? - Ele riu.

— Desculpa, é que não estou acostumado com garotas chegando em mim!

— Tudo bem, a maioria tem medo, mas eu vou atrás daquilo que quero, já foi o tempo em que a mulher deveria ficar esperando o homem tomar uma atitude!

— Entendo e acho isso bom!

— Mas e então?

— Vem aqui!

Weslei me chamou para mais perto, me agarrou pela cintura e cravou um beijo em mim com vontade, não foi o melhor beijo que já tive na vida, mas até que ele beijava bem, ficamos nisso por um tempo e logo em seguida ele me largou e disse:

— E então, fui bem? - Eu ri.

— Claro, quero muito mais!

— Então, vem aqui!

Ele me puxou para ele novamente e me beijou uma vez mais, estávamos ficamos sem fôlego, quando Dani e o carinho que tinha ficado com ela se aproximaram de nós e foi Dani quem chamou nossa atenção raspando a garganta, nos separamos no mesmo instante e eu olhei para ela e disse:

— Oi, quer algo?

— Eu vou embora, você vai ficar?

— Por que, já vai?

Dani não respondeu minha pergunta, mas revirou os olhos na direção do cara ao seu lado, fiquei boquiaberta com isso, será mesmo que Dani estava indo embora com aquele cara? Sei que eu faço isso quase sempre que venho a uma balada, mas ela namora, e parece apaixonada, ou será que estou

enganada? Por conta disso, antes que ela respondesse, eu a chamo para ir ao banheiro comigo e deixamos os nossos dois esquemas para trás, assim que chegamos ao banheiro feminino, a puxo para mais perto e falo:

— Você tinha dito que não ficaria com ninguém!

— E não vou, quero ir embora para ele sair do meu pé, não entendeu a revirada de olhos que fiz? - Eu ri.

— Não, por um momento pensei que iria com ele!

— Nunca, ele é bem gato, mas sei lá, o papo dele é ruim e estou feliz com o Raul, porque diabos o trairia?

— Não sei, mas fico feliz, ainda quer ir?

— Sim, mas pelo que notei, você parece interessada pelo amigo do Arnaldo.

— Ah, mas, sem problemas, se quiser ir, vamos!

— Não, eu fico, vou dar um jeito de dar um chega para lá nele!

— Tem certeza?

— Sim!

— Te amo, amiga!

— Eu também te amo, agora vamos logo!

— Ok!

Voltamos para a boate e tanto Weslei, como Arnaldo ainda continuavam no mesmo lugar que estávamos antes de eu puxar Dani para o banheiro, assim que notaram nosso retorno, foi Arnaldo quem se aproximou e disse:

— E então, gata, podemos ir?

— E quem disse que eu iria com você?

— Bem, foi isso que entendi há pouco quando disse que iria embora!

— Desculpa, acho que não falei de maneira clara naquele momento, eu tinha vindo aqui chamar a Cláudia para ir comigo porque estamos juntas, entendeu agora?

Arnaldo me olhou de um jeito estranho e em seguida olhou para Dani novamente e depois disso, foi até Weslei, disse algo para ele e os dois saíram de nosso campo de visão, fiquei intrigada com o que acaba de acontecer, mas logo Dani me cutuca e diz:

— Que cara burro, acho que achou que somos um casal! - Eu ri.

— Parece que sim!

— Atrapalhei seu esquema!

— De boas, eu tenho outro em vista!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Você nunca perde uma chance, qual é o outro, está por aqui?

— Olhe para a frente!

Mostro para Dani o cara que pretendo tornar o meu esquema da noite, ela olha para frente e visualiza o barmen que me atendeu e em seguida diz:

— Ele lembra o William!

— Aham!

— Depois eu falo que você sente algo por ele e você diz que não!

— Eu já disse, não sei o que sinto por ele e esquece ele, vamos dançar!

— Ok!

Puxo Dani pelo braço e vamos direto para a pista de dança, começa a tocar uma musica nova da Claudia Leitte, e começamos a dançar como fazíamos quando éramos apenas duas adolescentes, fazia tempo que não me divertia tanto, a energia que Dani tem é incrível, a musica da Claudinha acabou e logo em seguida começa “Vai Malandra” da Anitta, Dani começa a fazer uma coreografia da musica e eu a acompanho, noto que estamos chamando atenção de todo mundo que esta por perto, mas não deixamos que isso atrapalhe nossa sintonia, paramos apenas com o fim da musica, como estava suada pelo fato de ter dançado muito, eu olho para Dani e digo:

— Vou ao bar, e já volto!

— Ah, vai lá, eu ficarei aqui, rebolando a minha rabiola! - Eu ri.

— Ok! Volto logo!

— Duvido disso, mas pode ir!

— Por que duvida?

— O barmen, sócia do William, não tira os olhos de você!

Assim que Dani me diz que o barmen esta me olhando, me viro para olhá-lo e ele abre um sorriso encantador que me deixa com ainda mais vontade de ficar com ele, por conta disso, deixo Dani ali dançando ao ritmo da música que tocava e saio determinada, rumo ao bar, chego ao balcão e antes que eu diga qualquer coisa, ele vem até onde estou e diz:

— Vocês deram um show ali!

— Você viu?

— Quem não viu? - Eu ri.

— Gostou do que viu?

— Muito!

— Hum... - Mordi meus lábios tentando passar uma mensagem que estou a fim!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Meu turno termina daqui 20 minutos...

— Vou te esperar!

— Ok, te encontro aqui depois, então?

— Aham!

— Certo, quer algo do bar?

— Uma Skol Beats e uma Coca!

— Ok, vou buscar!

Novamente consigo o cara que me interessou, fiquei ali o aguardando retornar com meu pedido, pego a latinha de Skol Beats e ainda a Coca e o pago, quando vou lhe pagar, lhe agarro pelo pulso e o trago para mais perto de mim e digo em seu ouvido:

— Não vai se arrepender... - Ele riu.

Sai dali toda sorridente e fui até onde Dani estava ainda dançando, parecendo que tinha energia para ir até o dia amanhecer na pista de dança, assim que me nota, ela me olha e diz:

— E então?

— Vou ficar com ele depois!

— Você sempre consegue, o que você tem?

— Não sei!

— Vou embora daqui a pouco, como faremos?

— Você parece tão animada, por que já vai?

— Sim, eu estou, mas já estou ficando cansada!

— Entendo, pode ir, depois dou um jeito de ir embora!

— Ok, agora venha dançar mais!

— Tá, pega aqui essa Coca, afinal estou te devendo uma!

— Estava com sede mesmo, obrigada!

— Por nada!

Ficamos ali dançando por mais um tempo, e noto que Robson atendia as pessoas no bar, mas não tirava os olhos de nossa direção, ele tinha um olhar tão cativante que estava me deixando excitada, não demorou muito até que Dani dissesse que iria embora, por conta disso, somente a acompanhei até a porta da boate e ela me disse:

— Tome cuidado, qualquer coisa me liga!

— Pode deixar, e você também, dirija com cuidado!

— Ok! Divirta-se!

— Eu vou!

— Até amanhã!

— Até!

Dani seguiu para o estacionamento que ficava logo ao lado, que foi onde ela deixou o seu carro, eu retorno para dentro da boate e sigo para o bar, Robson já não estava mais atendendo, em seu lugar tinha um outro barmen, tão bonito quanto ele, só que esse outro tinha os olhos azuis e cabelos meio ruivos, era uma beleza exótica, mas que não mexe muito comigo, isso só piorou, após ele me abordar dizendo:

— Ei, gata, quer algo do bar?

— Oi, não, obrigada!

— Por nada, se precisar de alguma coisa, estou aqui a suas ordens!

Ele não disse nada demais, eu sei, mas o jeito que que ele se ofereceu para me ajudar, foi bem claro que estava me passando uma cantada, por sorte, Robson não demorou a aparecer, ele tinha tirado a roupa de barmen, que consistia num colete preto colado ao corpo, agora ele vestia uma regata azul, e uma calça jeans de lavagem clara, e ainda um tênis preto, as roupas não combinavam muito bem, mas ele estava um gato, o estranho disso tudo, é que ao ver ele me lembro de William, tem algo errado acontecendo, deixo isso de lado e digo:

— Pronto?

— Sim, vamos!

— Para onde?

— Isso depende só de você!

— Ah, é?

— Sim!

— Neste caso, me leve para onde for o melhor lugar!

— Ok! Venha, já sei onde podemos ir!

— Ok!

Saímos da boate e caminhamos um pouco, pensei que ele iria me levar ao estacionamento ao lado da boate visto que ficava bem perto da boate e era a direção que tínhamos tomado, porém ao passarmos o estacionamento, comecei a ficar curiosa para onde ele estava me levando afinal, será que me precipitei ao aceitar, vir para qualquer lugar com ele? Para tentar descobrir o rumo que estamos tomando, eu olho para ele que caminha a meu lado em silêncio e digo:

— Para onde está me levando?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Na praia, a luz da lua é linda em dias como hoje!

— Ah, tá!

Nem tinha me ligado que a praia ficava bem perto da boate, andamos por duas quadras e logo chegamos a praia de Copacabana, como era noite e fim de semana, tinha algumas pessoas por ali, dando um banho no mar, caminhamos ali lado a lado e ele me levou para um ponto, onde dava para ver a luz da lua, refletida no mar, eu olho aquilo e em seguida o olho e digo:

— Realmente é linda!

— Igual você, sabe? Não costumo receber cantadas de clientes do bar, no entanto quando recebo, eu ignoro, mas não sei, você é diferente!

— Cala a boca e me beija logo!

— Ok!

62. Incompreendido

Brenda veio até mim com tanta vontade, que me deu ainda mais tesão, ela se jogou contra mim e caímos os dois encima da cama, aproveitando a situação, tratei de continuar de onde tínhamos parado e passei a me livrar das roupas dela, ela ofegava ao meu toque e isso me deixava ainda mais com vontade de ter aquele corpo, só para mim, retirei a blusa que ela usava e em seguida me livre dos sutiãs pretos que ela usava para guardar aquele pelo par de tetas que ela tem, eu a toquei nos seios e em seguida os chupei com vontade, ela ficava eufórica ao meu toque e isso estava deixando tudo ainda mais atraente e gostoso, parei de chupar os peitos dela e passei a beijar toda a sua barriga que era toda chapadinha, mas sem tirar o jeitinho de corpo de mulher, fui a beijando até a altura de sua cintura, desabotoei o botão da bermuda dela e em seguida abaixei o zíper, eu já estava mexendo em sua calcinha, quando ela levantou a cabeça e disse:

— Hum...Ai não!

— Por que não?

— Não gosto, mas venha para cá!

Ela disse que não gostava e apontou para que eu fosse em direção a seus lábios, obedeci as seus comandos e passei a beijar com vontade, enquanto nos beijávamos, ela passou ao comando da situação e se livrava de minhas roupas, logo eu estava somente de cuecas e ela de calcinhas e neste momento, já não dava para conter toda minha animação por ela, ela aproveitando-se de tudo, me disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Eu não deveria me entregar em nossa primeira vez, mas eu te quero tanto!

— Venha aqui que não se arrependerá!

Brenda não disse nada, apenas mordiscou os lábios e eu parti para cima dela, peguei um preservativo no bolso de minha bermuda e me liberei de minhas cuecas, fui até ela novamente e a puxei para meu colo, eu a beijava e cuidadosamente me livrava de suas calcinhas, em seguida a conduzi, cuidadosamente para mim e ela passou a vibrar com a sensação de me ter dentro de si, começamos com movimentos modestos, mas logo ela estava cavalcando sobre mim. Mudamos de posição e eu assumi o controle de tudo e fui ainda mais fundo dentro dela, ela ofegava e me beijava a cada vez que eu me revirava ali dentro, ficamos nisso por alguns minutos, até que ela gozou, eu demorei mais alguns minutinhos e logo caí ao lado na cama, quase sem energia. Ficamos ali, os dois deitados lado a lado, e por alguns minutos um não pareceu enxergar o outro, no entanto, não demorou muito até que ela se lembrava de onde estávamos e disse:

— Precisamos voltar, preciso ver como o Henrique está!

— Verdade, vamos tomar um banho, aí voltamos!

— Os dois juntos?

— Aham, algum problema para você?

— Não, venha!

Descemos da cama e seguimos para o banheiro do quarto, ela ligou o chuveiro e se enfiou ali embaixo e me chamou logo em seguida, entrei ali a seu lado e ela passava o sabonete por meu abdômen, quando eu finalmente me recuperei e reagi a seu toque, ela notou minha ereção e disse:

— Mas, já?

— Pronta para uma segunda?

— Não sei, acho que estamos indo rápido demais!

— Ok!

Peguei o sabonete de suas mãos, passei em suas costas e logo em seguida saímos da ducha, lado a lado, nos enxugamos e nos vestimos, eu ainda estava excitado, mas tive que me conter, afinal ela não quis repetir a dose, quando já estava pronta para sairmos, ela veio até onde eu estava e disse:

— Vamos?

— Vamos!

Saímos juntos do quarto, e caminhamos lado a lado pelos corredores do
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

lugar, passei pela recepção e inventei uma desculpa qualquer, que precisamos voltar mais cedo para casa, mas eles na certa, recebiam muitos clientes por aqui que usavam o hotel, como um motel, não acho que tenha sido o primeiro e nem serei o último a fazer isso! Saímos dali e caminhamos rumo a praia, não demorou até que avistássemos meus amigos e meu pequeno, que estavam bem perto do mar, Henrique brincava com um castelinho de areia e estava muito vermelho. Ao ver ele daquele jeito, me preocupei com o protetor solar, será que Raul tinha mesmo feito o que me prometeu? Caminhei mais apressadamente e logo meu garoto veio até mim e disse:

— Você demorou, papai, onde tinha ido?

— A Brenda estava comendo, estava a esperando!

— Nossa, mas a Brenda demora muito! - Eu ri.

— Estamos aqui agora! Já brincou muito?

— Um pouco, o tio Raul fica querendo passar protetor em mim toda hora, ele é mais chato que a mamãe! - Raul riu.

— Ei, cuidado nunca é demais, garotão!

Henrique fez uma careta para Raul e saiu correndo para perto de Brenda que tinha ido caminhar perto do mar, eu me sentei ali, perto de onde Raul estava sentado embaixo de um guarda-sol e ele não perdeu tempo em perguntar:

— E aí, foi bom?

— Ótimo!

— Ela é gostosa como parece ser?

— Ela é deliciosa!

— Eu falei para os caras que você iria conseguir!

— Falando neles, cadê eles?

— Foram à cidade buscar cerveja!

— Ah, sim. Entendi. Eles saíram logo que cheguei, estranhei!

— É que a cerveja acabou agorinha, aliás, quer beber algo?

— Mas não tinha acabado?

— A cerveja sim, mas tem outras coisas!

— Ah, não. Preciso ficar alerta para ficar de olho no Henrique!

— Ok, então!

Me sentei ali perto de Raul e logo o calor passou a me incomodar, me liberei de minhas roupas e as levei para onde os rapazes tinham deixado as coisas, voltei para perto de Raul e ele disse:

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— A garota parece ser gente boa!

— Por que diz isso?

— Ela não para de olhar par cá e aquele olhar é de uma menina apaixonada!

— Que nada!

— Estou te dizendo, Will, talvez para ela tenha sido muito mais do que uma trepada casual!

— Será?

— Eu acho que sim, olhe lá!

Olho em direção a Brenda que ainda caminhava perto da margem do mar e ela me abre um sorriso, fiquei cismado com aquilo que Raul insinuou, será mesmo que ela esteja apaixonada por mim e tenha entendido tudo errado? Não demorou até que os rapazes voltassem com a bebida, eles beberam tudo em tempo recorde e logo recolhemos as coisas para partir para a mata, Henrique ficou relutante em sair da areia, mas foi convencido por Brenda que tinha bastante paciência para lidar com ele. Depois que o convenceu, ela passou a carregá-lo no colo e seguimos à caminho da trilha que tínhamos feito um zilhão de vezes! Durante a trilha, ela trocava olhares comigo e aquilo estava me deixando perturbado, será que Raul tinha mesmo razão? Eu estava perdido na minha própria cabeça, quando Henrique gritou amedrontado com algo e isso me tirou de meus pensamentos, eu me virei para ele que agora estava caminhando sozinho, a meu lado e ele disse:

— Papai, que isso aqui?

— Onde?

— Ali oh!

Olho para o nosso lado esquerdo e vejo um pequeno lago com alguns girinos flutuando, olho novamente para Henrique e digo:

— São sapinhos, filho!

— Mas eles tem rabo!

— Eles ainda são bebês!

— Eu tinha um rabo quando eu era um bebê? - Eu ri.

— Não, filho, são só os sapinhos que são assim!

— Entendi.

Caminhamos por mais algum tempo, até que finalmente alcançamos a cachoeira que sempre acampávamos, chegamos no lugar quase ao anoitecer, acho que manter o ritmo de Henrique não foi uma grande ideia, mas ele

insistiu em vir andando até aqui, mas bastou chegarmos por aqui, para ele pegar num sono que penso que irá durar até amanhã de manhã! Brenda ficou com ele nos braços, enquanto eu terminei de montar a barraca as pressas, assim que terminei, ela o colocou ali dentro e veio até meu lado e se sentou e logo em seguida disse:

- Este lugar é lindo!
- Muito, é por isso que sempre acampamos aqui!
- Enquanto caminhávamos até aqui, fiquei pensando em algo!
- No quê?
- Como vai explicar para o Henrique que estamos juntos?
- Estamos juntos?
- Sim, ou eu entendi errado?
- Acho que eu fui incompreendido por você!
- Como tem coragem de dizer isso depois que me entreguei para você?
- Pensei que sabia que não firmo relacionamentos, ao menos não mais!
- Eu tinha ouvido falar sobre sua fama, mas não sabia que era verdade,

você me usou William!

- Eu não fiz nada que você não quisesse tanto quanto eu!
- Pode até ser, mas te digo uma coisa, William: você é doente!

Brenda disse essas últimas palavras e entrou dentro da barraca junto de Henrique, eu fiquei ali do lado de fora, tentando entender o que acabou de acontecer, tive uma briga de um relacionamento que nem existe? Era isso mesmo que estava acontecendo?

1 mês depois...

63. No trabalho

Faz quase um mês que estou vivendo neste novo apartamento e ainda não tive coragem de ligar para meus pais para saber como andam as coisas por lá, eles não me ligaram, provavelmente devem ter se acertado, além deste problema, ainda estou com aquele outro, de ficar imaginando coisas, enquanto estou ao lado de meu chefe, não sei mais o que fazer para me controlar, tenho tentado me saciar ao máximo, mas isso não tem resolvido de muita coisa. Hoje tenho uma reunião com ele, e pelo que sei, será somente eu e ele em uma sala, um do lado do outro, precisamos analisar a consultoria de uma empresa que pegamos o caso, ele me escolheu para sua assistente e estou aflita, desde o

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

dia que soube disso, se já ficava pensando coisas, ao ver ele momentaneamente ao longo do meu dia, imagine passar o dia todo a seu lado, isso tem tudo para dar errado, e tenho quase certeza que vai! Fora isso, ainda tem a tentação de viver ao lado de William, tenho tentado o evitar, mas quase sempre o encontro no corredor e a cada encontro, tenho ainda mais vontade de o ter comigo de novo, Dani tem dito que estou apaixonada por ele, mas acho que não seja isso, creio que seja apenas atração carnal mesmo, ele é muito gostoso e o melhor de tudo, ele sabe o que faz! Antes de seguir a empresa, fiquei de passar no apartamento de Dani para pegar algumas roupas dela para levar a lavanderia, minha amiga vai passar alguns dias fora, junto com Raul, depois da viagem dele com os amigos, ele resolveu dar uma recompensa para ela, e aproveitaram o feriado que se aproxima para viajarem, eles partem hoje, vou aproveitar para me despedir deles, mesmo que seja apenas 3 dias, sentirei falta de minha amiga. Saio de meu apartamento e sigo ao elevador de maneira apressada, não estou afim de encontrar com William, logo pela manhã, ainda mais pelo fato dele geralmente estar com aquelas roupas que tanto ficam bem nele, sabe as roupas sociais de trabalho, que deixam o corpo dele todo esculpido, aquilo que mata! Entro no elevador e não demora para que eu chegue ao andar de Dani, saio do elevador e sigo em direção a porta da minha amiga, aperto a campainha e logo ela abre a porta e diz:

— Acabei de acordar, vai mesmo trabalhar hoje?

— Vou sim, eu e o Marcelo precisamos definir o que seguir a partir de segunda na empresa que vamos assessorar!

— Entendo, mas e aquele seu lance de ficar imaginando coisas, passou?

— Passou nada, tem é piorado para falar a verdade!

— Vixi, cuidado para não fazer nada que se arrependa depois, viu!

— Pode deixar!

— Espere aqui e tome o café comigo!

— Ah, não. Me entregue as roupas, passei aqui só pra isso, vou passar na lavanderia antes de seguir para o trabalho e lembrei que tinha comentado sobre as suas roupas!

— Ah é, espera, vou buscar!

— Tá bem!

Fiquei aguardando Dani retornar com as roupas e fiquei ali, imaginando se deveria ou não deveria ir para a casa de meus pais na Páscoa, preciso me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

decidir logo, visto que já é no domingo! Nem sei se devo ir, afinal de contas, minha mãe não voltou a me ligar depois daquele dia que quis saber se eu estava bem e se tinha conquistado a vaga de trabalho que estava tentando, e depois daquela ligação de Diego, nem sei se as coisas andam bem por lá, mas talvez eu deva ir, exatamente para descobrir isso! Sou tirada de meus pensamentos, por Dani que me olha e diz:

- Aqui as roupas, vai mesmo passar a Páscoa aqui, sozinha?
- Nem sei ainda, talvez eu vá lá pra Monções também!
- Se não tivesse que trabalhar, poderia ir comigo e com o Raul!
- Ah, não. Mesmo que estivesse à toa, não quero atrapalhar!
- Você nunca atrapalha!
- Sei...
- É serio, Cláudia!
- Eu sei! Vou indo, fiquei de me encontrar com o Marcelo em meia

hora!

- Ok, bom trabalho e juízo, viu!
- Obrigado e boa viagem a vocês, vou sentir sua falta!
- Já, já estou de volta!
- Ou eu te vejo lá no domingo!
- Conto com isso!
- Certo, até depois, então!
- Até!

Sai do apartamento de Dani e segui direto para a garagem do prédio, onde deixei meu carro estacionado, sim agora eu tenho um carro, só meu, a empresa que trabalho é no mesmo bairro, onde moro, porém é mais seguro ir de carro, do que fazer o percurso de ônibus, já que preciso andar bastante até a estação, comprei um Gol GV, usado, somente para o gasto mesmo, não sou ligada a carros, andando para mim, já basta! Cheguei ao carro, entrei ali dentro e antes que saísse, quem eu vejo, entrando pela entrada do prédio, sem camisa? William, ele estava todo suado, usando apenas uma bermuda de moletom, bem colada em suas coxas, aquilo me deixou excitada, mas parei de olhar e dei partida no carro e fiz meu caminho para a rua. Era tentador viver ao lado dele e o ver neste estado, quase todo santo dia, em saber que passo as noites bem ao lado dele, somente separada por uma parede! Realmente devo estar apaixonada por ele, ou será apenas um fetiche, como penso ser, porque geralmente fico assim com a maioria dos caras, penso que me apaixonei, fico

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

com eles por um tempo e depois os largo. Foi assim com vários, o que mais durou foi Andre, lembrando dele, nem voltei a ver como andam as coisas lá em São Paulo, será que ele já se arrumou com alguém? Isso não era importante no momento, foco minha atenção no trânsito e não demora para que eu chegue a empresa onde trabalho. Vi que somente um carro estava ali, estacionando, e o reconheci de imediato, era o carro de Marcelo, era para estarmos em casa, já que hoje é Sexta-Feira Santa, mas é bem melhor decidir as coisas hoje, do que atrasar o planejamento da assessoria que vamos fazer, ainda mais pelo fato, desta ser a primeira que participo ativamente, preciso mostrar que sou capaz de fazer o melhor, por nossos clientes! Me senti uma politica, discursando agora, mas deixa isso para lá! Estaciono ao lado do carro de Marcelo, desço do carro e sigo em direção a recepção do prédio, não demora até que ele saia de dentro da sala de reuniões e a visão me deixa novamente com aquele sentimento tentador, Marcelo vestia uma camisa social rosa, com umas listinhas azuis, na parte debaixo, ele estava com uma calça social preta, bem agarrada nas pernas, o que o deixou ainda mais interessante aos meus olhos, tentei parar de avaliar meu chefe, e fiz a melhor cara de paisagem que consegui e disse:

— Bom dia!

— Bom dia, Cláudia. Venha, não quero tomar muito do seu feriado!

— Não se preocupe!

O segui rumo a sala de reuniões e ele me indicou alguns relatórios com os dados da empresa, ficamos ali lado à lado, trabalhando em propostas de reajustes das quais poderíamos propor ao cliente, eu ficava com os olhos divididos, entre as planilhas que trabalhava e em Marcelo, ele ali sentado, a meu lado, mexendo no notebook, o deixava ainda mais sexy, ao pensar nisso, mordisquei involuntariamente uma caneta que tinha em mãos, fiquei assim até perceber que ele me olhava de um modo engraçado, disfarcei e disse:

— Pelo que vejo aqui, o administrativo deles esta bem inflado!

— Sim, só que a maioria das empresas não aceita mexer neste setor!

— Eu sei! No operacional acho que somente é possível fazer cortes em setores de apoio!

— Sim, concordo, a questão é que isso não mudaria muito a situação, precisamos de algo mais eficaz!

— Eles trabalham com fornecedores de outro estado, será que não se encontra o mesmo produto aqui no Rio, com a mesma qualidade e um preço

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

melhor?

— Nem sei, mas é uma ideia, isso reduziria os custos com fretagem que, aliás, está bem alto, não tinha percebido isso!

Acho que ele disse isso, somente para tentar me agradar, e isso me deixava ainda mais com vontade de parar o que estávamos fazendo e fazer algo muito mais ativo e interessante para mim do que tentar ajudar uma empresa do setor alimentício a reestruturar suas finanças, foi esse pensamento que me dominou por completo e eu estava para explodir ali mesmo, para não fazer nenhuma burrice, como Dani me aconselhou, olhei para Marcelo, tentando disfarçar meu olhar com segundas intenções com ele e disse:

— Vou ao banheiro!

— Ok, vai lá!

Enquanto eu saía, Marcelo retirou os óculos que tem usado para ler, e que eu nunca tinha reparado em seu rosto, já que passo a maior parte do tempo, olhando para seus braços, ou ainda para suas pernas, ou bunda e o limpou na camisa, o movimento retirou um pouco da camisa e exibiu o abdômen dele que estava bem definido por debaixo do pano, bastou isso para que eu apressasse ainda mais meus passos. Sai da sala, e fui direto ao banheiro mais próximo que achei, entrei no privado e me sentei sob o sanitário, abaixei minha calça social, me liberei de minha calcinha e ali, me liberei da vontade gritante de dar pra meu chefe! Já saciada, dei a descarga, sai do privado, lavei as mãos e voltei a sala, onde Marcelo estava, agora ao olhar para ele, fiquei com a lembrança do que acabei de fazer, isso sem sombra de dúvidas foi uma das piores coisas que fiz nos últimos tempos, onde que eu pensei, que algum dia, me masturbaria no banheiro de onde trabalho, pensando em meu chefe? Me sinto enojada de mim mesma e novamente aquele pensamento sobre ser viciada em sexo, volta a rondar minha mente e com isso, as horas se passaram e eu nem vi. Terminamos os relatórios, deixamos tudo pronto para trabalharmos na segunda e para piorar tudo, ao se despedir de mim, Marcelo se aproximou e me deu um beijo no rosto e disse:

— Até segunda!

— Até segunda, Marcelo!

Eu acho que ele tentou dar encima de mim com esse gesto, mas disfarcei da melhor forma possível, e mesmo estando caidinha por ele, não posso colocar minha profissão a perder, não farei isso, e agora mais do que nunca, eu sei de uma coisa, eu preciso de ajuda, antes que as coisas passem ainda

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mais do limite! Voltei para minha casa, com a decisão tomada, desta vez, irei mesmo ao médico em busca de saber se tenho ou não alguma compulsão por sexo, talvez isso me ajude a melhorar em algum ponto da minha vida, quem sabe seja isso que falta para que eu me descubra como pessoa! Chego a meu prédio e encontro Dani e Raul de saída e antes que partam, minha amiga corre até meu carro e diz:

- Já acabou por lá?
- Já sim, foi rápido decidir as coisas.
- Se quiser vir com a gente, te esperamos!
- Ah, não! Podem ir, ainda vou pensar se vou!
- Ok! Até mais, então!
- Até!

64. Se machucando

Meus dias tem sido complicados desde o dia que fiz aquela viagem com os rapazes, naquele dia tive uma breve discussão com Brenda que me acusou de ter a enganado para que fosse para a cama com ela, acho que não fiz isso, só que desde aquele dia, não tive coragem de voltar a casa de meus ex-sogros para ver meu pequeno, faz quase um mês que não vou lá, tudo para não encontrar com Brenda, cuidando dele e saber aquilo que fizemos naquele dia, eu sabia que isso iria acontecer, não sei dizer porque me deixei levar pela “cabeça debaixo”, aliais falando nela, ultimamente as coisas andam fora de controle total, tenho ficado com mais de uma garota por dia, e mesmo assim não tenho mais conseguido chegar ao prazer, passo horas e horas e nada. Isso tem me preocupado bastante, principalmente pelo fato de estar atrapalhando minha vida, na academia tenho aparecido cada vez menos, tudo para evitar ficar duro lá e ter que bater uma no vestiário, ou no banheiro, tenho batido tanto que meu pau esta até ficando esfolado com tanta movimentação, o sinistro é o fato de não estar tendo mais o mesmo prazer que tinha antes, tudo isso, começou depois que fiquei com Claudia, aliais falando nela, aquela gostosa esta morando aqui do lado de casa, e cada vez que a vejo, entrando ou saindo do prédio, preciso a homenagear, se é que me entende! Agora pouco mesmo a encontrei lá embaixo, ela estava toda sexy com aquela roupa de executiva, uma calça social num preto azulado e ainda uma camisa social com algumas listras, ela fica muito gata vestida deste jeito. Só não entendi, para onde ela ia em plena Sexta Feira Santa, vestida deste jeito! Minha sorte

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

foi que Vanessa não estava em casa, por conta disso, somente cheguei ao meu apartamento, fui a meu quarto me livre da bermuda e da cueca e passei a fazer, aquilo que mais tenho feito nos últimos dias, a cada dia que se passa, tenho colocado mais pressão na *bronha*, desta vez eu estava fazendo o movimento ainda mais determinado, até que ouvi um estalar e senti uma dor do caralho, tirei a mão dali e conferi meu “amiguinho” ele parecia estar aparentemente quebrado, isso mesmo, eu dei conta de quebrar meu pau, batendo punheta, a dor aumentava e a ereção que estava bem evidente, se tornava um inchaço imediato, a coloração da pele estava ficando num aspecto bem sinistro, mesmo com dor, vesti a cueca novamente com cuidado e coloquei a bermuda, sem fazer movimentos muito bruscos, coloquei uma camisa qualquer. E sai do quarto com dificuldade, ali na sala, estava Vanessa e seu namorado, vendo um filme no Netflix, nem tinha ouvido eles chegando, minha irmã me olhou, andando com dificuldades e disse:

- Tudo bem aí, Will?
- Não muito, preciso ir ao médico!
- O que houve?
- Preciso ir ao médico e rápido!
- Tá, a gente te leva!
- Prefiro que você fique, Van!
- Tá, mas eu estou ficando preocupada, o que está sentindo?

Minha irmã começou a me interrogar e a dor somente aumentava conforme eu me movimentava, estava latejando pra caralho e estava ficando difícil me controlar, mas como eu posso contar isso para ela? Vanessa ainda aguardava uma resposta por minha parte, quando a dor veio ainda mais forte e não consegui me manter de pé. Rapidamente ela e o namorado me apoiaram pelos ombros e me guiaram para fora do apartamento. Conforme andava, sentia minhas pernas cedendo, não demorou para que não conseguisse mais caminhar como deveria, e o inchaço que eu tinha citado somente piorava e se tornava visível na bermuda, por conta disso, nem precisei falar nada para Vanessa, ela mesma concluiu o que ocorreu e disse:

- Como que você deu conta?
- Não sei, Van, mas está doendo pra caramba!
- Michael segure ele, que vou chamar o elevador!
- Ok!

Meu cunhado me apoiou e logo que o elevador se abriu, ele me ajudou a

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

seguir rumo ao mesmo, o caminhar até a garagem parecia uma eternidade para mim, no momento o que me preocupava era o inchaço do meu pau, que só aumentava a cada minuto que se passava, será que terei que ser operado? Pelo que sei sobre esse tipo de lesão, se demorar no tratamento, é necessário que faça uma cirurgia reparadora, tentei não pensar nisso, para não ficar ainda mais desesperado do que já estava, a dor somente aumentava, chegamos ao carro que suponho ser de Michael, ele me ajudou a entrar do lado do passageiro e Vanessa surgiu com uma bolsa de gelo, sabe-Deus-de-onde, ela me entregou e disse:

— Coloca aí, vai ajudar com o inchaço!

— Que vergonha!

— Agora não é hora de pensar nisso, vamos, Van? - diz Michael para Vanessa e para mim!

— Vamos!

Seguimos para o hospital do bairro, não demoramos para chegar lá, novamente meu cunhado me ajudou a descer do carro e eu continuava com a bolsa de gelo no meio das pernas, deu uma aliviada na dor, mas ainda sim era uma dor incrivelmente forte, Vanessa entrou primeiro e um enfermeiro veio até a entrada e me buscou com uma cadeira de rodas, segui para dentro do hospital e logo fui atendido por um médico de meia idade, do qual fiquei com uma vergonha do caralho, ele abaixou minha bermuda com cuidado e se livrou da cueca e disse:

— Você não deveria ter tampado com essas roupas apertadas!

— Tem conserto?

— Apesar de ter rompido a túnica albugínea, o estrago não foi muito grande, vou imobilizar o membro e te receitar alguns analgésicos e antiinflamatórios, em 15 dias estará novinho em folha! Vou fazer um ultrassom por precaução. Só tente pegar mais leve da próxima, viu, rapaz!

— Pode deixar!

Ainda bem que o médico tinha senso de humor, nunca em minha vida eu pensei que chegaria a esse ponto, machucar o pau, o pior vai ser ficar em casa, até que isso se resolva, uma coisa eu aprendi com tudo isso, Brenda realmente tinha razão em dizer aquele dia que eu sou doente, ao que parece sou mesmo, a questão é a quem recorrer, para tratar esse vício, aproveitando que o médico, ainda cuidava de mim, eu o olhei e disse:

— Doutor, esse tipo de lesão não é algo comum, não?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Olha, eu já tratei alguns casos, tem muita gente que se arrisca a fazer posições difíceis e acabam com lesões bem mais sérias que a sua, você teve sorte, a questão é como que foi que conseguiu isso?

— Esse é o problema, acho que sou doente!

— Por que pensa assim?

— Nos últimos tempos, tenho ficado com várias mulheres, me masturbado várias vezes ao dia e mesmo, assim não me sinto satisfeito!

— Hum...interessante, se quiser te encaminho para um especialista que pode te ajudar com isso!

— Seria bom!

O médico terminou de imobilizar meu pau e saiu dali, não demorou até que Vanessa e meu cunhado viessem me ver, e ela não conteve as palavras e disse:

— Will, eu sabia que você não era normal, mas isso passou dos limites, não acha?

— Sim, eu acho que sou doente, Van!

— Agora você concorda com aquilo que Tamires, insinuou antes?

— Acho que sim!

— Falando nela, ela está vindo para cá!

— Fazer o quê?

— Desculpe. Ela me ligou e acabei falando o que houve e ela se preocupou e quis vir te ver!

— Era só o que me faltava!

Sei que Vanessa não fez isso por mal, mas porra contar isso que aconteceu, justamente para Tamires que sempre adorou dizer que eu vivia para o sexo, segundo ela, eu a via, somente como um objeto sexual, e não como uma mulher com sentimentos e coisas do gênero. Fiquei bem puto com isso, mas fazer o que, paciência, minha sorte, foi que o médico retornou com os resultados de um ultra-som que ele fez em mim, que eu nem tinha me ligado, ele olhou para o mesmo e disse:

— Você realmente teve sorte, somente rompeu ligamentos não muito profundos, nem ficará com sequelas!

— E existia essa possibilidade, doutor?

— Sim, em casos parecidos, os homens acabam ficando com curvaturas, ou ainda podem sentir dor durante a relação sexual, ou pior, podem ficar impotentes!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Meu Deus!

— Bem, você está de alta, faça repouso nos próximos dias e procure esse médico que anotei aí, ele te ajudará a solucionar o que me contou!

— Obrigado, doutor!

— Por nada!

Vanessa aguardou o médico se retirar e me ajudou a sair da cama, caminhei com dificuldades, mas não sentia mais dor, os remédios que tinha tomado, já tinham feito efeito, quando estávamos saindo do hospital, Tamires chegou ali e ao me ver disse:

— Você está bem?

— Sim, obrigado por se preocupar!

— Fiquei preocupada mesmo, aliás, todos lá em casa ficaram!

— Nossa, você disse isso para seus pais?

— Qual o problema?

— Nenhum, Tamires, depois nos falamos!

— Ok, melhoras. Cuide dele, Van, depois levarei o Henrique para vê-lo!

— Tá ok, até mais!

— Até!

Tamires foi até ali somente para ter o prazer de me olhar e me ver “derrotado”, eu acho que tenho uma implicância muito grande com ela, mas sei lá, ela me estressa, no momento tudo que quero é voltar para casa e tentar esquecer essa porra que aconteceu comigo, o pior de tudo, será as piadinhas que passarei a ouvir, isso vai acabar com minha reputação! O caminho até nosso prédio foi breve, subimos para o apartamento e Michael me ajudou em todo o percurso, não tinha tido muito contato com ele antes, mas o cara realmente é gente boa, aproveitei a situação para dizer:

— Você parece ser gente boa, minha irmã deu sorte em te achar!

— Valeu cara, ouvir isso de você é gratificante! - Eu ri.

— Como se a palavra de um cara que quebra o próprio pau valesse de alguma coisa! - Michael riu.

— Se eu fosse você, não contaria isso por aí!

— E não pretendo! Entendeu, Vanessa?

— Sim, e não se preocupe, a Tamires prometeu não contar nada a ninguém!

— Sei...

Epílogo

Tenho tido dias agitados nas últimas semanas, ainda não tive a coragem de ir naquela consulta com um especialista em pessoas viciadas em sexo, não sei se realmente tenho algum tipo de compulsão, mas tudo leva a crer que sim, afinal de contas, não é todo mundo que sente tesão pelo chefe e se masturba no banheiro do trabalho, pensando nele, não? Fora isso, ainda tem o sumiço de William, estou sentindo falta de o ver, ele desapareceu dos corredores do prédio e isso tem me deixado tentada a ir bater a sua porta para saber o que anda acontecendo, somente não fiz isso, para não correr o risco de me atirar para cima dele, ali mesmo, sem pudores e sem pensar o que poderia ocorrer a diante! Ontem perguntei a Dani, sobre ele e ela me disse que Raul a contou que William sofreu um acidente a alguns dias e assim estava fazendo repouso em casa, fiquei intrigada com esse acidente que ele sofreu e pensei em ir até lá o visitar, mas mudei de ideia, do jeito que estou não posso me dar ao luxo de ver uma pessoa tão tentadora como ele é para mim! Hoje é sexta, enfim chegamos ao final da consultoria a empresa da qual eu e Marcelo estamos trabalhando de parceiros, finalmente poderei me afastar dele e parar de pensar em coisas “calientes” a seu respeito, acho que com isso conseguirei deixar meus desejos adormecidos, estávamos indo para a sede de nossa empresa, quando ele me olha e diz:

- Cláudia, quer sair comigo um dia desses?
- Não sei se devo!
- E por que não deveria?
- Por nada, mas não quero misturar as coisas!
- Não se preocupe com isso! Qual o problema de dois colegas de trabalho saírem para se divertir um pouco?
- Nenhum!
- Então, aceite meu convite!
- Tudo bem, então. Eu aceito!
- Ótimo, depois combinamos um dia bom para os dois!
- Ok!

Eu não deveria ter aceitado o convite de Marcelo, mas como resistir aqueles olhos azuis me olhando com um olhar que tenho passado dias imaginando, só que agora que não estou apenas fantasiando as coisas, nem sei o que devo fazer, por conta disso, fui direto da empresa para meu prédio e

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ao invés de seguir para meu apartamento, peguei o elevador e fui ao andar de Dani, cheguei lá, apertei a campainha e logo minha amiga me atendeu e disse:

- Oi!
- Oi, Dani, preciso de um conselho!
- Qual?
- O Marcelo me chamou para sair!
- Que bom, não era isso que queria?
- Sim, era, mas não quero misturar as coisas!
- Eu sei, mas não é porque vão sair que precisa rolar algo a mais!
- Esse que é o problema, não sei se poderei me controlar!
- Ainda com aqueles desejos?
- Sim!
- E o médico, já foi?
- A consulta está marcada para hoje, mas nem sei se vou ou não!
- E por que não iria?
- Tenho medo do que possa descobrir sobre mim mesma!
- Pare com isso. Se quiser, eu vou com você!
- Seria bom!
- Então, entre que irei mudar de roupa e já vamos, a consulta é que horas?
- Às 18h45!
- Certo, só mudarei de roupas em um minuto!
- Tá!

Fiquei ali na sala de Dani a aguardando retornar do quarto, pensando como que seria essa consulta, a marquei a alguns dias e tinha até me esquecido que seria hoje, mas agora mais do que nunca preciso saber se sou mesmo viciada em sexo, ou se é apenas uma fase passageira, se bem que se for uma “fase” ela já tem durado muitos anos. Dani retorna do quarto e me chama para irmos, deixamos seu apartamento e descemos, usando o elevador, seguimos para meu carro e já dentro do veículo, enquanto eu dava partida no mesmo, ela me olha e diz:

- Foi visitar o William?
- Eu não, e você?
- Eu fui lá esses dias com o Raul!
- Ah, é? E que acidente ele sofreu?

- Uma torção muscular na virilha!
- Nunca ouvi falar disso!
- Nem eu, mas enfim, ele já está bem melhor!
- Que bom!
- Só vai dizer isso?
- E o que mais queria que eu dissesse?
- Sei lá, você vive lembrando dele, achei que quisesse saber mais

qualquer coisa! - Eu ri.

— Eu não vivo falando dele e não tem mais nada que poderia me servir no momento!

- Tudo bem stressadinha, esquece o que disse!
- Já esqueci. Vamos logo, senão me atraso!
- Ok!

Sai do prédio e segui rumo ao consultório da médica que tinha agendado a consulta a alguns dias, durante o caminho fiquei pensando o que será que teria gerado esse ferimento em William, nunca ouvi falar sobre uma torção muscular na virilha, mas provavelmente deve ser bem difícil de se conseguir uma! Se bem que William, tem costume de correr muito por aí, talvez seja assim que ele tenha se machucado, mas no momento isso não era importante, não posso passar meu tempo com a cabeça nele, não hoje, não agora! Chegamos ao consultório da médica que ficava a 8 quadras de nosso prédio, desci do carro aflita com o que me aguardava ali dentro, e Dani notando isso, veio até mim e disse:

- Se acalme, não será nada do que imagina!
- Assim espero, não posso ser uma viciada!
- Nossa, quem vê assim pensa que seja um vício em drogas!
- Acho que esse é ainda pior, já que em tese a droga, sou eu mesma!

Seguimos para dentro do consultório e somos recebidas por uma secretária, a jovem garota que parecia ser mais nova que eu, nos olhou com olhar de simpatia e disse:

- Em que posso ajudar?
- Tenho uma consulta agendada com a Dra. Luciana Pozzobon!
- Qual seu nome?
- Cláudia Ferreira!
- Ah, sim, aguarde que já ela te chama!
- Ok! Obrigada!

Sai de perto do balcão onde a jovem se encontrava e me dirigi para as cadeiras de espera apontadas por ela, eu e Dani ficamos ali, sentadas aguardando a médica me chamar, e a cada segundo que se passava eu ficava mais e mais apreensiva com o que poderia descobrir sobre mim mesma, sei que me tratando, caso seja mesmo viciada, eu estarei livre disso mais rápido, mas tenho medo, será que isso é bobagem? Meu coração quase saltou pela boca, quando a porta se abriu e a médica saiu ao lado de uma outra paciente, ela era jovem e tinha um olhar meio transtornado no rosto! Parei de avaliar a garota e segui para dentro do lugar, a médica era uma mulher de meia idade, cabelos curtos, pretos, óculos no rosto, e olhos verdes. Me sentei a sua frente e ela disse:

— Suponho que você seja, Cláudia Ferreira, correto?

— Sim, sou eu mesma!

— Em que posso te ajudar?

— Bem, nos últimos tempos tenho vivido situações complicadas que me fizeram pensar que eu tenha algum tipo de compulsão sexual!

— Explique melhor essas “situações complicadas”.

— Então, eu passo grande parte do meu dia fantasiando situações com algum homem que esteja a minha volta, quando não faço isso, eu busco encontrar um parceiro para saciar meus desejos, me envolvo com eles, com alguns tive até um breve relacionamento, mas acabo os largando e partindo para o próximo, mesmo ficando com vários, eu não me sinto totalmente satisfeita!

— Sempre foi assim? Já se sentiu totalmente satisfeita alguma vez com algum parceiro que tenha passado em sua vida?

— Na verdade sim, tive dois caras que me saciaram por completo, só que com um deles acabei tendo algo como um relacionamento e novamente acabou acontecendo o que eu disse antes, ele foi se tornando desinteressante para mim e assim nos afastamos!

— Você tem medo de relacionamentos?

— Não, somente não consigo me apaixonar por nenhum cara com quem me envolva!

— Nunca sentiu nada por nenhum de seus parceiros?

— Acho que não, eu sinto algo por um destes que eu citei, mas não sei bem dizer o que seja, talvez seja apenas vontade de voltar a me envolver com ele!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Com esse, você ficou por quantas vezes?

— Apenas uma vez! Mas como tudo isso me ajuda?

— Bem, Cláudia, preciso conhecer um pouco sobre você para saber qual é o seu quadro. Você me disse que fantasia situações com homens a seu redor, existe algum tipo de padrão nesses homens?

— Sim, eu somente consigo me envolver com caras que não sejam aquele tipo pegador, se bem que William é o oposto disso!

— Quem é William?

— Ah, desculpe, é o cara que eu disse que acho que sinto algo, ele é um galinha!

— Entendo, dentre as situações pelas quais passou, o que considera a pior delas?

— Recentemente acabei me masturbando pensando em meu chefe!

— Sim é?

— E ele estava a uma sala de distância e foi no meu trabalho!

— Hum... Desde quando sente esses desejos incontroláveis?

— Desde que me tornei adolescente, tive minha primeira vez, bem nova, com 13 anos, desde então fiquei com vários garotos, não tinha um tipo favorito e então conheci um professor e acabei me envolvendo com ele!

— Como foi esse envolvimento com o professor?

— Começou com uma paixonite de professor e aluna, mas acabou acontecendo algo a mais, fiquei com ele algumas vezes, e acabamos sendo descobertos, foi um escândalo, como sou de uma cidade pequena, todos me apontavam e diziam que eu era a “vadia” que ficou com o professor fulano de tal!

— Então teve um trauma psicológico relacionado, interessante!

— E então, já sabe dizer se sou mesmo viciada em sexo, ou isso é algo que passará com o tempo?

— Bem, Cláudia, por aquilo que me revelou, acredito que tenha uma hiperatividade por sexo, na qual mesmo tendo um parceiro fixo, você não se sente totalmente satisfeita e, com isso, busca arrumar um outro parceiro para tentar te satisfazer, isso vai ocorrendo ciclicamente e você nunca acha o cara ideal, bem talvez no seu caso, até já o tenha encontrado, mas tem medo do que possa ocorrer, caso resolva deixar questões das quais não tenho conhecimento de lado!

— A senhora quer dizer que por alguma razão tenho medo de me
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

apaixonar?

— Exatamente, a questão sexual é referente a hiperatividade sexual, é uma questão biológica, não acontece com muitas mulheres, mas é bem comum mundo afora, agora a questão de não se envolver afetivamente com alguém, isso me parece um trauma, devido ao ocorrido com o professor!

— Certo, e como posso resolver esses problemas?

— Irei lhe passar um medicamento para ajudar a controlar a questão dos desejos e ainda que frequente uma terapia em grupo, nela poderá expor a sua vida e ser compreendida pelo grupo. Juntos, vocês acharam a solução e quando estiver pronta, você poderá se entregar afetivamente para aquele que desejar!

— Entendi. Obrigada, doutora!

— Por nada, aqui está o nome do medicamento e ainda o endereço onde o grupo se reúne semanalmente, recomendo que vá e não tenha medo de compartilhar suas experiências com o grupo!

— Ok, obrigada, de verdade!

— Por nada!

Sai da sala da medica com a cabeça a mil, realmente tenho um vício por sexo, e ainda algum tipo de trauma psicológico que não me deixa me apaixonar por uma pessoa qualquer, não sei como irei solucionar os problemas, mas agora tenho uma certeza, todo esse tempo, o problema não era eu!

Os últimos 15 dias foram os mais complicados da minha vida, primeiro por ter sido obrigado a ficar em casa, sem levantar uma palha afim de recuperar a lesão que ocasionei no meu pau, e tirando isso, ainda tive que controlar a vontade de tocar uma, foi bem difícil resistir a isso, somente consegui, devido a um medicamento que o médico do qual o que me atendeu no dia que me machuquei recomendou, mas não estou afim de ficar usando aquela porra não, não posso me tornar um broxa. Sim, ao ir em busca de ajuda médica para solucionar meus problemas com o sexo, ele me recomendou um inibidor sexual, que em palavras simples me deixam frouxo, sem vontade nenhuma de trepar, como eu William Vieira, posso ficar sem ter desejo algum? Sei bem que posso até ser doente, tenho um vício, do qual agora tenho conhecimento que é um problema real, afinal de contas não é todo mundo que sai quebrando o pau, por ai numa punheta, não é verdade? No dia da consulta o médico me disse que meu comportamento “incontrolado” no quesito sexo, se deve ao

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

fato de eu ter tido um fator psicológico em meu desenvolvimento, segundo ele, sou assim devido aos problemas enfrentados na adolescência com as bebedeiras de meu pai, ele acredita que este comportamento de tratar as minhas parceiras sexuais, apenas como parceiras sexuais e nada mais, é uma barreira que encontrei, para evitar o sofrimento, naquele dia sai de lá bem puto, não acho que seja esse o problema e somente tomei o tal medicamento que ele receitou por insistência de Vanessa, que tem ficado no meu pé desde então, sei que minha irmã quer o meu bem, mas não acho que eu precise de um remédio para controlar meu libido sexual, antes eu podia me controlar, porque agora não poderia mais? Tudo isso de perder o controle, aconteceu depois que fiquei com Claudia, aquela garota me fez perder a cabeça, de vez, falando nela, tenho sentido saudades de esbarrar com ela, espero que hoje que volto a minha rotina normal, eu a encontre por ai, a única coisa anormal da minha rotina, será uma sessão de um grupo de apoio para viciados em sexo, da qual Vanessa insiste que eu vá ver, segundo ela, se não irei tomar os medicamentos receitados, ao menos preciso entender melhor o que estou lidando, eu até poderia engana-la que fui e não ir porra nenhuma, mas irei ao menos em uma sessão, afinal o que tenho a perder? Meu dia começou bem cedo, não sei nem o que irei falar para Marcela, para justificar minha ausência no trabalho, o pessoal do RH, sabe o real motivo para meu sumiço, mas espero de verdade que não tenham dito o problema de verdade, acho que vou usar a desculpa que inventei no dia que Raul e a namorada gostosa vieram me ver, naquele dia eu disse que tinha tido uma torção muscular na virilha, algo que realmente já tive antes, por conta de abusar do peso no adutor, mas que não era o caso de agora. Sai do prédio bem mais cedo do que faço geralmente, não quero correr o risco de cruzar com Claudia e assim correr o risco de me “ferir” de novo, afinal de contas da última vez a culpa foi dela, se bem que eu até queria a ver, mas não posso abusar da boa sorte! Entrei em meu carro e segui direto para a empresa, não levei muito tempo para chegar lá, parece que uma vez na vida o trânsito da cidade resolveu colaborar comigo, estacionei no estacionamento de meu local de trabalho e entrei para a empresa, não demorou para que eu fosse abordado por Milton, ao me ver, ele veio a meu encontro e disse:

— Bom dia, melhorou?

— Sim, estou melhor!

— Fiquei sabendo que tinha se machucado!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Sim, tive uma torção muscular na virilha, acredita?

— Nossa deve doer bastante!

— Sim, doe muito! Vou indo, deve ter uma tonelada de coisas para eu fazer!

— Ok, e bem-vindo de volta!

— Obrigado!

Dei um jeito de escapar de Milton e fiquei meio preocupado em alguém do RH, ter espalhado na empresa o real motivo de meu afastamento nestes dias, se tivessem feito isso, minha reputação estaria serialmente abalada, mas acho que não o fizeram, cheguei a sala onde trabalho, liguei meu computador e estava me preparando para dar segmento nos trabalhos, quando Marcela entra, com um terninho todo colado no corpo, o terninho que ela usava tinha uma cor meio cinza azulado, que estava bem acentuado em suas curvas, me esforcei demais, para não me excitar, bem aqui, em frente a ela, é parece que realmente não tenho muito controle sobre minha compulsão, se bem que estou conseguindo, então, não sei! Ela entrou e se sentou a cadeira em frente a mim e disse:

— Fico feliz que tenha se recuperado, pronto para o trabalho?

— Sim, estava ficando surtado já, sem nada para fazer para ocupar minha cabeça!

— Imagino, eu não conseguiria! Sou muito agitada!

— Não parece!

— Mas sou! Enfim, vim aqui te dar as boas-vindas novamente, e ainda te convidar para algo!

— O quê?

— Então, meu irmão me convidou para ir com ele e uma amiga no sábado a um jantar, chamei o Milton, mas ele estará ocupado, pensei em você, será que poderia ir comigo?

— Sábado?

— Isso!

— Posso, sim!

— Que bom, seria ruim eu ficar sozinha com meu irmão e essa “amiga”.

— Eu entendo a sua situação, irei com você!

— Obrigada, William!

— Por nada!

Marcela terminou de dizer o que queria e saiu do cubículo que agora
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

chamo de sala, essa saída com ela será a primeira vez que coloco a cara para fora do apartamento depois de alguns dias longe de tudo e todos, a questão é, será que conseguirei ser apenas um “bom” amigo e ir somente de companhia com minha chefe? Tenho minhas duvidas, mas no momento não irei pensar nisso, pego uma pilha enorme de pendências que estavam acima de minha mesa e passo a resolver tudo, acumulou muita coisa, como ordens de compra pendentes com fornecedores, e outras coisas do gênero, mas nada que eu não tivesse resolvido antes na empresa dos pais de Tamires. Depois que terminei as pendências dos relatórios resolvi fazer uma checagem no email, olhei um por um e respondi aqueles que achei necessários, ao fim deste processo todo, cheguei ao horário do almoço, como de costume, segui para o refeitório da empresa e me sentei ao lado de Marcela e ainda de Milton, quando cheguei ali, os dois conversavam feito duas amigas fofocando algo, assim que cheguei eles pararam e eu desconfiei que eu era o assunto, resta saber em que sentido, eu estava sendo lembrado, será que estavam falando sobre meu afastamento? Cheguei perto da mesa e disse:

— Parece que eu atrapalhei alguma coisa!

— Acha, William, estávamos apenas jogando conversa fora!

— Sei...

— E os relatórios, tentei deixar a menor quantidade parada possível, mas tive alguns problemas externos esses dias e não pude terminar tudo! - fala Marcela.

— Já acabei!

— Sério?

— Sim!

Comemos em silêncio o resto do tempo que ali fiquei, terminei minha refeição e segui novamente para minha sala, o resto do dia passou que nem vi, a última vez que olhei ao relógio, já era 17:05, a maldita reunião do grupo de apoio que Vanessa insiste que eu vá é as 19:00. Ainda falta um certo tempo, mas quero ir em casa e ir treinar, afinal faz dias que não faço isso, estou virando um frango! Sai apressado do emprego, me despedi bem rapidamente de Marcela e Milton que seguiam para o estacionamento para pegarem seus veículos e deixei a empresa para trás. Agora o trânsito estava novamente caótico como sempre é aqui no Rio, e eu disse para mim mesmo:

— Agora sim, é o Rio que conheço!

Levei uns 25 minutos para chegar em casa, deixei o carro na minha vaga e
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

subi correndo para o meu apartamento, cheguei ofegante lá encima, perdi o ritmo de subir os lances de escadas, ao que parece estou mesmo me tornando um frango, troquei de roupas rapidamente e em seguida saí de meu quarto, quando encontro Vanessa saindo, aparentando ir para a faculdade, ela me olhou com roupas de academias e disse:

- Não vai na reunião do grupo, não?
- Vou depois da academia!
- Mas a reunião é às 19h00, Will!
- Ah, essas coisas sempre atrasam, e além disso, eu preciso treinar!
- Isso parece desculpa para não ir!
- Eu vou, eu te prometi, lembra?
- Espero que cumpra com sua promessa!
- Eu irei!

Deixei minha irmã terminando de se arrumar para seguir para a faculdade e saí do apartamento de maneira apressada, estava tão distraído que por pouco não me choquei com Cláudia, ela me olhou de cima a baixo e disse:

- Oi, William!
- Oi!
- Fiquei sabendo que tinha machucado, melhorou?
- Sim, estou bem!
- Que ótimo!
- Se me dá licença!
- Ah tá, vai lá, até outra hora!
- Até!

Saí de onde Cláudia estava e segui meu caminho, ela estava linda naquela roupa social, que tanto valorizava seu corpo, mas busquei focar meus pensamentos em outras coisas, peguei meu carro, e fui direto para a Evolution. Cheguei lá e fui direto para a área de treino de peito, fiz alguns exercícios de peito, e outros de bíceps, ao final fiz um pouco de abdominal e em seguida fui tomar uma ducha, tomei um banho rápido e me troquei, estava saindo da academia, já com roupas casuais para seguir para a bendita reunião dos “viciados”, quando Raul chegava, acompanhado da namorada para treinar, meu amigo me cumprimenta e diz:

- E aí, mano, melhor?
- Sim, outra hora nos falamos, tenho um compromisso!
- Ah, beleza, vai lá!

— Até mais!

— Até!

Já era mais de 18h30, quando sai da academia e o caminho até o lugar da tal reunião era ao menos mais uns 30 minutos, isso sem pegar trânsito, coisa que duvido muito que aconteça, eu preciso perder essa mania de ficar prometendo coisas para os outros, se tem algo que busco cumprir era com promessas que faço a alguém e essa fiz justamente para minha irmã, que tem sido um anjo comigo nos últimos tempos, então não poderia a decepcionar, se o preço é ouvir um monte de baboseiras sobre pessoas que se acham viciadas em sexo, irei pagar esse preço! Como previ, o trânsito estava meio cheio, mas cheguei encima da hora no lugar, indicado do encontro, o lugar parece ser um auditório municipal, bem compacto, mas acho que seja isso mesmo. Entro ali e vejo que já tem algumas pessoas, reunidas em um círculo, assim que me notam ali, parado os olhando, um deles toma a voz e diz:

— Venha, junte-se a nós!

— Ok!

Andei timidamente até uma das cadeiras livres e me sentei ali, realmente não sei o que vim fazer neste lugar, mas irei ficar em silêncio, apenas ouvindo o que os outros tem a dizer, fiquei deste jeito por alguns minutos, vários deles falaram de suas vidas, e a cada novo depoimento eu duvidava se realmente tinha o tal vício citado, pelos relatos que ali estavam, essas pessoas tinham sérios problemas, alguns perderam tudo, um dos caras que contou sua historia, disse que chegou a perder todo o dinheiro que tinha, gastando com mulheres da vida, mas a historia mais intrigante para mim, foi a de uma garota, não muito mais velha que eu, que disse ter tentado se matar, depois de se sentir frustrada, após ficar com alguns caras, realmente não sou assim, não me sinto depressivo, se bem que alguns outros relatos eram bem semelhantes aos meus, pelo que estou observando estas pessoas tem perfis diferentes, restava apenas mais um para falar, quando alguém entrou no auditório, todo mundo olhou imediatamente para trás e eu o fiz também. Assim que olhei, vi que era uma mulher, exatamente a única mulher que já me fez sentir algo diferente, do que tesão, resta saber o que diabos ela foi fazer ali!

Agradecimentos

Chegamos ao fim do primeiro livro da história de William e Cláudia, espero que tenham se apaixonado tanto por eles, como eu me apaixonei,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

como não amar esses dois cabeça duras? Neste espaço irei agradecer a algumas pessoas que são essenciais em minha vida, como não poderia ser diferente, agradeço, em primeiro lugar, a minha família, que sempre esteve em meu lado, em todos os momentos de minha vida e espero que assim seja ao longo de minha jornada, agradeço ainda a meus poucos amigos, que me dão apoio a continuar meu sonho de ser um escritor melhor a cada dia, se não fosse, por um deles em especial, essa história não existiria, o William, nasceu inspirado em sua história, não irei citar o seu nome, em respeito, mas digo que a história dele é bem semelhante a do Will! Quanto a Cláudia, ela nasceu de um modo inesperado. “Não Era Eu” era para ser um livro narrado somente sob a perspectiva de William, a Cláudia seria o seu par natural, mas não teríamos a sua visão, ao longo da história, quando comecei a desenvolver a história, estava a narrando, apenas sob os olhos de Will, só que meu computador deu um defeito e como não tinha salvo o arquivo na nuvem, acabei o perdendo, hoje agradeço esse defeito, visto que no meio de tempo, do qual passei até restaurar o computador, tive uma inspiração e assim a Cláudia nasceu. Ela é inspirada em alguém que passou por minha vida, da qual me darei o direito de não dizer quem seja, caso ela leia essa história algum dia, irá saber que é nela que me inspirei para criar a Cláudia! Não poderia também deixar de agradecer a minha leitora beta Cinthia Rodriguez Vera, ela me ajudou, sendo a primeira leitora do livro, e apontando os pontos dos quais a história precisava de ajustes, muito obrigado Cinthia! Por fim agradeço a você, leitor, por ter me permitido roubar um pouco de seu tempo para conhecer a história desses dois sedutores. Espero contar com seu apoio na sequência do livro que deve surgir por aí, muito em breve, até lá!

Fernando Azevedo.